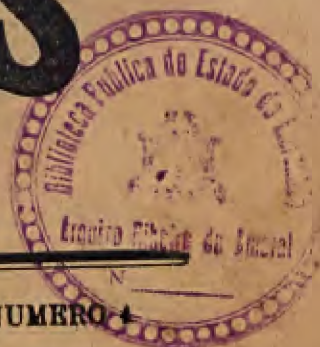


CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES



ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 9 DE AGOSTO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 4

Correio de Picos

Pelo Município

Vazio na forma, vazio de fundamentos, desmerecido no todo, e desaccertado nos fins que deveria preencher e ajustar, é o orçamento arremado para, entregue e manejado pela respidez milindrosa do sr. Braz, intendente illegal, sangrar desapidadamente e vexar muito os contribuintes no exercício que vem da primeira de Junho passado.

Meismo que se lhe faça desculpa do exame, isto se revela á primeira vista, e, para robustecer esta affirmativa não carece mergulharmos a penna em amargor parcial pretendendo ferir e nullificar o serviço mau que todos já conhecem. Simplesmente, sem outro intento, sôta cortejar as formalidades de praxe obrigatoria, fôr a tal orçamento apresentado e submittido á aprovação geitosa da Camara Municipal, nas sessões começadas em 15 de Junho findo.

Mas, esse sacramento indispensavel e preciso dando vida legal as leis de meios—não tem sufficiencia e poder magico de reparar senões, tomar falhas e apagar vícios de que as pelichosamente se resentem as obras de virtudes e mancas, perdidas em moralidade e respeito que lhes fornece toda força e vigor organico.

Apalavrado, feito e ultimado nos moldes do arbitrio do lemmia, hoje insustentavel—quero, posso e mando, já envelhecido e gasto, só poderia, o orçamento, apparecer cá fôr, defeituoso e desajustado, attestando as intenções desastradas e germem doloso que não se partam da pratica de acções que desabonam.

O orçamento não se recomenda pela sensatez emparelhando os dados vindos de bons desejos e que prudentemente unem o que pode resultar em beneficios geraes, pois, se descobriremos por cima das linhas traçadas o desespero ardente, implacavel de se politizar ruinosa e predidamente, sem reserva.

Como nascente do bem publico, offerecendo os recursos pecuniaris

que a volumam as receitas para se effectuar os melhoramentos, não comporta, devido o empobrecimento e atraso do Municipio, as pagas excessivas, de abusiva protecção despendida aos seus empregados, por fazerem arrecadação de quantia diminuta, incerta, estimada calculadamente.

Ora, sendo a receita presumivel, avaliada em 5:95\$6000, torna-se palpavel e resulta ao entidimento rastelro de quem não estiver dominado de má fé e conveniencias deshonestas, que, é clamorosamente improcedente, uma pessimidade attentatoria e uma monstruosidade de effeitos desastrosos—se dar, um conto de reis ao intendente, n'um orçamento de rendimentos escassos, de productos anphados.

Invenção singularissima, rasgo de economias, folegos de medidas de engrandecimento, tendentes, á enriquecer—despender um conto de reis em remuneração á administração de cinco contos.

Não perca-se a oportunidade aprendendo a lição, e seguindo o exemplo.

Pela extravagancia com que se chamaram apressadamente as mãos do intendente, gratificando o deserviço que nos ha de prestar, e desperdiçando o dinheiro do povo, bem se pode, por esse rombo, ajuizar a harmonia e proporção existentes e guardadas ao resto da distribuição, procedida prejudicialmente, em sentido opposto e offensivo aos actos que amparam e vivem das receitas criadas, constituida.

Esse esbanjamento desbragado e vergonhoso, forçosamente a todos convence que a leitura do orçamento, só teve, como nota especial agradecimentos, vontades pessoais e garantias accorridos, illicito, com gravame e aniquilamento do bem publico.

Presidiu a elaboração da peça deshonrada, os rancores activos e desordenados, as vingancas de avultos occasionaes, que jamais se satisfizeram nos erros e danos de ramados á duas mãos, e propositalmente.

Assistimos aos arrancos derradeiros, as avançadas ultimas de uma situação politica exaceranda e vencida, que em pressão durissima vae socubando de pisar sobre os destinos deste Municipio.

Os desregramentos tocaram a os extremos, e a desmoralisação avassaladora subiu á meta, n'um contagio entupendo—tudo está minado e fundamentalmente esphacelado, portanto consumidos os elementos de salvação desta terra desolada.

As Terças

A prohibição do matrimonio aos sacerdotes catholicos romanos logo de trazer resultados ao culto, affigura-se nos prejudicialissimo e ir até de encontro as idéas de Jesus—mas elevada inspiração de espirito reformador que tem produzido a civilisação de todos os tempos.

Embora tenhamos lido com a divida attenção os motivos que determinaram a prohibição aliada, embora tenhamos reflectido e ponderado sobre elles, estamos convencidos de que são fracos e não justificam a medida adoptada, socialmente perniciosa.

Se ao tempo do scripto a respeito do mesmo não lho vimos nós, portanto, trazer-las alguma, escaços como nos são os conhecimentos para bem explicar os aos nossos leitores.

Diremos todavia, que os sacerdotes sempre os mesmos em relação á sua natureza philologica quaisquer que sejam as actividades a que se consagram e com necessidades mais ou menos equiparadas segundo a sua idade e temperamento.

Ho além disto o velho argumento, sempre lançado, de que nascemos para viver no seio da familia, no meio da sociedade, e que a solidão não é propria da nossa indole. Não é pois um tremendo sacrificio que se impõe ao sacerdote, impedindo-o de constituir familia, o que, indubitavelmente, seria o meio termo dos esposos e mais ou menos dos pais?

As outras classes de sacerdotes que também trabalham pelo bem social, dentro dos limites convencionaes, divertem-se livremente, gozando encontros que a sociedade honesta lhes proporciona, e ali, nesse ambiente de affectos sem preocupação indigna satisfazem appetitos condemnaveis, como que se retemperam e tonificam para continuar o seu trabalho peçoso, a sua lucta árdua de todos os dias em prol da familia e da patria, servindo tambem a Deus com a generosa que distribuem aos pobres e com as demais praticas impostas pela religião.

Porque si ha de negar ao Padre, operario de todas as horas, que passa as noites vigiando em consolar as almas, em derramar nos curações o balsamo da sua doutrina de tolerancia, o direito de, algumas vezes, quando lhe permitam as obrigações, a liberdade de alegrar o seu espirito num doce convívio de lar ditoso, cercado dos cuidados que os unidos felizes proporem-lhe, tornando a existencia menos agria, a labuta mais suave e a coragem mais forte em proseguir na sua santa missão?

Os padres que tudo vencem para desempenham o seu ministerio sacratissimo, como não se alegrar ao se recolherem noite alta, de volta da cabecleira do moribundo a quem foram assistir o ultimo momento, encontrar caricias amorosas do unico esposa desvalada e as rosadas faces dos filhinhos innocentes, já adormecidos para beijal-os com o cuidado de um amor?

O casamento dos padres precisa ser novamente autorisado. Jesus Christo na conhecida sentença CRESCERE ET MULTIPLICARE, parou tal-o desejado, e até certa epoca era admittido.

Conhecendo e admirando as altas funções que stilmente exercem os sacerdotes bem comprovados dos seus deveres não podemos ser julgados suspeitos ao traçarmos as presentes considerações desvaliosas, á luz de nossa profunda convicção.

É preciso que cada vez mais se e leve o mais adepto a adquirir a doutrina de Jesus que tantos beneficios presta aos desgraçados que nella encontram remédio para suas fardas e alívio para todos os soffrimentos.

FABIO LOZ

As reclamações do Povo

CASTIGO CORPORAL

Passando da «Pacotilha» para nossas columnas a denuncia feita ao Governo, de barbaro castigo corporal applicado n'um soldado, por um Alferez Sampaio—vimos nos referir á facto identico—a selvageria praticada nesta cidade, pelo ex—Alferez José Ribeiro Sampaio, surrando com espada e sipô de lamarindo, o Soldado Antonio Cabral, que deltoou sangue.

E, mesmo doente foi mandado deactacar na villa da Passagem Franca, e ainda nesse estado seguiu para a Capital em dias de junho vindo.

«Levamos ao conhecimento do exm. sr. dr. governador do Estado, um facto que requer providencias imediatas em vista da sua gravidade, como nos informaram.

Trata-se da applicação do castigo corporal, hoje abolida portodos as leis, na companhia de bombeiros.

A praça n. 4, Melchisedes Bruce, fazia parte da guarda do quartel. no dia 11 do corrente, chegando a hora de entrar de sentinela, foi despertado por um seu camarada a quem disse que, por estar com febre e frio, não podia levantar. A outra praça communicou o ocorrido ao Alferez Sampaio, da mesma companhia, informando que a praça se recusava a prestar o serviço.

Tanto bastou para que esse official, armado de um cinturão de couro, chelo de chapas e argolas de ferro, castigasse barbaramente o soldado, que de tanto apunhar, peorou ha-ta-ta, chegando a vomitar sangue. Estamos certos de que o sr. dr. Luiz Domingos não apolará barbaridade de esse valto, que desaccrilita a corporação em cujo seio são praticadas e prejudicam imensamente a disciplina.

Da «Pacotilha».

JUIZ MUNICIPAL

Prestou á 6 do corrente o compromisso de 1.º supplente de Juiz Municipal, entrando logo em exercicio o novo intelligente amigo Tl. Cl. José Sergio dos Reis.

Esta nomeação indo buscar no reino da modesta subria—um homem sensato, prudentemente valorizando pelo cunho legitimo do merecimento que recommenda, bem alto vem patente que esteiado está o cargo em seu poder, se confirmando na segurança, que por esse lado, irá punir a causa publica, neste «ultimatum» da degeneração em q' a justiça tanto ha sido joguete de paixões mequinhas.

Até agora não recebemos o nosso serviço telegraphico, mas, logo que chegue dal-o-mos em bel-tins.

Expediente

CORREIO DE PICOS

Publicação Semanal

PROPRIEDADE DE UMA EMPRESA
DIRECTOR

MANOEL MACEDO FILHO

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Salvador, esquina da praça
Dias Carneiro.

ASSIGNATURAS

Por anno	\$8000
Por semestre	\$5000
Numero avulso	\$200
Numero anterior	\$300

Publicações á previo ajuste
Pagamentos adiantados

TIRAGEM

1200 Exemplares

O «Correio de Picos» é o Jornal
de maior circulação no alto sertão des-
te estado.Acceitam-se collaboração de arti-
gos sobre assumptos de interesses ge-
raes.A redacção não se responsabilisa
pelos artigos incertos na Tribuna do
Povo (secção paga). Não se restitu-
em autographos, embora não sejam
publicados.Esta folha sae todas as terças-
feiras.TODA A CORRESPONDENCIA DEVERÁ
SER DIRIGIDA AO DIRECTORA instruc-
ção«Na situação actual em que procu-
ramos com avidez os melhoramentos
da terra, que nos embalou a infancia,
não devemos deixar na penumbra do
esquecimento e do desprezo um dos
seus maiores engrandecimentos, a
instrução popular.Merecedora de franco apoio e des-
velo dos homens eminentes e crite-
rios, é certamente a instrução dos
povos; pois que, é ella que engran-
dece o paiz e nos mostra o mais ri-
sonho futuro, semeado de mil e mil
venturas e felicidades.Triste e bem triste é o completo
atraso das classes proletarias, onde
só predomina a ignorancia, onde só se
exaltam as vis paixões e se endoe-
sam os costumes os mais depravados.De quanta utilidade não seria para
os desprotegidos da fortuna, a crea-
ção de um estabelecimento adequa-
do, onde esses parias sociaes bebe-
sem a sorvos largos o delicioso nec-
tar de uma solida instrução, a par
de uma educação vacada nos moldes
da moral social e religiosa!Sim, para conjurar o vendavel da
ignorancia, não basta instruir, é ne-
cessario educar. Instruir, como di-
se um eminente escriptor, é brilhar a
intelligencia a luz da sciencia; edu-
car é moldar a espinha e a força dobons sentimentos, é reprimir os ma-
us habitos, é despertar a consciencia
a patria do bem.E' do desequilibrio destas duas for-
ças que nasce todo o mal social.A instrução é unico meio de mo-
ralisar os povos, é o unico elemento
de ordem e progresso; é o maior be-
neficio que se pode prestar a huma-
nidade, conduzindo-a por meio dessa
grandiosa luz a posto seguro da liber-
dade e da fraternidade.Si em todos os tempos se tratou
com interesse da necessidade do en-
sino e da educação moral, em nos-
sas dias, deante dos principios e normas
modernas dos pseudo-philosophos, é
que ella se impõe ao nosso franco
apoio; pois que a ignorancia em ple-
no século XX é uma verdadeira abear-
ração social, um verdadeiro desas-
tre para a patria natal.Velipendiada a instrução, despre-
zada a educação, teremos que lutar
com serias e graves perturbações so-
ciaes, e veremos prejudicados os in-
teresses patrios.Na defeza gloriosa do engrandeci-
mento moral e intellectual desta ter-
ra querida, devemos ter os melhores
sentimentos, chamando á postos, os
homens de boa vontade, para tirar-
mos do marasmo do esquecimento a
instrução popular, lembrando-nos
que já passaram os velhos e apodre-
cidos tempos, em que soberanamente
predominava a ignorancia.Cumpre-nos o dever imprescindivel
de salvarmos do abysmo da ignoran-
cia os nossos patricios, evitando, as-
sim, o seu deleterio influxo, e abrindo
para esta terra um phase de progres-
so, ha muito almejada pelos que co-
nhecem que o elemento supremo da
civilização é a instrução.

O imperio da lei

Como promettemos, damos a se-
guir o despacho hontem proferido,
pelo governador do Estado, na peti-
ção em que d. Francisca Longina de
Mello lhe requerer a reintegração
na cadeira de professora de Picos,
de que fôra abusivamente retirada:«Defiro a petição, para que a
requerente seja restituído o car-
go de que foi illegalmente priva-
da, com todas as vantagens de
tempo e de vencimentos, como
si estivera no exercicio da sua
cadeira».E' ocioso declarar que batemos
palmas ao acto que acaba de praticar
o illustre governador do Estado.
Sempre a «Pacotilha» se ha batido
pelo imperio da lei, fóra do qual, em
verdade, não vemos salvação possi-
vel. E o despacho, de que nos occu-
pamos, consigna mais uma victoria
nessa esphera animando, avigoran-
do o espirito dos que só no respeito
á ordem legal vêem remedio aos
desmandos, ás perturbações, por ma-
is graves que pareçam.E' a victoria mesma da lei, do im-
perio absoluto da ordem publica, jo-
gada para plano secundario a ques-
tão das individualidades, que o des-
pacho consigna.

Abstraiamos de nomes.

Uma professora, provida a titulo
vitalicio, foi, no tempo da ultima
«guerra», demittida da sua cadeira,
em satisfação a exigencias de man-
dões locais, e sem outra qualquer
formalidade alem de uma simples
portaria, assignando o arbitrio do

poder executivo.

A professora, crimosamente at-
tingida, deixou passar a maré, e ago-
ra, restabelecida a consciencia e a
responsabilidade do poder, veio pedir
justiça, involta na lei que a protegia:Não se illudia, volta plenamente
reempossada nos seus direitos. Fize-
ram-lhe justiça.E o reconhecimento dessa justiça,
cria, para o governador, uma at-
mosfera de confiança, tão benefica
ao encaminhamento da coisa publica
quanto a proza para o poder que re-
presenta.Tanto mais que o governador com
louvavel firmeza, levou o seu acto ás
ultimas consequências, sem o tornar
dependente de uns tantos requeri-
mentos e papeladas, coisas em que
a chicana dos vencidos não raro se
compraz.O governador mandou reintegrar a
requerente no exercicio da cargo que
fôra illegalmente privada, «com to-
das as vantagens de tempo e de ven-
cimentos, como si estivera no exer-
cicio da sua cadeira».E' justiça total e completa. E' o
imperio da lei em toda a sua acção.
Da «Pacotilha».Jornal do Com-
mercioPela primeira vez honra a nossa
modesta mesa de trabalho este bem
feito periodico que se edita na cidade
de Caxias, deste Estado, sob a crite-
riosa e fulgente redacção do festejado
jornalista-Dr. Joaquim Teixeira Ju-
nior.Com cinco annos de existencia fe-
cunda, empenhada sempre na defeza
sagrada dos interesses do povo, com-
batendo sempre os maus principios e
defendendo as causas justas o «Jor-
nal do Commercio» occupa honroso
logar no seio da imprensa maranhense.Gratos pela visita, desejamos—lhe
que continue amparado, como o tem
sido, pela confiança e sympathias pu-
blicas.

Recenseamento

Com uma disposição constitucional,
no corrente anno, começará em todo
o territorio brasileiro o recenseamen-
to de sua população.Hoje, as estatisticas constituem, por-
assim dizer, a pedra de toque da civi-
lização dos povos, e nós para justa-
mente merecermos a posição de 9ª po-
tencia mundial, de toda forma pre-
cisamos demonstrar o nosso adeanta-
mento, apresentando na significativa
dos numros quanto somos, quanto te-
mos.Ja é tempo de sahirmos desse ron-
ceirismo e nos mostrar como somos
civilizados e comprehendedores da
nossa situação moral de nação culta.Appellamos para todos, que ao re-
ceberem futuramente os boletim en-
cham—nos, conforme preceitua a lei,
com toda a lealdade. Não custa e o
fim é altamente elevado e digno.

Anniversario

Prefez, a 7 do fluente, mais um an-
no de preciosa existencia o veneran-
do ancião sr. Alferes Rodrigo José
Teixeira, digno Sub-intendente des-
te municipio, onde goza do mais
merecido conceito, pela lizura de seu
caracter e pelas bellas maneiras de
seu trato cavalheiresco e franco.Foste que tarde, temos a mais viva
satisfação em saudar, cordialmente,
o distincto anniversariante.Contou mais um natalicio, a 8 do
vigente, o nosso amigo sr. Capm Be-
nedicto Macêdo a quem endereçamos
os nossos sinceros parabens.Esteve nesta cidade e nos deu o
prazer de sua visita o nosso bom ami-
go sr. Capm. José de Paiva Britto, con-
siderado criador neste municipio.
Agradecidos pela amabilidade da
vizita.Regressou de Caxias o nosso preza-
do amigo Capm Hamilthon Miranda.
Saudamol—o.Qual cabeça que elle tem tal juizo
apresenta.

Canzuada

Torna-se as vezes muito ariscado,
inteiramente perigoso abalar-se a
gente, de casa, e por os pés nas ru-
as desta cidade, que já se chamou
villa da Consolacão—em vista de,
agrupados, como pedras soltas nas
estradas, se topar cães e mais cães,
aqui, alli, acolá.Cães gordos, roliços, com o pêlo
curto e luzidio, de olhares temíveis
e raivosos, movidos de esguella,
traíloramente e rosnando baixo, pre-
guiçosamente, mostrando os dentes
caninos, afiados, ao presentir os pas-
sos de alguém que se approxima.Ea e alguém intimidado com essa
provocação ameaçando invistida, vae
desconfiado e medroso, amparado
no susto que raspou, se distanciando
lepido, ás braçadas até o dobrar da
esquina.Os amigos de São Lasaro, que tam-
bem hão de matar a sede dos que
viajam paaa o Logar d'onde nunca
voltou um Romeiro—lá continuam de
pêlo levantado, sempre desafiando e
querendo morder quem vem, quem
vae.E, assim, a matilha desaforada, im-
portuna e protegida, porque é impres-
tavel e faz mal, força, se conserva-
rem em casa, receiosas de sahir, pe-
soas que nem sempre estão despostas
á proezas de brigas com cachorros.A noite, que Deus fez para des-
canço dos que trabalham, é que, em
demaia, os cães, quees diabos sol-
tos, pintam o sete, ladrando persi-
tentemente, e, rompendo com vivo-
agourentos e lamuriantes o silenci-
das horas monotonas do grande so-
cego nas trevas.

Socorro que vem nos dar alento e resignação, em meio dos tropeços, es-
cutando os ruídos da vida, que vem
trazendo e re-fundindo ao corpo e ao
espírito as energias despendidas nos
labores dos dias que mais não tor-
nam;

De forma que os cães turbulentos
podem impunemente nos inquietar,
embora existam leis municipais pre-
venindo e cuidando do caso.

Pois, o homem que illegalmente
e tãa frente do governo municipal,
por ter rasgado e pisado officiosa-
mente na lei, levando para o Mira-
dor, o exercício do cargo nos alforjes,
paizento, que as suas obrigações
chegam até onde também chegam as
conveniências de ocasiões como e-
sa.

De pre-ente, sua única preocupa-
ção é—augmentar os impostos tribu-
tados ao commercio, d'onde não des-
prega os olhos ameaçadores e avidos,
arrancando do negociante já em apu-
ros, o que seus lucros não produzem e
nem supportam.

Um exemplo

O Maranhão (diga-se a verdade!)
—que, desde os primeiros dias da
Republica até hoje, estivera em mãos
de administradores partidarios, pro-
fundamente enredados na política-
gem local, acaba de receber o seu
novo governo com foguetões e flores,
num collectivo movimento de enthu-
siasmo e ardor patriótico. E com jus-
ta razão.

O eleito do povo, suffragado por
todas as camadas da sociedade ma-
ranhense, acolhido pelos politicos em
evidencia, não foi indicado por ne-
hum grupo dirigente, nem por pseu-
dos directorios de seitas accomoda-
ticias.

Não. O novo governador da terra
de João Lisboa é o symbolo das aspi-
rações de liberdade e progresso dos
800 mil cidadãos q' habitam aquellas
ferteis regiões desprezadas.

A sua candidatura nasceu do po-
vo, do povo que soffria, que definhava,
que morria, no meio de um para-
sitismo doloroso e de prepotencias e
cambareadoras.

Luiz Domingues é o novo Messias.
E não foi senão contando com a rara e
energia politica, moral e intellectualmen-
te, que o Maranhão num momento de
surpresas e de angustias, o foi buscar
naquelle retiro delicioso da Tijuca,
Paralhe entregar os destinos e a vida.

Não sei de Governador, na patria
de Gonçalves Dias, que tivesse una-
nimidade eleitoral tão caracteristica
e tão altamente significativa.

E' que Luiz Domingues não é um
produto exclusivo de amigos como
tantos outros que por ali se agarram
às posições rendosas, explorando-os e
servindo-se delles para os grandes
gastos e os estudados lances theatra-
es:—Luiz Domingues, antes de ser
politico, foi um homem simples, for-
mado em Direito e lavrador.

Não desejava senão amar a terra e
della viver, tratando-a com desvelo,
melhorando-a, aperfeiçoando-a,
transformando-a uma arma poderosa e
uma amiga benefica.

Foi no meio de se sentir maravi-

lhoso, no meio das suas arvores que-
ridas desde a infancia, entre os sitios
das mais inebriantes recordações, que
um dia o foram buscar e o elegeram
deputado. Quasi se pode dizer que en-
trou no palco agarrado, mandado,
sem saber bem o papel, mas demons-
trando a sua extraordinaria compe-
tencia e o seu innegavel talento.

Ditam dali, talvez, as suas desilli-
ções!

Mas, homem de fibra rija, homem
de valor raro, rompeu escolhos, trans-
poz lunas, derribou muralhas e ven-
ceu.

Venceu como um triumphador,
sem alarde, se ã gritarias, antes me-
destamente, dentro do seu eterno
sorriso de ironia e de bondade.

Quizeram desalojar-o do reducto
dos seus admiradores e estes, unidos,
fortes, mandaram-no novamente ao
Congresso. Nada mais tentaram os
forcicadores de actas e de homens.

Elle vencera, porque não era um
representante de conluio odiosos,
era a idéa de um pedaço de terra li-
vre. Deixaram-no. O seu prestigio
cresceu, passou da estreiteza do berço
para a vastidão do Estado, impondo-
se às consciencias honestas nas chou-
panas e palacios, nas cidades e flo-
restas.

Foi assim que afizeram governador.
Ditoso povo!

Ditoso povo, que acordou de um
sonno morbido e foi buscar o homem
de que precisava, não o homem que
merecia. Um povo como este é um
heróe que desperta, ainda cheio de
amor aos feitos sublimes dos antepas-
dados e crente no futuro.

O novo governador já deu começo
à sua laboriosa tarefa. No primeiro
discurso, s. exc. declarou que «viera
pelo povo e ia governar para o povo».
E tem executado cabalmente o lem-
ma. S. exc. principiou por uma lim-
peza nas verbas do orçamento. Par-
mais de 100 ci ladãos estavam encos-
tados a verbas destinadas a outros
fins, num para-ritismo de enlangues-
cer. Foram dispensados todos. O or-
çamento não comporta afilhadagens
politicas. E tudo é feito sem alarido e
só publicado em noticias de 4 linhas,
depois do facto consummado. Não
ha reclamos, nem aviso de bastidores.
O pessoal, que auxilia o novo gover-
no, é todo elle de gente séria e acti-
va, costumada ao trabalho. Luiz Do-
mingues conhece bem as tradições,
os homens e as instituições politicas
maranhenses. Vae buscar os meritos
onde se achem e investe-os de func-
ções apropriadas.

O Congresso, eleito já sob a sua in-
fluencia, de jornalistas, homens de
letras, lavradores e industriaes, da
fina flor de intellectualidade de Athe-
nas, é uma soberba amostra do que
vae ser em actividade o quadriennio fe-
cundo.

Preside o o decano dos jornalistas
republicanos da Patria de Beekmaiz,
Frederico Figueira, um espirito de

escol, um corpo de certanejo.

S. Luiz não tem agua, não tem illu-
minação, não tem viação, não tem
esgotos. Tudo ali está por fazer e o
que está feito é ruim, impraticavel,
horripilante. Nas cidades do interior,
é peor ainda. S. exc. vae ter um tra-
balho e arinho, horroroso, fatigante.
Mas não desanimará, estou certo. Ha-
de sair felicitado e feliz, com a maior
gloria de um homem:—a deter le-
vantado um povo amolentado, ába-
tido, desprezado, sem mais esperan-
ças de vida nem de resurreição.

Ditosa gente!

(Do «Diario de Minas.»)

FRANCISCO SERRA

Um Jornal ao me- nos

Eis o que diz um Jornal americano:
«O homem q' sabe ler e não tem um
jornal em casa, é como a pessoa que
pode comer, apresentando-se-lhe
pão, e morre de fome.

E' bem certo que tu gastas com
qualquer bagatella mais do que ne-
cessitas para pagar uma subscrição.

Toma, pois, uma assignatura, pa-
ga-a.

Não ha nada que dê peor idéa de
uma pessoa do que o facto inverosi-
mille e altamente humilhante della as-
signar e não pagar, pois de tão pou-
ca coisa chegamos a esta tristissima
verdade:

Quem trapaceia, mesmo um nikel a
um pobre jornalista, é porque tem
má consciência. Essa é infelizmente a
dura realidade; convence-te e desen-
gana-te.

Não das coisas inuteis nem peças
jornal impregnadas a quem quer q'
seja, porque sendo o jornal o pão pe-
di-o emprestado, para ler, é o mes-
mo q' comer em casa alheia.

Acostuma-te a vêr que em tua ca-
sa não falte algum jornal e por via de
regra paga pontualmente a tua assign-
atura.

Não te arrependerás!

Um jornal é um amigo que nos vi-
sita e nos ensina muito.

A leitura dos jornaes torna-se in-
dispensavel. Uma pessoa, embora
pobre, deve assignar pelo menos um
jornal.

Um jornal é o amigo que nos en-
tra pela porta a dentro e nos vae le-
var noticias de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interes-
ses do povo, para o qual dedica as
suas forças.

O jornal é o propagandista que ma-
is se empenha pelo desenvolvimento
da industria e do commercio.

O jornal é a tribuna publica onde
falam todas as idéas e onde se discu-
tem todos os assumptos magnos de
interesses geral.

O jornal ia true: é por assim dizer
uma escola que modifica o caracter
do individuo e o habilita a accom-
panhar questões de alta importancia.

Hospedes e viajan- tes

Os srs. Amaro Sá e Napolião Car-
reiro de Magalhães, seguidos para
Pedro Afonso, Goyaz, a tratar de
prometteras explorações commer-
ciaes, vieram nos trazer suas despe-
didas.

Gratos pela finesa, desejamos-lhes
que fuctuoso resultado fortaleça a
pretensão que os faz ausentar de en-
tre nós.

De volta do Alto—Araguaya, via
Paua, chegou a esta localidade o
prospero commerciante sr. Capm.
Salomão Pessoa a quem apresenta-
mos boa —vinha.

Esteve nesta cidade o sr. Capm.
Dorothen Carreiro Varã, esforcado
criador e lavrador, residente em «So-
lidade» município do Mirador.

Regresaram de Caxias, o sr. Capm.
Rosenlo Francisco de Souza, na-
gociante de nossa praça, e o jovem An-
tonio F. de Sousa.

Comprimetamol—os

A justiça

A justiça é a aza do equilibrio so-
cial.

Quereis a catastrophe, a desordem, o
desabamento da sociedade?

Corrae as azas deste equilibrio.

O homem em cujo espirito não poi-
sa a tranquillidade sagrada da justiça
é como uma embacação em velas ne-
leme, sacudida a vôa, ao rojão das tem-
pestades da vida.

A justiça é a pureza da consciencia.
Praticae—a homens.

COSTA FILHO

Disseram que estas canções
Dão bons «ferrinhos» aos taes!
Por isso sempre pergunto:
Oh! Braz—não sabe?

TRIBUNADO PO- VO

Ao Inten- dente

Pergunta-se, porque motivo dei-
xaram de faser parte do lançamento
que acaba de ser publicado na «Ge-
zeta de Picos», os quitaudeiros, An-
tonio Portella, Olegaria Fernandes
Lima, Horacio de Tal, Maria Pascoa,
Satyro Costa, Joaquim Feitoza e
Francisco das Chagas e outros?

Qual a causa de-se privilegio?

Ora sr. Braz Intendente, seja mai-
serio.

A lei, para todos é igual, quer ca-
tigue, quer proteja.

Mesmo illegalmente, o sr. não está
abi, para fazer excepções protectoras

OS PREJUDICADOS

Secção commercial

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$ 700
Dito em rama		\$ 600
Dito em carvão arroba		3\$000
Asucar alvo	k	\$ 500
Couro do boi espichado	k	\$ 700
Ditos do veado	k	1\$200
Ditos cabra	um 1.	1\$200
Ditos	2.	\$ 600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	1\$ 00
Milho	"	1\$500
Folha de mandioca	"	2\$000
Folha de m	"	1\$000
Tapioca	"	7\$500
Ag. ardente	litro	\$ 300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$ 800
Toncinho cevado	"	\$ 800
Balsas puryl	uma	8\$000
Rosina de jatobá	kilo	\$ 200
Solla	moio	10\$000
Azeite de côco	frasco	\$ 700
Idem, mamona	"	\$ 600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

ANNUNCIOS

Pharmacia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante-se a boa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa.

Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

Atenção

Olympio Sousa tendo recebido um bom sortimento de fa-endas, miudezas e molhados, previne ao publico que está resolvido a vender tudo por preços muito modicos; atim de apurar.

Rua Salvador.

ALFAIATARIA MODERNA
DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria pre-para-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiate.

—Rua Salvador—Picos.

ALFAIATARIA TEIXEIRA DE

Gaspar Teixeira etc. Irmão Succs.
Executa-se com perfeição qual-quer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

—Modicidade nos Preço—

Praça João Lisboa

JACOB ROSINSKI

Machinas e materiais para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação.

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

Advogado

Dr. JOAQUIM TEIXEIRA JUNIOR

Com o escriptorio de advocacia na cidade de Caxias, aceita causa e trabalhos inherentes á sua profissão em todo e qualquer audictorio deste Estado, mediante contracto.

RESIDENCIA

Bôa—vista—Caxias

Grande Arma zem De Bastos

Lisboa & c. Estabelecimento DE

Primeira ordem e despondo de magnificas secções.

Tem

Constantemente um grande importante sortimento de mercadorias em deposito.

Vendas

EM

Grosso e a Retalho

Sempre vendendo mais barato que os preços do Mercado.

Telegramma

BASTOS—Rua da Estrella.

MARANHÃO

Collegio Dias Carneiro

FUNDADO EM 1906

PARA MENINOS

DIRECTOR:—M. Macedo Filho

RUA—Silva Jardim

Ensina-se todas as materias do curso Primario e Secundario

Recebem meninos até 12 annos de idade

Os estatutos em mão do director.

Picos

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho typographico se executa nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4.ª pagina desta folha por modico preço.

O

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fizezas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

Typ do Correio Picos

IMP. JOSE COSTA

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 16 DE AGOSTO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 5

Correio de Picos

Pelo Município

Nos ermos enturvecidos e deses- peradores de conveniencias bastar- das, que temem e se afastam da ap- proximação do que é digno de lou- vores, já sumiu a ultima esperança, o meio provavez, indicando por on- de cabia se tentar a salvação possi- vel, removendo ás condições preca- rias, a desorganisação pungente, as- senhoriadas deste Municipio de má sorte.

Municipio vendido, arrematado e franqueado ás resoluções que asso- lam deslustram, rendendo totalmen- te para sustentar os pagamentos de serviços não prestados.

Influenciada por espirito diabolico, movida por instigação nociva, a mai- oria da Camara Municipal não quiz se demover, tanto persistindo na de- liberação desairosa de aprovar um lançamento desordenado nos intuitos e de profunda imposição malefica, fazendo cruel oppressão aos direitos do povo.

E' um acto anormal, triste e de- gradante, uma violencia atacando estabélidades de grandes preceitos--: arrancar-se com rigor falseado, se prevalecendo da sombra e for- ça da lei, aquillo que a mesma lei prohibe e condemna, como insubsis- tente á luz de principios primorosos que fazem a segurança e prosperida- des dos Municipios bem constituidos e administrados escrupulosamente.

A Lei côhibe e corta os excessos que embarçam as vantagens, logo não deléga poderes exorbitantes, violadores, para se ir alem do per- mettido, ou pular adiante e commet- ter absurdo, confiado no patrocínio de outro absurdo.

Ella codifica e aperfeição os costu- mes, regularisando e soffrendo o regimen das relações entre os ho- mens, e, como Moral energica, de acção immediata e generica, pune

os que ultrapassam as atribuições commedidamente a si conferidas.

Approvar uma lei monstro, como forçosamente é o orçamento, refe- rendando-a com o seu consentimen- to, e mandar sancionar e executar a acintosamente por um empregado, já despido dessas regalias, já criminoso, por tanto, passível de penas, desde que a sua falta não fôra processada e reparada—é tarefa ingloria, damni- ficadora, como o vicio que se comple- ta devorando o vicioso.

Importa em querer plantar e culti- var illegalidades contagiosas e sola- padoras, cujas consequencias facil- mente se consegue prever—ou seja esmorecer e desmembrar, subjugar com desvarios e destruições classes productoras, já desanimadissimas.

E' fornecer arma infernal a um ex- actor inconsequente, de bofes revol- tos, e collocar-o nos braços da con- nivencia, ordenando-lhe que conti- nuê obstinado, tormentoso e irres- ponsavel.

Sim, não será intempestivo, e ar- gumentar previnidamente, aponta- lo como irresponsavel:

Um empregado que em primeiro de Janeiro deste anno presta um compromisso solemne de acatar e obe- decer a Lei, em toda a sua regia ple- nitude, que o fiseram seu subordinado, e,—99 dias depois—a 9 de Abril—prostitue essa Lei, quebra e nullifica aquelle compromisso, sahindo para fóra do Municipio, como exercicio e abandonando o cargo—classificou- se descarnadamente como docil fal- sificador de obrigações contrahidas.

Incontestavelmente sua pretensão, rompendo o dito compromisso, era obter carta branca, para d'alli em diante tudo praticar, sem mais for- malidades, pois, tendo caducado ou perdido a qualidade de intendente, não está sujeito as responsabilida- des inherentes aos que legitimamente funcionam nesse cargo.

O Sr. Braz não pode mais escond- der que, ferroadado pelos remorsos, sempre persiguidores dos homens desviados, já certificara-se da posição vacillante, contra-feita e duvidosa em que uma experiencia de infidelidade o deixara apavorado.

Sem garantias, fragilissimo e cheio de receios caminha sobre o precipicio que cavara com as unhas de, soberba irreflexão.

E, na ironia de seu temor, tem pe-

la frente o perigo que lhe acompa- nha participando para engolir-o em dado momento.

Atirado, penitente e acovardado, não podendo mais se ausentar d'a- quelles modo, curto, mesmo debaixo de algum disfarce, invenciveis dissa- bores.

Mordendo-se e desapontado, repre- senta o phantasma da illegalidade, affrontando os brios e direitos de um povo que não sabe valorisar-se, cas- tigando o imprudente que ousara emendar a lei organisadora dos Muni- cipios.

Decisão

O Superior Tribunal de justiça do Estado, tomando conhecimento do recurso de revisão intentado pelo nosso amigo Te. Cel. Victo R. de Farias Sipaubá, contra a sentença condemnatoria dada n'uma acção que no fôro desta cidade, propozera ao Capm. Philadelpho Torres, annulara por unanimidade aquella sentença po- litica.

E' mais uma desconsideração que tem encostar ao grosso das cons- tantes reprovações de-honrosas com que ultimamente tem sido premiada a justiça de «sentenças luminosas».

O empenho especializado com que a mesma justiça, dirigindo, advogan- do e sentenciando, officia em todo coisa, exige e impõe que não se de- cise o choque de desmoralisação que a alta decisão nella proferida, faz ca- hi, na chicana imprudente que tudo estraga e corrúpe.

O triumpho alcançado no resultado do feito, cabe honrozamente ao nosso velho e dedicado amigo Capitão An- tonio Rodrigues Lima, que de seu andamento encarregara-se, demons- trando, esclarecidamente a pratica e comprehensão activa que possui das cousas do fóro, e, que não têm rega- tiado-lhe, victoria de importancia, como a que ora conseguiu.

Os acintes de desprestigio e os di- tos molestantes, de que fôra alvo no correr da questão fortentemente tro- peçada, destancia o valor e sáudez que ornão a pessoa do incançavel e modesto advogado.

Jury

Pelo Dr. Juiz de Direito foi desig- nado o dia 23 do fluente para ter lo- gar a 2ª sessão judiciaria deste termo.

Consta—nos que se acham prepara- dos tres processos para serem subme- tidos a julgamento na referida sessão.

Imprensa

Fazendo nos animadora visita re- cebemos o «Jornal de Caxias», decano da imprensa fundada na terra de Tei- xeira Mendes.

Agradecemos a distincção do velho collega.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «COR- REIO DE PICOS»

RIO 14

ANDRADE FIGUEIRA

Falleceu subitamente o conselhei- ro Domingos Andrade Figueira, na avançada idade de 77 annos.

ESTADO DO RIO

O Senado votou contra 41 votos em terceira discussão o parecer do senador Azeredo opinando pela in- tervenção federal no E. do Rio.

Começará amanhã a discussão do mesmo parecer na camara dos depu- tados.

S. LUIZ 15

O exmº. sr. dr. Luiz Domingue, Governador do Estado, sentimentou a viuva do antigo estadista e abali- do jurisconsulto Andrade Figueira, fallecido hontem no Rio.

RIACHUELO

A «Pacotilha» deu uma edição especial, de oito paginas, em grande formato, em favor da patriótica idea da «Liga Maritima» para aquisição do novo dreadnought «Riachuelo».

Vem collaborar pelos principaes intellectuaes maranhenses e repleta de innumerables annuncios.

NAVEGAÇÃO

O Governador do Estado contrac- tou por 2:500\$000 mensaes com a companhia de Vapores, tres viagens feitas pelo vapor «Cabras» durante os meses de Agosto, Setembro e Outu- bro, na costa do Norte do Estado, até a empresa Lage, iniciar as viagens conforme contracto q' assignou aqui.

MARECHAL HERMES

Partiu para Vichy o Marechal Hermes da Fonseca, onde vae faser uso das aguas daquelle lugar.

O governo poz a disposição de S. Exciª, o dreadnought «S. Paulo» para o seu regresso ao Brazil.

Seguiu com destino ao Pará o Ge- neral Dr. Leoncio Medeiro, Director geral da Saude do exercito brasileiro, em viagem de inspecção aos estabele- cimentos militares.

INSPECTOR DA ALFANDEGA

Chegou o dr. Paulino Jurá, inspec- tor nomeado para Alfandega desta capital, tendo assumido hoje o re- peitivo exercicio.

Expediente

CORREIO DE PICOS

Publicação Semanal

PROPRIEDADE DE UMA EMPRESA

DIRECTOR

MANOEL MACEDO FILHO

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua Salvador, esquina da praça
Dias Carneiro.

ASSIGNATURAS

Por anno	8\$000
Por semestre	5\$000
Numero avulso	\$200
Numero anterior	\$300

Publicações á previo ajuste
Pagamentos adiantados

TIRAGEM

1200 Exemplares

O «Correio de Picos» é o Jornal
de maior circulação no alto sertão des-
te estado.Aceitam-se collaboração de arti-
gos sobre assumptos de interesses ge-
raes.A redacção não se responsabilisa
pelos artigos incertos na Tribuna do
Povo (secção paga). Não se restitu-
em autographos, embora não sejam
publicados.Esta folha sae todas as terças
feiras.TODA A CORRESPONDENCIA DEVERÁ
SER DIRIGIDA AO DIRECTOR

Justiça

Está recolhido á cadeia, o réo Mar-
tinho Joaquim de Sant'Anna, afama-
do turbulento e genro de Fermino
Ramos, chefe no logar Centro da La-
goa Grande, de um coito de arroa-
cidos e criminosos celebrisados em
diversas facanhas, devido a protecção
que, de muito longe lhes vem des-
pensando uma politica de horrores.

Martinho e seus companheiros a-
costumados ás desordens, constitu-
em o bando de malfetores que nos
luctuosos dias de tantas desgraças,
foram os mandatarios da destruição
das propriedades e outros haveres de
Luiz Antonio de Almeida, conhecido
por Luiz Pacará.

A policia d'aquella epocha, subservi-
ente aos caprichos criminosos do des-
pota aldeados, se incorporára como
protagonista aos mandantes d'aquella
tyrannia, já prendendo á Pacará duas
vezes, já fornecendo soldados para
garantir o attentado selvagem, mes-
mo na ausencia da victima que no
carcere gemia turturada pela injus-
tica executada com barbarismo.

As impunidades fiseram Martinho
ser principal auctor de um assassina-
to committido no terreiro d'aquella
confins maldictos, residencia de
Fermino e sua gente insubordinada.

Instaurado o processo, entenderam
os protectores inveterados no uzo e
costumes de «violarem a lei» innocen-
tar o réo, fazendo o juiz preparador
do pronuncial-o, por o Dr. Juiz de

Direito, corrigindo o acto deponente,
descarr para severa pronuncia,
assim como em nota reprehensiva,
levou ao conhecimento d'aquelles o
seu modo de pensar.

Igreja

No proximo numero do nosso jornal,
pretendemos, a bem dos interesses
da Religião e do bem estar dos habi-
tantes desta localidade, que tanto têm
despendido para a reconstrucção da
nossa Igreja Matriz, entregue a ga-
nancia do Pe. José Gomes da Silva,
infelizmente arvorado em vigario des-
ta pobre freguesia, faser ligeiras
coniderações a respeito da recons-
trucção do referido templo.

Caixa Popular de Pensões

Grande renome vae adquirindo a
Caixa Popular de pensões, criada
vantajosamente na Capital do Esta-
do.

E esta sociedade já se fez conhe-
cida e acreditada, pela somma de
beneficios que, dos seus esforços re-
sultam em prol dos socios que pos-
sue.

O criterio que preside á Direcção
da beneficente instituição, recom-
mendando-a, tem collocado o concei-
to de que gosa, em plano de valor,
pelo que deve ser preferida para com
segurança se guardar as reservas
destinadas ao fucturo.

De boletim que recebeu o nosso
companheiro de redacção academico
Manoel Macedo Filho, que acaba de
ser nomeado agente nesta cidade, se
evidencia a aceitação que tem alcan-
çado, abrangendo elevado numero
de associados, em vista das garanti-
as que offerece.

SUPLENTES—Foram nomeados
para os cargos de 1.º e 2.º suplen-
tes de Delegado de Policia deste Mu-
nicipio, os nossos amigos snr. capi-
tães Joaquim Mattos e João Alves da
Silva.

Parabens.

Partidas e Che-
gadas

Viaja para a cidade do Grajahú o
sympathico e esperançoso moço sr.
Frederico Americo de Sá.

Gratos pelas despedidas, desejamos-
lhes optima viagem e breve regresso.

Esteve entre nós o sr. Tl. Cl. Victo-
ria Costa Cardozo, considerado nego-
ciante na visinha villa do Mirador.

Acha-se nesta localidade, o sr. Satyio
Gonzaga, digao agente d importante
sociedade «Previdencia» de S. Pau-
lo.

Comprimetamol-o.

De passagem para a cidade de Ca-
xias, demorou-se alguns horas entre
nós, o nosso amigo Sr. Capm. Imael
Ferreira do Bomfim, conceituado ne-
gociante na villa do Mirador.

Tambem esteve nesta cidade o sr.
Capm. João Carreiro Varão, agricul-
tor e criador, no visinho municipio
do Mirador.

O nosso fiel ami-
go...

O cão, esse fiel amigo do homem,
tem um defeito: «enlouquece» de
quando em quando, e sempre que isto
succede faz uma cousa: devora o seu
amigo.

Ha bem pouco tempo não houve dia
em que se não damnas em cães, co-
rendo as vezes, cada um delles va-
rios bocados dos viandantes com
quem se encontraram.

O que hoje existe de nossa popu-
lação, podem os cães dizer a bocca
cheia, que é simplesmente aquillo
que elles não tem vontade de comer.

A cidade humilhada pede a cama-
ra municipal que esta providencie de
modo que Picos não seja considerada
pelos cães como uma «restaurant».

Parece que o cidadão sejulga com
direito a exigir que as barrigas das
suas pernas não sejam tratadas, em
todos os pontos de vista, pela raça
canina, como bifes.

Tem-se geralmente como iniquo
que o homem se veja condemnado a
ser o portador—sob a casimira das
suas calças—de jantar de um perdi-
gueiro.

A circumstancia de terem algumas
essôas, durante o cerco de Paris, co-
mido cão, parece-nos que não auto-
riza alguns cães de Picos, a comerem
homem.

O parisiense comia cão quando não
tinha outra cousa que comer; o cão
nunca teve falta de alimentos em Pi-
cos, o cão é muito goloso de immundi-
ce, e a camara tem sempre o cão farto
e mimoso do acepipe predilecto da
sua especie.

Que mais quer o cão?

Picos manifesta pelos seus cães o
mesmo carinho que tem Veneza pe-
lo seus pombos.

Aqui encontra-se ainda o cão selva-
gem em toda a sua pureza do typo pri-
mitivo.

Os forasteiros admiram estes cães.
Elles são o nosso orgulho, e são tam-
bem a nossa hygiene.

A limpeza das nossas ruas é feita qua-
si exclusivamente pelo cão vadio.

E' elle quem levanta as nossas podri-
dões e as nossas immundices.

Somente o cão abusa um pouco quan-
do confunde o habitante com as cousas
que caem do caixão de lixo.

Porque, enfim, com quanto pas-
seiemos juntos pelas ruas com os bi-
chos mortos, a verdade é—entendam-
nos bem os cães!—a verdade é que
nós não somos inteiramente um rato
finado.

Se o homem que illegalmente go-
verna este municipio, não nos destina-
gue uns dos outros e nos deixa andar
confundidos pelos passeios de Picos,
que, pelo menos, o cão nos discrimi-

ne!

O cão tem o faro—faculdade orga-
nica, que evidentemente falta no ho-
mem da «Chataforma»; pois bem: que
o cão se dê ao encommo—antes de
nos comer—de nos cheirar!

E todos os males ficarão remedia-
dos e todos os direitos garantidos.

**

Nós não defendemos os cães vadios.

O nosso animal de predilecção fora
de casa, é o cavallo; dentro de casa,
na vida intima, sobre os nossos pape-
is, entre os nossos livros, é o gato.

O gato é o amigo e o companheiro
natural do escriptor: elle ama o si-
lencio e o recolhimento do estudo;
apraz-lhe o monotono ranger da pen-
na sobre a aspereza do papel; acom-
panha directamente o rumor da es-
cripta com o de seu respiro guttural.

Quando se não escreve mais elle
acorda.

Comprehende perfeitamente que
ha uma relação de analogia, nessa
afinidade, entre a mão que escreve e
a cabeça que medita sobre a pagina;
samente, como não explica essa cor-
relação, nas noites em que não tem
sono e em que assiste ao nosso tra-
balho, sentado em um livro sobre a
banca, mette de quando em quando a
pata no espaço que existe entre a
penna e a fronte, e palpa de vagari-
nho se não ha linha uma «ficelle» inve-
sível entre a mão e o cerebro.

Alem disso tem no pelo um perfu-
me almiscarado; é asseado, como
o arminho; tem meneios e contorções
preguiçosas e languidas de uma ele-
gancia feminina; finalmente é volunta-
rioso e tenaz como o homem, e in-
grato como uma mulher bonita.

Em favor dos cães nada temos par-
ticularmente que allegar. Diremos
apenas isto:

Que se trucidem os cães vadios.

**

Alguns habitantes, malditos tal-
vez, têm peido no intendente (illegal)
que trucidem o cão.

Este pedido é inutil e immoral.

E' inutil porque o tal homem é
inteiramente surdo.

E' immoral porque a verdade é
que o cão vadio, apesar de todos
os seus defeitos, limpa escrupulo-
samente as ruas sujas, ao pas-
so que a autoridade, apesar de
todas as suas virtudes, ou suja ou
deixa sujar as ruas limpas.

Portanto se alguém tem de comer
estrichynina que a coma o homem da
«Chataforma».

F. I. C.



—Quantos foguetes tocou o Braz
Intendente, no dia em que, lhe disse-
ram que o iuclyto Marechal Hermes,
foi reconhecido Presidente da Repu-
blica?

—Innumeros.

—Mentira !!!

—Oito, tocou simplesmente oito, e dis-
se que os tocava contra a vontade,
pois era civilista de coração.

—Qual coração, qual nada!?

—Hermes foi o candidato do povo,
e assumirá para a felicidade da Nação
as rédeas do governo a 15 de no-
vembro de 1910.

—Ouvia, Braz?

Salubridade publica

Nos nossos dias, uma das cousas que mais tem prendido a attenção dos governos, é sem duvida alguma — a SAUDE PUBLICA.

No sentido de minorar a quantidade de doenças que affectam a classe pobre, extinguindo rapidamente os «morbus» infecciosos e contagiosos, que se propagam nos centros collectivos, tomam repressivas medidas, como sejam — a construcção de edificios bem ventilados e fartos de luz, o isolamento absoluto dos individuos que infelizmente forem atacados de qualquer molestia contagiosa.

A habitação é uma das primordiais causas de que depende a salubridade, o conforto, o asseio, bem se pode dizer — são poderosos preservativos que obstem o passo a qualquer molestia.

A saúde publica é um dos problemas que mais affectam ao bem estar de um Paiz e, no entanto, infelizmente ella está entre nós bem descancada, pelos poderes competentes. Não estamos isentos da visita de molestias infectuosas, que sem ser esperadas batem á nossa porta, introduzem-se em nosso lar, fazendo cair sob seus golpes, entes que nos são queridos.

E que providencias tomam as autoridades, para debellar o mal? Nenhuma; não se pode formar uma policia sanitaria, por falta de profissional publico, que inspecione os atacados, prescrevendo medidas de hygiene, soccorrendo em fim com seus conhecimentos a massa desprotegida que se chama: — POVO.

Se o municipio predispuzesse d'um medico que attendesse o povo prontamente e tomasse medidas de accordo com a hygiene para desinfecção da cidade, facilmente se poderia extinguir qualquer epidemia pela salubridade do nosso solo.

Ademais, um medico pago pelos cofres publicos que cumpram de boa vontade suas obrigações, evitaria o desenvolvimento de muitas doenças, como a tuberculose, por meio da alimentação, principalmente da carne, que muitas vezes tem sido exposta ao consumo em deploravel estado.

Examinaria nos matadouros como nos centros populosos, onde a saúde publica merece consideração e é tomada a serio, se a rez a abater-se está em condições de o ser e depois, examinada novamente, se soffria qualquer enfermidade que possa propagar ao homem.

Examinaria se os alimentos que se offerecem ao publico, não estão adulterados, sendo nocivos á saúde e prejudicando gravemente os credulos consumidores.

Os poderes publicos, devem

tomar todo o interesse pelo asseio da cidade, pela sua hygiene, procurando prevenir qualquer eventualidade de molestia e aconselhando os meios prophyláticos conhecidos pela sciencia.

Devem tratar do preenchimento dessa lacuna, preenchimento esse de summa importancia social, que minora os males do Povo, em nome do qual escrevemos estas linhas.

Mas enquanto isso não passar de utopia, estejamos á merce de Deus e continuemos a proclamar que o nosso clima é bom, é saudavel, é esplendido e deixemos que por si só expurgue do ambiente os airoles e anairoles e os microbios de todas as doenças que estejam para cair em cima de nós.

Annivérsario

De expansivo contentamento para nós, apresentara-se o dia 9 do fluente, pois que o nosso leal amigo Capitão Antonio Rodrigues Lima, no lar querido, assistira transcorrer mais uma data de seu nascimento.

Tendo desde muito moço dedicado-se á vida forense, conseguiu adquirir uma pratica assás competente, que lhe tem assegurado bello triumpho nas causas que com superior rectidão e franca solicitude, ha tomado a seu encargo.

A acompanhando ao caro amigo na satisfação q' traz lizongueiras recordações, enviamos-lhes os nossos parabéns.

E' na adversidade que se conhece a força ou a fraqueza do homem; ella desvenda os seus verdadeiros sentimentos.

Prognosticos

Eis os indícios de chuvas que dão alguns animaes:

O gato volta as costas ao lume e coça muito a cabeça.

O gallo canta muitas vezes e bate as azas.

Os patos, galcos e porcos fazem um barulho infernal.

Os vermes sahem da terra.

Os porcos espojam-se.

Os passaros refugiam-se nas sebes.

As abelhas voam proximo do cortiço e as andorinhas rentes da terra e da água.

Sahe a cinza do charuto,

A villa dos arraiaes,

Sahe da morte o negro luto,

E' tu Braz, não sahes?

Epilogo

Dizer da imprensa na acepção mais extensiva da palavra, é o mesmo que expressar-se sobre o seu altralismo, isto é, torna-se adepto do muito que merece o seu architecto, pelo benéficos resultados que em prol do nosso interesse parece ter sido elle um infatigavel genio da inspiração.

E ao contrario da critica inventada e uzual no meio social, apenas explicar-me-hei, antepondo o dever ao

egoismo, que sempre foi e será o apañagio dos nossos congeneres.

Desde que se trata de um objecto em acção que possa movimentar o bem geral, e o progresso de um Estado, ha necessariamente de sobrevirem milhares de opiniões, apoiadas em debates incoherentes, ao primeiro ponto merecedoras de incomios, mas que discordinados os seus intuitos, evidencia-se que apenas são ellas o contraste do patriotismo.

A imprensa é pois, o echo dos oprimidos quando gemem elles soffregos-sedentos de justiça sob o maldito braço do potentado, esquecido do seu dever de racionalismo.

Mesmo o indigena, o mais obscuro e falto de elementos synthetizos, é o jornalismo uma sentinella contra as depredações, a propagação do vicio que corrompe e excandaliza, da calumnia que mata, e de tantos outros males, que no actual momento torna-se impossivel mencionar-se.

O nascimento de Gutemberg, em «Mayença, foi para nós uma das series mais victas de beneficios, e se o orgulho da nobreza de sua genealogia, exulta pelo augmento de tantas outras grandezas, pelo genio de sua arte, tanto mais é para nós o invento que nos serve de escudo na defensiva dos nossos direitos, e de alicerce para a edificacção do edificio em que paira o futuro de nossa prele.

Não outro é o meu intuito se não externar o meu modo de pensar relativamente ao orgão de publicidade que se denomina «Correio de Picos».

Citar o seminário de opiniões dos classicos, parece não prehencher os sentimentos de minhas aspirações representando o reziduo sociallogico, por isso que, na hypothese, apenas veria rememorar a vastidão de suas produções, olvidando destarte a minha mediocre opinião ou o modo de comprehender as cousas.

O que devemos entretanto, é cultivar a intelligencia e nunca nos prevalecter do anonimato, maxime para abucanharmos a reputação de outrem caso no qual somente fazemos juiz ao de prezo.

Responder ao anonimo é o mesmo que intrêter polemica com a estatua inamovível.

E me grato pois, congratular-me com o «Correio de Picos», almejando-lhe longa duração, e que continuando a manter-se na altura de sua preconhecida elevação de principios, se refi eternamente seu apreciador, se bem que sinto-me baldo de conhecimentos literarios.

Au revoir

Picos, 12 de Agosto de 1910

ANTONIO RODRIGUES LIMA

Tribuna do Povo

Protesto

Enformado por pessoas fidedignas que o sr. capitão José Rodrigues de Souza, negociante, residente nesta cidade, mandou pegar abitraria-

mente por Antonio Lucio, nos campos da fazenda Carahyba, uma e-gua de propriedade de João da Silva Rio, meu empregado na zona do Araguaya, e tendo sido effectuado, na porta de sua residencia ostensivamente ferrou-a com sua marca, allegando que assim procedia porque precisava garantir uma conta que João se acha a dever; estando portanto passivel nas pennis do art. 330 §. 4º. do cod. penal combinado com o art. 3º. do dec. n. 121 de 11 de novembro de 1892, por ter retirado a e-gua de que se trata dos pastos e fazenda de criação, deito termo; alem de estar sujeito pela lei civil a indenisação nem so do referido animal como de perdas e dano que se liquidarem.

Como me cumpre em tempo protestto, responsabilizando-o até a chegada de seu legitimo dono.

Picos, 12 de Agosto de 1910.

FRANCISCO XAVIER SIPAUBA

A imprensa

A Imprensa é aquella sublime officina onde os Espiritos nitidos de luz buscam immortalisar seus nomes.

Por outro lado a imprensa é aquella voz solida e poderosa que dispõe d'um hipnotismo incomparavel que chegou á trahir a si todas as sciencias, que por isso todos a miram para defesa de seus direitos.

As palavras que ora acabo de pronunciar tem como objectivo o inexplícito prazer de saudar o «Correio de Picos» denodado campeão da Imprensa Maranhense que, a 19 de Julho preterito sahio á luz da publicidade na Cidade que lhe dá o nome, fazendo votos que gose optimo acolhimento de todos que o contemple, para inteira satisfação dos seus dignos proprietarios e Redactor, e fim de ser interminavel sua duração.

B. B. Agosto, 1910

ORTOGONO D'ORIJONES

salve! o dia 9 de Agosto Salve!

A meu Pae Capm Antonio R. Lima.

Hoje dia do vosso venturoso annivérsario natalicio venho por meio destas singellas linhas dar-vos meus sinceros parabéns, rogando ao Eterno para que esta feliz data se reproduza por longos annos, servindo de gloria para os que lhe são caros.

Seu filho

F. LIMA

Secção Commercial

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$700
Dito em rama		\$660
Dito em caroço arroba		\$3000
Assucar. alvo	k	\$500
Conros de bol espichado	k	\$700
Ditos de veados	k	1\$200
Ditos cabra	uma 1'	1\$200
Ditos	2'	\$600
Arroz em casa	50 litros	2\$500
Dito pilado	" "	6\$ 00
Milho	" "	1\$500
Farinha de mandioca	" "	2\$000
Folha bom	" "	1\$000
Tapioca	" "	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rajaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	" "	\$800
Palsas búryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	\$700
Idem mamona	" "	\$600
Velas de caruaba	milheiro	\$40000

ANNUNCIOS

JACB KO SINC KI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

Alfaiataria Teixeira DE

Gaspar Teixeira etc. Irmão Succs.

Executa—se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

—Modicidade nos Preços.

Praça João Lisboa

Grande Arma Zem De

Bastos Lisboa & c.

Estabelecimnto

DE

Primeira ordem e despondo de magnificas secções.

«—»«—»

Tem

Constantemente um grande importante sortimento de mercadorias em deposito.

Vendas

EM GROSSO E RETALHO

Sempre vendendo mais barato que os preços de Mercado

TELEGRAMMA

BASTOS—Rua da Estrella

MARANHÃO

Pharmacia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante—se a boa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa.

Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

ALFAIATARIA MODERNA

DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiate.

—Rua Salvador—Picos.

Na Casado Olimpio

à «RUA SALVADOR»

Encontra—se sempre um bom sortimento de:—Fazendas nacionaes e estrangeiras, miude as, feragens, louças, e molhados que de tudo

«Vende barato, para vender muito»

Compra pelos maiores preços do mercado:

Algodão, Couros, Boracha de qualquer qualidade, Resina, Crinas, Penas de éma e finalmente todos os generos de produção do Estado.

Eis uma pequena relação de artigos de que se compõe seu variado sortimento:

Chitas nacionaes e estrangeiras, lindos gostos

Desde 500 rs.

Cambraias brancas e de cores das te 400 rs.

Morins branco e cores de de o barato até

o de mais fina qualidade

Setinetas lisas e lavradas, brancas e de cores

Lindos oxfords para camisas

Grande sortimento de riscados nacionaes

Domestico brancos e de cores

Brins brancos e de cores

Cassinetas pretas, enfeitadas.

Fitas de seda e de cores, Gregas, Soutaches, Atracadores com pedras, Botões de madreperola, Pentos, Meias para homens e senhoras, Lenços brancos e de cores, Voltas de contas etc.

Tem sempre em deposito: Sal, kerosene, Sabão, Café, Polvoira, Machados, Facões, Enchadas etc etc.

Tudo barato à dinheiro

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Consta-se annuncios semestral ou annual para 24. pagina desta folha por modico preço.

O

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

—ESPECIALIDADE NOS ART. GOS—MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 23 DE AGOSTO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 6

Correio de Picos

O Clamor da Fé

Morta está a nossa Fé, porque também morta está a Religião divina, dolorosamente apunhalada pela impiedade do Padre Silva, vigário de irregular conducta nesta freguesia.

Para não se embravecer, um rebanho cordato e sequioso de bemaventurança, recalca o amargor accumulado junto á profecia de erros, de um sacerdote impenitente e renegado.

A sua pernicioso acção de pastor inculto, tem derramado o discredito ingrato e o desamor ás virtudes que vinculam e sagram a permanencia serena da Crença.

Muita a confusão para compilar a e lancarem nas inquietações e revesses de uma rebelde almas que aspiram fidelidade e reverencia á Doutrina de Jesus.

De coração rixoso, endurecido é coberto pelo limo do odio que não é da Missão espiritual, vae cerceando e demolindo a base dulcissima que sustenta e firma os, Mystérios divinos.

Ante a profanação que suas maneiras licenciosas fazem sentir nas cerimônias christãs que fortificam o culto catholico, se esvaem as dadias celestiaes, que retemperam e perpetuam os sentimentos religiosos da creatura; neste vale de lagrimas.

Se nossa Dor é grande, immensa pela ausencia de obstaculos que venham mover resistencia ao inimigo arrejado que tenta e quer arrebatara Fé que consola e suavisa ás agruras da vida—ella toma proporções alterosas, quando extremecemos considerando o inevitavel desmoronamento, que ameaça levar á Igreja, de N. Senhora da Consolação, devido a reedificação precepitada e defeituosa, piorando o antigo que ia conservando a mesmo em mau estado.

Uma reconstrucção sem forma e arte, tosea e arrimada a os principios rotineiros dando norma ás obras rusticas, é o que se depara ao passar á vista no trabalho imperfeito, de systema desconhecido, e que esbarra e segue sob á exclusiva orientação do vigário de Picos, incompetente e desastrado.

Preciso não é, cabedal de conhecimentos scientificos ou praticos, para se descobrirem ligeiro lancear de olhos, sem investigação, no colosso desageitado e chato, a carencia de regras simples e uniformes nos traços geraes e singellos, usados em re-

mendos grosseiros.

Confirmando nossas palavras, ahí no largo Dias Carneiro, centro da cidade, se ostenta e desafia a admiração publica a arradilha desengonçada e afeita, levantada com tijolos crus, mal queimados e terra amacada sem a composição de cal, toda indispensavel.

O desapresumo, e a não consistencia do aleijão monstruoso, tão visíveis nas paredes fendidas em diversas partes, e em pólgadas de ruínas que se adiantam, mostram clarividentemente que o desabamento inevitavel, como o cancro n'um organismo que não se promane, já atalisara á destruição morosa as visões, porém que não dorme, e consome sem alarido e a surdina.

O desprezar sem impulso estranho de uma das traves ou cruzeiros que sustentam o tecto, cahindo pela no chão do corpo do Templo ardinado, a pós regular concorrência de feis em noite de festividade, é o aviso prudente e seguro da Virgem Mãe, despertando, para que, o desmatello latente n'ingido de longe a longe, não apanhe desprevenido as que se descuidam da imprevidencia do mentor das almas que perigrando procuram ás Graças de Deus.

A obra a imagem fiel do autor.

Padre Silva de rixa na mão sacramentando a politica, tomando parte saliente nos odios e vinganças distribuidos de modo incrível, quando á inundação de misérias tudo viu, ceu, tudo matou, julgara desnecessario prestar conta do dinheiro sagrado que por entre suas mãos, ás esmolas fartas fiseram encher a arca d'aquella obra pia.

Por mais consentanea e justa que tivesse sido a applicação dada áquelle dinheiro á outros pertencentes, lhe competia resalvando-se de censuras e imputações, apresentar um balancete das quantias arrecadadas e das despeas realizadas, e publicarlo com esclarecimentos bastantes.

E' esta a praxe apreciada, honesta e limpa, seguida por pessoas que ciosamente se justificam da regularidade com que administram o capital que, de boa fé, é depositado, sem documento na rectidão e sinceridade de sua honra.

O vigário de Picos, engolpado nos faustos e rancores da politica, um só tempo, precisava satisfizer despesas augmentadas, effectuar desperdicios e cobrir esbanjamentos que a escassez de seus rendimentos não comportavam, e outros recursos á garantilos falleciam-lhe.

Contribuirá largamente em quotas politicas; dotara innocentes e desprotegida menor que vivera em sua companhia; custeara processos inventados e vingativos, molhando a mão da justiça, gratificando os procu-

ratôres, e remunerando muito bem o advogado constituído na Capital do Estado.

O Padre Silva, assim procedendo viera comprometter e confundir em seus desvarios e extravagancias, o dinheiro sagrado, sem apresentar a receita e as despesas a os interessados, e ao publico, julgador commum, inexoravel.

E' concludente e lógico que o Padre Silva, procedendo ás occultas na direcção d'aquella obra má, voluntariamente abriu uma brexa enorme por onde passa a supposição cabivel e desfavoravel que tem calado no animo de todos.

Destas columnas levamos á D. Francisco de Paula, sabio e virtuoso Prelado Diocesano, o clamor dos feis picoenses, implorando que S. Ex. se condoendo de sua sorte desoladora venha arrancar os das garras de um ministro rancoroso e flagellador.

Limpesa publica

Na distribuição das rendas do orçamento Municipal, perfila-se uma verba com o titulo de—limpesa publica—mas que se escoia por canaes diferentes, indo sumir-se em buracos que facilmente o illegal intendente arrumar em balancetes confusos, não eliminando as despesas que faz.

As ruas continuam fundas, servindo de deposito de lixo, buracas, e tomadas pelas grutas, sendo que os buracos inormes existentes na praça Dias Carneiro, ameaçam tragar os que tem necessidade de andar perto d'aquelles abysmos de bocas escancaradas.

Porém o intendente intruso, declara que as aquadrinhas estão saindo e os cobres dos esfolados contribuintes, vão entrando no seu bolso de enforcador, Aproveite enquanto o mesmo Braz é o thesoureiro.

Errata

Repugnante—2ª pagina. Onde tem sob—leia-se sobre; admira—leia-se admira.

No proximo numero faremos a apreciação da lei nº 61 de 22 de junho de 1910 decretada pela camara municipal.

Está nesta cidade o Sr. Te. Cel. José Mathias da Silva, considerado criador residente no lugar Reducto deste termo.

Visitamol-o.

Tambem acham-se entre nós os Srs. Capms. Luis e Manoel Antonio dos Santos, domiciliado na povoação Bority Bravo de te muni i lo. Comprimentamol-o.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO CORREIO DE PICOS

—(—)

S. LUIZ 22

D. FRANCISCO

Regressou das cidades ribeirinhas do Irapuá, onde estivera em visita pastoral. D. Francisco de Paula, Bispo Diocesano.

FALLECIMENTOS

Falleceu nesta Capital, a Exma. Sra. D. Maria Cecília Bayma de Assis, avó do Ilustre Deputado Estadual Cel. João Pedro Collares Moraes, e também o Sr. Miguel Ignacio Ewerton Parga, Fiscal de consumos e, pae do Sr. Anhur Ewerton.

PASSAGEIROS

Com destino ao Para desembarcaram nesta Capital, o Deputado Federal Doutor Rogério Miranda e o illustrado medico Dr. Oswaldo Cruz. O primeiro foi hospedado pelo Exmo. Governador do Estado, que abordo visitara o Dr. Oswaldo Cruz

RIO 21

Na Camara dos Deputados o Dr. Genó Haslocher apresentou projeto de intervenção no Estado Rio.

SAENS—M.

Chegou o Dr. Saens Peña, dente eleito da Republica Argel, sendo hospedado pelo Governo no Palacio Guanabara. Foram feitas áquelle prezilente pomposas festas.

CRUSADOR

Ancorou no porto desta Capital, o Crusador Argentino procedente de Buenos Ayres, em cujo bordo seguitá o Dr. Saens Peña, no dia 24.

CARMEN DOLORES

Falleceu a grande escriptora Carmen Dolores.

RUY BARBOSA

Acha-se em convalescencia o Senador Ruy Barbosa, cujo estado melindoso impressionou a opinião publica. O Dr. Nilo Peçanha mandou visitar áquelle Senador, fazendo, mesmo o Dr. Saens Peña, logo q chegou.

Cada vez que é convocada, uma se não do jury, temos occasião de notar a falta ou nenhuma vontade que existe nos cidadãos jurados, de comparecerem aos respectivos trabalhos.

Sabram protestos para que fujam á nobre missão que a Lei lhes confia, e, sendo membros da sociedade, fazendo parte do corpo e mutualidade humana, não duvidam esquecer a necessidade urgente de amparar e fazer respeitar a collectividade quando ferida ou unicamente ameaçada em sua existência, pelo arremesso ou aggressão feita a um indivíduo, a um direito que lhe pertença.

Não fallando na alta regalia de ser julgador, no excelso poder de distribuir justiça, deixando esquecido o sentimento de orgulho são e nobilissimo que provamos quando no exercício de um cargo ou profissão que nos collocou em destaque perante contemporaneos, resta o dever de gratidão para com a patria que soube, no numero dos codigos sociais, redigi-la pelo parlamentarismo e pela dignidade cesariana, lidos nos moldes de uma lei, ou levados nos moldes de uma lei, o que é nosso e que nos dá a liberdade, harmonica e de cada um de nós faz um mundo favorecido de direitos impercíveis e invulneráveis.

Sentir-se cidadão de um paiz onde de o lar tem a respeitabilidade inexpugnável de potentissima fortaleza, porque se dentro existe a fraqueza physica, o velho valetudinario, a viúva desolada, o orphão ainda a sôlta, a compreensão da vida, sôlta-se e arregimentam-se os seus defensores, os que ensinam nas escolas os direitos civicos, os que pregam os direitos os direitos divinos (que são os direitos da alma e da virtude) e, sobretudo os magistrados, aquelles que, como o gaulez antigo, não temem a subversão do mundo, porque em si proprios analysam um sôlto que não derrubará as forças da natureza, que não avassallarão as hostes feroçissimas do despotismo, porque é o dever, porque é a consciência que não morre.

E no entretanto, o cidadão deixa-se ficar na mais lamentavel das condições, na mais injustificavel das condições, longe do lugar que é seu, visto como desde o berço, na terra brasileira ou na terra estrangeira, tratou de aprender a ler, fugindo da escola, aprendendo a trabalhar e a ser independente.

Quaes os pretextos que emprega? Que meios se vale para o fim de cumprir o seu contracto social? Diz-o: ora se apegas ás distancias que vive, ora á molestias suas e das pessoas de sua familia, ora (sem razão) ao escrupulo em não metter a mão no bolso, allegando que só Deus tem competência para tal!

Continuamente, espaçam-se julgements, acontecendo que crimes e estão criminosos innocentes são mettidos ao veredictum da jury, de annos passados pelos tristes dias de prisão, sombria mais pela ausência, pelo desespero de lutar pelo esquecimento de proximos e não encontrarem ali o ar e a

luz classicos. Haverá paradeiro para isso, desde o dia em que se compenetrar o jurado do encargo que lhe compete, e a creança a sua quota de prestígio social, pela acceitação da protecção dos delegados, de ta contine, defensores extremos, do quanto é bom, endo de tudo que to é justo.

Macedo Filho

De lembrança faguira para o nosso illustre amigo e acaudado Manoel Macedo Filho, redactor chefe do «Correio», se deslizará o dia 15 do presente, data de seu nascimento auspicioso.

Macedo Filho desde os bancos escolares que se fez reconhecido pela facilidade potentissima em que sua intelligencia se identificara aos estudos, que vem secundario com perolas de produções de folego e penetração.

A frente da redacção desta folha, Macélio Filho, vem nas suas columnas deixando consignado o muito que fulguram os espiritos privilegiados.

Um abraço de confraternização extrema, transmittimos ao companheiro de luctas pelo motivo d'alegria que em bagos doces orvalharam n'aquelle dia o seu coração bem formado.

REPUGNANTE

Ha certos factos que revoltam e indignam pelo muito de perversidade que encerram.

No dia 19 do corrente, no local Chapadilha, a mil legua desta cidade, o individuo Manoel Pereira Rio, vulgo MANEZO, e casado e alli residente, empregado, meio de força, esturpou a Zelina Pereira do Nascimento, que apenas conta 12 annos e cinco mezes de idade.

A infeliz ficou prostrada por forte hemorragia, apresentando echy-moses em diversas partes do corpo, sendo conduzida para esta cidade em uma rede.

O monstro depois de cometer tão grave attentado, deixou a victima abandonada e evadiu-se. O nosso amigo Sr. Major Delfino C. de Souza Calvo, primeiro supplente em exercicio de Delegado de Policia, sciente do que acaba nos de expor, mandara vir immediatamente a menor, para ser examinada e procedidas as diligencias sob o delictuoso facto.

Pelo exame de corpo de delicto ficou constatado o estupro da infeliz Zelina.

Admira o modo deshumano de alguém que n'esta cidade tende á dispensar protecção áquelle facinoroso, o mais omeado lobo da honra.

E' o cumulo!

Conselheiro Andrade Figuera

O serviço telegraphico do «Correio», já communicara á seus leitores a infusta noticia da inesperada morte do eminente juriconsulto, jornalista e vigoroso defensor da causa da liberdade de imprensa Sr. Conselheiro Domingos de Andrade Figueira, occorrida em 14 deste mez, na capital do Paiz.

A actividade letrada do preclaro estadista florescera em prol da patria, collaborando com proficiencia nos melhores dias do Imperio.

Nas pugnas politicas sustentada com firmeza e energia a linha da verdade, n'aquelles tempos saudosos, alcançara o prestigio e capacidade invejáveis que adquiriu.

No parlamento nacional ás vibrações eloquentes de sua palavra acatada em selecto auditorio, e nos annos deixara lusingo lições de profundo saber.

O grande vulto que culminava pela esphera dos eleitos, desaparece levemente da memoria impecavel. Paz á sua alma.

Hospedes e Viajantes

Está entrando a serviço de sua profissão, o nosso digno assignante Sr. Camp. Apidio Leite Ribeiro, domiciliado na villa de S. João dos Patos.

Visitamob

Vindos de S. Luis do Maranhão, é nosso hospede, o nosso digno conterraneo e amigo Sr. Capm. Augusto Torres a quem cordialmente saudamos.

Para Pedro Afonso, Goyaz, a tratar de negocios commerciaes, seguiu no dia 20 do corrente o Capm. João Salino.

Gratos pelo abraço de despedida desjamos-lhe feliz viagem.

De Caxias embarcou com destino ao opulento Estado do Amazonas o nosso conterraneo e amigo Sr. Te. Luis Gonzaga da Fonseca, onde vai tratar de collocar-se naquelle Estado.

Desjamos-lhe bonançosa viagem e inteira felicidade, ao tempo que lhe agradecemos a finesa do cartão de despedida que nos enviou.

Algodão

Nos franquearam o seguinte telegramma, aviado á baixa do algodão—:

Ultimas vendas algodão, 1\$150. Hoje offerecem 1100 para exportação. Só vale 1000 tendencia grande baixa.

!?

—Cavalgando fígase haccophala pa seu homem em frente a nos a tendo o homem que levou para o Mirador o exercicio do cargo no alforjes. Quem é elle? E' o Braz, intendente ill gal.

Ainda a voz da imprensa

Quando diz-se pelo saber, pelos bons sentimentos, pela justiça, e pela verdade, é a imprensa a um elemento de ordem superior.

Na adversidade é a imprensa a senda que devemos trilhar em demanda do triumpho, ou pelo menos a expectativa de um limitivo aos sofrimentos que tantas vezes acompanha a humanidade.

No gozo do praser é a imprensa o movel expansivo que nos eleva transcendendo o nosso pensamento aos limites do reconhecimento da supremacia Eterna que nos prodigalisou o mesmo praser.

Apoiados pela imprensa reclamamos á justiça ante os homens, aquem confessamos e explicamos a apostergação dos nossos direitos. E a reatora da combinação da paz entre as Nações, e, na falta de um tão sacro elemento para a fundação dos princípios de harmonia entre os povos, lutarião elles, com innumas difficuldades cuja remoção tornar-se-hia impossível.

E' a imprensa a que serve para em nossos livros registarmos o germen da sciencia, eternizando os dotes da elevação de pensamentos dos nossos sabios, pois como disse «Mitermajer», a imaginação transforma facilmente a lembrança dos factos confiados á memoria.

Ella é ainda o archivo da Justiça que é a lei suprema da humanidade na phrase judiciosa de Prondhon.

Descrever o panegyrico das vantagens de um objectivo tão util quanto necessario ao ser humano izento do estado de barbarismo, é tarefa infadonha, e considero-a como uma «Nau» que não conhece o porto do seu destino pela impossibilidade de termino de sua jornada, visto a grande differença de «polo» que tem de percorrer.

E, pois em vista da tantas ideias que me acode ao pensamento com relação ao jornalismo, somente vizo um unico intuito, qual o de manifestar toda a minha sincera adherencia a causa do referido jornalismo.

Estas simples linhas escriptas mesmo da fragadilha, servirão para justificar, o «quantum» do que me sapiaz apresentando ao publico sensato a grande vantagem operada no meio social por qualquer órgão de publicidade; especialmente em uma zona segregada dos centros de civilização.

Picos, 20 de Agosto de 1901

ANTONIO RODRIGUES LIMA

Imprensa

Visitou-nos «A Palavra» jornal de pequeno formato e bem escripto que se publica na Capital do Estado sob a direcção do Sr. G. Reis.

Iremos até as suas officinas.

O q' disem de nós

Com o título «Correio de Picos» surgiu na futura cidade de Picos, um bem feito semanario organ dos interesses geraes, de bom formato, bem impresso, do qual é director o sr. Dr. Manoel Macêdo filho, conforme 1.º numero que temos presente D'«O Jornal de Caxias»

Enfermo

Encontra-se, ha dias, enfermo, o bomquisto e honrado cavalheiro Sr. Raphael Bernachy, membro do alto commercio desta praça. Tecemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O Não

São do Padre Antonio Vieira os bellos conceitos que se seguem sobre o valor do Não:

«Terrível palavra é um «non». Não tem direito nem avesso; por qualquer lado que a tomeis, sempre sóa e diz o mesmo. Leve-a do principio para o fim, ou do fim para o principio, sempre «non.»

Quando a de Moysés se converteu naquella senta tão feróz que fugia della, para que o mordesse, disse-lhe Deus que a tomasse revéz, e logo perdeu a figura, a força e a peçonha. O «não» não é assim: qualquer parte que o tomes, sempre serpente sempre morde, sempre fêro, sempre leva o veneno consigo. Mata a espôça, que é o ultimo remedio que deixou a natureza a todos os males.

Não ha objectivo que o modere, nem arte que o alande, nem lisonja que o adoece. Por mais de infelizes um «não», sempre amarga: mais que o doureis, sempre é de ferro. In nenhuma solfa o podeis por, que não se mal soante, aspero e duro.

A lingua hebraica, que é a que fallou Aão é a que mais naturalmente significa e declara a essencia das coisas, chama ao «negar o que se póe, envergonhar a face»

E por esse chama envergonhar a face o que se póe

Porque diser «não» a quem póde, é dar-lhe uma ofetada com a lingua. Tão dura, tão afilada, tão injuriosa palavra é um «não».

Para a necessidade dura, para a honra affronta, e para o merecimento insoffrivel. E esse «não» é tão duro para quem o ouve, como eu que não é menor a sua dureza, para quem o diz, e tanto mais quanto mais se merceior a obrigação o mais sobe-rano a anima que o houver de pronunciar.

Feliz Anniversario

Bela—linda e meiga senhorita que povoa de alegrias e encantos o lar venturoso do nosso amigo Sr. Capm Veneravel Archanjo dos Reis, viu passar, no dia 18 ultimo, entre riu e flores, o seu anniversario natalicio.

Para festejar esse acontecimento um grupo de rapazes do nosso crême social offereceram-lhe em sua residencia, um animado sarão dançante, que se prolongou agradavelmente até alta noite.

O «Correio de Picos», fazendo sinceros votos pela felicidade permanente da graciosissima aniversariante, e agradecendo o convite que lhe foi di-

rigido, confessa-se grato pela gentilezas e atenções que lhe foram des-pensadas na pessoa do seu representante.

O jornal

O individuo qualquer que seja o grau de educação, precisa de ter o seu jornal, como necessita de ter o seu medico, o seu advogado e o seu notario. Ou por afinidade de opinião e sentimentos, ou por tradições provadas de seriedade, de escrupulo, de independencia, de probidade o leitor affeição-se ao seu jornal e quasi que lhe entrega o seu espirito, a justificação dos conceitos que emite, dos juizos que faz, e muitas vezes das resoluções publicas que toma. Para que esse facto se generalise e se estenda a grande numero de pessoas, é necessario que o jornal se tenha identificado com uma parte da opinião e que haja, nas doutrinas que elle sustenta, nas normas de sua conduta, a expressão accorde e combinada de um grande numero de intelligencia e de vontade. Semilhante resultado é sempre uma força e a unica em que o jornalista se póde solidamente apoiar. Não ha poder nenhum do mundo que despreze realmente esta força, porque aquelles que parecem desdenharem tentam corrompê-la, e, assim como a hypocrisia é a maior das homenagens que o vicio rende a virtude, procurando imital-a é a falsa opinião o maior dos tributos que os poderes corruptos e corruptores prestam ao conceito dos povos, simulando possuil-o.

O jornal é irais dos seus leitores, do que dos redactores, ou do proprietario, desde que creou e quer manter a sua clientela. O seu publico não é o governo que possa, não é o partido que se dissolve, não é o grupo de amigos que o cerca hoje porem, que amanhã desaparece, o que constitue a massa dos que o leem é essa infinidade desconhecida, que nunca teve oportunidade de versiquier aquelles que diariamente lhe transmitem impressões, idéas, resoluções, animo, conforto, esperança ou coragem.

DR MANOEL VICTORINO PEREIRA

Marca para animaes

Dec. Federal n. 7919 de 24 de Março de 1910 que cria o registro e o arquivo geral de marcas para animaes.

Art. 1.º E' criado no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio o registro e arquivo geral de marcas para os animaes de raça bovina, cavallar e muar, o qual ficará a cargo da 2.ª secção da Directoria Geral da Agricultura e Industria Animal.

Art. 2.º O registro de que trata o artigo anterior comprehenderá:

- a) O numero de ordem das marcas;
- b) O numero que representa cada marca;
- c) A data do registro da marca;
- d) O nome do proprietario da marca, do Estado, do municipio e do districto onde estiver situada a pro-

priedade;

e) O desenho em miniatura de cada marca;

Art. 3.º As collectorias federaes terão, em exposições, quadros com desenho de marcas, de tamanho natural, para serem escolhidos pelos interessados.

Art. 4.º As requisições de marcas serão feitas ás collectorias, em impressos por ellas fornecidos aos pretendentes e serão remetidas ao ministerio;

Art. 5.º Os titulos de propriedade das marcas escolhidas, inclusive os desenhos das mesmas, em tamanho natural, serão expedidos pelo ministro á vista das requisições a que allude o artigo anterior, enviadas pelas collectorias, com a informação de haver pago o pretendente a importancia da propriedade da marca e do registro na collectoria.

Art. 6.º O proprietario da marca pagará ao collector pela propriedade da mesma 30\$; pelo registro na collectoria 25 e 18 pelo registro que deverá ser feito no archivo geral do ministerio.

Art. 7.º O collector, ao entregar o titulo de propriedade, referido no art. 5.º, deverá escrever debaixo de cada marca, consignadas nos quadros respectivos, existentes nas collectorias, o nome do seu proprietario, com o letra bem legivel.

Art. 8.º A marca do systema adoptado constitue propriedade de quem a houver adquirido directamente do governo ou indirectamente pelos meios legais de transmissão.

Art. 9.º Todo aquelle que adquirir por compra, herança, troca ou doação ou, outro qualquer meio, uma marca do systema adoptado deverá communicar o occorrido a collectoria, no prazo de 90 dias apresentando o titulo de propriedade da marca e o respectivo documento de aquisição, para que seja feito o competente registro na forma do art. 5.º

Art. 10.º O dono do gado maior, a que se refere o presente registro, póde usar outras marcas ou signaes, quando o proprietario de uma marca registrada, se assim lhe convier, sendo, porem, a marca registrada a unica que justifica a propriedade.

Art. 11.º Os ferros das marcas não poderão exceder os desenhos em tamanho natural referido no art. 5.º

Art. 12.º Os prazos em que a collectoria de fabricar mar-

ca do systema official sem que lhe seja apresentado o titulo de propriedade incorrerá na multa de 100\$ ou na do dobro nas reincidencias.

Art. 13.º Será permittida a contra marca;

a) Quando o comprador e vendedor forem criadores e visinhos;

b) Quando um rodeio de criação for parellado entre visinhos e criadores.

Art. 14.º A marca só poderá ser feita na perna, no braço, pescoço ou cabeça do animal, do lado esquerdo.

Art. 15.º A transmissão de proprie-

dade semovente assignalada com marca registrada, de accôrdo com o presente regulamento, far-se-á por meio de certificados tallonarios, de numeração progressiva.

Paragrapho unico. Estes certificados serão feitas em cadernetas de 10 certificados em cada uma, remetidas as collectorias, que as venderão aos proprietarios de marcas registradas, se as pretenderem, pelo preço de 1\$ cada uma.

Art. 16.º Os compradores de animaes adquiridos directamente dos creadores, poderão apresentar os certificados ás collectorias para que ellas verifiquem se estes e as marcas nelles desenhadas pertencem effectivamente aos vendedores, lançando neste caso seu visto.

Art. 17.º Os proprietarios de animaes adquiridos de conformidade com os arts. 15 e 16 quando transferirem a terceiros, deverão fazer no verso do certificado a respectiva transferencia podendo o comprador apresentar os certificados, á collectoria para que lance nelles regulamento o seu visto.

Paragrapho unico. Quando só venderem parte dos animaes constantes de um certificado, os vendedores passarão um novo certificado ao comprador, no qual mencionarão, e a origem do certificado primitivo de que forem retirados os animaes vendidos devendo o novo ter o visto da autoridade competente, que declarará, no mesmo documento ser o mesmo visto do somente parte dos animaes restantes.

(Continua)

Tens medo de nossas armas?
O' povo! mal não fazes
Para vê-se assim coitado,
Salas, Braz, ou não salas?

Tribuna do Povo

Correio de Pico

Este illustre, em vendedos os empecilhos, e my sempre arreos, distrado organ sertanejo de propriedade de uma empresa, de ha pouco tempo na arena jornalística, de publicação semanal, que se dedica aos interesses geraes, o jornal de maior circulação no alto sertão; é proficientemente redigido na florescente cidade de Picos, deste Estado, pelo illustre Dr. Manoel Macedo Filho, e, faço votos para que assim continue, se reproduzindo innumeras vezes, no gozo da melhor acceitação e de perennes felicidades.

Pasto. Bm, 14 de Agosto de 1910

ANTONIO CORREIO TORRES

Secção commercia
al

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$ 00
Dito em rama	"	\$ 60
Dito em carvão arroba		35000
Assucar alvo	k	\$ 50
Café do boi espiado	k	\$ 70
Ditos do voador	k	1500
Ditos de cabra	um 1°	1500
Ditos	2°	\$ 0
Arroz em casca	50 litros	2500
Dito pilado	" "	50 00
Milho	" "	1500
Farinha de mandioca	" "	2500
Folha de lenc	" "	1500
Tapioca	" "	7500
Aguardente	litro	\$ 30
Raizaduras grandes	cento	10500
Fumo bom	arroba	25000
Café seco	kilo	\$ 80
Foncinho cevado	" "	\$ 80
Balsam buriti	unha	8500
Resina de jatobá	kilo	\$ 20
Solla	moio	10500
Azeite de côco	frasco	7500
Idem mamona	"	\$ 60
Valas de caruaba	milheiro	40500

ANNUN
Cios

Jacob Kosinski

Machinas e materiaes para todos
os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação

Rua de Janeiro—Rua da alfandega
N. 200.

Alfaiata-
ria Teixeira
ra
DE

Garpa Teixeira etc. Irmão Succs.
Executa-se com perfeição qual-
quer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemiras
estrangeiras e nacionaes, brins linho
algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em
casa.

—Modicidade nos Preços—

Praça João Lisboa—Maranhão

Grande
Arma
De
zem
Bastos Lis.
bóia & C.

Estabelecimento

DE

Primeira ordem e despondo de
magnificas secções.

«—»:«—»

Tem

Constantemente um grande importan-
te sortimento de mercadorias em
deposito.

Vendas

EM GROSSO E A RETALHO

Sempre vendendo mais barato que os preços
de Mercado

TELEGRAMMA

BASTOS—Rua da Estrella
MARANHÃO

Pharma
cia Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimen-
to de productos chimicos e especia-
lidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e
perfeição.

Garante—se a boa qualidade dos
medicamentos que sahem desta casa.

Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

ALFAIATARIA MODERNA
DE SEBASTIAO SILVA.

Nesta conceituada alfaiataria pre-
para-se com brevidade, capricho e
modicidade em preços, qualquer tra-
balho de alfaiate.

—Rua Salvador—Picos.

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE
PENSÕES,

Sócios inscriptos 1139
Capital subscritos 655:185:000
E ta sociedade legalmente con ti-
tuída em 3 de Novembro de 1908.
na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do
prazo) a restituição do capital depu-
sitado.

Pela a vida do socio (depois do
prazo) uma pensão vitalicia

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão ma-
xima 800\$000 depois de 6 annos
de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxi-
ma 1:200\$000 depois de 10 annos
de pagamentos.

C Mensalidade 2 500, pensão ma-
xima 1\$800\$000 depois de 15 an-

nos de pagamento.

TAXA DE INSCRIÇÃO 3:000
MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho.
Picos.—Rua Silva Jardim.

Collegio Dias Car-
neiro

FUNDADO EM 1906

PARA MENINOS

DIRECTOR:—M. Macedo Filho

RUA—Silva Jardim

—:—(«»)—:—

Ensina-se todas as materias do
curso Primario e Secundario.

Recebem meninos até 12 annos de
idade.

O estatutos em mão do director.

Picos

GUIMARÃES SIL-

VA & C. SUGS.

CAZA Importadora e aviadora
COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado.
Endereço telegraphico CACHADINHA
Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho tendente á arte
typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por
modico preço.

O

ESTABELECIMENTO COM-
MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacio-
naes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

DIRECTOR: Macedo Filho

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 2 DE SETEMBRO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 7

Correio de Picos

Coronel Manoel José de Macedo

Em 22 do mez que acaba de findar—se, o Coronel Manoel José de Macedo, laureado pelo trabalho que constitue o primor da vida de engradecimento e condigna, registou mais um anniversario de seu nascimento utilissimo.

A personalidade politica e social do Coronel Macedo, é erodora de bella, e captivante consideração, no centro de harmonia, e firmeza inquebrantavel com que tem elevado—se como genio empreendedor, de liberdade varonil e generosa, como columna de heroismo laureado de accões de excelsa magnitude.

Chefe politico de prestigio legitimo, adquirido e conquistado no campo de lutas liberaes destimadas, sem tregoa e sem recuar, pugnando pelo ideal, á que serve e defende, jámais mendigou o apoio ephemero e enganoso de posições de governo, como os partidarios pusilanimes e aventureiros que dissimulam as desconsiderações irrogadas, com tanto que lhes não falte o bafejo official.

Homem de tempera rija, nunca se agachou entre as pernas do medo, nunca temeu a tormenta rugindo para deixar seu direito abocanhado e calçado pelo despotismo ameaçador.

Espirito vigilante, perspicaz, a parado de uma intelligencia fina e faculdades intuitivas, sabe perceber os liames, os entraves das occasiões difficeis, e a panhar, saudando os assumpto, em surtos videntes, predizendo as consequencias em ligeiros raciocinios.

Com vehemencia de um predestinado atira—se no perigo, deixando os observadores, estaticos, taxando tanta intrepidez, como um vislumbre de immoderação, mas o modo leal e previdente por onde se conduz, assegura—lhes o triumpho, que enumera—se pelos acto de valor que muito ha praticado.

E ducado o seu coração no

amor á Liberdade, ao direito e no respeito á lei guiada pela virtude, fez a sua fé de officio ensinando e difundindo a arte redemptora de combater ás prepotencias sem intimidação aos embates de violencias.

A lealdade e o desprendimento liberal com que, não encarándo circunstancias embaraçosas, não se recusa socorrer os fracos em vexames, e defender os opprimidos, o collocaram nessa atmosphera de confiança, onde os perseguidos esperançados sempre teem encontrado abrigo e salvação comprorados.

Esse habito e bondade de correr em auxilio, abraçar e proporcionar conforto á causa santa dos que soffrem graves injustiça no meio em que proficuamente tem despendido o estímulo ingente de sua franca actividade o grandearam para o Cel. Macedo, fundo de apoio de seus adversarios.

Aprova inconcussa de seu merito superior, está fornecida nesse processo de corrupção que lhe moveram, pois enfrentando o absolutismo, desobedeceu altivamente ás intimações, não comparicando ás audiencias, e o autor feve que nullificar—se fazendo uma desistencia deshonrosa, e sahindo condemnado nas custas. Militando no partido Republicano Federal, q' o acata como um defensor prestimoso e devotado, o Coronel Macêdo sempre deu prova de civismo e urbanidade, merecendo, por isso a confiança e a estima de seus companheiros politicos.

Eis em rapidas linhas o que nos occorre dizer como significativa homenagem tributada pelo «Correio de Picos» ao Coronel Macedo.

Instrução Publica

Comquanto a these seja velhissima, nem por isso, ella é menos opportuna.

A importancia da Instrução, como o maior factor do progresso, é hoje um postulado. Todos os povos reconhecem-na e não ha paiz que, sendo moral e materialmente, forte não tenha sua estabilidade politica

e social, assente sobre o pede tal bronzo do ensino popular.

Um povo in truido é á maior garantia das instituições. Estas nunca poderão ser respeitadas em quanto os homens não as conhecerem em toda a sua extensão, pelo cultivo methodico do espirito.

A obediencia, ás leis, o acatamento ás instituições não é de bom aviso impor ao povo. Antes de tudo devemos convencê-lo da verdade dos principios.

É um grande erro em politica, impor uma reforma por mais racional que seja, quando o terreno para ella não está deante—mão preparado.

Entre as nações barbaras da antiguidade, a força era a garantia das instituições e o sustentaculo das

Estas eram impostas aos subditos que, cumprindo-as pouco se liava indagar da verdade ou erro nellas contido.

Hoje o individuo estudo e analisa as leis. E o respeito que a ella tributa não decorre da auctoridade d'onde emana, mas sim da propria lei. Mas para se conseguir a obediencia á lei pela propria lei é mister, é imprescindivel o cultivo da razão o que, somente a Instrução poderá fornecer.

Como poderão homem rustico e ignorante a catar e respeitar a uma lei, se elle a desconhece em seus fins e nas suas consequencias?

No Estados Unidos, por exemplo e em outros paizes em que a Instrução tem sido objecto de extrema do carinho as leis são respeitadas e o poder executivo mui raramente lançado na da força para fazê-las cumprir. É que lá o interesse de collectividade predomina sobre o individual. O espirito está bastante desenvolvido para comprehender a somma de beneficios que todos experimentam quando uma lei é respeitada em toda a sua plenitude sem tergiversações. O grande mal da nossa Republica, tem a sua fonte na ignorancia do povo que por sua vez é explorado pelas politicos sem consciencia.

Quando dizemos que a nossa Re-

publica ainda é nova para a desculparmos em seus erros, nos affirmamos implicitamente a ignorancia do povo.

Cada systema politico corresponde a um certo grau de cultura intellectual. A forma republicana jámais subsistirá nos paizes incultos.

Assim como em physica, é um absurdo conceber um corpo sem extensão—da mesma forma tratando-se de systemas politicos—é nos impossivel admitir a existencia de república sem suppor a da Instrução.

Portanto, instruíamos o povo, instruindo a infancia—e a nossa Republica virá a ser ainda o modelo da democracias Sul-americanas. Envelheçamol-a e a tornaremos grande e respeitado.

Falta

De nossos assignantes e leitores desejamos merecer desculpa pela falta que, sem motivo—la, commettimos, não a presentando o «Correio» no dia designado á sua publicação.

Esta incertesa é oriunda dos tropeços causados por uma navegação primitiva e ronceira, e outras vias de transportes de igual natureza, que nos privaram de receber papel, pedido, com tempo bastante, prevenindo essas irregularidades que acompanham ás impressas nascentes, de passos ainda mal seguros.

Confiantes iremos removendo os empecilhos, e marchando sempre o «Correio» desobrigar-se—á e a contento do publico.

FESTIVIDADE—Começou no dia 30 do passado, em sua capella, a festividade de N. S. do Monte-Serrate.

ACRE

Segundo vimos nos ultimos jornaes, tem partido de. Mandos para o Alto Juruá, diversos vapores, que conduzem armamentos e munição de bocca de guerra. Noticias daquelle departamento affirmam que se acham ali em armas 6000 homens, proficilmente muniçados.

Medico

Está nesta cidade, entregue aos labores de sua nobilitante profissão, o illustrado e humanitario medico operador Dr. Tarquinio Lopes, domiciliado na capital do Estado.

Clinico de grande nomeada, possuindo para o perfeito desempenho de sua profissão, os mais vastos conhecimentos scientificos, o Dr. Tarquinio Lopes, vai, dia a dia, grangeando maior somma de amizade e de respeito, e, á proporção que mais se dilata a sua clinica, mais ressaltam os seus meritos de verdadeiros apóstolo do Bem e da Caridade.

Cavalheiro de trato llano e affavel, tendo a virtude de dominar a todos que o rodeiam pela força suggestiva da sympathia, o nosso hospede, é um dos mais notaveis e populares clinicos maranhenses.

Ao illustre facultativo apresentamos o nosso cartão de visita.

Uma Victimima

Pessoa vinda das margens do «Corrente», no caminho de Caxias, e pouco adiante da povoação do Bacury, affirma—nos ter visto ainda triste e acabrunhado pelo massacre que soffera o desventurado André, morador n'aquelles Matões, que o barbarismo fiserá theatro de um feito cruelissimo.

André, nos annos em que a iniquição politica nos angustiou, semelhante uma calamidade faminta, fora violentado e amarrado na sua propria casa, caminhando assim, mais de 20 legoas, até esta cidade, onde estivera recolhido á cadeia, dose dias, e privado de receber alimentação.

Antes de ser encarcerado teve de coagido e humilhado ajoelhar-se aos pes do chefe politico, tímido e tyranno.

Todo crime de André consistiu em se recusar a entregar a esse chefe despota, sem autorisação do legítimo dono, e para fins desconhecidos, uns animaes cavallares que o proprietario seguindo para o Alto Sertão, deixára em seu poder, isentos de intervenção extranha.

Os soldados da diligencia levaram instrucções terminantes para assassinar André, caso se opposesse á prisão ou tentasse fugir.

André subjugado pelo despotismo politico e amarrado pelos laços tinindo de corda forte, assistira a destruição desapiada de q' lhe pertencia, inclusive um sévado para os aiforges.

A escolta no gozo de taes tropelias insultou á victimima e podia que ao menos lhe chamasse feio, affim de espancal-a.

Desgraçadas noites, de desgraças que pareciam interminaveis, mas felismente o enterro vae passando, e as numerosas victimas com justa magoa, entregam á Justiça de Deus, a reparação do feroz martyrio.

Irregularidades da promotoria

Cortada a absurda pretensão como já narramos nestas columnas, de ser considerado não criminoso o assassino Martinho Joaquim de Sant'Anna, n'uma despronuncia angariada por protecção instigadora de crimes, voltaram-se ás vistas dos interessados, appellando para o julgamento no jury, cuja sessão teve começo em 23 de Agosto findo.

Para isso, em marcha accelerada foram concluidas as diligencias e formalidades de que ainda necessitava o processo, que iria findar-se no julgamento desejado e garantido pelo empenho, trabalhando confiadamente na absolvição infalível.

Porem o Dr. Juiz de Direito, outra vez, esmagou a cabeça da hydra do plano malevolo, não permitindo que o réo entrasse em julgamento, fundando a sua deliberação nos topes e lacunas das irregularidades substanciaes e maliciosas que enchertam e deprimem o libello incoherente e de desabono ao empregado que assignou.

De forma que continúa encarcerado, expiando o assassinato de que persistentemente fora o poderoso centro de acção e o único causador, o facanhulo damnificador dos possuidos de Luiz Pacará, na tormentosa quadra em que a depravação, escurraçara a justiça destas paragens.

E' tempo dos verados nas tricas forenses, dentro dos corredores dos cargos publicos, se convencem de que está desvalorizado o habito enfatuado e ridiculo de escandalosamente se proteger criminosos, commetter outros abusos e mover persiguições, visando apparentar prestigio e influencia que somente duram enquanto duram a posse das posições politicas e officiaes.

O valor pessoal do cargo, não eleva o merecimento de quem furtase em honral-o, e nem se transmite ás pessoas q' veem exercel-as satisfasendo paixões doentias.

Lei de arranjo

A politica guerreira, sentindo entranquecidos e destruidos os recursos amplos e absolutos de que dispunha para saciar pretensões nefandas que, alastraram grandes males, e causaram a ruina total do meio acanhado em que muitos se debatem, vem emboocar as suas armas de espertesas e conchavos destruidores, em cima deste infelicitado Municipio já encorrentado á tantas perturbacões administrativa e financeiras.

Visando entreter manejos politicos que não podem sanar desarranjos poderosos, e nem salvam aquillo que por todos é considerado—um

caso perdido—mandou á camara Municipal, aos impetos da maioria, criar a lei numero 61 de 20 de Junho deste anno, da qual não resulta proveito e beneficio para o interesse publico.

A lei singular, unicamente quer, autorisando, que o intendente acabe os debitos antigos dos devedores da Municipalidade, não so entrando em accordo, descontando metade para liquidar, e já cancellando os que não poder cobrar e receber.

Ora, sendo os devedores—descançados e remissos da fazenda Municipal, protegidos politicos, positivamente surge á conclusão vergonhosa e triste, sem mostrar eiva por onde se possa combatel-a,—que essa Lei, além de ser attentatoria, exorbitante e absurda, é um sophisma immoral, criminoso e descoberto, para nas suas vasas embarcar, os perdões indecentes, favorecendo aos amigos do peito, aquem apenas, se consentiu cahir em falta lesando á intendencia.

Viajantes

Acha-se entre nós, vindo da Capital, o Sr. Te. Cel. Syrino Dias Ribeiro, activo agente da importante Companhia de Seguros da Vida «Sal Americana» Damos-lhe as boas vindas.

Com destino á villa de Pedro Afonso, Goyaz, partiu no dia 29 do mês ultimo findo, o distincto moço Capm. Salomão Pessoa.

Gratos pelas despedidas, desejamos-lhe boa viagem.

Vindo de Therezina, esteve entre nós, o Sr. Te. Cel. Ricardo Sant'Anna, laborioso negociante no Atto Araguaya, para onde seguiu, no dia 28 do passado.

O que dizem de nós

Pela mala do «S. Salvador» recebemos o primeiro numero do «Correio de Picos», organ dos interesses geraes, que surgiu na cidade de Picos, a 19 do passado, apparecendo ás terças feiras.

Do programma do novo semanario, já demos resumo quando, em telegramma, o nosso correspondente ali nos annuncion o seu apparecimento.

O «Correio de Picos», apresenta-se de bellissima feitura e numa impressão bastante nitida.

Almejando-lhe longa vida e promissor futuro, responderemos á sua captivante visita.

—DO «Diario do Maranhão»

ALGO-DÃO

Telegramma expedido da Capital para um negociante desta cidade, o que obsequiosamente nos foi mostrado, traz a noticia desanimadora de ter baixado o preço do algodão naquela praça, sendo cotado a 900 reis.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

(—)

S. LUIS-29.

Falleceu o Sr. Augusto Americo Silva Nunes, guarda livros da companhia de seguros «Esperança», e chanceller do consulado portuguez.

O exmo. Sr. Dr. Luis Domingues, Governador do Estado, inferiu a petição em que os commerciantes retalhistas reclamaram novo imposto de sello sobre fumo e bebidas.

O deferimento é extenso e bem fundamentado, concluindo assim: «Que o imposto é lei, e esta será cumprida, dê no que der, desgoste quem desgostar, que a isto é todo indifferente governo do Estado».

RIO 28

Saens Pena, presidente da Republica Argentina, depois de brilhantemente festejado regressou á Buenos-Ayres, onde cordialissimas manifestações de agradecimento estão sendo feitas.

Continúa pendente da camara dos Deputados o parecer (opinando pela intervenção federal no Estado do Rio.

Sabbado á assemblea Backerista reconheceu Presidente do Estado do Rio o dr. Edwiges Quiroz.

O Marechal Hermes da Fonseca assistiu a grande revista naval em Dantzig Berlim, em companhia do Imperador Guilherme a bordo do hiate imperial.

Um abuso a cortar

Temos presenciado ultimamente a venda de aguardente a retalho, nas ruas desta cidade, pelos lavraque traseem este genero para o mercado.

Sabemos ser taes vendas legitimos contrabandos pela falta de pagamento dos impostos estipulados nas leis do Estado e Municipio, levas por tanto a estes dois poderes e ao commercio tributario do dito imposto.

Chamamos pois attenção dos srs. collector do Estado e Intendente Municipal, afim de cortarem o abuso.

Atenção.

José Sergio dos Reis, avisa aos Srs. lavradores que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

Loja—R. Dr. Fenehon
PICOS

Tribunal do Jury

Presidente, dr Agnello Franklim da Costa.

Promotor, Capm. João Candido Fernandes Lima.

Escrivão, Major Benedicto Candi do de Lemos.

Installou-se nesta Cidade no dia 25 de Agosto ultimo, a segunda sessão ordinaria do Jury, no corrente anno judiciario. Não havendo numero legal para iniciar os trabalhos, o dr. Presidente do Tribunal, teve que recorrer a urna suplementar, adiando a sessão para o dia 24, sendo submettido a julgamento o réo Raimundo Alves Ferreira, por tentativa de homicidio, capitulado no Arts 291 e 303 do cod. Penal. O réo que teve como advogado o nosso companheiro de redacção Academico Macedo Filho, foi condemnado a 3 meses e 15 dias de prisão (por desclassificação do crime) sendo posto em liberdade por ja haver cumprido a pena. O dr. Presidente do Jury appellou, na forma da lei, para o superior Tribunal de justiça do Estado.

Deixaram de ser submettidos a julgamento os réos Felinto José da Costa, por crime de tentativa de homicidio, e Sergio José de Souza e Martinho Joaquim de Sant'Anna, por crime de homicidio, por imprudencia.

O primeiro, que já foi julgado na sessão anterior, por não ter completado-se o conselho de sentença, e os ultimos por ter verificado-se irregularidades no respectivo processo. Encerrou-se em seguida a sessão.

Inspectori a Agricola

Pelo Exmo. Sr. dr. J. J. Marques, illustrado Inspector Agricola do 2º. districto (Maranhão e Pianhy) nos foi offerecido as seguintes publicações:

«A Febre Aphtosa»
«Pragas de Gafanhotos»
«Uma Questão do Dia»
«Lei e Regulamento dos Syndicatos Agrícolas»

Diversos decretos entre os quaes o que crea o registro e Archivo Geral de Marcas para animaes.

«O Fazendeiro» utilissima revista mensal de Agricultura, Industria e commercio, de S. Paulo.

Agradecemos pela gentileza da remessa, gostosamente iremos transcrevendo as referidas publicações, cujos ensinamentos de certo muito influirão em o nosso meio agricola e rural, infelizmente atrasadissimo.

Varias Noticias

O senador Pinheiro Machado, faz questão fechada pela intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, apoia francamente os deputados nilistas.

Consta que o ministerio do Marechal Hermes da Fonseca, ficará assim constituído:

Fazenda—J. J. Seabra ou Joaquim Murinho.

INTERIOR—Estacio Coimbra

EXTERIOR—Barão do Rio Branco.

GUERRA—Generaes Cactino Farias ou Dantas Barretto.

MARINHA—Baptista Leão ou Huet Bacellar.

AGRICULTURA—Ridolpho Miranda ou Moura Brasil.

VIAÇÃO—Amaryllo de Vasconcellos ou Lauro Muller. Prefeito do Districto Federal—Paulo Frontin ou o Dr. Edwiges Quelroz.

Dizem que o senador Ray Barbosa será convidado para ser embaixador de nossa patria, em Washington.

O Marechal Hermes da Fonseca, tem recebido cerca de quinhentas telegrammas pelo seu reconhecimento. Os primeiros foram os dos Srs. Nilo Peçanha e Quintino Bucayava.

Alguns Deputados fluminenses vão apresentar a camera um projecto de reforma eleitoral, modelado nos processos eleitoraes franceses, que exigem, por occasião do alistamento dos cidadãos, a sua maioridade de comprovação o documentos relativos á identidade, retrato, identificação datilographica, etc.

Em Philadelphia, Estado Unidos, foi operado o Sr. Joseph Spenser, que recebeu facadas no coração.

O medico Francisco Costawart, abriu a caixa toraxica do enfermo, tirando o coração, operou-o, recollocando-o de novo.

Affirma-se que Joseph conserva-se muito melhor.

No Rio, Alice Gonçalves Quadros, esposa do medico Eurico Quadros, derramou kerosene nas vestes, incendiando-se, fugindo para a rua onde falleceu.

O movel deste acto foi determinado pelo mau trato de seu marido, que o espancava constantemente.

O Dr. Eurico Quadros é alcoolatra inveterado.

Sahe aqui toda a semana «Correio», um dos jornaes que mais lê-se em toda parte, e... tu Braz, não sahes !...

Fallecimento

Succumbiu em Lisboa, Portugal, onde era residente, o sr. Nicolau Fernandes Guimarães, que foi por muitos annos commerciante na praça da nossa metropole.

O extinto era sobrinho do nosso respeitavel amigo sr Antonio Joaquim Ferreira Guimarães, aquem apresentamos sinceros pesames, importante commerciante e capitalista, domiciliado na cidade de Caxias.

BOTEQUIM

O sr Braz que illegalmente está exercendo o cargo de intendente, vendo derribada a muralha de sua hypocrisia, e, sendo forçado reconhecer que acha-se encarcerado, sem poder mais sahir do Municipio á vontade, em vista de se lhe ter embargado a tentativa que fez de ir á Caxias de baixo de formalidades que viriam rehabilitar—o em vista da falta que commettera, retirando-se para fora do Municipio, independente d'aquellas formalidades e carregando o exercicio para render continencia a presumpção que lhe domina, atira-se agastado e persigido querendo fulminar aos que cahem no seu rixoso desagrado.

Assim é que, rancoroso, prevenido e prepotente, constrange a um homem que esforce-se para manter-se com o fructo de seu trabalho honesto.

Esse homem resolvera abrir um pequeno botequim durante a festividade da Senhora do Monte Serrate, q' principiada em 30 de Agosto, ultimando-se á no dia 8 deste mez.

Obtido o terreno de que precisava, encostado o material de que carecia, e começando a cavar os buracos para erguer a barraca, tanto bastou para exasperar a autoridade q' manqueja, autoritaria, e violenta, suspendendo o serviço, que não mais teria andamento, se não fosse pago o imposto.

Enquanto esse homem é ameaçado e vexado pela autoridade da turtura, outros já estavam lá de serviço, e sem receber exaltada intimação.

Mas os fingidos exercem os cargos desabafando azedumes pessoais.

Marca para animaes

(Conclusão)

Art. 18. Para os casos a q'se refere o paragrafo unico do art. 17 existirão nas collectorias certificadões avulsos q'serão vendidos a 200 réis cada um.

Art. 19 Além do registro da marca, as collectorias farão o registro das cadernetas e dos certificadões avulsos que forem vendidos com as necessarias annotações.

I As cadernetas e certificadões avulsos serão remettidos para as collectorias em novembro de cada anno, começando a ser usados em janeiro, não sendo validas as cadernetas de um anno para o outro.

II As cadernetas, completas em bom estado poderão durante o mez de Janeiro ser trocadas nas collectorias pelas novamente emitidas.

Art. 20 O Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, enviará as collectorias cadernetas de movimento geral de marcas, que serão vendidas por 500 réis e que comprehendem o seguinte:

- a) o numero de ordem de cada marca;
- b) o numero que representa cada uma das marcas registradas;
- c) o nome do proprietario de cada marca, Estado, municipio e districto onde está situada a propriedade e data do registro;
- d) a descripção dos signaes e regras para a leitura de qualquer marca.

Art. 21. Os criadores que actualmente tiverem marcas e quizem registrar-as, requererão ao Ministerio da Agricultura, por intermedio da

collectorias, o respectivo registro, dentro de um anno a contar da publicação do presente regulamento, sendo seus requerimentos acompanhados do desenho da marca em tamanho natural.

Parapho unico Findo o prazo fixado no presente artigo só serão acceitas petições para registros de marcas do systema adoptado pelo Governo.

Art. 22. O collector enviará ao ministerio todos os requerimentos, escrevendo no alto de cada uma a data de sua entrada na collectoria.

Art. 23. O registro das marcas será feito na ordem da entrada dos requerimentos nas diversas collectorias, e no caso de duas marcas terem a mesma data de entrada, se obedecerá á ordem alphabetica.

Art. 24. Não será registrada a marca,

- a) que derive ou della possa derivar se uma marca registrada não pertencente a um systema adoptado;
- b) que se derive ou della possa derivar-se uma marca do systema adoptado;
- c) que seja igual a alguma já registrada.

Art. 25. Ao dono de marca não pertencente ao systema adoptado pelo Governo será dado apenas recibo do seu registro, e não titulo de propriedade da marca.

Art. 26. Verificado que uma marca incorre nas disposições do art. 24, ficará nullo o seu registro sendo o proprietario notificado e reembolsado da despesa que houver feito com o mesmo registro.

Art. 27. Os creadores que não possuirem marca do systema adoptado mas que tiverem as suas marcas registradas de conformidade com as exigencias do presente regulamento, deverão tambem, nas suas operações usar dos certificadões ru-raes talonarios.

Art. 28. O dono ou portador de animaes assignalando com a marca registrada que não possuir certificação do que prove a propriedade sobre elle será obrigado a explicar como adquiriu sempre que o exigir a autoridade competente.

Art. 29. O Governo adoptará, mediante concorrência publica o systema de marca a fogo que prehencher as seguintes condições:

- a) que cada marca represente um numero differente;
- b) que as dimensões da marca em tamanho natural sejam taes que cada uma possa ficar comprehendida dentro de um quadro de 10 centimetros de lado ou de um rectangulo cujo lado maior não exceda a 10 centimetros.

c) que o numero de marcas que se possa compor dentro do systema comprehenda diversas classes de milhões;

d) que as marcas não tenham sido usadas nos paizes limitrophes;

e) que o systema seja classificado em primeiro logar, a juizo de uma comissão composta de tres membros, nomeada pelo ministro da Agricultura.

Art. 30 O proprietario do systema de marcas que for classificado em primeiro logar receberá do Governo o premio de 30\$000\$000.

Parapho unico O proprietario do systema de marcas que for classificado em segundo logar receberá o premio de 15\$000\$000.

Art. 31. O ministro expedirá as instrucções necessarias á execução do presente regulamento.

Rio de Janeiro, 24 de março de 1910. Ridolpho Miranda

Tribuna do Povo

O Doutor Rodrigo Octavio Teixeira, eo seu merito

Caracter impolluto e inabalavel, dotado de um genio benefico, é o Doutor Octavio um dos primordiais ornamentos da Magistratura Maranhense. E' elle um cidadão honesto, merecedor da mais alta estima, já pelos dotes naturaes de sua indole desde os tempos pueris em que as revoadas de más inclinações, lhe terião extranhas, e já no caracter de um magistrado abalizado, independente e conhecedor dos principios em que se funda o direito, em cuja balança tem sabido pesar a justiça, applicando-a sem discrepância em suas juridicas decisões, ao bem de seus jurisdictionados, na qualidade de Juiz de Direito de Caxias.

Ao contrario das paixões corruptoras da politica de subversão que infelizmente tem sido a bussola de alguns engrossadores neste Estado, tem o Juiz de Direito de Caxias se collocado indifferente ás suggestões dos que obdientes «ao quero, mando e posso» ouzão illaquear a boa fé dos chefes da Capital, mantendo-se depois impassivel ante os gemidos dos victimas insontes e imbelles que hão cahidos nas sanhas de suas aduncas e aguçadas garras.

Conheço o Doutor Octavio desde a maistrenra idade, sempre divulgando nelle os dotes de um moço de brio, e mais tarde até o presente um magistrado que tem sabido honrar atoga de que se reviste.

E o que não acredito é que no actual momento, e no nosso systema democratico, a dignidade de um magistrado esteja a mercê de alguns despeitados, que vociferam, occultando os seus defeitos, e outros confidentes na escapatória da «boa fama» que morre má e alta e um primento dos deveres de cada publico; para d'estarte ficar á reputação illibada de um, servindo de postigo á entrada latente do malfeito de outro.

Não sou empregada publica, e nem nutro pretensões com o illustrado Doutor Octavio, mas, venho, ruamente, ao publico, somente pela inspiração dos entimentos da verdade e da justiça.

Si bem que sinto em mim á falta de competencia para derigir-me ao publico anima-me a consciencia, confiando nas expressões de um sabio quando disse elle; o bom escriptor é aquelle que escreve a verdade dos factos. Neste caso reanimão-se-me as forças com o alimento da mesma verdade.

Picos, 27 de Agosto de 1910.

ANTONIO RODRIGUES LIMA

S. João dos Patos

UM CRIME HORROROSO

Em Junho do corrente anno, Manoel Lyra, ia para Colonia em uma balsa, levando os seguintes vateiros: João de tal, morador no lugar Terra—dura, Simplicio de tal e Dorotheu Rodrigues, moradores no lugar Covuadas, todos deste Municipio.

Foi victima de facadas este ultimo, que depois de morto, foi lançado nas aguas do Parnahyba, abaixo da cachoeira denominada varzea da Cruz, distante da cidade de Colonia, uma legua.

No dia seguinte, o cadaver do indito Dorotheu, que ia boiando nas aguas, foi pegado e sepellido por algumas pessoas, no lugar Carão; meia legua distante de Carahybas, termo de São Francisco. As referidas facadas, foram reconhecidas por Pedro e Manoel de tal e mais outros que se achavam presentes.

João e Simplicio, dizem saber o autor de tão barbaro assassinato e as autoridades desta villa cruzam os braços deante de tão hediondo crime, por serem parentes de Manoel Lyra e este achar-se envolvido nesse drama sanguinario.

Urje pois, que o Senhor Dr. Juiz de Direito e mais autoridades de Picos, afim de por termo a esses abusos a muito emplantados em nossa Comarca, torem energicas providencias, e ao contrario, teremos que recorrer ao muito digno Governador do Estado.

A VOZ DA JUSTIÇA

CARTA

SENHOR. L. S.

Vendo a «Gazeta de Picos» numero 293 de 9 de Julho proximo findo, li uma «bem» frita prevenção de V. S., ao meu velho amigo A. C. de Mirador.

Tive o grande «prazer» de pela primeira vez, apreciar a sua «sublime» penna e pude verificar, que d'ella só pode sair isto mesmo e...

«E' bem a' u'ar,
A. C. C. A.
Chaleira velho
Eu vou assignar».

Esta quadra é um «primor», nem só está «bem» rimada, e não «bem» metrificada e V. S. que se encontra em um lugar que tem lagão, deve pedir a' saos, para comporem uma musica digna d'ella—V. S. é um «abio», é um pacoio, é um animal desconhecido, digno de figurar no jardim zoologico de Londres.

Terminando, peço a V. S. que não continue mais a offender o meu referido amigo A. C. e tambem porque, os leitores entusiasticos com o seu talento, já estão lhe chamando «Can», se for a segunda vez ás columnas da «Gazeta», chamar-lhe-ão «Gá», se for a terceira, chamar-lhe-ão «Para» e se for a quarta, são capases de misturar os tres appellidos acima e... V. S. fica paracendo com aquelle lieho que gosta d'agua e tem a cabeçator-ta.

De V. S.

A. C. Junia

20-7-1910

Secção Commerci- al

PREÇOS CORRENTES

Algodão cascado	k	\$700
Dito em rama	"	\$650
Dito em caroço arroba		3\$000
Assucar alvo	k	\$500
Couros do boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	uma	1\$200
Ditos	2-	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	5\$400
Milho	"	1\$500
Farinha de mandioca	"	2\$600
Feijão bom	"	5\$000
Tapiooca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$800
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	2\$500
Carno secca	kilo	\$800
Toncinho cevado	"	\$300
Balsas baryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solia	moio	10\$000
Azeite de côro	frasco	7\$000
Idem mamona	"	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

ANNUN- CIOS Caixa Po- pular

SOCIEDADE MARANHENSE DE
PENSÕES

Socios inscriptos 1139
Capital subcriptos 655:185:000
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
—Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1\$800\$000 depois de 15 annos de pagamentos.

TAXA de INSCRIPÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Manoel Filho
Picos—Rua—Silva Jardim.

GUIMARÃES SIL- VA & C. SUCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e gêneros do Pícos em alta escala pelos melhores preços do mercado.

Entrega telegraphica CACHA D'INHA

Rua do Sol — JAKIAS — Maranhão

Trabalhos d' impressão

Rollos, facturas, memoranda, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do. Cerebro de Picos.

Contrata-se annuncios semestrais e anuaes para a 1.ª pagina desta folha por preço muito proprio.

ESTABELECIMENTO COM- MERCIAL

DE LADISLAU BONJANES PORTERA

Tem sempre completo e variado sortimento de ferramentas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

M adeiras, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS APRENDIZADOS E NOSSOS PREÇOS

PICOS

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

DIRECTOR-Macedo Filho

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS 14 DE SETEMBRO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 8

Dr. Tarquinio Lopes

—MEDICO OPERADOR—

Actualmente nesta cidade, dará consultas e fará operações, só, até meados de Outubro.

—Rua Salvador—

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

S. LUIS 12

O Governador do Estado, mandou publicar os despachos dados em resposta ao sr. T. Cel. José Sergio dos Reis, que lhe havia comunicado o acto do Juiz de Direito dessa comarca, considerando absurda e illegal a sua nomeação para o cargo de 1.º Supplente de Juiz Municipal desse termo. A attitudem tomada pelo exm. sr. dr. Governador, censurando o juiz de Direito, por ter decidido com excesso de attribuições, impressionou vivamente.

Em honra a grande data 7 de Setembro, Independencia do Brazil, o exm. sr. dr. Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado, deu uma recepção especial á familia maranhense, no Palacio do Governo, onde compareceu a elite desta capital. Esteve brilhantissimo o festival que prolongou-se até a madrugada.

Seguirão amanhã para a Europa acompanhados de suas Exmas. Famílias, os commerciantes e capitalistas, srs. Emilio Lisboa e Joaquim Corrêa.

RIO 11

Hoje na camara dos Deputados a respectiva comissão leu o substitutivo apresentado pelo deputado carioca Irineu Machado, ao projecto de intervenção federal no E. do Rio, mandando que sejam nomeados delegados interventores de todos os Estados da União. O substitutivo está em desacordo com a constituição Federal.

O Governo decretou feriado o dia 18 de Setembro, data em que será commemorado o centenario da Independencia da Republica do Chile.

Falleceu o dr. Fernandez Albano, vice-presidente do Chile, em exercicio. As feitas em commemoração a independencia daquelle paiz não serão adiadas devido a presença de muitas Delegações. Seguem

como delegados do Brazil os srs. dr. Domicio Gama, secretariado pelo nosso coestadano Major Tasso Fragozo e Hypolito Araujo.

S. LUIZ 12

Falleceu D.ª Florinda Maria da Conceição, mãe do Dr. Eduardo Ribeiro Gonçalves, de saudosa memoria, que foi Governador do Amazonas, cuja administração trouxe para aquelle Estado, grandes prosperidades.

Pediu exoneração do cargo de Promotor Publico desta capital, o Bacharel Joaquim Ribeiro Gonçalves Filho. Motivou este pedido o attrito, occorrido sabbado ultimo, donde resultou o rompimento entre o exm. sr. dr. Luiz Domingues e o Senador Ribeiro Gonçalves, pae daquelle bacharel.

Circular

Do nosso illustado e talentoso amigo Sr. R. Astolfo Marques, recebemos, pelo ultimo correio, uma circular, communicando-nos a sua nomeação e ja ter assumido o exercicio do cargo de representante, neste Estado, do Museu commercial do Rio de Janeiro, que é proficentemente dirigido pelo exm. sr. dr. Candido Mendes de Almeida.

«A resolução do Museu, diz a citada-circular, em instituir-se representantes nos Estados, foi devido ao proposito em que ora se encontra de contribuir, na medida de suas forças, para a propaganda das riquezas nacionaes, iniciando ha pouco, sob novas bases, o serviço de informações. As vantagens que disso advirão são as mais compensadoras, bastando lembrar que o equilibrio no intercambio de mercadorias que certamente se produzirá com o conhecimento simultaneo e as suas cotações, nas principaes praças do paiz, concorrerá poderosamente para não occasionar a inversão economica, bastante commum, da existencia de productos n'uma

praça, obtendo preços infimos, pela abundancia, quando noutras são cotadas por cifras mais elevadas, sobrando, porem em especie».

Agradecendo a gentileza da comunicação, hypothecamos a delegacia do Museu no Maranhão, o o nosso concurso, fazendo ardentes votos para que prospere, conseguindo os justos e elevados fins a que se propõe.

Dr. José Neiva

Por noticia telegraphica sabemos haver sido removido da comarca do Loreto para esta, o nosso distincto e illustrado amigo exm. sr. dr. José Neiva de Sousa, que ali exercia com elevado criterio o cargo de Juiz Municipal. O «Correio de Picos» apresenta do ao Dr. Neiva os mais sinceros e effusivos parabens, falcita ao mesmo tempo o povo picoense pela acertada nomeação de um magistrado recto e Justiceiro.

Reparo

A «Gazeta» de sabbado da semana passada publicando o despacho dado pelo Dr. Juiz de Direito, no processo do Major Alcebiades José Brandão, considerando illegal e absurda a nomeação do nosso illustre amigo T. Cel. José Sergio dos Reis, para primeiro Supplente de Juiz Municipal, finalisa deixando entender que, do exercicio illegal d'aquelle Juiz preparador, proveio o motivo do não julgamento do réo Martinho Joaquim de Sant'Anna, na sessão do Jury de Agosto ultimo.

Desde que, áquelle Juiz, com os mesmos poderes funcionou no processo de Raimundo Alves Ferreira, que fora julgado e absolvido, no de Felinto, que deixou de o ser por não se ter completado o conselho de sentença, não podia igual feito ou desempenho no processo do assassino Martinho Joaquim de Sant'Anna, se tornar em illegalidade privando o seu julgamento.

Portanto subsiste á razão de que, as irregularidades do libello, é que embaraçaram o dito julgamento, conforme a declaração formal do Presidente do tribunal, o que noticiamos bem informados.

Está na cidade o nosso prezado Amigo Sr. Cap.º Francisco José de Sousa, residente no logar Lagoa

Grande deste termo. Saudamos o

Caso resolvido

Levado ao conhecimento do Exm.º Governador do Estado, os motivos que fizeram o dr. juiz de Direito, impugnar o exercicio de juiz Municipal, em que estava funcionando o nosso criterioso amigo T. Cel. José Sergio dos Reis, determinou, áquelle auctoridade superior, que elle continuasse nas funções de 1.º supplente de Juiz de direito, cujo cargo está occupando.

S. João dos Patos

Do Major João da Rocha Santos Sobrinho, activo e fundado commerciante na sympathica e prospera villa de São João dos Patos, desta comarca, recebemos uma carta, denunciando, conforme os topicos d'ella retirados, e que adiante damos, um facto grave, e de repercussão deprimente:

«Na noite de 7 do corrente o audacioso cidadão Alarico Ramos, pelos fundos do quintal contuliu uma moça que criava no seio da minha Familia, de nome Bonifacia, sendo seduzida por uma criada de nome Marcionilia, que frequentava á minha casa, á mandado d'ella.

Segunda a exposição de tal audacioso não negou, dizendo que era a quinta vez que conversava com ella no fundo do meu quintal, e que recebia presentes por intermedio de Marcionilia.

Oppõe-se a casar-se com ella, e depois de tel-a dentro de sua casa, enchotou-a para fora na mesma noite.

Este facto tem causado neste Municipio grande indignação.

O delegado de policia, enabrestado por elle, crusa os braços, estando eu sem garantias nesta villa.

Peço—lhes que leve este facto ao conhecimento do Dr. Juiz de direito e ao publico, como acima peço, pois, por cuja exposição me responsabilizo sobre minha palavra de honra.

Conto que não deixará de notificar este facto bastante horroroso, ficando esta carta como melhor garantia do que lhe peço. Já levei ao conhecimento do Dr. Governador, de quem espero tam bem Justiça.

Cumprindo o dever que da imprensa exige á convivência social, traseamos ao conhecimento dos poderes competentes um facto narrado ligeiramente.

7 de Setembro

Hoje, 7 de Setembro de 1910, completam-se oitenta e oito annos da affirmação epica da Independência.

E' a nossa grande data, a que passa agitando as suas azas de luz, vinda dos horizontes remotos da Patria. Ella só, com o relevo da sua perspectiva incomparavel, seria capaz de encher todo o vazio da nossa Historia, até 15 de Novembro de 1889.

Rememoramos o primeiro capitulo da nossa emancipação politica, resta de sol transformado em dia esplendido das nossas liberdades. Ficção ou realidade, a travez desse acontecimento, que é a nossa maior e unica epopéa, o que se vislumbra é a visão diamantina do porvir com todos os esplendores de uma alverda.

Foi a este gesto imponente de Ipiranga, que broteu a nossa nacionalidade; por isso dos espaços azulados e profundos a imagem reserena que nos está a sorrir é a de Pedro I, symbolo fascinante de entusiasmo pelo futuro, de intrepido e abnegado patriotismo.

De então para cá, temos percorrido um largo estadio, caminhando por ininterrupta e constante successão de factos no sentido das mesmas aspirações, acalentadas pelos heroes de 1822. Tudo que de presente somos é um corollario logico, racional, desse momento inconfundivel e supremo, o mais culminante na transparencia dos seus resultados, de quantos ha suscitado a magnitude dos nossos destinos.

O 7 de Setembro, tem para nós a infinita suavidade de um lyrismo profundo. E se é doce reviver na poesia desse canto immortal as melodiosas vibrações do patriotismo, não é de certo menos aprazível medirmos, artolarmos, o quanto desse marco granítico, dessa brilhante ephemeride para cá hemos crescido moral e intellectualmente, avultado em grandeza economica e expansão commercial, construindo com o cimento da actividade e do trabalho, solidos e profundos alicerces, no desempenho dos nossos deveres que nos cumprem culminando o ultimo triumpho.

Em que peze ao pessimismo de alguns, a figura republicana federativa que a revolução nacionalizou, vai cabalmente demonstrando como o valor moderno das nações restribui-se no espirito de economia e de labor incessante, no esforço fecundo, perseverante, para pôr em contribuição todos os recursos da sua economia e da sua prosperidade.

O progresso, longe de ser uma revelação inconsciente, é a mais alta expressão da luta sem treguas do trabalho continuo e amargo. Opera-se mercê da vida intensa, inimitavelmente desenvolvida e sentida re-se magistrali simo estado de philosophia pratica applicada aos povos dubios, timidos, resignados e obzuros, pelo inclyto pensador e homem de Estado que é Roosevelt.

De modo que o 7 de Setembro já de muito perdeu o feitiço lendario

das rememorações obrigadas a passadas civicas, gyrandolas e luminarias.

A Republica encontrou uma maneira mais condigna de consagral-o, dê perpetual-o, abordando os grandes problemas da civilização, despertando as energias e as virtudes combativas da nossa raça.

O contraste é por demais evidente entre o presente e os vinte annos que ficam atraz, entre o espirito archaico que se afundiu nos escombros da monarchia, e a democracia que resurge fazendo do principio de evolução a sua lei primordial.

7-IX-MCMX.

Macedo Filho

Nomeação

Por telegramma que nos foi obquiosamente mostrado, soubemos ter sido nomeado Promotor Publico desta localidade o nosso illustrado conterraneo exm^o. sr. dr. Bento Moreira Lima, aquem apresentamos os nossos parabens.

Baptisado

No dia 8 do corrente, na capella de N. S. do Monte Serrate, recebeu as aguas lustraes do baptismo a interessante menina Maria de Jesus, filhinha do nosso respeitavel amigo sr. Te. Cl. Ladislau Gonçalves Moreira, acreditado commerciante desta praça, servindo de padrinhos o sr. Te. Cl. Victo Rodrigues da Faria Sipaubá e a exm^a sr^a d. Paula Fernandes dos Reis.

Fazemos votos pela felicidade da recém baptisada.

Festividade

Como fora annuciado, effectou-se no dia 8 do fluente, a festa de N. Senhora do Monte Serrate, com o exependor e o gosto dos annos anteriores.

Recolhimento de Notas

Finda-se em 30 do corrente mês o praso para recolhimento, sem desconto, das seguintes notas: 5\$ da 8^a, 9^a, e 10^a estampas; 10\$ das 8^a e 9^a estampas; 200\$ da 10^a estampa; 20\$ 50\$, 100\$, 200\$, e \$500 fabricadas na Inglaterra:

Os descontos serão de 2^o nos tres primeiros meses, 4^o, nos outros tres, e 6^o nos tres meses seguidos, 8^o nos outros tres, 10^o no primeiro mes que se seguir e mais 5^o mensaes d'ahi em diante.

As notas de

1\$ da 6^a estampa;

2\$ « 6a, 7a, 8a;»

2\$ e 1\$ fabricadas na Inglaterra continuam a ser trocadas por moedas de prata, sem praso limitado.

Preso

Ouvimos dizer que o preso sentenciado Victorino Alves de Sou-

sa, que se evadira da cadeia publica do Barra do Corda,, achasse na villa de S. João dos Patos desta comarca.

Hospedes.

Estiveram entre nós, alguns dias, os nossos dignos amigos e assignantes Srs. Majores Antonio Gonçalves da Rocha Santos e Francisco Marianno de Carvalho, negociantes, residentes na prospera villa de S. João dos Patos; T^a Cl. José Mathias da Silva de Reducto, deste termo; Capitães Dorotheu Carreiro Varão, de Soledade; Elpidio Ferreira de Sousa Sobrinho, de Riacho de Lages; Turibio Alves Costa, de Nasarth, termos do municipio do Mirador.

Imprensa

Com immenso praser registamos a visita do nosso conceituado collega «O Norte» periodico imparcial, que circula na visinha cidade da Barra do Corda, sob a sabia direcção do infatigavel jornalista e distincto homem de leiras Frederico Figueira.

Leal defensor dos interesses do Maranhão, o «Norte» é um Jornal de feição moderna, sympathico e que por esse motivo se destaca no seio da imprensa maranhense.

Nós que sympathisamos muito com esse estimado collega, agradecemos-lhe a fineza da visita, que retribuiremos gostosamente.

Repousa em nossa banca de trabalho, «O Debate» Jornal de regular formato que se edita na cidade do Brejo, do nosso Estado, sob a competente direcção do distincto jornalista, Sr. Maximo Ferreira.

E' nitidamente impresso, com um texto muito bom e variado, elementos seguros de vida prospera e longa.

Somos gratos pela visita.

«Comarca» é o nome de um bem feito confrade, que nos veio visitar, pela primeira vez, e que tem como redactor chefe o illustre Sr. Cel. Ferreira Bayma.

E' orgão noticioso e de propaganda commercial, e publica-se na cidade do Codó, deste Estado.

Agradecidos, retribuiremos.

«A Penna» é o titulo de um novo jornalzinho, que vem de apparecer na cidade de Caxias, habilmente redigido pelos Srs. S. Berrado, M. Chaves, C. Costa, H. dos Santos e J. Vilhena.

E' orgão do «Gremio Litterario 1^o. de Agosto», e está bem redaccionado.

Fazendo votos pela prosperidade e longa vida do collega, pagaremos a visita.

Passamento

Em consequencia de uma congestão pulmonar, falleceu no dia 5 deste mez, na povoação do Burity Bravo, deste termo, o Sr. Capitão Manoel Antonio dos Santos, que se fazia estimado pelas suas boas qualidades.

Enviamos pesames a seu irmão, nosso digno assignante e amigo Capm. Luiz Antonio dos Santos, e demais parentes.

Collaboração

Pela Camara

Os desmandos da politicagem nefasta que por nossa infelicidade predominou neste municipio, digno de melhor sorte, corrompendo todos os ramos da sua publica administração, bem como a terrivel morphéa que paulatinamente vai corroendo os membros daquelle que teve a desdita de ser por ella attingido, também empolgaram o patriotismo e o escrupulo dos que durante aquelle desastrado predomínio foram incumbidos de presidir e fiscalisar a administração do nosso conselho municipal.

Assim é que as claras e terminantes disposições da lei n^o. 7 de 5 de Junho de 1898 que organisa o serviço da secretaria da camara municipal, apenas teem merecido o criminoso desprezo dos presidentes desta, a quem são conferidos planos poderes para fiscalisar e compellir ao cumprimento de seus deveres, aos empregados daquelle.

Mas os mesquinhos interesses da politicagem, teem feito com que elles amordaçando a consciencia, fechem os olhos ao abandono e ao desleixo dos «secretarios afilhados» que só teem tido extraordinario zelo e actividade no recebimento do gordo ordenado.

Causa-nos dó e talvez vergonha aos responsaveis, ver o desamparo absoluto em que se acha o archivo da secretaria da nossa camara municipal, tal é o estado em que se encontram os seus livros, vendo-se uns dilacerados e outros, quiza os mais indispensaveis, como o de registo de leis, completamente inutilizados pelo cupim.

Autographos de resoluções e leis da camara, são cousas que alli não existem, accressendo que no citado livro de registo de leis não estão transcriptas sequer metade das que têm sido votadas pela camara.

Ora, não existindo os originaes das leis não estando ellas reproduzidas no livro competente, como poderão os interessados reclamar os direitos que ellas lhes conferiram?

Como poderá o executivo municipal lançar mão dellas para distribuir garantias e compellir os infractores ao cumprimento do que lhes for imposto?

E, perguntamos nós, quem são os responsáveis por esses desmandos, por esse desleixo criminoso em que se encontra a secretaria da camara?

Essa responsabilidade que cabia aos secretarios, passaram inteiras a pesar sobre os presidentes da camara, que pactuaram com as faltas daquelles, afim de não desconcertarem os arranjos da politicagem.

E entre esses responsáveis figura em primeiro plano o chefe dessa mesma politicagem, o Sr. Godofredo Carneiro, que tem sido quasi o perpetuo presidente da Camara, durante a extincta phase politica do terror, na qual realison-se o que vimos descrevendo e que provaremos com factos se preciso fôr.

Quando no começo destas linhas denominamos de «nefasta» a politicagem que por nossa inandita felicidade, já não tem dominio absoluto aqui, tínhamos toda razão, porque effectivamente era este o qualificativo unico que justiceiramente se lhe podia dar, visto como ao nosso municipio ella só trouxe e manteve a infelicidade, o absurdo e o desrespeito a lei.

Ella nos trouxe a infelicidade, porque de momento a momento, em cada um dos actos praticados sob sua pernicioso influencia, viamos espelhados os nossos mais sagrados direitos.

O absurdo e o desrespeito, a lei era a sua divisa, porque o direito e a justiça, solapados e metamorphosados a cada passo, eram forçados a amoldarem-se aos miseros interesses do conchavo, tal como a borraça, dilatando-se quando se trata de um de seus adeptos retrahindo-se quando algum dos adversarios tinha a desventura de cahir-lhe entre as garras de terrível abutre em que eram então transformados.

Hoje, porém, que os destinos do glorioso torrão maranhense, se acham a mercê do culto espirito do Exm^o. Dr. Luiz Domingues, que já tem dado sobejas provas de que o lema primordial do seu governo será o cabal respeito ao direito e á justiça, confiadamente esperamos velozes em breve inteiramente restabelecidos entre nós.

D. J.

Febre Aphotosa

OS ANIMAES MAIS ATACADOS PELA FEBRE APHTOSA SÃO: BOIS, VACAS, TBOUROS, NOVILHOS, BEZERROS; OS MENOS ATACADOS SÃO: CARNEIROS, CABRAS E PORCOS.

Symptomas ou signaes da molestia

Os principaes symptomas ou signaes da molestia são:—arrepiaamento do pello dos animaes doentes; falta de vontade de comer; baba na bocca e difficuldade de mastigar; difficuldade de andar, o animal coxeando e deitando-se a tór; apparecimento logo de bolhas na bocca, raiz dos cascos, entre os cascos e bico dos peitos, bolhas que se rompem, deixando a descoberta feridas em todos esses lugares.

A molestia propaga-se rapida-

mente, á todos os animaes de uma fazenda, bairro ou municipio. Em todas as epidemias da molestia os symptomas não são os mesmos; ora as bolhas apparecem mais na bocca do que nos cascos, ora mais nos cascos do que na bocca.

Geralmente, a febre aphtosa mata poucos animaes e mata sobretudo bezerros e vacas ou bois velhos e enfraquecidos.

Entretanto, em certas epidemias, quando a molestia vem braba, até bois e vacas fortes morrem, e ás vezes, morrem rapidamente, em poucos dias, ou como fulminados.

Nas formas graves, as juntas podem ser atacadas, bem como o canal digestivo, desde a bocca e intestino até o anus, e tambem o aparelho respiratorio, desde as ventas até o pulmão, que o povo chama bofes; e tambem ainda os quartos trazeiros, que ficam soffrendo de paralyisia.

São estas formas graves, que tão grandes prejuizos causam aos agricultores e criadores de toda parte do mundo.

O animal atacado pela molestia póde ficar immune por dois annos isto é: livre della até dois annos.

As epidemias da febre aphtosa são chamadas epsootias, nome que dá as molestias dos animaes quando as atacam num mesmo tempo, de uma só vez.

Em resumo: quando um boi ou vacca, por exemplo, babar, sem poder comer, ou comendo com difficuldade, e coxear, deitando-se a cada passo—se deve pensar logo na febre aphtosa, sobretudo quando a molestia já existir no municipio ou nos vizinhos.

E é por causa destes symptomas da bocca e casco, que os inglezes chamam a febre aphtosa—(molestia da bocca e dos cascos.)

(Continúa)

O recenseamento

A Delegacia da Directoria Geral de Estatistica, no Maranhão, faz publico as Instruções abaixo do sr. ministro da agricultura, Industria e Commercio, cuja publicação foi determinada pela Directoria Geral de Industria e Commercio, do respectivo ministerio, assim concebidas.

INSTRUÇÕES PRELIMINARES PARA A EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE RECENSEAMENTO DE 1910

Art. 1.º O recenseamento geral da população far-se-ha simultaneamente em todo o territorio da Republica e comprehenderá todas as pessoas que ali se acharem no dia para tal fim designados.

Art. 2.º Serão recenseadas as pessoas na habitação em que estiverem presentes.

Art. 3.º Far-se-ha o recenseamento em lista de um só modelo: a) por agregados de pessoas quando tenham economia commun, sob o regimen de familia ou sob um regimen especial.

b) por pessoas, quando estas tenham economia propria:

Art. 4.º São habitações de economia e regimen especial;

a) os navios mercantes, de pesca ou de guerra.

b) os quartéis, fortalezas, estabelecimentos de instrução militar ou policial;

c) as prisões e penitenciarias;

d) os collegios seminarios, asylos, recolhimentos e conventos;

e) os hotéis, pensões hospedarias, casas de commodos, estalagens e albergue;

f) os hospitais e enfermarias, os hospícios e casas de saude;

g) as repartições publicas, as fabricas e outros centros de trabalho publico ou particular.

Art. 5.º Estando presentes em sua habitação de regimen especial, serão ali recenseadas as pessoas, ainda que tenham habitação propria.

Art. 6.º A distribuição de listas será feita por habitação ou por compartimento da habitação, quando os occupem pessoas, ou agregados de pessoas, com economia propria.

Art. 7.º As declarações exigidas nas listas versarão sobre:

O nome, o sexo, a idade, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a profissão, a instrução, a religião, o lugar de residência, a relação com o chefe da casa.

Art. 8.º Serão obrigados a fazer estas declarações:

a) o chefe da casa ou da habitação e quem suas vezes fizer, em relação aos agregados, que constituem familia;

b) o director ou encarregado da direcção, quanto ás habitações de economias commun e regimen especial;

c) a pessoa que vive só, com economia propria.

(continúa)

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

S. LUIS 5

ESTRADA DE FERRO

O Governo Federal determinou que a construcção da Estrada de Ferro de S. Luis a Caxias, seja iniciada já da capital a villa do Rosario e vice-versa. A estação central será localisada no «Caes da Sagração» segundo resolveu hontem o engenheiro chefe em conferencia com o exm^o sr. Governador do Estado.

DEMISSÃO

Foram demittidos o Dolegado e Subdelegados da villa da Imperatriz.

Motivou estas demissões, terem aquelles funcionarios allegado precisar ouvir a certa influencia politica do Grajáhu para proseguir as diligencias sobre assassinatos praticados no lugar «Lagoinha» extrema de Imperatriz com Grajáhu.

INTERVENÇÃO FEDERAL

Continúa pendente de votação na camara dos Deputados a intervenção do Governo federal no Estado do Rio. Consta que até o dia 10 de fluenteserá concedida a intervenção, logo que cheguem deputados da materia que se acham ausentes.

(ESTUPRO)

Dilermando, o assassino do pranteado homem de letras, Dr. Euclides da Cunha, estuprou na propria prisão, a sua namorada Anna Teixeira, de 13 annos de idade que tinha ido visital—o naquello lugar.

MARECHAL HERMES DA FONSECA

O Marechal Hermes da Fonseca, que continúa homenageado na Alemanha, embarcará em Cherburgo a 18 deste em regresso para o Brasil.

DEPUTADO

Foi reconhecido, deputado pelo Estado de Sergipe, o dr. Felisbelo Freire.

7 DE SETEMBRO

Os alumnos do Lyceu comemoram a data 7 de Setembro, Independencia do Brasil, inaugurando no salão nobre do Lyceu com assistencia do exm^o Governador do Estado, o retrato do grande diplomata Brasileiro, Barão do Rio Branco.

(Já publicamos em boletim)

«Enquanto vocês publicarem «Estas quadras infernaes», (Disse «alguem» a mim, ha mezes) Tu, Braz não sahes!

Paciencia mau «ingrato»; Mas o abuso é já de mais... Tres meos já lá se foram Que tu, Braz... não sahes.

TRIBUNA DO POVO

S. João dos Patos

UM CRIME HORROROSO

Em Junho do corrente anno, Manoel Lyra, ia para Colonia em uma bal-a, levando ca seguintes vareiros: João de tal, morador no lugar Terra—dura, Simplicio de tal e Dorotheu Rodrigues, moradores no lugar Cuvadas, todos deste Municipio.

Foi victima de facadas este ultimo, que depois de morto, foi lançado nas aguas do Parnahyba, abaixo da cachoeira denominada varzea da Cruz, distante da cidade de Colonia, uma legua.

No dia seguinte, o cadaver do indito Dorotheu, que ia boiando nas aguas, foi pegado e sepultado por algumas pessoas, no lugar Carão, meia legua distante de Carahybas, termo de São Francisco. As referidas facadas, foram reconhecidas por Pedro e Manoel de tal e mais outros que se achavam presentes.

João e Simplicio, dizem saber o auctor de tão barbaro assassinato e as auctoridades desta villa cruzam os braços deante de tão hediondo crime, por serem parentes de Manoel Lyra e este achar se envolvido nesse drama sanguinario.

Urje pois, que o Senhor Dr. Juiz de Direito e mais auctoridades de Picos, afim de por termo a esses abusos a muito emplantados em nossa Comarca, tomem energicas providencias, e ao contrario, teremos que recorrer ao muito digno Governador do Estado.

A VOZ DA JUSTIÇA

SECÇÃO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	5\$600
Milho	"	1\$500
Farinha de mandioca	"	2\$000
Feijão bom	"	6\$000
Tapioca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	"	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	melo	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idem mamona	"	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$00

Annunci

OS

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos. 1139
Capital subscriptos 655:185:000
Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

--Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Alfaiataria
Teixeira
DE

Gaspar Teixeira & Irmão Sccs.

Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.
Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins libnos algodão etc etc.
Roupas feitas confencionadas em casa.
Modicidade nos Preços.—Praça João Lisboa—Maranhão

Trabalhos d'impressão

Rotulos, facturas, memorandums, e a summa todo o trabalho tendente á arte typog aplice-se excoata, nas officinas do Correio de Picos.
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$000 depois de 10 annos de pagamento.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho

Picos—Rua—Silva Jardim.

Pharmacia
Thalès

Esta pharmacia tem bom sortimento de productos chimicos e especialidades pharmaceuticas.

Formulas aviadas com presteza e perfeição.

Garante—se a bõa qualidade dos medicamentos que sahem desta casa

Preços Modicos

Praça Dias Carneiro

PICOS

Jacob Kossinski

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

—(«—»)—

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

ATENÇÃO

Jose Sergio dos Reis, avisa aos Srs. lavradores que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

LOJA—R. DR. FENELON

Picos

GUIMARÃES SILVA & C. SUCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

O

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

Tabacaria de Lourdes

Fabrica CAXIAS Casa Fundada em 1901

TELEPHONE N. 26 RUA DA ESTRELLA N. 80

TELEGRAMMA—LOURDES

PROPRIETARIO

Augusto Olimpio de Moraes Guimarães
Maranhão

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICÓS, 27 DE SEPTEMBRO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 10

Educação Moral

A criança, está sujeita a adquirir bons ou maus sentimentos, uma vez que posta ao mundo, tem ante si: o Bem ou Mal. O «homem» é um composto de matéria e de espirito que se equilibram, numa complexidade de relações.

O espirito den movimento, a esse complexo machinismo, e a faculdade de sentir e de obrar. Matéria e espirito estão pois inteiramente ligados, formando um só todo—o homem.

Mas, a matéria é pela sua natureza susceptível de mutações, é uma parte frágil; e o espirito, estando em mutua harmonia com ella, participa das mesmas irregularidades—afectando immediatamente as qualidades da alma. Dessa complexidade de relações nasce a tendência que, ordinariamente,—as crianças têm para o Mal—toda essa cadeia de actos, reprováveis e maus costumes.

As crianças não vêm ao mundo nem «bóas» e nem «más». No travar das primeiras relações, encontramol as entre estas duas antonymicas «bondade» e «maldade» communemente vacillando para a ultima.

Esta tendencia para a «maldade» é manifesta e irrefutavel—quando procuramos isolar os nossos filhos do convívio das crianças viciosas ou mal habituadas. Não fosse a natural inclinação para os actos reprováveis, talvez não tivéssemos tanto cuidado ao escolher-lhes as companhias; e a acção malefica do meio seria—quando não neutralizada totalmente, pelo menos profundamente retardada em sua marcha.

A maldade não se ensina, ella nasce quasi que espontaneamente no espirito infantil—ao passo que os bons actos—só os ensinamentos do lar e os bons exemplos lhe poderão inculcar.

Para combater esta tendencia natural para os actos maus, um dos maiores escolhos—da educação moral,—devemos procurar para os nossos filhos as boas relações onde elles recebem lições praticas de virtudes e actos nobilitantes—e nunca deixal-os á mercê de sua livre vontade, convivendo com esta on aquella classe de crianças.

A criança, em cada dia que passa, desde que nasce—aprende qual quer cousa nova,—bóa ou má. O meio influe sobre todas as idades, mesmo sobre a da reflexão e com muito mais facilidade sobre os espiritos incultos ou inexperientes. A primeira cousa que geralmente as crianças aprendem é o mau vocabulário, os termos obscenos, em seguida o uso do fumo, mais tarde o

jogo e, finalmente, o alcoolismo com todo o seu cortejo de horrores—vem ordinariamente coroar a serie da degradação moral.

Estes vícios, só parcialmente e em tempo, poderão ser combatidos—e com efficacia e com muita difficuldade quando englobados; e em muitos casos até são completamente refractarios a todos os methodos de educação moral.

Porque, a criança pode se comparar a uma planta, cuja resistencia ou galhos está na razão directa do seu desenvolvimento.

Cumpra-nos acompanhar-lhes os passos, sem nunca o perdermos de vista, afim de que não accordemos tarde quando a quisermos corrigir.

Se todos os paes encarassem seriamente o transcendente problema da educação moral, si os ensinamentos da escola não fossem a cada passo—destruidos pelos maus exemplos do lar—talvez em futuro não muito remoto—pudéssemos contar com uma sociedade muito mais moralisada do que a actual. Cuidemos da moral dos nossos filhos, tratemos-a com mais carinho—que os resultados beneficeos não se farão esperar.

Macodo Filho.

Amanhã

—xx—

Em 1871, no Brazil, ainda existiam escravos.

Estadistas consumados, da tempera de Belisario. Zacharias, Dantas e outros, estudavam um meio pratico, rapido, para a extincção da infeliz raça, sem acarretar prejuizo algum aos SENHORES, nada conseguindo.

Entre as notabilidades brasileiras surgiu um homem que, pondo em pratica um pensamento que lhe appareceu, guiado pela luz de uma brilhante estrella que vinha clarear sua elevada intelligencia, propozi-onou-nos a felicidade de ser o primeiro passo que o Brazil dava para a senda da civilização.

Em 28 de Setembro, daquelle anno, foi decretada a lei, declarando livres os filhos da mulher escrava. Immortalisou-se Rio Branco!

Desde então os brasileiros começaram a comprehender que o Brazil devia libertar-se.

Appareceram homens, formaram-se clubs, associações protectoras, de sorte que, em 1888 dezesete annos depois, João Alfredo, terminou a obra colossal de Rio Branco.

A data da manhã, representa para o Brazil uma das mais brilhantes paginas da sua historia.

Embora pequenos, sabemos admirar os grandes feitos, e por esse motivo o «Correio de Picos», respeito-

so, curva-se ante o tumulo do venerando Visconde do Rio Branco e deposita uma corôa de saudades, com eterna gratidão.

Gazeta

«Este valente jornal do Theresina, um dos mais denodados na defeza das causas concernentes aos interesses vitais da patria piauhy-

ense, entrou no seu 6º. anniversario de publicação, a 10 do fluente.

Saudando-o, formamos votos arduos pela continuação de sua existencia utilissima.

Minas

Já devem estar no Grajahú, os srs. Rochfort e Griffiths, engenheiros inglezes, que ali vão estudar, por conta de um syndicato da Inglaterra, as minas de cobre daquelle cidade.

Aos Homens de bem do meu Paiz

I

Ha cinco meses que soffro os mais infames insultos e sou victima das mais ignobéis accusações, das mais pungentes calumnias e de injurias as mais atrozes.

Não é a primeira vez que contra mim se levanta uma campanha de tal natureza e, com hontem todos sabem o movel de semelhantes investidas.

Não estou, porém, mais disposto a constituir-me em reu permanente de quantas accusações infames e mentirosas se lembre a pouca vergonha de inventar.

«A cynica audacia das injurias, além do prazer que desperta em todos os malandros, é acolhida embora com vaga ludicrisão por muitos ingenuos e ignorantes. O embuste mais inacreditavel, se o enxertarem com destresa num odio politico ou religioso, tem logo seiva para alimento, delta vergontees e dá fructos».

Esta verdade escripta pelo grande e genial poeta Guerra Junqueiro, no preambulo da defeza que publicou no jornal «A Patria» contra uma quadrilha de bandidos que lhe atassalhava a honra e a dignidade, me obriga a vir de encontro aos miseraveis que me caluniam.

A exposição minuciosa e documental que passo a fazer dos factos mais importantes occorridos nesta comarca, levará certamente ao espirito de todos a convicção mais completa de que só tenho sido um revoltado ás criminosas exigencias de uma politicagem que desde 1898 infelicitá esta terra.

De 1901 a 1902 foi tremenda a lucta que tive de sustentar contra esses mesmos que hoje voltam á carga.

Os motivos ou as causas dessas erupções de despeito contra a minha pessoa, como juiz, prendem-se exclusivamente a interesses pessoais contrariados, e, no correr da minha exposição, verão os homens de bem que se, para essa quadrilha de diffamadores não sou um juiz integro, honesto e criterioso, é simplesmente porque jamais me prestei a satisfazer a caprichos mal entendidos de chefes politicos locais que, acima de tudo, collocam os seus interesses materiaes.

Não inventarei factos: uma a uma das minhas allegações terá a sua divida prova documental.

Em uotra qualquer situação, não sabiria do proposito em que me achava de não responder a accusações anonymas, mas, desde que os meus detractores deixam bem patente o plano premeditado concertado de levar ao animo desprevenido do exm. sr. Luiz Domingues, digno governador do Estado, de q' sou realmente um juiz, como elles pintam, e attendendo a que S. Exa. ausente por longos annos deste Estado, descoche as principaes figuras desse «horda negra que quer emporcalhar-me e exautorar-me», sou obrigado, embora a contra gosto, a descer de minha dignidade para repellil-a. E o faço com dessassombro, nem inflexibilidade porque como Lord Murray, posso repetir:

«As imputações da calumnia nunca me intimidaram. Presumo, sem excessiva confiança, que meu caracter e a minha conlucta de toda a minha vida me fizeram uma armadura contra estes golpes. Se aspiro a popularidade, é a popularidade que se offerece, e não a que se busca; é a popularidade que corôa cedo ou tarde as acções do homem justo e recto. Não farei o que a minha consciencia me diz que não o faça, para alcançar os applausos da multidão, ou para merecerem vãos incenso da imprensa. Não recuarei diante de uma decisão que me parece justa, ainda me cobrisse com todos os venenos dos libellos, ou me escurecesse com todos os crimes que a maldade faz inventar».

(Continúa)

RODRIGO OCTAVIO

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIS 26

O Exm.^o sr. dr. Governador do Estado, exonerou o sr. cel Manoel Ferreira Bayma, collecter estadual da cidade do Codó. Também foram exonerados os subdelegados do 1.^o e 2.^o districtos, snrs. Henrique Figueiredo e Carlos Bayma e o 3.^o suplente do delegado de Policia, Augusto Ferreira, todos daquelle comarca.

Segue hoje para Vianna, em visita pastoral, D. Francis de Paula, virtuoso e estimado bispo diocesano.

O exm.^o sr. dr. Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado, offereceu, sabbado, um almoço intimo ao eugenheiro sr. dr. José Pahlano de Jesus, o qual regressou da viagem de estudos da estrada de ferro de penetração, até ao alto Tocantins.

O Ministro da Agricultura, determinou o estabelecimento de colonias agricolas e selvicolas, neste Estado.

Continúa em discussão na camara dos Deputados o projecto de intervenção no E. do Rio. Sabbado ultimo o deputado paulista Candido Motta fallou quatro horas argumentando contra aquelle projecto.

O Marechal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, foi muito festejado na Inglaterra. Seguiu para a França, onde embarcára amanhã em Cherburgo com destino a Lisboa. O deputado gaúcho Rivaldo Correia e o Senador Lauró Muller, também virão com o Marechal Hermes, a bordo do novo couraçado brasileiro «S. Paulo».

Tronco

Esse instrumento ignominioso e barbaro, inventado nos tempos te nebreros e funestos do despotismo antigo e nefando, ornamento sordido de captivo atroz, ainda existe na povoação do Bority Bravo, satisfazendo injustas clamorosas e contentando torturas furiosas, attestando habito enraizado e sinistro de uma tyrania prepotente, perseguindo e trucidando um povo desherdado.

Os direitos sociaes banindo os privilegios ridiculos e gastos, proclamam a igualdade fraternizando os homens numa só linha de garantia e liberdade, e no fulgor fasciante de tão superior civilização perduram as velharias entorpecidas e odientes, hístórias pelos verdugos para castigo dos fracos.

O Bority Bravo tem nome feito e reputação firmada pelos desvios e arbitrariedades committidos pelas auctoridades, sem recio, e seguras no apoio não regateado cá na séde infernal, onde hão-se palmas, referencias e comostensiva approvação e esculpe os crimes, desde que o criminoso seja um afilegado.

Assim foi que, remetido pelo sub delegado d'aquella povoação, chegou a 17 de febrez nesta cidade, Francisco Jardim de Freitas, amar-

rado o algemado, tendo permanecido durante 4 dias no tronco que, de longa data serve de prisão alli, fazendo vinganças pessoais.

Mesmo com os pés mettidos nas aberturas do madeiro rudo a victima esteve com os braços atados por cordões.

Motivou a enfurecida punição, singindo—nos a informação que nos forneceu o martyrisado—não ter feito no mesmo dia uma viagem contratada com o rancoroso subdelegado.

Esas desabafos violentos, e essas selvagerias condemnadas pelas garantias que cercam o homem de hoje sem destinação de posição e casta, vem esclarecer a razão porque os politicos accomodados fazem a todo panno questão fechada de estarem sempre de posse das posições officinaes, apegados aos cargos publicos, e se eternisarem no poder, aferrados nos governos.

Collocados alli, estão aparelhados e armados para exercerem vinganças, fomentar persiguições e massacrar aos opprimidos, vindo aquelles elementos facilitarem os meios com que effectuam conchavos. Na povoação de Almeida; já afamada pela tempora da revolta e tragicamente em que o troar das descargas e o sibilar das balas de rifle, e outros desastinos plantaram angustiosa perturbação as auctoridades, também inauguraram com festival, o indigno regimem do tronco.

A demissão a bem do serviço publico umas, e, outras mais incisivas pelas medidas reprehensivas e de moralidade que se seguem, lavradas pelo Novo Messias de nosso Bem-estar, imprimindo sabiamente uma feição tola outra, honesta e modernissima a sua administração exemplar e salvadora do Estado, já devia ter convencido ao fendalismo improvisado e teimoso que a epocha do Barbarismo já passou, que o ambiente está perfumado de verdade e de justiça, que os troncos hão de ser quebrados e a oppressão ha de ser extinta, por que sómente para o povo e pelo povo, o intrepido e eminente homem de acção é, Governador do Maranhão.

Imprensa

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho a «Revista da associação commercial» do Maranhão, consagrada aos interesses do commercio, lavoura e industria.

Ecripta com hástante proficiência, torna-se por isto digna de ser lida com attenção.

Gratos pela honrosa visita, permutaremos...

Dau-nos a honra de sua visita, a «Revista Escolar» do Instituto a Humanidades, do Ceará, sob a competente direcção do proveito educador Sr. Joaquim da Costa Nogueira.

O nome de seu director é quanto basta para eleval-o ao conceito publico. Todos os trabalhos deste numero offerecem leitura instructiva.

Agradecemos pela fineza da permuta.

Agradecemos o recebimento do «O Domingo» jornalzinho litterario que sob a intelligente direcção do

nosso illustre conterraneo Sr. Capm João Baptista Lima, é publicado na metropole maranhense.

Itinerantes

Vindo do «Pé-da Serra», municipio da P. Franca, está na cidade o nosso distincto amigo e assignante, sr. capm Joaquim Dias Carneiro.

Agradecemos a visita que fez a nossa redacção.

Regressou de Caxias o sr. Te. Valentin Fernandes de Souza.

Cumprimentamo-lo.

E teve em Picos, o nosso estimado amigo e assignante sr. Major Livio Dias de Castro, considerado criador na povoação do Bority Bravo deste municipio.

—XX—

Passa a manhã o aniversario natalicio da graciosa menina Sinhá Lima—o suggestivo encanto do lar do nosso bom amigo sr. capm. Antonio Rodrigues Lima.

Parabens.

Cães

Pela imprensa local tem sido constantemente feitas reclamações para q' a Camara Municipal tome as providencias no sentido de ser cohibida a permanencia de magote de cães bravios e vagabundos pelas ruas da cidade. Essas reclamações apesar de serem bem fundadas no sentido de garantir a segurança e o socego da população, não tem tido, ate agora, o resultado que era licito esperar. Constantemente chega ao nosso conhecimento queixas de ataque da cansuada aos tranzeuntes.

Actualmente é imprudente quem sae á rua á noite, sem um bom cachete, para se livrar de ser mordido.

E' por isso que repisamos este assumpto, na esperança de que os snrs. camaristas, ouvindo o que reclamamos tomem as necessarias providencias e ordenem aos snrs. fiscaes, o cumprimento das posturas municipaes nesse sentido.

O moçoilo que a lista mandou Com oitenta e seis rimas em «aes» Olça lá: Precisa nos «Versinhos» Pra sabor Braz, se sahes

Curral do conselho

Até hoje ainda não nos foi possível descobrir onde é que se sobre o dinheiro publico deste municipio.

Os orçamentos fallam em concertos e melhoramentos, e os annos vão se decorrendo sem que vejamos o que se melhora ou o que se concerta. Lancemos as vistas por exemplo, sobre o desventurado «curral do conselho» que tem sido uma das mais tristes victimas dos nossos administradores.

Nada se faz por elle. E tá grave-

mente deteriorado, necessitando serios concertos afim de não progredirem os estragos que elle já soffre. As cereas estão absolutamente imprestaveis. Nem mais a rustica «coberta» que resguardava dos raios solares o gado destinado ao consumo, lá existe mais.

As responsabilidades só poderão recahir sobre os nossos administradores que não tem o menor escrúpulo sem ao menos apparentar occupar-se dos interesses publicos. No entanto elles devem saber que não foram «eleitos» senão para isto.

Eleitos, não diremos bem; mas pagos. Elles são pagos para empregarem em concertos e melhoramentos uteis á comunidade, o proprio dinheiro do povo, que elles se encarregam de arrancar com uma voracidade de chacaes.

São pagos e bem pagos:—só o sr. Braz, intendente illegal, mette-se em 100\$ por mez!...

Dizem que s. s. falla em melhoramentos e concertos feitos, e o povo inteiro de Picos não sabem que melhoramentos são esses.

La está o curral em derrocada! E com elle a cidade inteira, com sua iluminação infeccionada e a limpeza publica posta á margem, esperando pela compaixão das almas bondosas destes pobres picoenses.

Faça, pois, sr. Braz, apparecer em constracções e melhoramentos de necessidade urgente, o triste dinheiro publico dado sabe Deus com quantos sacrificios.

Não pedimos esmolas a s. s. Pedimos apenas aquillo que administração municipal deve aos seus municipios.

Dr Rodrigo Octavio

Vio

Vem de hoje em diante prestigiar as columnas do «Correio», que estão abertas á sua fidalga transcrição, a momentosa e fulgurante defesa que o denodado homem de lucta e brioso magistrado Dr. Rodrigo Octavio Teixeira, iniciou em prol de sua honra, rebatendo com altivez, e belleza de pensamento numa argumentação detalhada e primorosa, a verrina diffamatoria e virulenta levantada á sua judicatura criteriosa, na comarca de Caxias, onde o povo tem Fé na Justiça, sustentada pelos golpes de inteireza e audacia do illustre, inamolgavel e experimentado Servidor do Bem publico.

Casamento

A 17 do vigente, nesta cidade, a Exm.^a Sr.^a D. Felicidade Moreira Lima, e o Sr. Th.^o João Vicente Ayres, uniram-se pelos laços indissolaveis e virtuosos do casamento civil. Aos jovens desposados enviamos os nossos parabens.

Commissões escolares

«Dec. n. 95 de 23 de julho de 1910.

O Governador do Estado, considerando que a instrução publica do interior ha sido menos sacrificada pela incompetencia do professorado do que pela complacencia criminosa de muitas das Commissões Escolares, que o fiscalizam;

—que o professor incompetente sempre alguma coisa adeantaria, si ensinasse a pouca leitura e escripta que soubesse;

—que, entretanto, até d'esse minimo de proveito as Commissões Escolares privam muitos dos Municipios, attestando frequencia a professores que nem sequer teem a composura de ir ao local das aulas;

—que semelhante facto somente poderá ser espontaneamente evitado n'outra era de melhor comprehensão dos deveres civicos, quer pelo professor, quer, pelos membros das Commissões Escolares;

—que já chegou a verificar o Governo que professores dos que mais reclamavam contra a demora de pagamentos pelo Thezouro, durante todo o anno havia leccionado, si alguem, apenas as Commissões Escolares que attestaram a frequencia;

—que, pela Lei—a que devem obediencia todos os cidadãos e sobretudo os magistrados judicarios e politicos, si querem ser acatados e obedecidos—essas commissões se compõem de Juiz de Direito, ou Juiz Municipal, do Presidente da Câmara e de um cidadão idoneo, nomeado pelo Governo;

—que esse cidadão de hoje em diante precisa ser o promotor publico ou o adjunto do promotor, de immediata substituição pelo Governo, si comette semelhante attentado contra a lei e a instrução;

—resolve, pela faculdade que lhe dá o art. 7 da Lei n. 554, de 14 de abril deste anno, expedir este Decreto:

Art. 1.º O 2.º membro das Commissões Escolares, creadas pelo art. 5 da Lei n. 363, de 31 de março de 1905, será o Intendente Municipal e o terceiro sempre o promotor publico ou o adjunto do promotor, ou seus substitutos.

Art. 2.º Nenhum attestado de frequencia será acceito pelo Thezouro do Estado sem a assignatura de qualquer desses funcionarios.

Art. 3.º O pagamento feito ao professor com attestado falso de frequencia será indemnizado ao Thezouro pelos funcionarios que o tenham fornecido.

Art. 4.º E' revogada toda disposiçao em contrario.

Palacio do Governo do Maranhão, 23 de Julho de 1910.

[LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA

O recenseamento

Racemos e agradecemos esta circular:

«Governo do Bispado do Maranhão, 1.º de Agosto de 1910.—Rev. Sr. Vigário—Solicitando a Delegacia da Directoria Geral de Estatística, em S. Luiz do Mara-

nhão, todo o meu concurso no sentido de auxiliar a lei de recenseamento decimal da Republica, a effectuar-se, neste Estado, no corrente anno; e, querendo eu seguir o exemplo de alguns Srs. Arcebispos e Bispos do sul do paiz, velho, confiado no seu espirito esclarecido, recomendar á v. revm. que ministre aos seus parochianos, maxime ás classes incultas, informações claras e precisas sobre a conveniencia e importancia da lei do recenseamento geral, que outro fim não tem, senão o de conhecer o numero exacto dos habitantes do vasto territorio brasileiro.

Espero que v. revm. cumprirá esta minha recommendação, que, assim prestará relevante serviço não só a patria brasileira como a egreja maranhense.

Com a maior estima assigno-me de v. revm. servo amigo obr.º Monsenhor «Vicente F. Galvão», Governador do Bispado».

Violencia

José Lopes Ribeiro e Britto, já na casa de 50 annos, gozando o conforto de numerosa prole que lhe é obediencia, vive de cultivar as terras do lugar Tapera, neste Municipio, onde tem sua moradia, regular plantação de fructeiras, possuindo tambem alli pequena criação de animal cavallar, que tem produzido o sufficiente para sua montada, a de seus filhos, e todo custeio.

Antonio Lopes, indo campear, encontrou pastando com os animaes de seu pai, um cavallo desconhecido e com uma bicheira, cujo ferro, na circumvisinhança, peesca alguma conseguiu atinar de quem seria.

Como é de costume entre os criadores, mutuamente se prestar favores espontaneos, José Lopes, teve que pegal-o e submettel-o ao tratamento usual, sendo trabalhosa e demorada a cura em vista do adiantado da bicheira.

São e salvo que se verificou esta o cavallo, José Lopes, quiz soltal-o, os vizinhos aconselharam que tal não fizesse; um desaparecimento poderia sobrevir, recaindo em si, as responsabilidades.

Mostrando o rocinante, offerecendo e espalhando informações para descobrir o dono, nelle montou, viajando de 3 a 4 leguas irracional viudo a esta cidade e ao lugar Jaguara, por 3 vezes.

As informações trouxeram ao conhecimento de José Lopes, o aviso de que o rocinante pertencia ao Coronel Godofredo, e na ausencia deste, fez entrega a um seu vaqueiro.

O Coronel Godofredo, de posse do cavallo sumido, e, encontrando José Lopes, diz-lhe que precisava com elle se entender, occultando a intenção má e gananciosa, traiçoeira e deshonesta.

Occupações obstaram que José Lopes, comparecesse no dia designado, apresentando-se no immediato, o que custou lhe provar escarnejadora e despresivel ameaça, atirada com timível rancor: Já estava com os soldados promptos para

mandar prendel-o.

Sem consentir que a victima se defendesse, declarou-lhe: O sr. estava com meu cavallo escondido e trabalhando, quero já cinquenta mil reis em pagamento.

Alli mesmo em presença do juiz de direito, foi tomado o cavallo novo e promettedor em que viera montado José Lopes, que dali sahio com a sella na cabeça.

TRIBUNA DO POVO

São João dos Patos

ALARICO RAMOS, O SICARIO DA HONRA

E' este o cão asqueroso que acode pelo nome acima. E' este o negro infame e desavergonhado, que na noite de 7 do corrente, pelas 9 horas mais ou menos arrodia o quintal do seu inimigo accerrimo Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, homem honrado e de reconhecido caracter, quer publico e quer politico, para arrastar para fins libidinosos, uma innocente rapariga que criava no seio da sua familia desde pequena, aproveitando-se da alcoviteira de nome Marcionilia para levar os seus redados; e, na mesma noite em que se deu o escandalo o descarado africano declarou cynicamente, perante uma multidão de homens e Senhoras que mais de cinco vezes convervou na cêrca com a referida rapariga e que della recebeu doces e mais presentes. (Restos naturalmente da mesa do Illm. Tenente Coronel que ordenava aos creados para applicarem aos porcos.)

Não é somente este facto que me faz cumprir o dever de trazel-o ao conhecimento do publico são mais os seguintes e outros que me não convem citar agora: Em Caxias deshonrou duas donzellas, uma que estava em poder do seu ex-paião senr. José Ferreira Guimarães e outra que criava o senr. Manoel Barbosa. Em Patos seduziu a Senhora de Feliciano Galvão, com ellas esteve amigado um mez e o pobre marido porque jurou dar-lhe umas pauladas, mandou prendel-o descaradamente. Mandou seduzir uma das ciganas que em bando percorria aquella villa e temendo apanhar, recorreu ao governo calunhando os mesmos, afim de conseguir, não com pequeno dispendio—ao Estado força para enxotal-os de lá injustamente. Mandou prender o senr. José Pereira do Nascimento, porque disciplinou uma filha no momento em que esta recebia seus recados. E' este monstro em forma de homem que com sua bilis tuberculosa já sepultou tres mulheres e foi

se refugiar n'aquella viciosa terra praticado toda sorte de perversidade de que tem podido illudir na capital do Maranhão, alguns homens politicos a ponto de ser nomeado 1.º supplente do juiz de Direito para aquella infeliz terra.

Terminando, desafio este deshumano perverso para vir a imprensa provar o contrario do que acima digo, que quero juntar documentos comprobatorios e provar ao publico até onde chega o cynismo desse negro nojento, pretencioso e maluco.

Voltarei

E. L. RIBEIRO

Patacoada

Na ordem de nossas necessidades phisicas, está em primeiro lugar a industria agricola, diz um grande escriptor francez, Macharel, conselheiro de estado, no seu curso de direito administrativo. Livro 3.º

Ella, industria agricola, fornece subsistencia ao paiz inteiro, desde a materia prima para o fabrico; permuta, para objectos de commercio.

O desenvolvimento, («la carrière») da produção geral é tão vasto, que o menor dos progressos de agricultura, é um immenso resultado, que se descobre para as vistas do observador attento.

D'ahi a importancia que os governos devem reconhecer para a industria agricola, com animação, e protecção esclarecida, que em todos os sentidos deve conceder.

Perfunctoriamente consulte a pagina do auctor citado, como preludio para combater a injusta reclamação, que alguns negociantes, lavradores, e criadores do municipio de Caxias fizeram perante o capitão do porto ao acto do telegramma do Exm. Senr. Governador, chamando attenção do intendente municipal de Caxias, recommendando-lhe a execução de medidas tendentes a tolher a distruição das mattas nas margens, e nascentes do rio Itapecuru, e seus afluentes.

Si, esses negociantes, lavradores e criadores, conhecessem o damno que tem causado a imprudente destruição das mattas, não só dos terrenos seccos, como das nascentes dos rios e seus afluentes, por certo, não darião semelhante «patacoada»; antes louvrião o acto do Exm. Senr. Governador: acto, que é considerado como prudente, justo, e honesto; prudente, porque chama o proprietario ao desenvolvimento da riqueza da sua propriedade, como a refrigeração dos campos, e conseguinte uberlidade das terras, e aguas frescas e cristalinas para a saúde dos gados; justa, porque se acha fundada em disposição de lei, Dec. de 9 de Agosto de 1817 e opinião scientifica. Macharel, cit e este fundado na opinião do grande mestre de economia politica—J.B. Saiy. E honesto, porque é honesto todo o acto, que tende para o bem commun.

Coincidio pelas columnas do jornal «Correio de Picos», sob o n. 3 de 2 de Agosto preterito, a publicação, transcripta do jornal Facotilha, do Aviso telegraphico do Exmº Sr. Governador do Estado, ao Intendente de Caxias, recommendando-lhe a execução de medidas tendentes a tolher a destruição das matas nas margens e nascentes do Rio Itapecurú e seus afluentes, com a publicação do meu escripto, emitindo a mesma idéa, convidando todos os agricultores para promovermos o melhoramento não só da agricultura, como o da navegação do rio Itapecurú.

Sítio Serra, no Mirador, 7 de 7bro de 1910.

Ignacio Lucas de Souza Rangel

Febre Aftosa

O QUE SE DEVE FASER ANTES DA MOLESTIA APPARECER NO SÍTIO OU FAZENDA

Quando a molestia apparece n'um Estado, municipio ou bairro, um meio poderoso de evital-a, é impedir a saída dos animaes da fazenda para os logares invadidos pela febre aftosa, e si isso não fôr possível, logo que os animaes cheguem das viagens, tél-os, separadamente, n'uma cocheira ou pasto, sem outros animaes, durante 8 dias, mais ou menos, soltando-os depois. Por isso, no tempo da epizootia, não se deve consentir que gado extranho entre nos pastos ou atravesse-os; e se deve retirar todo o gado dos pastos, junto dos caminhos. As pessoas vindas dos logares onde a molestia existe, podendo transmittir-a é preciso que mudem de roupa, lavem as mãos e o corpo, antes de tocarem nos animaes do sítio ou fazenda. Tambem o alimento ou forragens vindos de taes logares sendo suspeitos de conduzir a molestia, deverão ser queimados. O mesmo diremos dos arreios de igual procedencia, que devem ser lavados com agua e bastante sabão, passando-se em seguida, sobre elles lãna misturada com creolina, e expondo-os durante três dias ao sol forte, para só depois de oito dias usal-os.

Alguns aconselham passar a baba dos animaes doentes na bocca dos sãos, quando a molestia apparece, por exemplo, n'uma criação de carneiros ou cabras, porque assim todos os animaes ficam doentes de uma só vez, e a molestia será branda, sem perigo, e o trabalho do tratamento, portanto, muito menor e mais barato. O mesmo conselho tambem é dado por outros para a criação do gado, com o mesmo resultado favoravel.

Basta, para os animaes contrahirem a molestia por este processo, passar um panno na bocca dos animaes doentes e esfregal-os na bocca dos sãos; ou si isso não fôr possível, faser com que os animais sãos e doentes comam no mesmo cocho, e vivam em pastos ou cercados bem apertados.

Um meio seguro para evitar o mal, seria a vaccina do gado; infelizmente porém, até agora, a vaccina da febre aftosa, é como os remédios especificos, pretendendo cural-a, e que não passam de tentativas, promessas, e nada mais.

As Camaras Municipaes não de-

vem permittir que pontas de gado doente de febre aftosa atravessem terras dos municipios e sejam vendidas para o consumo ou trabalho.

(continúa)

SECÇÃO COMMERCIAL

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	»	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couro do boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	um 1º	1\$200
Ditos	2º	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	»	1\$300
Milho	»	1\$500
Farinha de mandioca	»	2\$000
Folhã bom	»	5\$000
Tapioca	»	7\$500
Aguardente	litro	\$300
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	»	\$800
Balsas buryti	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idem mamona	»	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

Annuncios

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos 1139
Capital subscriptos 655:185:000
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho
Picos—Rua—Silva Jardim.

Jacob Kosinski

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação

(«—»)
Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

ALFALATARIA

Teixeira

DE

Gaspar Teixeira & Irmão Succs

Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.
Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

—Modicidade nos Preços—Praça João Lisboa—Maranhão

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tam sempre completo e variado sortimento de Fazenias e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
PICOS

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por medico preço.

GUIMARÃES SILVA & C. SUCs.

CAZA Importadora e aviadora

COMPRAM

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol — CAXIAS — Maranhão

Atenção

José Sergio dos Reis, avisa aos srs. lavradores, que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

LOJA--R. Dr. Fenelon

PICOS

TYP Do «Correio de Picos»
IMP. José Costa

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 4 DE OUTUBRO DE 1910—BRAZIL

NUMERO 11

Sentença politica

A sentença proferida pelo Dr. Juiz de Direito, contra o Major Alcebiades José Brandão, no processo de desabafo e vindicta que lhe movem os contumases na pratica de violencias—só porque, como delegado do Governo e de ordem deste, atreveu-se com sobrançeria es calar a trincheira da prepoteucia assassina, e syndicar de um crime que ia dormindo nos braços do abandono—é, uma sentença evidentemente apaixonada, politica e parcial.

E' uma nodosa viva, mordente, inapagavel, degradando o acto impen sado e desastrado desse juiz.

E' um ultraje ajogado acintosamente nos brios de uma sociedade e nos direitos de um povo, cuja carta de Liberdade está legitimamente sellada com o cumpra-se do Inelito Proclamador de nossas Garantias, e tudo fará, com tanto que a inspirada sagração seja obadecida e respeitada.

O crime do Major Alcebiades, não é o facto gerado no ventre do processo caprichoso e vingativo que o ameaça com uma sentença rancozosa—não, o seu crime, é todo, porque afoitara-se em apurar, n'um inquerito, a auteria e responsabilidade dos mandantes do barbaro espancamento, d'onde resultou a morte do desventurado Bernardo Dias Carneiro.

Cotejemos mesmo por longe.

Os desatinos terríveis e passados em silencio, moveram a indignação publica, quando trouxeram á morte de Bernardo.

Denunciado o facto ao exm.º Governador, nomeou logo o Major Alcebiades, delegado de policia, ordenando-lhe que abrisse inquerito rigoroso.

Embora os interessados se agarrassem a todos os meios para tropeçar, obstar e nullificar o inquerito, as provas se enfiaram a bundantissimas.

Vencidos e contrariados alli, pela impossibilidade de destruirem tanta criminalidade sobrepujantes, engendraram uma prova, por fora dos autos, fazendo-se um summary de culpas, com testemunhas de defesa, sem depor as do inquerito, sendo juntado um falso interrogatorio de Bernardo.

O dr. juiz de direito, que talvez não desconheciasse essas peripecias de falecenas criminosas, conformase, e dá uma sentença julgando não criminosos os inculcáveis indigitados.

O innocente, considerando áquelle desaggravo não bastante, o com a faca e queije nas mãos, fa-

cilmente e certos das consequencias, arranjaram violentamente par'o Major Alcebiades, o processo ora sentenciado, como um labéo vilpendioso.

Jamais pensamos que o dr. juiz de direito, dercesse ao escuro do partidismo acanhado, sentenciando sem tremer as mãos e escaudar a sua consciencia de julgador, nos convencendo, com essa preferencia odiosa, que na justiça de Picos, há 2 pesos e 2 medidas.

E' uma verdade que envergonha, que entristece, que fere e doe, que enche de pavor, de inquietações pela tempestade do perigo, e que incendeia a indignação dos sentimentos bons, pelo ultraje esbofetilhado as faces do decoro publico.

Essa verdade se destende im mensamente, nas trasendo a Intranquillidade e desespero que conso mem, ante a ausencia da sacrosanta e doce virtude que só á Justiça offerece.

Os crimes do ser tão

Da «Pacotilha»

O «Diario Official», de hoje, publica o seguinte:

«A proposito do assassinato da proprietaria da Fazenda Lagôinha, na extrema das comarcas de Grajuhu é Imperatraiz, juntamente com o de um neto e do vaqueiro, S. Exc. o Snr. Governador do Estado expediu ao Major Goiabeira, commandante interino da força do sertão, o seguinte telegramma:

Major Goiabeira

Grajuhu

Apezar qualquer determinação em contrario, recomendo que siga todo urgencia com a força julgardes conveniente, ao encontro delegado policia Imperatriz a prestar-lhe todo auxilio inquerito morticínio Lagôinha e captura criminosos.

Consta aqui serem estes protegidos influencias politicas d'aquella comarca e de Grajuhu, porém confio vossa lealdade que, sejam quaes forem os protectores e por mais que presumam valer pelo dinheiro ou pela posição, não descançareis em quanto não forem bem apuradas responsabilidades e capturado o criminoso, com todos complices.

Milhas sandações

Luiz Domingues

Aos homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Antes, porem, de entrar na exposição dos factos, devo fazer uma ligeira apreciação do estado em que se encontrava esta cidade quando, em fevereiro de 1897, assumi o cargo de Juiz de Direito.

Ninguém, por certo, está esquecido dessa epocha em que os partidos locais haviam chegado ao extremo das hostilidades.

O Partido Federalista, chefiado pelo Capitão Gustavo Collaço Fernandes Vêras gosava das posições officiaes, o outro, seu competidor, o Partido Republicano Federal, que mais conhecido era pela denominação local de «Partido dos Cruzes», não dava treguas ao adversario. D'ahi os meios e os menejos empregados por um e outro nas luctas, sempre estereis e inuteis, em que se empenhavam. E' certo que os nossos partidos, desde os tempos provinciaes, foram sempre aggremações sem principios nem ideás, como bem os descreveu o grande João Lisboa na sua monumental obra—o «Timon».

«Os nossos partidos provinciaes, diz elle, quasi não são dignos deste nome, na larga e verdadeira accepção politica do termo; porque quaes são os principios, as idéas, e os interesses geraes que os distinguam e dividam seriamente um dos outros? Não quer isso dizer que elles não tomam as denominações, e não arvoram as bandeiras dos partidos que militam na corte, e em outros centros da população brasileira, mas, além de que a estes mesmos é em grande parte applicavel o que dizemos dos nossos, torna-se manifesto que essa copia servil de denominações e evoluções, não prende em conformidade alguma de principios, nem de generalidade e comunidade de interesses legitimos. E' pelo contrario um simples e sedicio maneo com que procuram captar para o futuro a protecção do mais forte. Baldos de fé politica, como de motivos importantes de uma lucta que os possa elevar e ennobrecer, todos os seus actos trazem o cunho do egoismo e do personalismo; os meios que empregam são mesquinhos e nullos como o fim a que atiram, e se bem que por via de regra ostentam uma linguagem violenta, e pratiquem accões que quadrem perfeitamente com as palavras, toda essa coiza facticia é impotente para encobrir a incertesa e fluctuação da sua marcha, e para tirar á sua existencia quanto ella tem de ephemero e precario».

Uma circumstancia, porém, e esta digna de toda nota, não deve ter escapado ao observador imparcial no estudo da vida daquelles dois partidos. Se, um—o Partido Federalista, no combate ao seu adversario lançava mão de todas as artimanhas em que a politicagem é fértil, o fazia exclusivamente para não perder as posições officiaes; o outro, «o Partido dos Cruzes», com o rotulo de Partido Republicano Federal, não aspirava aquellas posições simplesmente pelo gozo que ellas poderiam offerecer, mas dellas precisavam para a melhor ostentação da fatua pretensão dos seus chefes em exercer supremacia sobre todos os negocios locais, como mais adiante demonstrei cabalmente.

A eleição municipal realizada a 9 de março de 1896 para um lugar de vereador, vago pelo fallecimento do pranteado dr. Francisco Dias Carneiro, rompeu os laços de cordialidade e respeito que os homens devem guardar entre si e levou aos arraiaes do «Partido dos Cruzes» o maior desanimo que, logo depois, se transformou na mais tremenda exultação.

Surgiram então os processos politicos e outras perseguições que contrariaram ao dr. Caio Lustosa da Cunha, meu illustre antecessor, obrigando-o a deixar precepitadamente a comarca.

De um artigo publicado no «Jornal de Caxias» de 14 de Abril de 1897, extrato o seguinte topico, que bem define a situação em que se via esse illustre magistrado, de saudosa recordação:

«Imagine o publico qual não foi o entusiasmo da opposição aqui, tendo ao seu lado a primeira autoridade da camara! D'ahi toda sorte de manejos já conhecidos por todos contra a gente damiunante, até que o mesmo dr. Caio, comprehendendo a sua posição, e vendo que não podia mais conter os desmanchos dos seus amigos politicos, que o arrastavam á abyssmo da indignidade, porque constantemente creavam difficuldades á sua administração, resolveu-se a permutar a comarca com o illustre dr. Octavio.

De facto: achando-me em Victoria do Alto-Parnahyba, primeira comarca que me foi designada, ahi fui procurado pelo dr. Caio Lustosa que me propoz a illudida permuta, dizendo-me que eu lhe prestaria um grande favor se a aceitasse, pedido que foi tambem, com muito empenho e instancia reiterado pelo seu venerando pai, Barão de S. Filomena.

Poucos dias depois de haver eu assumido o exercicio, publica a «Gazeta Caxiense», nas suas columnas litterarias, um artigo sob epigraphe —«Quem é o responsavel»—, atacando o então governador do Estado. Capitão Tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira, por ter aprovado a refe-

rida permuta e sençurando-me por tel-a acceitado!

O auctor desse artigo foi o sr. Tenente-Coronel Jose Castello. Branco da Cruz que a mim mesmo confiou, tempos depois!

Rodrigo Octavio

Derriba das Mat-tas

A devastação das florestas, no Brazil, é geral de sul a norte, de leste a oeste; o machado e o fogo vão rapidamente fazendo a obra da destruição de nossas mat-tas, compostas de arvores quasi todas seculares.

Basta estudar-se com attenção o que se passa neste municipio, para ver que o serviço florestal carece ser organizado.

A exploração das florestas que cercam as vizinhanças desta cidade, alimenta parte consideravel da população; a industria da lenha é a mais desenvolvida ou por assim dizer, a unica existente.

E' isso desanimador. E' uma infelicidade. A influencia que as florestas exercem nas condições climaticas de qualquer paiz, é reconhecida por todos; são necessarias as mat-tas para beneficiar os mananciaes que abastecem de agua a qualquer localidade, e as medições feitas conscienciosamente em alguns delles, nas vizinhanças da cidade do Rio de Janeiro, provam evidentemente que a medida da destruição das mat-tas, foi escaasseando a agua.

Ha muito econoquista que attribue o estado infeliz, a que chegaram certos paizes do Oriente, á quasi completa destruição de suas florestas, e é ainda hoje o que se observa na Suissa, onde a riqueza e o bem estar é muito mais consideravel nos cantões que tem conservados as suas mat-tas, do que onde tem sido ellas destruidas, o mesmo facto que os espiritos investigadores de Humboldt e Lavergue descobriram na Islandia e na Escossia.

As florestas em torno das localidades povoadas, são de vantagens incalculaveis: conservam os mananciaes; mantem certa temperatura agradável e moderada; mantem a impetuosidade dos fortes ventos regulam em parte a queda das aguas e purificam o ar atmospherico.

Desde a segunda metade da idade media, que em certas partes da Europa se estabeleceu providencias tendentes a impedir a devastação das florestas e hoje todos os paizes adeantados, inclusive o Chile, tem codigos e species que regulam esse serviço, totalmente abandonado entre nós.

A conservação das mat-tas é indispensavel á riqueza de qualquer paiz, se arvores seculares forem abati-

das, para d'ellas se fazer lenha ou carvão, muito devem ser os embaraços com que tenham de lutar certas industrias, como a edificação em geral, a construção naval e mais cutras, sem as quaes não pode viver um paiz.

E' pois dever do governo regular, de modo mais conveniente, o serviço florestal, no interesse de todos e para bem do paiz. Só os barbaros, que se abateram no meio da Europa, no fim do imperio Romano, destruíram florestas dos paizes por onde passavam, da mesma maneira que hoje se procede no Brazil, paiz que já fez mais de uma guerra em nome da civilização.

A sylvicultura é hoje uma verdadeira sciencia e onde tem ella feito mais progressos, a riqueza publica tem augmentado e mui consideravelmente.

Em França, código florestal, escolas especiaes, gazetas que só deste assumpto se occupam e todos os governos que lá tem havido sempre dispensaram cuidados a esse importante ramo de serviço publico, que em certos paizes, como na Suissa, é de uma perfeição inexcédível.

Attendam os poderes competentes para o exposto.

Macedo Filho

Habeas corpus

No dia 20 de Setembro ultimo, o dr. juiz de direito, concedeu habeas corpus a favor de Francisco Jardim de Freitas, arbitrariamente preso e arrebanhado n'um processo engendrado ás carreiras.

Aproveitando a occasião tocamos nas singularidades que acompanharam um caso de habeas corpus não vingado, occorrido o anno passado nesta cidade.

O famigerado o malcreado cabo policial que tambem accumulava ás funções de delegado e comandante da Zona militar, arvorando-se em cobrador, faz comparecer perante a sua justiça de ferro e fogo, por causa de aluguel de casa, o barbeiro Manoel Barbosa, que apertadas circumstancias, filhas de escassez de recursos, forçavam andar atrás dos pagamentos de inquilino.

Os motivos expostos não permitiram que o Barbosa acalmasse a imperiosa exigencia, pelo que o furioso policial, comedor de gente viva, mandou arrastal-o para cadeia, escapando, por um triz, de levar uma lambuza de facão, conforme á prexe cruel, bruta e applaudida pelas autoridades e detentores politicos.

Requeriu-se habeas corpus par'o Barbosa, que foi incotente denegado pelo Dr. Juiz de direito, agachado debaixo da prepotencia do enfurecido policial. Offendido e bradando de porta em porta contra essa tentativa de sentimento digno e de liberdade, mandou outra vez prender o Barbosa, declarando que ninguém o soltaria, e que em quanto se requeresse habeas corpus, a victima de seu doctio e lamentavel deses-poro seria encarcerada.

A corrupção reinante auctorizava coisas piores

Imprensa

Estabecendo cordial permuta com o modesto «Correio», chegou até cá, o apreciado «Cruzeiro do Norte», que na Fortaleza, mimosa Capital do Ceará, entrega-se ao serviço da Fé, guiando aos que aacreditam nas cousas divinas.

Itinerantes

Da movimentada villa da Imperatriz, encostada ás margens do magestoso e reboujante Tocantins, onde o convidaram a ir, interesses commerciaes, chegou o estudioso e comportado joven Frederico Americo de Sá, que nos dispensou ligeiro aperto de mão.

Em breve conversação que entretivemos, nos communicou—que uma consideravel agglomeração de gente que lá estaciona—dá actividade futura áquella innovecida villa tocantina.

Depois de alguns dias de estada nesta cidade, acompanhado de sua Exm^a familia, voltou á sua aprasiavel residencia na fazenda Pé da Serra, o sr Capitão Joaquim Dias Carneiro, digno assignante do Correio e assiduo apreciador da imprensa.

Penhorados pelo abraço de despedida com que nos estreitou, almejam os que á salvo tenha pisado no re-tiro de sua alegre convivencia.

Com sua Exm^a Sr^a esteve visitando as officinas do Correio, o nosso amigo Marcolino Pereira da Silva, que já tornou á sua morada, sitio Seco, no interior deste municipio.

Estiveram nesta cidade, os srs. Capitães Raimundo Borges d'Araujo, Jovencio Lopes da Silva, Pedro Lopes da Silva, residentes na villa da Passagem Franca, —Major Livio Dias de Castro, Manoel Estevão de Carvalho, Capm. José Dias d'Oliveira Billio, na povoação do Burity Bravo—e o Capitão Antonio de Sousa Carvalhedo, no povoado Mangabas.

Para Conceição do Araguaia partiu no dia 1º do fluente o nosso estimado amigo Sr major Francisco Xavier Sipauban, quem desejamos feliz viagem e breve regresso.

Camara Municipal

O «Correio» da semana vindoura tractará do expediente abusivo e arbitrario de que, para fazer maioria, lançou mão o presidente da Camara Municipal, convocando illegal mente um suplente que funcionou, estando presente 6 vereadores.

Em todos os tempos, os meios illeitos, sempre serviram de degrau por onde se elevam os maus e os fracos.

TELEGRAM-MAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIS 4

A firma Ibiracahy & C^a, sub empreiteira da E. de Ferro de S. Luiz a Caxias, inaugurou solennemente, sabado ultimo, o escriptorio daquella estrada nesta Capital no predio n.º 62, situado a rua da Estrella. O engenheiro Borges Melo preferiu um consubstanciado discurso que foi respondido pelo texm^o sr. dr. Luiz Domingues, benemerito Governador do Estado

—XX—

Falleceu o conhecido cirurgião dentista Prado Americo Rocha Pereira.

—XX—

O Governador declarou sem effeito a portaria de exoneração do sr. Cel. Manoel Ferreira Bayma, collector da cidade do Codó.

—XX—

O «Paiz» do Rio de Janeiro, em vibrante editorial elogia o discurso do exm^o sr. Governador do Estado proferido por occasião do almoço intimo que offereceu ao engenheiro Palhano.

—XX—

Circulou hoje o valente diario «Pacotilha» com seu formato augmentado, material novo, ficando do tamanho da «Folha do Norte» de Belém, Pará.

—XX—

Chegou em Lisboa o inclito sr. Marachal Hermes da Fonseca, presidente eleito da Republica, que teve pomposa recepção.

—XX—

A camara encerrou em primeira discussão o projecto de intervenção federal no E. do Rio, que voltou a respectiva commissão acompanhado de quinhentas emendas.

Reclamação

Tivemos aviso, que este jornal não tem chegado regularmente as mãos das pessoas para quem tem sido sempre remettido, pelo que, publicaremos no seguinte numero a lista dos nomes dessas pessoas, visando descobrir o ingrato que se alegra betando o «Correio», n'um caminho errado, com o que não concordamos

—XX—

Está sendo constituída em Londres segunda informações recebidas no Rio, um syndicato dominado «Lagoa Plantativa», com capital de cincoenta mil libras esterlinas, para aquisição e exploração das fazendas de manicoba, no municipio do Pará, Estado de Minas Geraes, onde existe grandes plantações dessa euphorbiacea.

Como «Singo» julga hoje «Cezar» Não sei eu, nem desejo jamais; Quero apenas saber, mais ao certo, Se tú sahes, Braz ou não sahes?

TRIBUNA DOPOVO

São João dos Patos

SNR. REDACTOR DO «CORREIO DE PICOS»

O publico deve ter lido a carta que foi endereçada a V. S.^a pelo audacioso e cynico Alarico Ramos e publicada no «Correio de Picos» numero 9. Não pretendia voltar ás columnas do vosso estimado jornal, mas a isto sou forçado, juntando importantes documentos que V. S.^a me fará o favor de publicar os a baixo d'esta, no seu noticiario.

E' muito provavel que o publico sensato se tenha deixado illudir por semelhante audacioso e cynico, porrem os documentos abaixo provarão verdadeiramente o facto criminoso occorrido no fundo do meu quintal; por um preto que não trepidou em assaltal-o.

Como já disse não conto com justiça nesta terra por estarem de posse das posições officiaes, os meus adversarios politicos, ao contrario teria de levar a effeito contra este attentado, praticado por um tão «reles» preto que soube illaquear a boa fé de alguns homens politicos de São Luiz.

Com estima e consideração sou
De Vmc.^o Am.^o Obr.^o e Cr.^o

João da Rocha Santos Sobrinho

Doc. n. 1

Eis a exposição feita sem nossa presença, pela offendida Bonifacia Rodrigues de Sant'Anna, que também assigna com seu proprio punho o caso que nos acaba de narrar o qual já sabiamos dito por inumeras pessoas deste Municipio: «Declaro-vos que o Snr. Tenente Coronel João da Rocha Santos Sobrinho, sempre me tratou muito bem, e nunca me deu a menor pancada, desde a minha criação, convivendo com elle e familia a mais de 20 annos.

Na sua viagem a Therezina, no mez de Maio do corrente anno, foi que o cohardado Sr. Alarico Ramos, aproveitou o ensejo para me mandar recados por Marcionilia de tal, creada da casa onde vivi feliz e satisfeita. A principio não liguei importancia a esses recados, mas com a constante continuação tive que corresponder aos desejos d'esse miseravel, chegando até a ir conviver com elle nos fundos do quintal do meu bemfeitor onde fui seduzida diversas vezes, até que em fim na noite de 7 do corrente pelas 9 horas mais ou menos, quando me aproximava ao lugar marcado anteriormente para as entrevistas, (fundo do quintal) já elle tinha aberto um buraco na cerca, e avisando-me lançou-se sobre mim como um córvo faminto que se atira com ganas sobre o cadaver d'um animal, abraçando-me e em seguida conduzindo-me para sua casa.

Assim que lá chegamos, tomou a resolução de caluniar ao Sr. Tenente Coronel Santos Sobrinho, homem que sempre me tratou com o

maior respeito; indo incommodar a Exm.^a esposa do sr. Major Francisco Marianno de Carvalho a qual já dormia e mora em casa contigua a sua, para dizer-lhe cynicamente: em voz alta: «está em minha casa uma moça que cria o Sr. Rocha Santos, queixando-se de este lhe haver surrado».

Com essas vozes os visinhos começaram a chegar ao local onde nos achavamos, e, vendo eu que o descarado mentia e calunhiava ao referido Tenente Coronel, chamei-o de cohardado e mentiroso, contando o caso que vos acabo de narrar perante todos que se achavam presentes, sendo expulsa em seguida da sua casa d'onde fui para a do Snr. Manoel Fernandes de Souza a chamado de sua digna esposa a quem contei também tudo!!

São João dos Patos, 24 de Setembro de 1910.

Bonifacia Rodrigues de Sant'Anna
José da Silva Coelho
Torquato José de Carvalho
Ignacio de Loyola Costa
Pedro José de Souza
João de Carvalho Guimarães

Doc. n. 2

SÃO JOÃO DOS PATOS, 22 DE SETEMBRO DE 1910

ILLMO. SNR. CAPITÃO JANUARIO COELHO

SAQUINHO

Como V. S.^a esteve nesta villa, de 7 a 8 do corrente, preciso que se digne dizer-me abaixo desta sob sua palavra honrada o que sabe e ouviu dizer a respeito de uma moça de nome Bonifacia que criava em minha casa e que fugiu pelos fundos do meu quintal com o cidadão Alarico Ramos.

Permita-me de sua resposta fazer o uso que me convier.

De V. S.^a

Attz.^o Obr.^o e Cr.^o

ROCHA SANTOS SOBRINHO

Saquinho 23 de Setembro de 1910

Illm. Sr. Te. Cel João da Rocha Santos Sobr.^o

Respondendo sua carta acima, dada de hontem, tenho a dizer-lhe o seguinte.

Chegando eu nessa villa na noite de 7 do corrente para tratar de meus negocios commerciaes tomei a porta do Snr. Major Alarico Ramos e o encontrei muito contrariado se maldizendo da sorte, porque tinha chegado em sua casa uma rapariga que V. S. criava e que naquella noite não podia me prestar attenção. No dia seguinte procurei o mesmo Sr. para tratar de meus negocios elle conversando commigo falou sobre o assumpto que nessa villa é publico e então disse-me que rialmente foi ao fundo do quintal da casa de V. S. conversar com Bonifacia e que della por diversas vezes recebeu doces e fructas por intermedio da Marcionilia criada da casa de V. S. Ouvi tbem dizer por pessoas fidignas que Alarico des-

de maio se correspondia com ella, indo aos fundos do seu quintal por cinco vezes. Poderá V. S. fazer desta minha resposta o uzo que lhe convier.

De V. S.

Attz.^o Obr.^o e Cr.^o

JANUARIO COELHO DE SOUSA SOBR.

Doc. n. 3

SÃO JOÃO DOS PATOS, 23 DE SETEMBRO DE 1910

Illm. Snr. Capitão Torquato Rodrigues de Sant'Anna.

SAUDO—O.

Queira ter a bondade de dizer-me abaixo desta o que o Sr. Sabe com relação a uma rapariga que creava no seio de minha familia, a qual sahio de minha casa por sedução do Cidadão Alarico Ramos.

De V. S.

Amigo Obr.^o e Cr.^o

J. R. SANTOS SOBRINHO

ILLMO. SR. T.^o CEL. JOÃO DA ROCHA SANTOS SOBRINHO

Saudações

Respondendo sua carta acima tenho a dizer que o facto é publico que o Snr. Major Alarico Ramos aproveitou a ignorancia de Marcionilia criada de sua casa para seduzir com recados a moça, que V. S. criava com estima no seio de sua familia, de nome Bonifacia.

E' verdade dito mesmo por ella e innumeradas pessoas que conversou quatro vezes com a referida rapariga no fundo do seu quintal a conduzindo na quinta vez e que era por ella presenteado com doces e bolos isto desde maiodo corrente anno.

Pode fazer desta o uzo que lhe convier.

DE V. S.

Attz.^o e Cr.^o

TORQUATO RODRIGUES DE SANT'ANNA

Contendas, 24 de Setembro de 1910

Doc. n. 4

S. JOÃO DOS PATOS 24 DE SETEMBRO DE 1910

Senr Elpidio de Souza Misquita

SAUDAÇÕES

Queira dizer-me abaixo desta o que V. S. sabe com relação ao facto criminoso de ter vindo ao fundo do meu quintal o Sr. Alarico de Castro Ramos e mandado seduzir uma rapariga que criava no seio de minha familia.

Permita-me de sua resposta fazer o uzo que me convier.

DE V. S.

Attz.^o Obr.^o e Cr.^o

-XX-

PATOS, 24 DE SETEMBRO DE 1910

Snr. Tne. Cel. João da Rocha Santos Sobr

Respondendo sua carta a cima tenho a dizer-lhe sob minha palavra de honra que vi e ouvi o Sr. Major Alarico Ramos dezer no dia 8 do corrente perante muitas pessoas, em Casa do Sr. Major Francisco Mariano de Carvalho, que foi por cinco vezes ao fundo do seu quin-

tal e—que de Bonifacia recebeu diversos presentes por intermedio de Marcionilia.

Pode V. S. fazer desta o uzo que lhe convier.

DE V. S.

Attz.^o Obr.^o e Cr.^o

Elpidio de Souza Misquita

(Continua)

Editai n 9

Faço publico de ordem do Sr. Coronel Intendente Municipal que serão accetadas nesta repartição até 20 de Outubro proximo, propostas devidamente legalizadas para a construção de um curral para o matadouro publico, no lugar designado pela Intendencia sob as seguintes condições:

1

Ocurral constará de duas secções, uma para o gado entrado e outra para o gado destinado a matança do dia, e terá as seguintes dimensões: 20 metros de fundo e 22 metros de frente, 1, 80, de altura com tres porteiros de entrada, de sahida e outra no centro.

2º

A construção deve ser de mouroes de aroeira ou candeia, lavrados com 0, 20 x 0, 15 atravessados por 5 linhas de pau d'arco de 0, 15 x 0, 11, com o espaço para as linhas de 0,22, de uma para as outras e para os mourões, 2 m de uns para os outros, e mais uma sexta linha a-sentada no topo dos mourões servindo de cobertura com 0, 20 x 0, 6 e covilhados.

3º

Opreço da construção e o prazo da entrega do curral serão fixados nas propostas, sendo accetadas a quelles que melhores vantagens offerecer ao municipio e não exceda de Rs 1:100:000.

4º

Os proponentes apresentarão com suas propostas uma planta da obra e aquella que for aceita, será garantida pelo proponente com a quarta parte do valor do contracto, com um deposito em dinheiro nesta Intendencia ou por fiança idonea e lavrado em instrtmento publico, o qual resestirá para o municipio no caso de rescisão ou não conclusão da obra, cujas despesas correrão pelo contratante.

5

Opagamento pela Intendencia será effectuado em prestações combinadas no acto do contracto.

6

Não será accetada a obra que não estiver nas condições, sendo reconstruida pelo contractante, sem onus para o municipio.

7

Orecebimento da obra obedecerá ao juizo de uma commissão composta do Presidente da Camara e dois cidadãos nomaiados pelo Intendente. E para que chegue a noticia a todos mandou lavrar o presente q' será publicado pela imprensa. Eu Antonio Fernandes Lima, secretario, escrevi e assigno Picos, 20 de setembro de 1910.

ANTONIO FERNANDES LIMA

Febre aphtosa

O QUE SE DEVE FASER DEPOIS QUE
A MOLESTIA APPARECE

(Conclusão)

Lavar todos os dias a bocca dos animaes, com um dos seguintes remedios—: agua e vinagre, deitando-se n'um litro d'agua bem limpa, meia garrafa de vinagre—; agua e creolina, deitando-se uma chicara de café com creolina n'um litro d'agua bem limpa. Tambem se poderá usar agua de vinagre n'um dia, e de creolina no outro.

Lavar as feridas dos peitos todos os dias tambem com agua e creolina, conforme ja dissemos.

Lavar as feridas dos cascos, e de entre os cascos, com agua e creolina, mas na proporção de tres chcaras de café com creolina, para um litro d'agua. Um bom remedio para os cascos é o pixe ou alcatrão passado com pincel.

E' da maior importancia para a cura, não esfregar os remedios sobre as bolhas e feridas; tal pratica é muito perigosa, porque pôde fazer uma molestia gravissima, de uma molestia branda.

Ha muitos remedios para curar as feridas da bocca, cascos e peitos, e tão bons como a creolina, e outros. São os seguintes:—chlorêto de cal, em solução de dois por cento, acido phenico em solução de dois por cento, pedra hume em solução de tres por cento; chlorato de potassio, em solução de tres por cento, sulfato de cobre, em solução de tres por cento, todos elles muito bons, mas não superiores aos que mencionamos para os curativos.

Estas lavagens devem ser feitas diariamente, com o maior asseio, dedicação e paciencia, porque só assim se evitará muitas mortes nos animaes.

Os remedios que aconselhamos se acham por toda a parte, e são muito baratos.

Além do tratamento das feridas, para fechal-as, é indispensavel ter a maior cautella com a alimentação que deve ser: de—capins, hervas, muito tenras e molles, de mandioca, batatas, milho, etc, bem cosidos, a fim de facilitar a mastigação, que será muito mais dolorosa com capim secco e milho duro.

Aos bezeros, tanto atacados, se dar leite, na bocca.

Os animaes mortos serão enterrados, e as palhas das cocheiras queimadas.

A pratica de sangrar os animaes doentes deve ser abolida, porque é um grande mal, facilitando a morte.

Depois da molestia acabada o gado fica enfraquecido por muito tempo; os bois pucham pouco e as vacas dão pouco leite.

—xx—

Quando se tiver grande criação e os animaes a curar forem muitos, se poderá diminuir, sobremodo, o serviço do tratamento, mandando fazer nas porteiras, tanques de tijollos ou pedra, cimentados, do comprimento de dois metros, largura de um, e altura de 30 centimetros. Dentro delles se deitará duas vezes por dia agua de cal, bem forte, que se obterá misturando a cal com muita cal extinta, na proporção de um litro de cal, para litro e meio d'agua, bem limpa, pode-se pôr tambem em lugar de cal, o acido phenico na proporção de cinco grammas para cem grammas de agua limpa. Este modo de curar as feridas

dos cascos, é de bom resultado, poupa muitas despesas, e evita machucaduras dos animaes, o que é muito importante.

Com agua de cal, assim preparada, pôde-se desinfectar as cocheiras, cochos, curraes, caçando tudo isso, e espalhando-a com irrigadores, ou sem elles, sobre o assoalho ou chão desses lugares, desinfectando-os, isto é, limpando-os dos microbios da molestia, que por tal meio ficam destruidos.

E' inutil, e perder tempo e dinheiro, andar atraz deste ou d'aquelle remedio, com fama de infallivel ou específico, pois todos elles valem tanto ou menos do que as lavagens diarias, os curativos feitos todos os dias, com todo cuidado e perseverança, conforme aconselhamos.

Por enquanto, é preciso dizer bem alto—: o tratamento da febre aphtosa consiste—em cuidados hygienicos, isto é: isolamento, desinfecção, lavagens, curativos das feridas, e alimentação conveniente.

—xx—

Quando, apesar de terem pratica do tudo o que aconselhamos; a molestia começar a matar o gado fôrmosado, avisem, sem demora á esta directoria, no Ministerio da Agricultura, Rio de Janeiro.

Ric de Janeiro, 28 de Março de 1910.

DR DIAS MARTINS

Director

ANNUNCIOS

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE
PENSÕES

Socios inscriptos 1189
Capital subscriptos 655:185:000

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$300, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1\$000\$000 depois de 15 annos de pagamentos.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho
Picos—Rua—Silva Jardim.

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação

(—)

Rio de Janeiro—Rua da alfandega
N. 230.

A LFAIATARIa

TEIXEIRA

de

Gaspar Teixeira & Irmão Succs.

Executa—se com perfeição qualquer obra sob medida.

Escolhido sortimento de casemita estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços—Praça João. Lisboa—Maranhão

O

ESTABELECIMENTO COM-MERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
PICOS

Trabalhos d' impressão.

Rotulos, facturas, memorandums, e o summa de todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas offiinas do Correo de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 1. pagina desta folha por modico preço.

GUIMARÃES SILVA & SUCs.

Casa importadora e aviadora

Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Entrega telegraphica CACHA'DINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Attenção

José Sergio dos Reis, avia os Srs. lavra fôrta, que compra algodão e paga melhor que qualquer outro.

LOJA—R. Dr. FENELON

PICOS

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 11 DE OUTUBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 12

Camara Municipal

Os possuidores absolutos até hon-tem, pondo e dispendo das posições politicas nesta cidade, contrariados e corridos, desapontados e batidos junto a moralidade de que, virtuosamente, se serve a san orientação do Governo do Estado, desbravando os maus costumes de tudo se enxovalhar, deturpar e perverter — congregam-se em torno do municipio, escorado na baloufa presumpção de possível ser, ainda conservarem a idolatra e deploravel rotina de, sem mãos a medir desmoralisar, estragar e destruir. O caso é que vamos nos ocupar, não falseia, vindo pautar que essa gente entontecida e desnorteada pelo habito inveterado querem continuar descommedida, insincera, de procedimento auctoritario, insupportavel, gerindo esta ou aquella parcella dos poderes publicos.

A lei municipal numero 6, organisando o regimento interno da Camara desta cidade, nas suas disposições geraes, artigo 91, manda a Camara reunir-se ordinariamente, sem depender de convocação, a 2 de janeiro, 1º de junho e 1º de outubro de cada anno.

Parece que d'accordo com esse preceito, no dia 1º deste mez, compareceram a Camara, os vereadores Cel. Raimundo Moreira, Capitães Raimundo Barros e João Candido, deixando de faserem o mesmo, os vereadores Cel. Macedo, Tº Cel. Olimpio Sousa e Capitão Lourenço Miranda, não havendo, por isso, numero legal para se instalar a sessão.

Quando assim se acontece, vem ter applicação providenciando, o que determina o artigo 8 do mesmo regimento interno, concebido deste modo:— No caso de não se reunirem vereadores em numero sufficiente para formar casa, o presidente suspenderá a sessão, que não excederá de 3 dias, e convidará os que faltarem, á se reunirem no dia e hora que for designado, etc.

Essa disposição regimental, harmoniosa, clara, e positiva, vai se reforçar, cordata e coherentemente com o que se encontra, entrando

pelos olhos a dentro, no § 14 do artigo 18 das attribuições que a mencionada lei, confere ao presidente da Camara, que sem ladiações diz o seguinte: Designar novo dia para a abertura da sessão com intervalo de 3 dias, quando não comparecer numero para sessão ordinaria.

Mes, o capitão João Candido Fernandes Lima, vice-presidente, no exercício de presidente da corporação urbana, não quiz fazer o que unicamente, na occasião lhe competia, como terminantemente aquellas disposições ordenam, e, simplesmente se resume nisto:—ter suspendido a sessão por 3 dias, ter convidado os vereadores que faltaram, e ter designado novo dia para abertura da sessão, não começada por aquelle motivo.

Achou mais acertado e curial violentar a soberania da lei, que o collocou alli para ser sincero e leal, zelando as suas salutaes e honestas deliberações, vindo com desprezo e maldade cuspir nos seus deveres praticando um prevaricação fundamentalmente illicita e criminosa, no que é versado e uzeiro.

Pois dobrando e curvando-se aos intuitos illegitimos de conveniencia rasteira, para acalantar designios inconfessaveis, não torceu, não trepidou e não recuou, em rasgar a lei e enlamear a pureza de sua legitima execução, convocando illegalmente, e de má fé um suplente de vereador n'esse dia 1º de Outubro, com manifesta intenção de constituir maioria.

A convocação alem de ser attentatoria e arbitraria, infestiva e sem porque, incabivel e sem base, vem sobrecarregada com a mais absurda e flagrante violação da lei, pois que, viera escolher propositalmente um suplemento menos votado, quando fronteiro a casa da municipalidade, reside, e, estava no dia 1º de Outubro, alli bem perto, o suplente de vereador mais votado, Capitão José Trajano Brandão.

O enfesado presidente, o examinando de cima abaixo, temeu que elle não se submettesse á sua vontade prepotente, e já mais contrariada. No dia 3 compareceram os vereadores Cel. Macedo, Tº Cel. Olimpio Souza e Capitão Lourenço Miranda,

que já encontraram occupando logar na sessão o suplente convocado, que ainda mesmo com a presença dos effectivos, funcionou juntamente com 6 vereadores.

Os prejudicados reclamaram e protestaram contra a exorbitante illegalidade, sendo tudo desatendido, pelo que não assignaram a acta lavrada.

A lei nº. 2 de 14 de Setembro de 1892, que organisou os municipios, tratando das attribuições facultadas as Camaras Municipaes, diz, no paragraho 2º do artigo 25:—Logo q'se apresente o vereador effectivo, o suplente, que na eleição tiver sido menos votado, deixará o logar, passando a occupar o seu proprietario. O capm João C. Fernandes Lima q deve saber de cor esalteadas todas as leis municipaes, tem sido o passalimpo—sendo conjuntamente atilado e versado nas leis estaduais e federaes; visto ter o diploma de homem da lei, logo prevaricou com summa maldade e premeditação, portanto cahiu n'um crime de responsabilidade.

Completando tão profunda desrepeito a lei, o Capm João Candido, tornou-se, briguento, rixoso e birrento, desatinado e enraivecido, teimoso como a paixão iracunda, rancoroso como a viagança, desatinado como o odio vomitando feses, e descortez pelos modos inconvenientes, por que pertenceu-se n'aquella presidencia, para com os seus pares.

Aos Homens de bem do meu Paiz

I

Não posso deixar de transcrever para aqui os seguintes topicos do alludido artigo, porque, mais adiante, terei necessidade de a elles me reportar:

« Pouco tempo depois de haver o dr. Caio Lustosa assumido o nobre cargo de juiz de direito de Caxias, foi para aqui remetido da capital o alferes Bernardino Leite para exercer o cargo de delegado de policia, muito de proposito escolhido para desempenhar esse importante cargo, trazendo, como mais tarde verificamos, instrucções especiaes muito naturalmente á pedido do dono desta infeliz terra, capitão Gustavo Veras e mais chefes locais. Analy-

mos os primeiros rasgos do delegado militar:

Em maio do anno proximo passado, o alferes delegado Leite fez ir a sua presença o individuo Braulino, por motivo de pouca importancia; e como precisasse tomar uma vingança do mesmo, por ordem dos patões politicos locais cá da terra, prendeu Braulino, e, em seguida, mandou seus soldados cahirem de sabre sobre elle, ficando o paciente muito maltratado em consequencia da «sova». Chegando semelhante arbitrariedade ao conhecimento do integro juiz de direito, dr. Lustosa, por denuncia verbal da mulher de Braulino, aquella auctoridade dirigiu-se ao desabusado delegado no sentido de fazer ir o paciente a sua presença, tendo, como resposta, não se achar Braulino preso; nem ser conhecido, etc.

No dia seguinte apresentou-se Braulino ao dr. juiz de direito, declarando que havia sido recolhido á solitaria do quartel de policia, e ali barbaramente espancado á facão e chibata, por soldados do destacamento, e ordem do delegado militar Bernardino Leite, tendo sido o seu estado publicamente testemunhado na propria casa da camara!

Sem duvida alguma o integro juiz de direito ha de ter levado ao conhecimento do governador do Estado esse facto, aliás gravissimo por isso que foi desrespeitada sua auctoridade, a primeira da comarca e necessariamente pedido promptas e energicas providencias. Mas... que decepção! essas providencias nunca foram tomadas, ao menos para salvar as apparencias, e ainda aqui permanece o delegado militar arbitrario!

Imagine o publico qual a posição do honrado magistrado vendo-se exautorado e desprestigiado pelo governador do Estado, que mais acata e apoia um alferes do corpo de policia do que um juiz antigo, de precedentes honrosissimos, do quile de Caio Lustosa!

Muito triste!...

Tal foi o choque recebido pelo dr. Lustosa, que febre violenta invadiu-lhe o organismo durante vinte dias, e em seguida manifestou-lhe o beriberi.

Uma vez convalescente, procurou retirar-se de Caxias, como de facto retirou-se, permutando a comarca como illustre dr. Rodrigo Octavio Teixeira. Em vista pois do desacato e menozpreço soffrido pelo integro e antigo magistrado dr. Caio Lustosa da Cunha, quem o culpado?!

E' o sr. capitão tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira. E é justamente por causa de factos tão deprimentes, como o que acabamos de referir, que o nosso Estado cada dia regressa em todos os ramos de sua vida intellectual e physica; é justamente por causas similares que a Ro-

publica tanta dificuldade tem encontrado em sua consolidação. Ti-
vessemos à frente do nosso Estado
um Affonso Penna, um Lauro Su-
dré, um Paes de Carvalho, que a
magistratura; as letras, a lavoura,
o commercio, a industria não teri-
am attingido a um grau de deca-
dencia, como todos infelizmente ex-
perimentão desanimados!

Com a retirada do dr. Caio Lus-
tosa assumiu o exercicio de juiz de
direito, na qualidade de primeiro
supplente, o sr. Leoncio de Souza
Machado que, ao tempo de sua no-
meação para aquelle cargo, pertenc-
cia ao Partido Federalista, de cujas
filheiras desertou por não lhe ter-
sido dado o rendoso emprego de
collector deste municipio.

Não sei porque, em politica, os
adhesistas, ou para melhor dizer, os
transfugas, são em regra, os partida-
rios mais exaltados.

Defervoroso adepto que era do
Partido Federalista, o sr. Leoncio
de Souza Machado transformou-se
de um dia para outro, no mais en-
carniçado inimigo desse partido.
Basta dizer que para escandalizar a
situação dominante de, no caracter
de juiz de direito interino, uma au-
diencia debaixo das arvores que ex-
iste em frente ao edificio da cama-
ra Municipal!

Vim, portanto, encontrar esta co-
marca a braços com a mais terri-
vel luta politica.

Mesmo com a pouca experiencia
que possuia, então, dos homens e
das cousas; divisei logo que essa
luta não era exclusivamente poli-
tica, e que qualquer que fosse a so-
lução que ella tivesse, mais cedo ou
mais tarde, eu teria de cabir no de-
sagrado desses «potentados intol-
erantes segundo os quaes a lei deve
amoldar-se aos seus caprichos».
Não me enganei.

Os factos vieram, mais cedo do
que eu suppunha, confirmar as mi-
nhas previsões.

A ambição do poder continuava
a torturar o «partido dos Cruzeiros»
que convencido da importancia do
«prestigio monetario» contra o «pre-
stigio politico» vendo-se fechar as
portas da camara federal ao seu che-
fe proeminente o sr. dr. Christino
Cruz, nas eleições procedidas na
a legislatura de 1897 a 1899 só um
unico meio lhe restava para a reali-
zação de seu «sonho de uma dicta-
dura pultocratica» — a adhesão ao
governo

RODRIGO OCTAVIO

(Continúa)

As Terças

Ha entre nós um habito que, pa-
ra bem da nossa cultura, forçoso é
desappareça. Refiro-me ao costume
muito velho e pouco recommenda-
vel de se levarem crianças aos bai-
les, espectaculos e outras festas noc-
turnas, proprias para adultos.

Não comprehendendo o motivo pe-
lo qual certos pais entendem de le-
var seus filhos ás festas dessa natu-
resa.

O facto é prejudicial não só á sa-
ude do corpo, coma á saúde da al-
ma. E é a maior violencia que se
pode fazer a uma criança.

Arranca a do leite e do sono

reparador e tranquillo e arremessa-
a para o turbilhão das festas noctur-
nas, entre luzes deslumbrantes dos
salões, é perverter-lhe a indole, en-
tregar-lhe o coração, como as aves
implumes, as crianças só podem e-
ducar-se aos cuidados e ás caricias
do lar, a festa dos adultos estranhos
cujo contacto pode macular para
sempre a pureza de suas almas.

E' uma falta irreparavel pertur-
bar-lhes o desabrochar sereno da
vida, arrancando-as dos brinquedos
e dos livros, para o meio ruidoso
das festas mundanas. Assim educa-
dadas, as crianças perdem o encan-
to e a graça ingenua, e tornam-se
graves e serias, com um aspecto de
aborrecimento precoce. E quando,
maistarde, desponta a mocidade,
ellas já conhecem todos os segre-
dos da vida, e entram para os salõ-
es quasi desilludidas e exhaustas.
São como rosas que entreabrem já
murchas e desbotadas.

A mulher só deve entrar para a
sociedade aos quinze annos e o ho-
mem aos vinte, quando um e outro
já tiverem entrado em franca moci-
dade.

Antes desse tempo, o homem es-
tá na infancia e a infancia é a epo-
ca da educação e da formação do
caracter.

Certo, as crianças devem rir e
brincar; obrigar-as a applicação for-
çada sobre compendios massudos é
como encarceral-as. Mas os diverti-
mentos das crianças não são as fes-
tas dos adultos. Ellas devem diver-
tir-se ao ar livre, em festejos apro-
priados, especialmente a claridade
radiante do dia. A' noite devem
dormir e sonhar com os anjos e o
papão.

E dizer-se que ha crianças, que
ainda não sabem ler mas já conhe-
cem as malicias do namoro. ...

11-X-MCMX

Fabio Luz

Os crimes do ser- tão

«O ultimo cidadão do ultimo re-
canto do Estado» — já descança
tranquillo ao abrigo da segurança,
certificando que, ao lado de todo,
está a justiça, e, a convicção que
d'ahi vae renascendo, cada dia ma-
is se robustece, calando no animo
do povo, com a serie ininterrupta
e modelar de actos nobilissimos em
naldos do insigne e genial Adminis-
trador do Maranhão, o que opti-
mamente resalta do telegramma a-
baixo transcripto.

Esse telegramma de mãos dadas
com as providencias immediatamen-
te tomadas pelo illustre Governador
é uma soberba fulguração des-
se Evangelho Redemptor — é o con-
sel mitigador pressuroso, levado na
rapidez do conductor electrico, alen-
tando com fagueiras esperanças,
com fidedignas promessas, a alma
afflicta d'aquella senhora lancea-
da por uma carnificina venal, pre-
meditada e horripilante, deseniola-

da no entroncamento da villa da
Imperatriz com a cidade do Graja-
hú, cujas campinas adoraveis im-
mensamente soluçam e gemem ao
peso das constantes tragedias fero-
cinas, ensopando-as de sangue das
vidas ceifadas innocentemente, ven-
do-se de novo embebidas com o
sangue de outras agora trucidadas.

Exma. Senhora Dona Julia Leite.

Muito agradeço, Senhora, as in-
formações sobre assassinato seu Ma-
rido, imputado mesmo bandido, fa-
zenda Lagoinha.

Apenas peço que se não arreceie
de que possa criminoso escapar pu-
nição pela protecção de influencias
partidarias ou politicas.

Governo não distingue entre crimi-
nosos e protector crime, nem jamais
terá a menor contemplação com essa
casta de gente, seja qual fôr o nome
que traga e o cargo que ocupe.

Na punição de um crime, não é
o interesse da victima ou da familia
que está empenhado e sim a probi-
dade do Poder Publico.

Não se impressione, portanto, a
Senhora com o nome ou a posição
do criminoso ou de seu protector,
porque para este Governo não ha
ninguém poderoso contra a Lei.

Minhas saudações.

Luiz Domingues.

GOVERNADOR.

Dr. Tarquino Lo- pes

Estamos informados que a 16 do
flúente, seguirá para a metropole
maranhense, onde tem domicilio, o
illustrado e humanitario facultativo
exmo. sr. dr. Tarquino Lopes que
a qui está á serviço de sua nobilissi-
ma profissão.

illuminação

Os moradores da rua Dr. Fene-
lon pedem-nos para reclamar, que
n'ella seja collocado mais de um
lâmpião de illuminação publica, vis-
to que, tambem elles pagam impos-
tos, e, esses impostos não devem ter
só o destino pessimo de se proteger
a custa da bolsa do povo.

Porém os moradores d'aquella
rua que se contentem com a sorte
má que nos pegou de corpo aberto
devido o caiporismo de estar digi-
rindo as cousas do Municipio, o co-
veiro do partido Godofradista, con-
forme um intimo o chrismon.

Já vê pois, que, não temos a quem
reclamar, visto que os covetores só
attendem reclamações dos que se
vão para nunca mais.

Itinerantes

Segue h-je para «Foz do Balsas»
o nosso prestimoso amigo sr. Capm
Antonio Patua dos Reis.

Gratos pelas despedidas, almejamo
lhe optima viagem.

Esteve na cidade o nosso estima-
do amigo e assignante sr. Capm.
José Ferreira de Paiva, residente
em Gameleira.

Acha-se entre nós o sr. Major
Lúcio Dias d'Castro, nosso digno
amigo e assignante, domiciliado no
Burity Bravo.

Foi nosso hospede o sr. Capm.
Marcelino Jorge de Souza, residen-
te na villa de São João dos Patos.

Viaja para o Alto Sertão, o nos-
so estimado amigo sr. Capm. Anto-
nio Teixeira de Carvalho. Cunha,
acompanhado de seus dignos filhos
Patricio e Luiz Cunha
Boa viagem

Está nesta localidade o nosso dig-
no amigo e assignante Capm. João
Carreiro Varão, residente no muni-
cipio do Mirador.

Saudamol-o

Tambem está na cidade o espe-
rançoso joven Felipe Coelho, es-
timado filho do nosso presado e res-
peitavel amigo Sr. Cel. Antonio Vas-
co de Sousa Coelho.

Comprimntamol-o

TELEGRAM- MAS

SERVICO ESPECIAL DO «COR-
REIO DE PICOS»

-XX-

S. LUIS 11

Portugal

Está confirmada a proclamação
da Republica Portuguesa. O illus-
trado repulicano historico Theo-
philo Braga é o chefe do governo
Provisorio. Foi publicado o decre-
to banindo do territorio portuguez a
familia real, que já está na Inglater-
ra. Quasi todas as provincias adhe-
riram á Republica.

O exmo sr. Barão do Rio Branco,
communicou ao dr Bernardino Ma-
chado, ministro do exterior, que o
Brazil reconhecerá aquella Republi-
ca logo que todas as provincias por-
tuguesas, façam adhesão a mesma

MARECHAL HERMES

O Marechal Hermes da Fonseca,
Presidente eleito da Republica, é
esperado no Rio a 21 do corrente
mez. Já começaram os preparativos
para a sua recepção.

RENUNCIA

O deputado bahiano J. J. Sea-
bra, renunciou o logar de leader da
maioria da Camara dos Deputados,
pelo motivo da não approvação da
nullidade da eleição da Bahia, como
era o seu desejo.

MANAOS

Rebentou em Manáos grande mo-
vimento em cuja frente estão oito
deputados estaduaes que intimaram
o Governador do Estado, Cel. Anto-
nio Bittencourt, a passar o governo
ao Dr. Sá Peixoto, vice-gouverna-
dor. Este pediu auxilio a força fede-
ral que annuio. O Cel. Bittencourt
resistiu. Em vista disto os navios da
flotilha de guerra, ali estacionada,
bombardearam a cidade cujo tiroteio
durou cinco horas. O Cel. Bittencourt
capitulou ficando preso no quartel
de Policia. Faltam outros promeno-
res constando q' morreram o Tenen-
te Lins do 46º de caçadores e o
Capm Tenente Guimarães, da floti-
lha de guerra.

O perfume sae das flores,
Da intelligencia os ideies
De rabula sae a chicana
Só tú, Braz não sahes!

O Supremo Tribunal Federal denegou hoje habeas corpus a José Bognio Machado, João Victor e José Pereira Lima, que respondem a processo no Estado da Bahia, por terem aplicado um elyster de pimenta e inúmeras palmatoadas nos pés e nas mãos de um rapaz de 20 annos, como castigo por ter o mesmoattenia do contra o pudor de uma menor.

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da Redacção)
—xx—

NOVA-YORK

Na qualidade de fundadores da villa de Nova-York, vamos embo-ra em phrases rudes fazer uma sus-sinta resenha de sua fundação e mostrar ao publico quanto é injusta a pretensão das autoridades do Lorêto querendo apoderar-se de um territorio que lhe não pertence, onde se acha situado o povoado Foz do Balsas, outr'ora Ponta da Serra que sempre pertenceu a comarca de Pastos Bons e ultimamente a este Municipio. No dia 18 de Junho de 1891, foi pelo segundo signatario deste edificada a primeira casa nesse lugar, que então era simplesmente uma floresta composta de carnaubeiras a margem do Rio Parnahyba, local escolhido pelo então Juiz de Direito da Comarca Doutor Salvador Pires, natural do Estado da Bahia.

No decorrer dos annos foram convergindo para este lugar negociantes de Amarante e outros pontos, de modo a ter grande impulso seu commercio, estabelecendo grande numero de edificações e annunciando um futuro prospero e lisongeiro.

Em 1898, foi criado um Districto Policial e uma Agencia de collectia com jurisdicção até o Fôz do Balsas,

Em 1884, foi pelo snr Inspector do Thezouro Publico do Estado, Antonio Emiliano de Almeida Braga instalada neste povoado uma Mesa de Rendas.

Em 1888, foi criado um Districto de Páz, cujos limites foram estabelecidos pela Lei numero 1429 de 12 de Abril daquelle anno, entre Nova-York, Pastos Bons e Lorêto, terminando a linha divizoria com esta ultima alguns kilometros alem do lugar Santa Maria.

Ora está a n d o esta em linha recta para o Parnahyba, acima do povoado Fôz do Balsas, acresce, que ainda alguns kilometros são pertencentes a este Municipio, de accordo com a Lei citada.

Em 1891, foi esta povoação elevada a categoria de villa criado Juizo Municipal, Delegacia de Policia e eleita a camara Municipal, com jurisdicção desde o porte Pinguella, (hoje Coronel Pinho) ao norte, até a Fôz do Balsas, ao Sul, sendo pela Camara effectuado a cobrança de todos os impostos e arrematados as passagens no Rio Parnahyba, em todos os portos publicos inclusive Foz do Balsas, sem que contestação alguma fosse apresentada por parte das autoridades do Lorêto. Todas as fazendas de gado daquelle Zona, tem sua producção lançada na collectoria desta villa. Todos os cidadãos aptos para jurados lá residentes são qualificados nesta villa.

Pela delegacia de Policia desta villa tem-se procedido inqueritos policiaes, corpos de Delicto de crimes commettidos naquelle povoado sendo lá a sede do nono quartelão. Pelo Juizo Municipal desta villa, tem corrido inventario de bens deixados por fallecimento de pessoas residentes naquelle zona, sendo a tudo isto estranho a intervenção das autoridades do Lorêto.

Em 1904, foi estabelecido naquelle localidade, por ser fronteira a villa do Urussuhy do Estado do Piahy, uma Estação Fiscal, e por uma comissão composta pelos senhores, Chrispin Antunes Martins chefe, Heitor Britto collector, Raimundo Lasaro Dias, Escrivão, Alferes Arlindo Vasconcellos, commandante da Força que á acompanhou, e todos elles se dirigião as autoridades desta villa solicitando providencias sempre que se urgíão, remettendo presos os desordeiros e os criminosos, sendo a todas estas occorrencias indifferentes as autoridades do Lorêto.

Tendo de ser preso Administrativamente e processado por crime de peculato o então escrivão servindo de collector daquelle collectoria Raimundo Lasaro Dias, foi pelo snr. Inspector do Thezouro requerido ao Juiz criminal deste Termo; a prisão foi effectuada; o processo instaurado, e as autoridades do Lorêto conservando-se sempre na mudéz habitual.

Muito crescidos são ainda factos que pudiamos relatar e m p r o l d a c a u s a justa deste Municipio, porem aguardamos as occorrencias.

Pelo que acabamos de externar, chegará o publico e as autoridades da capital do Estado, a evidencia de que a razão está do nosso lado e que agora, que Foz do Balsas se está tornando um imporio commercial e afluindo pessoal de todos os pontos, é que as autoridades do Lorêto intenderam chamar se a posse do povoado, pelo simples facto de haver o Exmº. Snr. Governador do Estado, talvez mal informado incluído a Guarda civil do Foz do Balsas com a do Lorêto.

Fomos informado por pessoa de criterio que os Loreteuses factão-se de terem a seu lado pessoa alta-

mente collocada, e que goza de elevado prestigio perante o Exmº. Sr Governador do Estado.

Não duvidamos, mas essa pessoa que declaram ter em seu favor deve ser distincta e criteriosa, e que portanto se por informações menos reais se tem prestado a proteger uma causa injusta, o que não fará estando a par das realidades dos factos.

Nóssó contamos com a justesa das nossas razões e com a verdade. Se vorem os Loreteuses tñhão convicção de lhes pertencer aquella flo recente povoação, porque principio estavam tratando de transferir a villa do Lorêto para a margem do Rio Balsas, onde já accumularam grande quantidades de materiaes e não para ella?

A comarca do Lorêto dispõe de um territorio crescido, a ella pertencem, o Povoado São Domingos, São Felix, a margem do Rio Balsas, São Raimundo, a margem do Rio Neves, e todas sem fiscalisação, quer Municipal quer Estadual, e a villa de Santo Antonio de Balsas, e não baptisfeitos as autoridades, ainda pretendem estorquir-nos o territorio que nos pertence; devemos porem declarar-lhes que a ambição desmedida sempre conclue por transtornar a razão mais esclarecida, e que os Nova-Yorkenses jamais deixaram de defender os seus direitos.

Não desejamos offender a quem quer que seja, estamos apenas pugnando, pelo direito que nos assiste e apellamos para o alto criterio, o espirito esclarecido e justiceiro do Exmº Snr Governador do Estado, afim de não consentir que se realise semelhante estorção e atentado contra o direito deste Municipio.

Nova-York, 18 de Setembro de 1910.

Justino Nôiva da Souza
João Henrique Ferreira

Cuidado senão la vae tudo quanto Martha fiou

São João dos Patos

DOC. nº. 5

(conclusão)

SÃO JOÃO DOS PATOS 24 DE SETEMBRO DE 1910

Snr Tenente João Victorino da Silva Netto

SAUDO-O

Queira ter a bondade me dizer abaixo desta o que V. S. sabe com relação o facto criminoso de ter vindo ao fundo do meu quintal o sr. Alarico de Castro Ramos e mandado seduzir uma rapariga que criava no seio de minha familia.

De sua resposta permita fazer uso me convier.

Sou De V. S

Attº Obrº e Crº

João da Rocha Santos Sobrinho

ILLM. SR. TNE. CEL. JOÃO DA ROCHA SANTOS SOBRINHO

Em resposta a sua carta acima, tenho a dizer-lha que este facto do sr. Alarico Ramos ter desencabejado a moça que V. S. criava, por intermedio de Marcionilia sua ex-cunhada, e d'elle ter ido aos fundos do seu quintal por cinco vezes, é mais do que publico, nem só por ter contado a rapariga como por elle mesmo, isto na noite de 7 do corrente, em presença de grande numero de pessoas que se aglomeravam na porta delle por occasião do escandaloso.

Alianto mais a V. S. que na mesma noite estive no buraco da cêrca, com os cidadãos Manoel Felix e Antonio Mulato rastejando, e podemos conhecer de certo que era o rasto do sr. Alarico Ramos e mais de outra pessoa de chinellos que não conhecemos, attribuindo ser de algum capanga. Esta é a verdade que poderá V. S. fazer o que entender.

De V. S.

Attº Obrº e Crº.

João Victorino da Silva Netto

A NOITE DO 7 DE SETEMBRO

Emquanto n'entros lugares do Brasil comemoravam a noite do 7 de Setembro, data mais gloriosa da nossa Historia, com bailes e outras diversões familiares, aqui o Sr. Alarico Ramos a commemorava, como o escandalo, com o cynismo e com a deshonra, raptando pelo fundo do quintal da casa de meu Pae, uma innocente rapariga que minha mãe criava a vinte annos!

Este malvado, chicoteado publicamente e esmagado a patas de cavallos, não pagaria o desatôro e o desgosto que nos acaba de dar. E' no entanto este Espectro maculado da deshonra, este Lobo das coroas virgens, este Fantasma negro do cynismo, este Abutre da prostituição, que acaba de ser nomeado 1º supplente do Juiz de Direito desta villa.

E' tambem esse monstro que o mata-baratas de um ex «chefão» diz ser o homem de São João dos Patos e que alguns degenerados pretendem collocar nesta infeliz terra, pactuando com seus feitos vergonhosos, porem tenho muita fé de um dia ver a justiça do Eterno paízar sobre este torrão e punir com a mesma arma que o Sr. Alarico Ramos nos acaba de offender, e ses que procuram abafar os crimes deste negro vil...

Lembre-se Snr. Alarico, que tens duas filhas e podem mais tarde cahir no mesmo abismo e na mesma lama em que atirou a inditosa Bonifacia!

Publique Snr. Redactor estas linhas, pelas quaes me responsabilizo na forma da Lei.

São João dos Patos, 25 de Setembro de 1910.

A. GONÇALVES DA ROCHA SANTO

BURITY BRAVO

AOS TRIBUNAES SUPERIORES

—E—

AO GOVERNO DO ESTADO

—XX—

AIMPRENSA, a deusa da verdade e fiel interprete da justiça, é o méio de que sirvo-me para nestas linhas, levar ao conhecimento das auctoridades superiores e ao miritissimo Governador do Estado, o desrespeito a que a mais de anno se acha submettida esta esperançosa Povoação, devido o orgulho de poder de seu actual Subdelegado de Policia.

Pois bem; a tarefa que emprehen di, e a levarei de vencida, é de descrever, em breves palavras os atcos de disrespeitos praticados pelo Snr. Capitão Antonio Escoto Muniz, que actualmente exerce, com todas illegalidades, o cargo de Subdelegado da Policia desta Povoação, como, sem faltar com a verdade, passo a demonstrar.

E' assim que em dias de Fevereiro do corrente anno, tendo hospedado-se em casa do Sr. Fausto José Pacheco, um homem de nome Silvestre, que da cidade de Therezina (Piahy) onde estivera aprendendo o officio de alfaiate, viajava em demanda a de Picos deste Estado, foi atrocemente prezo, por mando do Snr. Subdelegado, dizendo este que o prendia por denuncia de ser elle criminoso, dado pelos Srs. Capitães Joaquim Teixeira Mendes e Acilino Portella Nunes.

Sem ser attendido o Snr. Fausto Pacheco, que é digno de respeito proveniente das boas qualidades de que goza, foi o seu hospede preso, d'um modo brusco, e submettido num cruel tronco! Não obstante o preso ter provado a sua innocencia no supposto crime, teve que seguir para Picos, d'onde foi solto.

Estribado em tal acto, na noite de 13 do corrente mez, o inspector desta Povoação, teve a audacia de arizar a um joven artista, com profissão de carpina, de nome Anacleto, que s'acha em companhia do Snr. Tenente Emidio Dias de Souza, (official da mesma arte), acabando de a perfeição o seu officio;—para montar guarda a um preso que se dizia criminoso. A tal «viso», Anacleto respondeu que não ia montar guarda,—por que andava comprando remedio para a mulher do referido Tenente Emidio, que dias atraz, tivera um parto, de cujo ainda cumpria diéta.

Foi quanto bastou para enforçar o inspector.

Logo que o rapaz contou a historia ao Tenente Emidio, o mesmo achou-a justa, não só pelo motivo

acima allegado, como pela sua menoridade que apenas conta 17 annos, logo se derigiu a casa do Subdelegado, para com elle conversar a respeito; porem não o encontrando, voltou, com o proposito de vir no outro dia. Na manhã de 14, quando estava se preparando para hir á casa do Snr. Subdelegado, eis que é despertado por uma escolta de dez caboclos toldados de caxaca e todos armados de facões e cacetes, mandados do Snr. Subdelegado, para prender Anacleto, e logo que chegaram, deram-lhe voz de prezo, a o que o Tenente Emidio respondeu-lhe que não entregava o rapaz, e sim elle mesmo iria deixal-o a o Subdelegado; a escolta não se conformando, começou a desacatar-lhe com palavras grosseiras e insultuosas, resolvendo então mandar um dos capangas á casa do Sr. Subdelegado, para este determinar o que deviam fazer; foi, e o sr. Subdelegado disse-lhe que de modo algum deixassem Anacleto, e que se o Tenente Emidio se oppoza á prisão,—que o levasssem tambem.

Eu, que da porta da casa de meu Pae, vi chegar aquella grande escolta em casa do Tenente Emidio, e o larido que estava fazendo;—para lá me dirigi, afim de voltar a calma bastante perturbada e chegando, comecei com palavras brandas, dizendo que se fossem embora, e que o Tenente Emidio, iria deixar o rapaz a o Snr. Capm. Muniz, Subdelegado; porem não fui attellido, e a escolta attrevidamente disse-me que não era do meu importe e que achava melhor que eu fosse cuidar de minhas pretensões, e era ordem do sr. Subdelegado:—o rapaz havia de ser preso!

Então opomo-nos á prisão, e tive os que reagir com energia com aquelles dez embusteiros encaxacados e armados.

Vendo elles que não deixavam levar o rapaz, resolveram mandar logo novamente a o snr. Capm. Muniz, a ver o que fariam, mandando este que o Tenente Emidio chegasse até sua casa, ficando a escolta montando guarda á casa do mesmo.

Foi então o Tenente Emidio deixando sua casa rodeada de caboclos armados, guarnecida apenas por mim e um seu sobrinho, que ia passando a sua mulher o chamou.

O sr. Subdelegado disse-lhe muitas cousas, entre as quaes que a «sua Patente de Tenente da Guarda Nacional, não o izentava tambem do tronco, visto que elle tinha «poder de prender» até CORONEL!

E terminou por dizer-lhe que muito propositalmente—prendia o seu discipulo Anacleto, quando não fizesse em sua casa, que o faria na Rua!

Afinal mandou que sua escolta se

retirasse.

**

No dia 22 do corrente; partiu o sr. Capm. Muniz desta Povoação, dizendo que com destino á Therezina, (Piahy) passando o exercicio da Sub-delegacia, ao seu substituto Tenente João Francisco da Costa, 1º supplente do mesmo Subdelegado deixando,—não só este, como o seu inspector auctorizados á effectuar a prisão no discipulo do Tenente Emidio; e na noite de 24 do corrente, occasião em que o mesmo estava em uma brincadeira,—o inspector o prendeu, mettendo-o no tronco.

Logo que d'isso teve noticia, para lá se derigiu o Tenente Emidio afim de soltar o seu discipulo; porem não mais o encontrando, com elle voltaram a casa.

Na manhã de 25, indo o Tenente Emidio em casa de uma sua filha residente no suburbio desta Povoação; na volta ouviu chamarem-lhe era uma das suas principaes, e accudindo ao chamado, que era defronte a casa do sr. Alferes Antonio Teixeira de Miranda Cotta, elle se achavam de emboscada ao mesmo Tenente Emidio:—o já referido supplente em exercicio de subdelegado, o inspector, e outras pessoas, todos armados, que o inspector s'achava até com um rifle.

Ali chegando o Tenente Emidio, foi agredido pelo Subdelegado, sob pretexto de que elle «ideiara» prender o seu inspector, e a estas palavras, um Geronimo Pereira Campos, que é o alludido inspector, saltou-lhe nas redeas do cavallo, de faca em punho dizendo-lhe muitas liberdades, pelo que teve que empurrar aquelle typo no gongo, tratando logo de apagar-se para enfrentar a alludida aggressão! Na ligeza do apagar-se, eis que engana uma espada no estribo e cae, o inspector, vendo-o caido, aproveita o ensejo aproximando-se d'elle e fazendo-lhe a sanguinolenta e criminosa faca que traz em punho, dando-lhe diversas facadas, das quaes a primeira o attingio no peito direito (de que s'acha prestado) deixando de ter attingido as mais provenientes do desvio que fez.

Perpetrado este crime, o snr. Alferes Cotta diz ao Subdelegado: «Snr. Subdelegado,—o inspector ferio o Tenente Emidio! Prenda-o»

A isto o Subdelegado deu voz de prisão ao inspector, porem immediatamente poz-lhe em plena liberdade, depositando-o em casa de seu chefe Capm. Muniz, sciente de que allí estaria refugiado e protegido; ficando no rol da impunidade, o crime que venho denunciar.

Por hoje termino, afim de não alongar-se muito o prezente artigo; promettendo porem, aos leitores, de voltar ao assumpto, relatando mais minuciosamente os factos de 14 e 25 do corrente mez, e muitos outros praticados pelo sr. Capm. Antonio Escoto Muniz, confiado no orgulho de seu cunhado o rancoroso Major Raimundo Moreira Lima, de quem tam bem pretten lo dar alguns traços typicos, nos seguintes artigos.

Queira Sar. Redactor, dar publicidade a estas linhas em beneficio da tranquillidade publica da terra, pelas quaes me responsabilio na forma da lei.

Burity Bravo, 26 de Setembro de 1910

JOAQUIM DIAS DE CASTRO

Attttttensão!!...

Previne-se ao padrecia Zeca Gomes que nada temos que ver com a Geographia de seu «Sobreira».

Será tambem cavador nas ver-gas secretas da Intendencia? E.basta.

Edital nº 9

A Educação da Mulher

Segundo as escriptoras n. re-americanas, Ana Dekinson Frac-Gravillon e outras se tem occupado na importante que tão da educação da mulher, ás meninas se deve ensinar o seguinte:

A ser independentes, a cosinhar, a faser bom pão; a fabricar camisas, a não usar cabellos postigos; a não pintar-se nem usar pós d'arroz, usar sapatos commodos e de tacão largo, a lava e a engomar, a faser vestidos, contentar-se com um homem para marido, e que cinco vintens fasem um tostão, e que muitos vintens fasem muitos tostões, a surzi-meias e a pregar botões, a dizer sim ou não como Christo nos ensina, isto é sem hypocrizia, a usar vestidos baratos e não ter vergonha de os vestir, a preferir a boa reputação de seu noivo ao seu dinheiro, a ter a casa convenientemente arranjada, isto é cada coisa em seu respectivo lugar, a compreender que quanto mais se subordinem as despesas aos meios que se dispõe mais se economisa, evitar relações ou intimidades com rapazes de má fama e sem educação; a não sahir á porta muitas vezes; a não juntar-se muito com as criadas.

Deve prohibir-se as meninas a portar muito a cintura, como se prohibe na China a fumar Opio, e ensinar-lhes o seguinte:—

Que quanto mais se a faste a economia mais se aproxima a pobreza.

Que um rapaz trabalhador e de bom comportamento vale mais do que uma dusia de velhacos vestidos com elegancia.

A ser mulheres primeiro para a casa depois para os saões.

E d'aqui resume-se que o homem casa para ser feliz em sua casa e não para agradar e entreter os outros.

Infeliz do homem que busque uma mulher para luzir em salões e theatros.

Annuncio

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas. Importação e Representação

(«—»)

Rio de Janeiro—Rua da alfândega N. 200.

TYP. do «CORREIO DE PICOS»

IMP. por José Costa

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 18 DE OUTUBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 13

Camara Municipal

O Capitão João Candido, que nem por descuido ou distração, deixado ser emperrado e birrento, persiste de tal maneira, também aspero e despeitado na presidência da Camara Municipal, pretendendo com arreganhos de paspalhão descortez, forçar a cruzarem os braços, os vereadores que rebatem e se recusam annuir ás suas avançadas irrisorias, de contrariedade impotente, e as suas deliberações caprichosas e prepotentes.

O enfactuado presidente estabelecendo no correr dos trabalhos da Camara, uma linha de privilegios par'os absurdos que são decididos á seu bello prazer, com ironia e desdem, desconsiderando e afundando rivalidades com vereadores que atrevem a reclamar—vem patentear que o seu espirito bronco e doentio, está amollecido e atribulado por uma febre alta, intermitente, oriunda do irreparavel desespero raivoso que lhe abrasa o entendimento mirrado.

Dentro do tiroteio prolongado que constituiu a epocha do Terror, que a custo tem sido despedaçado, o Capitão João Candido invariavelmente, foi o presidente de tóra ou guia da corporação municipal, gosando a primazia de, calmo e socegado, decretar e approvar tudo quanto as conveniencias sordidas necessitavam para calço do despotismo infrene.

A quadra desgraçada e funesta, vae sumindo-se no antro das maldições, a medida que a regeneração bemfazeja e vencedora segue de conquista em conquista, limpando o terreno emporcalhado, porem tudo isso é nada par'a estullice, ridícula, viciosa e phenomenal do impanturrado presidente que, arbitrarío, malcreado e absoluto, continúa o mesmo prevaricador, relapso e vulgar.

Quanto as ameaças que o Capitão João Candido arremessa aos vereadores que discordam o censuram o seu procedimento irregular e cri-

minoso, elles muito reconhecem, que tão descascado furor tem, para garantil-o, o alto poder judiciario da Comarca, vindo sentenciar nos processos engendrados, mas, todavia, não se intimidarão; deixando de enfrentar e defender os direitos dos muniçipes, e profligar as violencias e o absolutismo, que esmurram e escoraçaram a Lei, tomando conta e deliberando no Conselho Municipal.

Se a justiça da terra, fosse, recta e justa, sem politicar, o Capitão João Candido, já teria sido, não ameaçado, porem responsabilizado pelas prevaricações desenfreadas e clandestinas que ha commettido para a abertura da mesma Camara.

Festa intima

Ao seu digno irmão, nosso illustrado conterraneo dr. Bento Moreira Lima, em regosio pela sua formatura, o sr. Cel. Raimundo Moreira Lima, offereceu, no dia 14 deste, um grande banquete, a que compareceram muitos cavalheiros e distintas familias.

Ao meio dia deu-se principio ao banquete que correu entre a maior alegria e cordialidade.

Ao pospasto, depois de servido um cardapio abundante e variado, usaram da palavra diversos convivas, que saudaram o joven festejado, o qual em phrases correctas e apri moradas, agradeceu, em seu nome e no de sua familia as boas vindas que lhe eram dadas e os votos que faziam os seus amigos por sua felicidade. A's duas horas da tarde terminava a bella festa, a que tivemos a satisfação de comparecer, gratos á fineza do honroso convite.

—A noite novamente comparecemos á residencia do Cel. Moreira, para assistirmos á animada «soirée» dansante que ia ter logar como complemento da festa do dia. Grande parta de fina flor da sociedade picoense lá se achava entregues uns ao praser das dansas e dos jogos de salão, outras em palestras cordiaes e empolgantes e todos satisfeitos e felizes por sentirem-se bem em uma athmosphera de carinhos e affectos, de distincções e amabilidades.

Renovando as nossas felicitações ao dr. Bento Moreira Lima, e aos seus dignos irmãos e parentes, auguramos-lhe brilhante carreira na vida pratica

O Dr. Bento Moreira Lima, que aqui chegou no dia 13 do fluente, ha pouco nomeado Promotor Público desta comarca, por acto do exmo.

sr. dr. Governador do Estado, já se acha exercendo aquelle honroso cargo.

Nomeações

Por telegramma sabemos que foram exonerados dos cargos de collector e escrivão federal desta comarca, os srs. Hygino Coelho e capm Antonio Fernandes Lima, sendo nomeados para substituil-os os nossos prestimosos amigos srs. Capms. Henrique Maurillo de Guilhon e Antonio Rodrigues Lima.

O que disem de nós

«CORREIO DE PICOS»

É um novo collega que a 19 de Julho passado appareceu na cidade de que toma o nome no Estado do Maranhão.

Dedica-se aos interesses geraes. De pequeno formato, mas, feito com arte, é de nitida impressão. Desejamos-lhe vida prospera e longa.

(Do Rebate, Sobral, Ceará)

«Correio de Picos», orgam dedicado aos interesses geraes, recentemente editado na cidade do seu nome; Estado do Maranhão, sob a chefia de Manoel Macedo Filho.

—Vem bem feito e noticioso. (Gazeta de Pesqueira, Pernambuco)

—Temos sobre a mesa o numero 1 do primeiro anno do «Correio de Picos», orgão dedicado aos interesses geraes, que se publica em Picos, Estado do Maranhão.

Agradecendo a visita que nos fez, desejamos ao novel collega vida longa e prospera.

(Do «Bom-Jardinense», Bom Jardim, R. de Janeiro)

A todos um aperto de mão pelas boas palavras que nos são dirigidas

AOS HOMENS DE BEM DO MEU PAIZ

Regressando o senador Benedicto Leite á capital do Estado; pretendia, vir logo a esta cidade a fim de reorganizar o seu partido, mas ao chegar ali, susteve a sua projectada vinda immediata ao ter conhecimento da existencia de uma carta dirigida ao dr. Antonio Baptista Barbosa de Godois pelo coronel Segismundo Aurelio de Moura, presidente do Partido Republicano Federal nesta localidade, e na qual lhe dizia não ter havido aqui uma verdadeira fusão; que os costistas continuavam firmes, não passando a fallada adhesão além de um simples «modus vivendi».

Sobre a existencia dessa carta o meu distincto e presado collega dr. Francisco da Cunha Machado, em carta que me dirigiu a 29 de Janeiro de 1898, assim se expressava: —«Consta que ha aqui uma carta do coronel Segismundo ao dr. Godois dizendo q' não houve fusão, que elles os costistas, continuam firmes á politica de opposição. Ha mesmo quem a tenha lido».

De facto, o Senador Benedicto Leite conseguiu tirar a limpota verdade sobre a existencia da referida carta que, não resta a menor duvida continha aquellas affirmativas.

Não foram, porém, os sentimentos politicos, nem de homem de bem, do coronel Segismundo de Moura que a dictaram. O tempo já se encarregou de descobrir que foram os srs. dr. Christino Cruz e seu irmão tenente coronel José Castello Castello Branco da Cruz os auctores intellectuaes de tão celebre carta.

E a prova está em que o coronel Segismundo de Moura, tendo sciencia da cilada em que o fizeram cahir os seus proprios amigos, compromettendo o seu caracter e todo seu passado politico, poucos dias sobreviveu, contrariado e desgostoso, a esse acto de requintada perfidia, architectado por aquelles senhores em quem depositava a maxima confiança.

E o fim de que visava semelhante carta, não precisa ser um espirito arguto para descobri-lo. Verdadeira CARTA DE SEGURO com que, no futuro, pretendiam jogar o sr. dr. Christino Cruz e o sr. José Castello Branco da Cruz na incerteza do bom exito de sua adhesão á situação dominante.

O genio de Machiavel; o celebre autor do não, menos celebre livro «Le Prince» talvez não tivesse dessas concepções que a astucia, de mãos dadas com a perfidia, sabem suggerir.

Astuciosos foram aquelles senhores, porque com aquella carta poderiam, mais tarde, quando lhes vingassem os planos que os arrasaram a adherir ao partido dominante, se rehabilitar perante os amigos que, sem mais nem menos, acabavam de abandonar, sedentos do poder; perfidos, ninguém também poderá dizer que não o foram, trahindo a boa fé, abusando da confiança do honrado e respeitavel ancião, que foi o coronel Segismundo Aurelio de Moura. Tal procedimento foi duas vezes mais indigno do que a propria adhesão em si mesma!...

Obedecendo aos compromissos que havia tomado de vir a esta cidade, o senador Benedicto Leite, depois de muito vacillar, resolveu effectuar sua viagem, tendo, aqui chegado aos 4 dias do mez de abril de 1898.

RODRIGO OCTAVIO
(Continúa)

Dr. Tarquinio Lopes

Veio trazer-nos suas honrosas despedidas, pessoalmente, o illustre e caritativo medico Exm. sr. dr. Tarquinio Lopes que embarcou, a 16, para a Capital do Estado.

Caracter dotado dos mais primorosos attributos, entre os quaes sobressaê, com intenso vigor, o sentimento do Bem, o dr. Tarquinio, que tem o segredo de a todos captivar pela amenidade de seu trato fidalgo, durante sua estada em Picos, sempre esteve cercado de verdadeira estima, admiração e de sympathias, que são o apanagio dignificador do legitimo merecimento pessoal.

«Ha nos affectos profundos do coração, alguma cousa de puro e desinteressado que annuncia a excellencia da dignidade da alma humana».

Cerca de mais de um mez o Dr. Tarquinio Lopes clinicou nesta cidade, onde praticou actos de desprendimento, altruismo, e philanthropia e abnegação, levando aos lares que visitava, a par dos recursos do seu saber, a palavra que suavisava e conforta, que alenta e dá animo.

A verdadeira religião ensina-nos que não é pela força do corpo que o homem se deve medir, mas pela grandesa da alma,—disse Chateaubriand.

A bondade é dos carinhosos sentimentos que exornam a entidade de tão distincto medico o que mais o caracteriza, pois, quer no convivio social, na reunião dos intimos, quer á cabeceira dos enfermos, acalmando lagrimas, dando esperanças; fala sempre de coração aberto, com uma sinceridade que o eleva com uma franqueza que o torna estimado e querido.

«A sinceridade é o alicerce mais solido para sustentar a boa reputação social. E' o cadinho em que fundem-se todos os predilectos da alma humana».

Os beneficios prestados por sua exca. a população do nosso municipio foram innumerables, e jamais a essa população poderá esquecer-os. A classe desprotegida encontrou na pessoa do dr. Tarquinio Lopes, um verdadeiro apostolo do Bem e da Caridade.

O motivo por que a exca. se revelou no desempenho de sua missão e no cumprimento de seus deveres, concorreu para que em tão curto espaço de tempo tenha sabido ser credor da sympathia e consideração geral; por isso que não nos surprehe de u o n o do todo sincero em que a sociedade piopense representa na que possui de melhor foi no embarque do sr. dr. Tarquinio, constas-tou o seu tributo de apreço ao com-

petente e caridoso medico maranhense.

E' crível que s. exc. quasi nada de vantagem pecuniaria tenha obtido aqui, pois o seu maior devotamento era em prol da pobreza que soccorria sem poupar esforços nem sacrificios. Corrobora a nossa affirmativa a estatística das operações praticadas por s. exca. que abaixo publicamos.

O «Correio de Picos» ao prestar ao dr. Tarquinio Lopes esta humilde, porem sincera, homenagem, o faz com satisfação de um de dever cumprido, visto reconhecer no conspicio facultativo um homem digno, generoso e humanitario, leal e austero.

Que a mais duradoura felicidade, paire sempre sobre o lar do nobre cultor da sciencia medica são os votos ardentes que aqui formulamos, ao prestar-lhe este singello culto de nossa admiração.

Agradecidos por suas attenciosas despedidas, desejamos-lhe optima viagem.

—XX—

ESTATISTICA DAS OPERAÇÕES AQUI PRATICADAS PELO DR. TARQUINIO LOPES

Pterygeons	13
Polydaetilis	2
Cantoplastias	4
Entropions	11
Molusens	1
Fistula anal	1
Iridectomias	3
Sutura de Gaillard	2
Cataractas	4
Glaucoma	1
Sclerotomy	1
Sclero-iridectomy	1
Ascto	1
Phymosis	1
Ptylos do nariz	1
Pés-tortos	2
Hysteropexia	1
Urethrotomias	2
Ectropion	1
Tumores diversos	3
	56

Destas operações foram praticadas gratuitamente

Pterygeons	3
Polydaetilis	2
Cantoplastias	4
Entropions	9
Iridectomias	3
Cataractas	5
Sclerotomy	1
Pés-tortos	2
Urethrotomias	1
Tumores diversos	3
	31

Intendencia Municipal

Passando de relance a vista no relatório manco e que, não relata, publicado na Gazeta do dia 15, e arruado pelo impróprio intendente, dando incompletos, deslizados e resumidos apontamentos de sua illégel gestão, durante 4 meses, nada vimos e nem descobrimos ali

merecedor de uma pennada de tinta.

Tudo é mesquinho, truncado, vago e obtuso, dividido de pedacinho em pedacinho, geitosamente desfiado e retalhado, mesmo assim, mal feito, mal acabado.

Tudo vem galvanizado com o engodo das negociataz, mera converção fiada, sovindo, truncando e furando-se aos esclarecimentos que por ventura, podessem favorecer e orientar aos contribuintes que já foram illaquidados ou engasopados pelo desabusado e falsificado intendente, desde o dia em que, com premeditação calculada e pernicioso enforcou a Lei na garupa de seu sellagote viajando para villa do Mirador, conduzindo o exercicio do cargo n'agulha de rifle.

No trabalho chato, imperfeito, o illegitimo intendente, falla em coisas que deslumbram o seu venenoso descortino mental, e tenciona, deseja, tanto faze-las em proveito do bem publico—desdisendo e reparando desta forma, as malevolas intenções da espertesa má de que lançou mão para sahir, indô pagodiar a'outro municipio.

Fechando a descuidada, preguiçosa e banal peça administractiva, o fecticio intendente, louvando aos companheiros, exclama:—os empregados, desta repartição tem sido sollicitos no cumprimento de seus deveres—quando existe lá, simples pensionista, comendo nos cofres da intendencia municipal.

Em vez desta tirada viciosa, sedicã e gasta, seria digno de grande elogio, o intendente acima da lei, n'um rasgo ventríloco, recalcar a gula monotaria de seu desmarcado, funesto e avarento egoismo, e, ter intercalado ali—que attendendo a escassez e a exiguidade das rendas do orçamento municipal, pedia, exigia, a redução conveniente no ordenado que percebe, porquanto, sendo muito elevado e desproporcionnal, clamorosamente absolve: quase o total da precaria e pauperrima arrecadação.

Correio de Picos

Do illustre Dr. Agrippino Asevedo, distincto representante do Estado, na Camara Federal cuja illustração o tem assás recommendado, como caracter de fina tempera, e advogado de alto conceito, derramando luzes de proficiencia nos trabalhos em que ha documentado a pujança de seu talento e nreparo profissional, recebe nós delicado cartão de agradecimento, pela visita que lhe faz o moleto Correio de Picos.

Muito nos penhorou tão captivante fineza, envia-la pelo considerato e esforçado propugnador do levantamento do Maranhão.

Itinerantes

Depois de ter permanecido nesta cidade, cercado de alegre convivência, recolheu-se á Capital do Estado na manhã de 16 deste, o sr. Te. Cel. Sérgio Dias Ribeiro, activo agente da conhecida e firmada companhia de seguros de vida, «Sul American». O importante numero de seguros q' o incançavel agente conseguiu effectuar, mostra o muito de suas empenhos, deixando plantado aqui, os beneficios que a unilissima população offerece e se propõe realizar.

Gratos pela despedida, desejamos-lhe boa viagem.

Seguiu para Caxias, onde vae empregar-se no commercio daquelle praça, o esperançoso joven Vicente Sipaubá, filho do nosso prastimoso amigo sr. T.º Cel. Victo Sipaubá.

Ao Vicente, a quem almejamos boa viagem, somos gratos por suas despedidas.

E' nosso hospede o illustre e sympathico cavalheiro sr. Jaldo Vidigal, socio da conhecida e importante casa commercial Viuva Vidigal & Filhos, de Caxias.

O «Correio» envia—lhe nestas linhas o seu cartão de visita e os seus cumprimentos.

Esteve entre nós, o sr. Capm Salazar Alves Costa, residente no logar S. Antonio, municipio do Mirador.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—XX—

S. LUIS 18

A Grande comissão Pro Riachuelo, presidida pelo exm.º sr dr. Governador do Estado, nomeou delegados ali o sr. dr. Bento Moreira Lima, promotor publico; Cel. Braz de Queiroz, Intendente Municipal e Tne. Cel. José Sergio dos Reis; 1.º Supplente do juiz de direito.

Seguiu sabbado com destino ao Pará o 48.º batalhão de caçadores commandado pelo T.º Cel Abilio Noronha, que ficará aguardando ordem do General Pedro Paulo o qual com o 47 de Caçadores, de Belem, o 4.º de artilharia de Obidis, se ue de ordem do Presidente da Republica, para repôr o Cel Bittencourt, Governador do Amázonas, visto que este chegando ao Pará, declarou ter assignado sua renuncia debaixo de coacção. O Dr. Sá Peixoto vice-Governador, contestou que a renuncia fosse assignada debaixo de coacção.

Revestiu-se de imponencia a cerimonia da batida da primeira estaca para o inicio dos serviços da Estrada de Ferro desta capital ao Rosario e vice-versa. O Engenheiro Borges Mello, em consubstanciado discurso respondeu, com enthusiasmo ao exm.º sr. dr. Governador do Estado. Grande multidão assistiu a festa do Caes da Sagração.

O Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca chegará no dia 21 deste.

A Republica de Portugal decretou a expulsão dos jesuitas.

A Suissa já reconheceu aquella república.

Artigo de collaboração, noticias e correspondencia deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

Da poeira sahe o pó,

Do Congresso os «Aguaes»;

Do carneiro sahe a lá

Só tu, Braz, n'ão sahes!

O caso do codó

Ao chefe do Estado foi enviado pelo sr. desembargador presidente do Superior Tribunal de Justiça um telegramma por este recebido do juiz de direito da comarca do Codó, protestando contra a vinda para a Cadeia Pública da capital dos criminosos, cuja sentença de condenação passou em julgado para o cumprimento da pena.

O Exm. sr. dr. governador respondeu, nos seguintes termos: «Exm. Sr. Dr. Presidente do Superior Tribunal de Justiça.

A reclamação do Dr. Juiz de Direito do Codó contra uma ordem do Dr. Chefe de Polícia, para serem recolhidos à Penitenciária do Estado os criminosos cuja sentença de condenação haja passado em julgado, é de todo sem cabimento, à vista do próprio artigo 409 do Código Penal, por elle citado.

Segundo V. Exc. já, de certo, verificou, começa dito artigo por estas textuaes palavras:

«Emquanto não entrar em inteira execução o systema penitenciario», etc.

Emquanto não entrar, como se exprime a lei, e mal venho de lhe transcrever a expressão, já V. Exc. terá concluído que todo o contexto do artigo, sem ressalva de alíneas ou paragraphos, está subordinado a essa condicional.

E emquanto isto se não dá, o que acontece? Responde o Código que a pena seja cumprida nos «estabelecimentos penitenciarios existentes».

E não existindo nenhum? Nesse caso, diz o Código, e somente nesse caso, a pena celllular será convertida em prisão simples, com o acréscimo da sexta parte da pena, e então cumprida em qualquer cadeia commodada e segura, designada pelo Juiz na sentença.

E isto, bem vê V. Exc., pela razão muito simples de que a prisão simples não é pena e sim conversão da pena celllular e, por isso, só é tão somente admissivel pelo Código na falta absoluta de estabelecimento celllular.

Para prova, basta ver que entre as penas estabelecidas pelo Código não figura a prisão simples, nem no artigo 43; que as estabelece especificamente, nem em nenhum outro artigo que as comina.

E assim, somente na falta de estabelecimento celllular é que poderá o Juiz converter em prisão simples a celllular, e isso não só por determinação positiva do Código, como porque a conversão é sempre feita com o augmento da sexta parte da pena, e juiz nenhum tem o direito de augmentar, pela conversão o tempo da pena ao condemnado existindo um Penitenciaria em que este pode cumprir a stricta pena da condemnação.

Nem posso a respeito dizer melhor de que com as palavras do Código, no art. 45: «A pena de prisão celllular será cumprida em estabelecimento especial».

E bem de ver que si existe esse estabelecimento especial no lugar do crime ou do domicilio do criminoso, ali será cumprida a pena, porém não existindo nenhum no Codó, nem em parte alguma do Estado, não na Capital, a pena muito legalmente será cumprida aqui, «ainda que não seja o lugar do domicilio do condemnado». Sabe V. Exc. que essas palavras não são minhas, si-

não do art. 51 do Código Penal citado pelo Dr. Juiz do Codó.

E neste incidente, não terá, de certo, escapado à presciencia de V. Exc. que a Penitenciaria do Estado não é um estabelecimento local, mas de caracter geral, abrangendo os penitenciarios de todos os Estados, sem distincção de lugares, bem como que, a contentar o Dr. Juiz do Codó, na pretendida faculdade de designarem os juizes, a seu talante, o lugar da expliação dos crimes não teria mãos a medir o Governo na construção de penitenciarias em todo a vastidão do Estado, nem mais o orçamento poderia dar outro destino á renda do Theouro, e parece que não era de contar com a bonhomia do Povo em pagar imposto para essa cadeia de cadeias.

Bem está, por essas considerações, a comprehender V. Exc. que o Governo, para condescender com os Juizes não pode estar pela conversão da pena celllular em prisão simples, com o augmento da sexta parte da pena, quando mantém o Estado um estabelecimento celllular em condições de bem agasalhar todos es condemnados, com real proveito para elles e para a sociedade, que é o unico fito da pena.

E porque assim eu tambem entenda, levo ao conhecimento de V. Exc. em resposta ao officio de ante-hontem, que neste mesmo momento faço seguir para o Codó uma escolha com ordem terminante de não tornar aqui sem os condemnados de lá.

Queira V. Exc. aceitar com esta resposta, as seguranças de minha maior estima e distincta consideração.

Luiz A. Domingues da Silva

—XX—

O Sr. Governador do Estado enviou ao delegado de policia do Codó o telegramma abaixo:

Delegado Policia
Codó

Diario Official transcreveu, de minha ordem, o artigo do juiz Deuclides Mourão, com todos os insultos minha pessoa.

Não o conheço, mas seja quem for, muito recomendo que lhe assegureis, a todo transe a pessoa e os bens, o Comarca inclusive, porque não admitto distincção de amigos e desaffectos ou mesmo inimigos na protecção dos direitos de cada um.

Meu govno nunca pretendeu corrigir agradando, e, por isso mesmo, não se molesta com o desagrado de quem quer que seja.

Cumpra, portanto, q'faças bem sentir a todos que, por mais pungentes que continuem os insultos, são para mim inviolaveis e sagrados a pessoa e os bens desse juiz, como os de qualquer outro individuo dahi.

Affectuosas saudações. — «Luiz Domingues,» Governador.

Promotoria

Não tendo o dr. Clodomir Cardoso aceitado o convite, que lhe fez a. exc. o dr. governador do Estado, foi nomeado para esse cargo o promotor de Alcantara, sr. João de Lemos Vianna.

Foram estes os telegrmmas tro-

cados entre o exmo. sr. dr. governador do Estado e o dr. Clodomir Cardoso:

Doutor Clodomir Cardoso
Bragança (Pará)

Sabe o doutor quanto desejo aproveitar-lhe os serviços, a-bem do nos-o Estado, porem não leve a mal q, antes de me ser dado o praser de o ter no cargo que lhe reserve, lhe offereça a Promotoria Publica da Capital, desculpando-me o offerecimento pelo desejo de honrar minha administração desde já, com o valioso concurso de seus talentos e virtudes. Minhas muito affectuosas saudações.

LUIZ DOMINGUES

—XX—

Exm. Governador Maranhão
Bragança, 13

Não preciso dizer v. exc. quanto me honrou, penhorou seu telegramma. Espontaneidade offerecimento, termos captivantes lles sufficientes dar medida meu reconhecimento. Apesar, porém, grande desejo ser vir nosso Estado, principalmente sob sua administração, obrigado dizer não posso acceitar agora lugar tão gentilmente me offerece. —Minhas mui cordiaes saudações—«Clodomir Cardoso.

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—XX—

S. João dos Patos

AO PUBLICO

Somente hoje me vieram as mãos os numeros 10 e 11 do «Correio de Picos», nos quaes vêm publicadas diversas infamias, que o sr. João da Rocha Santos Sobrinho e seus apauiguados, atiram sobre minha pessoa.

Não fôra a descencia, que manda callar diante de certos factos, ou se tivesse eu aprendido na escola do do sr. Rocha Santos, e seus apauiguados, muito teria que escrever; porem, estou plenamente convencido de que os homens bons, os homens que me conhecem e ao sr. Rocha Santos, saberão julgar e fazer a divida justiça. !

Não sou a primeira victima do sr Rocha Santos, e ainda deve estar na memoria de todos, a campanha difamatoria por esse sustentada contra o honrado sr. T. Cel. João Henrique Ferra, de New-York, somente por ter este se negado a praticar uma infamia !

Creio não ser extranho a pessoa alguma nesta comarca, que o sr. Rocha Santos me tem movido as

maiores persiguições nesta villa; não só procurando tropeçar a marcha de meus negocios commerciaes, como procurando desmoralizar-me perante o Governo do Estado, que me tem depositado alguma co fiança.

Sabendo elle da attitade severa do Exm. sr. Dr. Governador do Estado, que tem procurado corrigir certos desmandos do serã, achou que era a occasião propria de defamar-me, calumniar-me, para tirar disso o proveito almejado !

Desse plano sinistro e desastroso para quem o co-cebeu nasceram as infamias e calumnias de que estou sendo victima.

O sr. Rocha Santos, diz não contar com garantias nesta villa; e ne entretanto continúa ameaçando-me de espancamento e assassinato. Quem não tem garantias, não é tão ousado como S. S.ª.

Terminando este ligeiro cavaco peço licença ao sr. Ferreira da Rosa, para transcrever aqui, alguns topicos de um artigo publicado na sua importante revista «O commmentario»:

«Ladrões da boa fama, ladrões da honra alheia, vivem n'um labor insano, ininterruptamente, infatigavelmente. a roubar aquillo que nós temos de mais caro, de mais intimo, de mais precioso.

Passa um homem a sua existencia subordinada a um quasi doentio escrupulo de não offender interesses de outrem, de não pretender senão o que fôr justo, ou para goso particular, ou para goso collectivo; e de repente, encontra toda a obra da sua prohibidade, minada pela perfidia dos profissionaes da maledicencia que de ovido em vido, de roda em roda, de esquina em esquina, lhe enxovalham a reputação, e cobrem-lhe de lama todas as letras do nome, atirando-o á veracidade de imbecis e perversos propagadores da má fama.

Infelizmente a nossa educação é muito debil nesse ponto. Está se sempre prompto para acreditar n'uma infamia.

Dir-se-hia que andam tão maisão os caracteres que se comprazem de achar toques nos outros.

Não é pusilanimidade, é uma acquiescencia enfermiça. Ninguem se quer incommodar.

Fazem um juizo bom de A, ou B mas, apparece quem diga que A ou B é um tratante, é um crapula; é um desmoralizado, fica por isso mesmo; muda-se de opinião a respeito da infeliz victima, e triumpha a maledicencia sobre a incivilidade. Clamoroso estado social! Este é o reino dos ladrões; ladrões da boa fama, ladrões da honra alheia.

S. João dos Patos, 11 de Outubro de 1910.

Alarico de Castro Ramos

Agentes DO Correio de Picos

BURITY BRAVO

T^o. Cel. Joaquim Leite Guimarães

PASSAGEM FRANCA

Capm. Antonio Borges de Araujo

S. JOÃO DOS PATOS

Te. Cel. Manoel Fernandes De Sousa

CAXIAS.

Dr. Joaquim Texeira Júnior

MIRADOR

Capm. Raimundo Ferreira do Bomfim

P. BONS

Capm. Manoel Gomes Ferreira

NOVA IORR

Te. Cel. João Henrique Ferreira

LORETO

Te. Cel. Thucidides Barbosa

S. ANTONIO DE BALSAS

Cel. José Leão da Silva

RIACHÃO

Cel. José Delfino da S^a. Pinheiro

VICTORIA DO ALTO PARAHY-

BA

Dr. Julio Lustosa do Amaral Nogueira.

(Continúa)

Praga dos gafanhotos

Desde o começo do mundo o gafanhoto faz mal ao homem, destruindo-lhe os campos e plantações, tanto que as sagradas e-cripturas collocaram entre as sete pragas devastadoras da terra, a dos gafanhotos, ainda hoje causando males, e maiores, no Egypto, Arabia, India, Estados Unidos, Argentina, e entre nós, em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Epirito Santo, por enquanto.

Por causa da fome e sua propria natureza o gafanhoto anda de terra em terra, fingindo de uma nação cujos campos devasta, para outra cujas plantações vae destruir, da noite para o dia.

Ha gafanhotos de muita qualidade; pequeno, grande, cinzento, verde, pulando sosinho pelos campos e culturas, sem causar estrago, mas aquelle do qual estamos falando, é grande, acinzentado, com manchas escuras, anda sempre em bandos enormes, de milhares, de milhões, de muitos milhões, cobrindo em forma de nuvens o tamanho das vilas e cidades pequenas sobre as quaes passam; este é o gafanhoto da

praga, apparecendo em certa parte do anno, em grande nuvens, vindas do lado da Argentina, Uruguay e Chile. O seu nome na sciencia é «Schistocerca paramensi», que se pronuncia «Xistocerca paramensi» Vejamos agora o que são os ovos dos gafanhotos e os «saltões», que delles nascem, e os proprios gafanhotos, afim de sabermos destruil-os, e entendermos melhor o que se deve fazer contra a praga.

OVOS

Quando chega o tempo da desova os gafanhotos procuram os logares altos, seccos, descampados, recebendo bastante sol, limpos, ou de matto e herva rasteiros, os campos, pastos, culturas, caminhos, preferindo os terrenos menos duros.

Cem a parte inferior do corpo a femea do gafanhoto fura um buraco no chão, da fundura de sete centímetros ou duas pollegadas, e dentro delle põe os ovos, em numero de 70 a 100 até, postura que é feita de 20 em 20 dias, mais ou menos, durante muitas vezes, oito regularmente.

Na parte mais funda do buraco ou ninho ficam os ovos, dispostos como um pequenino cacho de banana; a boca do ninho é fechada por uma massa molle, leve, enchendo o resto do buraco até os ovos, esta massa serve para impedir a agua humedecer os ovos, e defendel-os dos inimigos dos gafanhotos.

No lugar onde fazem os ninhos encontram-se gafanhotos mortos depois da postura, e a terra parece crescida, abaulada.

O choco dos ovos dura de 20 a 50 dias, e mesmo mais ainda; entre nós, porém, 25 dias mais ou menos.

O frio, o calor, a secca, a chuva, a humidade, exaggerados, fazem muito mal aos ovos, demorando ou impedindo o choco, cujo nome direito é incubação.

Quando o gafanhoto sahe de dentro do ovo tem o nome de «saltão» porque anda aos saltos, caminha saltando.

Sabendo dos ovos os «saltões» procuram logo a massa mole, fechando a bocca dos ninhos, e atraindo a qual sahem dos buracos. Nos Estados Unidos foram feitas experiencias, provando que:—voltando-se para baixo a bocca dos ninhos, os «saltões» em vez de sahirem da terra, procuram a massa, tentando atravessal-a e sahir pela bocca, virada para dentro do chão.

(Continúa)

Secção commercial

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	»	\$550
Dito em careço	arroba	25500
Assucar alvo	k	\$500
Cafes do boi espição	k	\$700
Ditos de vacado	k	15200
Ditos cabra	um	15200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 libras	28500
Dito pilado	»	15000
Milho	»	15500
Fatinha de mandioca	»	25000
Fatão tam	»	15000
Tapicoca	»	75000
Aguardento	litro	\$100

Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	»	\$300
Balsas buryti	uma	8\$000
Rosina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Idem mamona	»	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

Correio. Expedição de malas

Para Caxias e S. Luiz do Maranhão nos dias 3, 10, 19, e 26 de cada mez.

Para o Mirador nos dias 5, 13, 21, e 27 de cada mez. Para P. Franca, Pastos Bons e Nova-York nos dias 5 e 20 de cada mez.

Nota. Os estafetas serão despachados logo que cheguem de Caxias ou Mirador, em acto continuo.

ANNUNCIOS

Caixa popular

SOCIADADE MARANHESE DE PENSÓ-ES

Socios inscriptos 1139

Capital subscriptos 655:185:000

Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 13200\$90 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.

TAXA de INSCRIPÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho
Picos—Rua—Silva Jardim.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tom sempre completo e variado sortimento de Fizeandas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

PICOS

Trabalhos d' impressão

Retulos, facturas, memoranda, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 1. pagina desta folha por modico preço.

GUIMARÃES SIL-

V.A. & C. SUCs.

Casa importadora e

aviadora

Compra

Algodão o generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Entrega telegraphica CACHAÇUINHA

Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

TYP. DO «CORREIO DE PICOS»

IMP POR José Costa

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 25 DE OUTUBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 14

O anonymato

Quem aspira o direito de resposta ha de começar por subscrever o que escreve.

Ruy Barbosa.

Nada mais repugnante e anormal, nada mais mesquinho e desprezível q' a forma duplamente iniqua de ferir-se a susceptibilidade individual, mediante o uso do anonymato illicito e reprovavel.

O anonymato é, comparativamente, um basculho immundo, e o basculho é a habitação das serpas. Nelle se alaparda a covardia, se agacha o enredo, se acocora a mentira, se acaçapa a subserviência, se arrasta a venalidade, como bem disse Ruy Barbosa, o genio de selecção, que embelleza, actualmente com os traços de sua penna fulgurante, a literatura brasileira.

O homem que se auctorisa de um nome extranho ao seu para delapidar a reputação de alguém tem subido ao mais alto grás de degenerescencia moral e baixado, simultaneamente, ao charco immundo e vil da desmoralisação.

Diz ainda aquelle moralista brasileiro o seguinte: «Quem para ferir outrem principia por occultar o nome, apenas faz jus ao desprezo».

Queres fallar de alguém injustamente?... Queres alimentar a tua fome de sycophante audaz?... Serve-te do nome proprio... Comettes um crime barbaro, é exacto, porem um crime praticado sem covardia. Comettes um delicto aggravado das circunstancias mais infundadas possiveis, porem não revistido de tanta pusillanidade.

Homem, escriptorés que manejas a penna no acraial ruidoso da literatura... reflecti um pouco antes de escrever. A reflexão é um espelho de crystal em que podemos ver distinctamente o resultado do nosso tentamen.

E a reflexão une-se a consciencia.

Attender as regras infundidas pela consciencia e gosar o privilegio da impecabilidade; roubar a tranquillidade alheia com doctos e injurias, e ostentar a doutrina sociologica das mãos, é pregar a crença detestavel que os trahidores professam, e

mais que isto ainda—é continuar na obra de Satanaz.

A consciencia não manda perpetrar jamais o delicto da calumnia. A reflexão evita a sua pratica.

Macedo Filho

AOS HOMENS DE BEM DO MEU PAIS

(Continuação)

Recebidos com todas as demonstrações de carinho e apreço a que tinha direito, não só pela posição em que se achava collocado, como pelas suas qualidades de homem particular, foi o senador Benedito Leite hospedar-se em casa do dr. Christino Cruz.

Explicar bem a variedade de opiniões a respeito deste facto é difficil hoje, como difficil o já era, na propria occasião em que elle se realizou.

O que é certo é que, nestes dias, tamanha era a confusão de desejos e de esperanças e violento o choque de interesses e opiniões que dos mesmos não se pode dar nem sequer approximadamente, uma classificação.

E' indescritivel a azafama, a inquietação e o desassossego que dominavam, então, o espirito dos politicos locais.

A' casa em que se hospedara o senador Leite se estabeleceu logo uma corrente ininterrupta de visitantes e conferencistas, levados ás cegas pelas ambições oppostas, pela extravagancia da situação e pela confusão das idéas.

Um homem, porem, teve a perfeita visão de tudo o que se passava. Foi o sr. dr. Antonio Eduardo de Berrêdo que, ao ser ouvido pelo senador Leite a respeito da fusão do Partido Republicano Federal ao Partido Federalista, se declarou logo e claramente, com a franquesa que o caracterisa, inteiramente contrario a esse acto que, no momento, julgava de todo impolitico, affirmando mais que, dentro de poucos mezes, delle haveria de arrepender-se o senador Leite, cujos lenços talvez, não fossem bastantes para enxugar as lagrimas de sangue que tal fusão lhe custaria.

Não se devia, acorrescentou, dar as primeiras posições aos adversarios de vespóra, com prejuizo dos amigos de sempre. Dois dias, porem, após a sua chegada, e depois de repetidas conferencias com os seus antigos amigos e os novos adhostitas levava o Senador Leite á forja «as tres correntes politicas», representadas pelos snrs. dr. Christino Cruz, Libanio da Costa Lobo e Manoel Gonçalves Pedreira, fundindo-as numa só peça a que denominou —Partido Republicano.

Estava feita e acabada a fusão, mas ainda não estava inteiramente realizado o sonho do sr. dr. Christino Cruz e do seu irmão José Castello Branco da Cruz.

RODRIGO OCTAVIO

Iluminação pública

A iluminação publica desta cidade, é de má qualidade, e, por imprestavel não pode ser graduada, servindo, com tudo, para, sem difficuldade, se avaliar a voragem com que a traça do relaxamento vae esbagaçando e poindo as coisas da intendencia Municipal, embora o sr. Braz, com eugenho e arte, apparente dar, ao seu desgoverno, uma orientação astuta e methodica, empoadada de sinceridade enganosa, que prênde aos incautos, illudidos pelo furtacôr de sua gravidade manhosa.

Os lampeões cobertos de grossa fuligem e grudados de outros residuos que o abandono consente permancer alli, desconhecem o asseio que desencardindo removeriam as immundicies accumuladas, e, avolumadas por outras que, facilmente vão se reunindo à camadas sobrepostas.

Distanciados, qual sentinella perdida, os lampeões fornecem vergonhosamente uma luz embaçada, indifinida, indecentemente descuidada; candeias tristonhas despedindo reflexos periclitantes, que abrangem defeituosamente pequeno espaço sempre enturvecido.

Essa propina grosseira, custa um conto de reis, aos contribuintes, lêdos, mudos e quêdos, presenciando os meneios lentos e estudados dos labios intendenciaes, que, baixinho chiando murmuram por entre acrimonia maciosa e sensível—: Quem atira com a polvora alheia, não torna chegada.

Canzuada

Ora espalhados, dispersos, ora emmagotados, como cachaceiros em redor de bctijã attestado; topa-se, enchendo e atulhando todos os becos e todas as ruas, cachorros e mais cachorros, formando a nova e pulguenta, bravía rabujenta guarda do brada, aquem esta entregue e confiadã a ronda da cidade, dia e noite, nos apoquentando com o barulho de latidos importunos.

Já vê pois, aquelles que tiverem de trocar pernas nas ruas, previnam-se, de credo na bocca, aguentando o cacete na mão, quebrando quina e cortando volta, porque nem sempre tanta cautela é de bom aviso e livra o transeunte de jogar capoeiragem com os policiaes á quatro pés, e, n'um deccuido ver o sangue esguichar das batatas das cannelas, ao cravar das preza afiada.

Reclamar, é malhar em ferro frio, em vista do tal de supposto intendente, ter desobrigado-se dos deva-

res substanciaes do cargo, violen tando e menoscabando a Lei, em 9 de Abril, quando traçoeiramente rompeu, a os rogos de viciosidade tacanha, o compromisso prestado e assignado em 1º de Janeiro.

Dr. Joaquim Teixeira Jnnior

Noticias chegadas ha poucos dias, nos trouxeram a boa nova que, do leito, onde o retiveram incommodos em sua preciosa saúde, já se ergueo o intelligente e sympathico Dr. Joaquim Teixeira Junior, redactor chefe do Jornal do Commercio que, na laboriosa e adiantada cidade de Caxias, aguenta serio e honroso combate, pugnando pela verdade em todos os ramos da actividade de social n'aquelle meio, procurando tanto desobstruir os canaes que a opressão do homem ao homem, tem vedado ao livre curso da virtude, e justiça fielmente distribuida.

O QUE DISEM DE NO'S

«Correio de Picos»

Tomos tambem sobre nossa banca de permuta, está bem escripto colliga que, appareceu em Picos (Maranhão) no dia 19 de Julho, o «Correio de Picos» dedicado aos interesses geraes, de publicação semanal, propriedade de uma empresa, o seu director o sr. Manoel Macedo Filho.

Ao novo campeão desejamos-lhe uma vida duradoura.

(Do Granjense,) Granja, Ceará.

FANTOCHES SOCIAES

«O auditorio é vastissimo, enorme, composto de homem de todos os valores sociaes, desde o carroceiro até o senador.

Sób o paano. Apresentam-se cinco personagens.

Primeiro Personagem

«Eu sou a Gloria, conquistada pelo Genio! Todos os homens de talento e de coração me aclamam e me veneram. Solicito os vossos suffragios.»

A metade da plátêa saúda a Gloria com aclamações, uma quarta parte se conserva silenciosa, e a outra quarta parte ensaia uma assuada com murmurios e tacões.

Segunda Personagem

«Eu sou o poder. Pertencem-me as honras e as gran lesas. Com o sobresenho carregado faço

merecer países e continentes.

Reis e imperadores seguem os meus dictames. Solicito vossos suffragios.»

A metade do auditorio saudou-o entusiasticamente, uma quarta parte mandou-o a fava, e outra quarta parte atirou-lhe pedras e batidas.

(Terceiro Personagem)

«Eu sou a virtude modesta e a pobre honrada. Solicito vossos suffragios.»

A platêa inteira deu uma enorme gargalhada a companhada, de assobios e guinchos.

A virtude fugiu precipitadamente, cobrindo o rosto com o seu manto esboracado.

(Quarto Personagem)

«Eu sou a Bellesa. Dominó os corações pelo amor encanto e os olhos pela plasticidade.»

Tres quartas partes do auditorio derreteram-se em mímicas e sorrisos ligeiros.

Os restantes puzeram-se a fazer critica dos defeitos da Bellesa e a cochicharem os seus despeitos.

(Quinto Personagem)

«Eu sou o dinheiro! com os meus montões de ouro posso comprar os caracteres alugar as consciencias. Solicito os vossos suffragios.»

A platêa em peso ergueu-se e acclamou-o.

O personagem metallico retirou-se, caminhando sobre o dorso da multidão, a qual se curvou reverentemente desde que ella alçou a perna.

URBANO DUARTE

Os crimes do Burity Bravo

Como 2º. supplente do delegado de policia, em exercicio, e obedecendo as ordens terminantes que recebi do Exmo. Dr. Chefe de Policia em telegramma, fui a povoação do Burity Bravo, syndicar de um facto grave e delictuoso, entre os muitos e constantes, que lá sempre succedem, sem q'ninguem mais se espante e repare e as auctoridades tomem conhecimento.

Com toda prudencia e moderação procedi tão somente as diligencias que me pareceram precisas para apurar as responsabilidades, e descobrir os criminosos, o que facilmente consegui, por serem bem publicas as occorrencias que me era permitido investigar.

No cumprimento da louvavel missão, andei de modo que não viesse innocentar os auctores do crime, fazendo carga de culpas á innocente, e desviando a nobre rectidão da justiça.

Não me afastei do que ia fazer, procurando arrastar para dentro do crime pessoas que, o não instigaram, o não moverem, e nem tomaram parte directa ou indirecta na

sua execução.

No curso de delicto verifiquei o crime, e, no inquerito reuni as provas colhidas, as quaes são completas e sufficientes para a merecida punição dos implicados.

Examinei tudo sem me deixar levar por suggestão ou intervenção de terceira pessoa, não fiz pressão as testemunhas, assim como não alterei e nem modifiquei os seus depoimentos, alheios a coacção.

Não me accusa a consciencia de haver desnaturado e traído os deveres que no character de auctoridade commissionada por um dos mais importantes, e alto representante da justiça criminal, coube-me desempenhar no Burity Bravo, triste e conhecido theatro de desmandos, e outras coisas feias.

Este passo dado para prestar o serviço que o cargo exige, e me desobrigar da incumbencia determinada pelo Exmo. Dr. Chefe de Policia, me custou ser surprehendido com uma insolita, desabrida e pungente aggressão publicada na «Gazeta» de sabbado ultimo.

No ataque atroz, o insulto e a calumnia infamante bradam enraivecidos porque no inquerito foi envolvido o subdelegado d'aquelle districto, mandante que é dos desatinos e tropelias.

Não fui lá exercer vinganças satisfazendo prevenções, e nem empauar as desordens e turbulencias d'aquelles que agarrados pelo cóz da calça os entreguei a justiça.

Desisto das honras reservadas ao empregado que se derretendo ao menor calor das conveniencias, para atabafar crimes, se torna muito cedo creatura desorientada, insignificante, analfabeta, sem cerebro e atrophiada physicamente: e é finalmente uma abstracção trasendo no seu cerebro mirrado pelas intemperies, as lições vulgares recebidas na terra secca de algum politiqueiro criminoso.

O desaforado chingador, obedecendo aos impulsos da sua alma de sapo, e dando sobejas provas de cynismo, declara que é asno, pedindo para deixal-o na paz interrupta dos campos, devorando a pastagem, e, qual um tufão maldicto nas brumas da mentira, escoiceia os homens, zurrando no lubrico festim da calumnia vil.

O desespero e o esbravejamento do intrigante e enredeiro, chingando e mentindo com furor de louco pretendendo pegar desapercibido a boa fé do Exmo. Governador do Estado, por não estar bem a par dos factos, visando assim passar os criminosos como perseguidos, mostra o receio da punição, em vista das provas absolutas.

Porem tudo será baldado, porque a justiça conta com o infallivel e energico amparo do proeminente

Governador do Estado.

A penas, á consideração que merecem os altos poderes do Estado, e o publico, levon-me a vir dar este pequeno cavaco.

Pela publicação do presente artigo me responsabilizo na forma da lei.

Picos, 24 de Outubro de 1910

JOAQUIM MATTOS

Itinerantes

Seguiu hoje para a villa de Pastos Bons, a passeio, a Exma sr. D. Luiza Alves de Moura, acompanhada de suas dignas filhas e sobrinha as gentis mademoiselles Luzia e Epoinina Moura e Mundica Moreira.

Desejamos-lhes feliz viagem e boas diversões.

Esteve na cidade o nosso estimado amigo e assignante sr. Cel. Victor da Costa Cardoso, acreditado negociante da villa do Mirador.

Acha-se entre nós o sr. Capm. Theodorico Dias d'Oliveira Billio, nosso digno assignante, da povoação do Burity Bravo.

Cumprimentamol—o

Aferição

O sr. Fiscal da Intendencia pedenos para avisar aos interessados que se está procedendo, no Paço da Camara Municipal, á aferição e revisão de pesos e medidas, todos os dias uteis até 10 de novembro vindouro.

Nova-York

No artigo sob a epygraphie acima publicado em o numero 12 deste jornal, deu-se, por descuido do revisor, os seguintes erros:

Onde se lê «No dia 18 de Junho de 1891, deve lêr-se «No dia 18 de Junho de 1871, «Em 1898, deve lêr-se em 1878.

Que sugueitinho!

«Foi preso em S. Petersburgo o Coronel James Teplov, no momento em que tencionava casar com a sua ultima cunhada!...

Nada menos de 12 mulheres reclamam a legitimidade de seu consorcio com o espertalhão.

Suppõe-se que ainda muitas outras reclamantes hão de apparecer»

A Banana

«Ha vinte annosa banana era um fructo desconhecido no norte da Europa e quase nos Estados Unidos. Hoje o consumo annual de banana nas principaes cidades eleva-se a 500:000 em Paris,..... 1.500 000 em Berlim e Hamburgo; 3 bilhões em Londres e 50 milhões

em Nova-York.

Parece que esse gosto accentuado pela banana é justificado pelos dados que a sciencia nos fornece sobre as suas qualidades alimenticias. Afirmase que o homem podia alimentar-se exclusivamente de banana, de pão e de manteiga, pois o corpo humano encontra nessa substancia todos os elementos necessarios para o seu desenvolvimento».

Da serpente sae o veneno
Do perverso plá os fátuos,
Do tra'dor sae a falsidade
Só tu, Braz não saes!

Immortalidade

O homem é a copia minuscula de Deus.

Isto é immensa gloria para mim. Sou um homem, um átomo invisivel, uma gota do oceano, um grão de areia na praia.

Bem que sou pequenino, sinto que Deus está em mim, porque me posso tirar fora do meu cháos. Faço livros que são creações. Dentro de mim sinto a vida futura.

Sou parecido a uma floresta, que mais de uma vez tem sido derrubada, e de que os novos rebentos, são mais viçosos que nunca.

Sei que estou crescendo para os céos.

Tenho sobre a cabeça o resplendor A terrada me sua seiva generosa, da minha o ceo, que alumia com a radiancia de mundos ignotos. Diz ser a alma o resultado de nossas potencias corporaes.

Porque, então minha alma é mais luminosa quando minhas potencias corporaes começam a esmorecer? Na cabeça geia-me o inverno, mas a primavera eterna está a florir em meu coração.

Ahi aspirou ainda agora a fragancia dos lilazes, das violetas e das rosas, como ha vinte annos. Tanto me approximo mais do eterno, quanto ouço mais distinctamente as symphonias do mundo, que me estão convidando.

Maravilhoso e aliás simples.

É um conto fatidico, e tambem é historico, por meio seculo tenho estado a escrever meus pensamentos em prosa e verso, historia, philosophia, devaneios, romances, tradições, satyras, odes e contos. Tudo tenho provado; sinto, porem, que não tenho dito, milésima parte do que está em mim.

Quando descer á supultura pode rei dizer como muitos:

«Terminei minha tarefa:» mas não poderei dizer: «A cabeei minha vida»

Meus dias hão de começar novamente na seguinte manhã.

O tumulto não é um buraco, é uma passagem aberta. Elle fecha ao sol posto e abre ao repontar a aurora.

VICTOR HUGO

Em 1908 foram abatidos na Alemanha, para o consumo, 187 mil cavallos, pagando-se o kilo de carne a 500 e 600 reis.

Nada ha tão bem feito como aquilo que ha de vir.

O cholera morbus, alem da Russia e Italia, achase tambem surgindo na Austria e na Prussia.

O IMPOSTO SOBRE O FUMO E AS BEBIDAS

D'«O Norte»

«Servimo-nos das palavras da «Pacotilha» para tornar mais expressivas as razões que o Exmo. Sr. governador do Estado deu á consulta do Thesouro para manter a lei que criou impostos sobre fumo e bebidas alcoolicas.

Precedente os termos da consulta, que também damos, diz a popular folha mineira:

«Publicamos abaixo a resposta dada pelo sr. governador do Estado á consulta do thesouro, sobre o imposto do sello lançado ás bebidas e ao fumo.

Nessos despachos, s. xec. expõe frisantemente as suas idéas sobre o caso, mostrando como, além de se não tratar de generos de primeira necessidade, tem em vista a lei, taxando mais pesadamente generos que alimentam vícios, evitar a carostia d'aquelles. E' louvavel a attitudo do administrador, que, manifestando a disposições em que está, para fazer cumprir a lei justa, á luz do mais elementar senso moral manifesta igualmente o facto de ter os olhos voltados para o bom estar do povo da sua terra.

Eis a resposta:

«O imposto cobrado em sello recae em toda a bebida e fumo que não estejam excluidos da tabella C da Lei n.º 554, d'este anno, e sejam consumidos no Estado.

Bem claro é que não attinge elle o importador n'esta sua qualidade, devendo, assim ser cobrado somente no acto da venda e entrega de qualquer d'esses generos ao consumidor.

Pouco importa que o vendedor seja importador ou não; o sello é apostado ao genero como condição de sua entrega ao consumidor.

Tambem quer isso dizer que, si a venda não é feita directamente ao consumidor, como pelo negociante importador ao retalhista, dos inscriptos e publicades, o genero é entregue independentemente do sello, porque será este apposto no momento da venda ao consumidor.

E nesse momento, genero nenhum escapará ao imposto em sello, seja na garrafa de bebida, o maço ou carteira de cigarro ou o charuto, em venda avulsa: seja a caixa ou o pacote de charutos ou de cigarros ou a caixa, o garrafão, o barril ou a pipa de bebida, quando a venda se fiser em qualquer d'esses involucros directamente ao consumidor.

Chamo bom para esse caso a vossa attenção. Não é pelo expediente dos grandes volumes, de bebidas ou do fumo, que se isenta do imposto o negociante que os vende ao consumidor.

Nada importa o tamanho do involucro, o sello será cobrado, pela sua apposição e este na razão das unidades que o mesmo involucro contemha, seja em garrafas de bebidas, seja em maços, caixa ou pacotes de cigarros e de charutos, ou de fumo ou de rapé.

De outro modo consumidor rico, comprando em grandes volumes esses artigos ficaria pela isenção do imposto em pé de superioridade, sinão de privilegio, relativamente ao pobre, o não soffrê a Republiça a designação dos homons perante a Lei, pelo diuho.

O facto de haverem alguns retalhistas retirado das prateleiras esses generos, para evitar-lhes o sello, é expediente desnecessario, porque mesmo nas prateleiras podem estar sem o sello até ao momento da venda. Apenas, cumpre ao Fisco tel-os mais sob as vistas, porque si são retalhistas, o expediente bom lhos denuncia a má fé, isto é, o intento de darem ao consumidor o genero sem o sello.

E não que estas minhas instrucções serão inteiramente guardadas, mesmo porque o funcionalismo do Estado sabe que o Governo não consente distincção de pessoas na applicação da lei. O mais modesto operario o orico mais pretencioso se vive am-

ante a Lei, na Republica, do se confundirem por completo aos olhos do Poder Publico.

Demais, o preço dos generos já foi elevado, a titulo d'esse imposto, e de alguns no dobro sello, e fora a fraqueza por demais humilhante para o Governo que o commercio, para enriquecer, tirasse rasão de um imposto a cujo pagamento se subtrahisse.

Sabe, ainda mais, o Povo que esse imposto foi deslocação dos generos do primeiro necessidade para os artigos do vicio, se já a bebida ou o fumo, e não lhos supporta o brio que se pretenda fazer barato o vicio ao preço da carostia dessas generos.

E, sem mais rasões, o imposto é da Lei, e esta será cumprida, de no que der o dos goste a quem desgostar, que a isso é de todo indifferente o Governo do Estado.

LUIZ A. DOMINGUES DA SILVA

«JORNAL de CAXIAS»

Passou mais um anniversario a 1º do corrente mês este importante semanario que se edita na cidade de Caxias.

Ao seu infatigavel fundador Sr. Capm. Luis José de Mello, apresentamos, embora tardiamente, sinceros parabens, desejando ao applaudido periodico novos e constantes triumphos.

Imprensa

Recebemos pela primeira vez, com indissolvel prazer, as visitas dos distinctos e illustrados collegas abaixo mencionados que summamente penhorados agradecemos:

«O ANAPURU» orgão imparcial, commercial e noticioso, do Brejo, neste Estado, que vive sob os auspícios do intelligente jornalista M. Cardo o. E' de tamanho medio e traz bons artigos.

«O COMMERCIO» importante semanario independente que se publica em Theresina (Piahy) sob a rubrica direcção do vigoroso jornalista Tóto Rodrigues. Possui optimo serviço telegraphico, estampa bem elaborados artigos e variados noticias.

«JORNAL DO CEARÁ» intemera to diario politico editado na cidade de Fortaleza (Ceará) sob a redacção intelligente do illustres Srs. Dr. Waldemiro Cavalcante e Cel. Agapito dos Santos. Delica-se com patriotismo e zelo pelos interesses da «Terra da Luz».

«A GAZETA DE PESQUEIRA» folha independente que vê a luz da publicidade na adiantada cidade de Pasqueira, Pernambuco. Este excellent periodico fundado e mantido pelo preecto homem de letras Zefirino Galvão, para defender os interesses daquella localidade e servir de eco ás suas necessidades e a seu progresso já conta nove annos de util e fecunda existencia. A Gazeta de Pasqueira conta com um importante corpo de redactores e collaboradores.

«O REBATE» valente e sympathico semanario dirigido pelo talento so jornalista V. Loyola e publicado na cidade de Sobral, Estado do Ceará.

O «REBATE» que tanto pugna pelo progresso da terra de José de Alencar vem cheio de artigos interessantes e de utilidade local.

«CONCORDIA» orgão dos interesses do povo do Braz, S. Paulo, que tem por director proprietario o Sr. J. Soares d'Almeida E' de grande for-

mato, bem impresso e optimamente collaborado.

«O POPULAR» semanario imparcial publicado em Alagoinhas, Bahia sob a competente redacção do illustrado jornalista sr. André Costa. E' de leitura amena e artisticamente trabalhado.

«O SOL» jornalsinho literario e noticioso editado semanalmente na cidade de Aracaty (Ceará). Bem escripto e impresso.

«O PALMENSE» publicado na cidade que lhe empesta o nome, no Estado do Paraná. E' consagrado aos interesses geraes da comarca. Está bem feito e nitidamente impresso.

«O GRANJENSE» orgão literario, noticioso e humoristico que se edita na prospera cidade de Granaia (E. do Ceará) habilmente redacciona do pelos illustres srs. Americo Rocha e Enoch Passos. Traz bons artigos e é trabalhado com arte.

«A FOLHA» bisemanario politico e noticioso de Barbacena, Minas. E' redigido pelo Padre Symphonio de Castro e estampa bem escriptos artigos.

«BOM-JARDINENSE» nos deu tambem o praser de uma visita este excellent semanario politico publicado na cidade de Bom Jardim, Rio de Janeiro. E' de propriedade e gereucia da Viuva Traudin. Optimos artigos e impresso com nitidez.

«O COME TUDO!» jornalsinho critico e literario editado na cidade de Camocim, Estado do Ceará. E' bem trabalhado e escripto. O seu lema—é «pão, pão, queijo, queijo,!»

«PARTIDO NACIONAL»

Pelo exm. sr. d. Agente do Correio foi nos offerecido um exemplar do «Partido Nacional» bem reflectido manifesto, dirigido á Nação brasileira pelo sr. Labieno da Costa Machado, de S. Paulo.

HOTEL DO COMMERCIO

Do sr. Vicente Paulino da Silva, recebemos communicação de haver installado, na cidade de Caxias, um hotel com a denominação da epygraphie acima.

Agradecidos.

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—xx—

São João dos Patos

ALARICO RAMOS, O SICARIO DA HONRA

No numero 10 do «Correio de Picos», vi um artigo sob a epygraphie acima, do sr. Capitão Eupidio Leite Ribeiro. Venho declarar ao publico que o sr. Jayme Ribeiro não explicou bem o escandalo que se deu n'esta villa, com minha mulher, o qual passo a expôr para melhor o publico ficar

seleto e conhecer bem os procedimentos vergonhosos do sr. Alarico Ramos.

Em 1900 deixei esta villa e fui para Pastos—Bons, onde estive alguns mozes trabalhando. Lá casei-me e estive um anno vivendo satisfetissimo com minha mulher, continuando sempre a viver do meu trabalho. Em 1901 resolvi regressar d'aquella villa vindo residir aqui em companhia de meus paes, trazendo commigo a minha com panheira e ainda aqui com ella vivi feliz alguns mozes, no fim dos quaes ella foi constantemente seduzida pelo senr. Alarico Ramos, até que abandonou-me completamente e se foi ter com elle. Ficando com isto bastante zangado reprovei e fallei muito contra o baixo e vergonhoso modo de proceder do sr. Alarico, o, isto não satisfeito de ter tomado a minha mulher, mandou dois soldados, tarde da noite á casa onde me achava, as quaes levaram-me para cadaia por sua ordem.

Andou tambem jurando mandar dar pelos soldados em meu pai até entrar na cadeia, porque tambem reprovou o seu acto infame.

Depois de estar com minha mulher 3 mozes mandou deixala em Pastos—Bons. São João dos Patos, 1.º de Outubro de 1910.

FELICIANNO GALVÃO

Charada novissima.

Para o L. S. o meu distincto amigo.

O jogo esbarra o appellido — 2

A. C. Junior

Almeida Protesto

A abaixo assignada, negociante; residente nesta Povoação, tendo apoucos dias recebido em pagamento de seu devedor Victorino Gomes de Moura, residente no lugar S. Roza deste districto, um cavallo de cor cardã pela quantia de (100\$000) cem mil reis para saldo de sua conta na importancia de (89\$000) oitenta e nove mil reis, voltando-lhe a mesma abaixo assignada o excedente, reis (11\$000) onze mil reis, ferrou com a marca de seu filho Antonio Rodrigues dos Santos, o dito cavallo do qual tomou conta, ficando por tanto perfeita a transação. Acontece porem que o referido Victorino Gomes de Moura, por inducção do Sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, na tarde do dia seguinte, andando no mesmo cavallo um menino que fora cortar um feixe de palha, abusando da fraqueza deste roubou o alludido cavallo que trapou de occultar, achan do-se actualmente em poder do sr. Capm. Aeylino Portella Nunes, e como a abaixo assignada se juigue senhora do dito cavallo, vem pelo presente, protestar como de facto protesta haver o seu cavallo do poder de quem quer que esteja e por qualquer meio que a lei lhe facultar.

Almeida, 21 de Outubro de 1910
ROZALINA SANTOS

mesmo illustre Presidente que, ainda por combinação, ficou assentado que os suplentes, na ordem em que se acham, deviam substituir nos impedimentos e faltas, os membros efectivos que lhes são correspondentes nos grupos componentes da junta.

RODRIGO OCTAVIO

Continúa

Dr. Francisco Serra

Do illustrado e talentoso maranhense Dr. Francisco Serra, fino e delicado burilador da palavra, quer no verso expressivo e millesimo, quer na prosa rutilante e delectuosa, recebemos um soneto, para o qual abrimos espaço nas primeiras columnas do «Correio».

N'um cartão que acompanhou o mimoso presente, o aprimorado cultor das lettras, que reluz na imprensa com produções festejadas e de penetração, chama para nós ás Graças de Deus, que nos servirão de alento, equilibrando os nossos passos tateantes na escabrosa estrada, cuja trilha arriscada vamos seguindo.

Reconhecidos, fazemos especial menção á virificante consideração que, das longinquas, saluberrimas e opulentas plagas mineira, onde tem o seu querido ninho de estudo e trabalho, nos endereçou o laureado jornalista.

Papeis velhos

Pelos snrs. L. Carvalho & Ca. proprietarios da acreditada empresa «Diario do Maranhão» foi-nos offerecido um exemplar do primoroso livro de versos intitulado «Papeis Velhos» producto do fecundo cerebro do festejado poeta Maranhão Sobrinho. Faser o elogio desta preciosidade literaria, é desnecessario, uma vez que citamos o nome do grande auctor.

O trabalho typographico é nitido e perfeito, honra as officinas donde sahiu.

Esta obra se acha a venda no escriptorio do «Diario do Maranhão» e em suas officinas foi editada.

Ao mimoseante nossos agradecimentos.

Baptisado

O nosso estimado amigo Capm. Benedicto Macedo, lovará hoje as aguas lustras do baptismo a sua primeira filha, que tomará na pia o sympathico nome de Carmosina. Servirão de padrinhos o nosso presado companheiro de redacção Macedo Filho e a graciosa mademoizelle Adelia Noiva de Souza.

Parabons.

FESTIVIDADE

Realisa-se hoje, na Igreja matriz de Picos, a festividade do Glorioso Martyr S. Sebastião.

EXERCICIO

O nosso prestimoso amigo sr. Tne. Cel. José Sergio dos Reis, no dia 28 do mez ultimo, passou ao seu substituto legal, por motivo de molestia, o exercicio do cargo de 1.º supplente do Juiz de Direito.

GAZETA DE PICOS

Hontem a nossa presada collega «Gazeta de Picos» celebrou mais um anniversario, o que equivale a dizer-se que foi mais um dia de festa em suas officinas.

A distincta collega, enviamos nossas felicitações, desejando-lhe uma longa e proficua existencia.

PASTOS BONS

Sabemos que assumiu o exercicio do Juiz de Direito da comarca do Pastos Bons, na falta do respectivo proprietario, o nosso distincto amigo exmo. sr. dr. José Neiva de Souza, circumspeto juiz Macinipal dos termos daquella comarca.

Intendencia Municipal

Immoderados e extorcivos amontoam-se os tributos que o orçamento de arranjos absorventes, manda cobrar e receber, sumindo-se tudo nas patotas de politicagem desordenada.

A execução é feita com furia incendiaria, arrancando a seiva ultima do organismo depauperado que constitue a vida productiva do contribuinte, ficando para sua mesa e cama as migalhas despresadas pelo fisco implacavel.

O polvo inclemente que subjuga e vence, só poderia ser victorioso, fornecendo os recursos que desapparecem fartando as regalias da maroteiras politicas, entregue como se acha, nas mãos nocivas, desperpolizadas e endurecidas do sr. Braz.

Desapiedado e cruel, o perigoso arrecadador, emenda á lei, descobrindo nova forma de atacar a fortuna particular, cobrando impostos não especificados no orçamento compadresco.

Pois, tivemos aviso e reclamação, que o tormentoso exactor, metrificando tambem os fundos dos terrenos pertencentes aos q'he são desafeiçoados, cobrando imposto em duplicata para conservar sempre provido os cofres que se esgotam do modo triste, vergonhoso e desgraçado.

Nas dias maus que se vão passando, todos sentem o vexame desesperador de não poder agir de maneira desafogada, vendo os meios de vida arruinados, penosamente mingua dos, e, quasi estacionados pelo pavor da descrença amofinada aos embates da certa causticante de que, é arrebatado pelo fisco politico, em vez de municipal, tudo quanto com sacrificio se consegue faser.

No entanto o desalmado ex-intendente não enfeitado com as sangrias do leito as e magoadas, gote-

jando sem estancar, que o fisco conserva aberta nas veias esvasiadas do contribuinte desfallecido, vem ainda augmentar-lhe o massacre tremendo, crivando-o de ventosas violentas.

Apartando-se do habito de sempre não negar a sua franca, coadjuvação nos actos perniciosos, outros de via ser o seu procedimento, demonstrando-se do proposito infeliz e subversivo de esbanjar o dinheiro que recolhe n'uma caixa sem fundo.

O desembaraço com que o exdruxolo intendente desperdiça o dinheiro destinados ás utilidades publicas, está merecendo dos interessados, providencias de moralidade e salvação, qual á do meigo Jesus enxotando da casa santa de Deus, os mercadores falsos.

—O orçamento de incongruencias, nas classificação dos generos taxados a geito, depois de muito puxar, conseguiu elevar o total de sua receita, á importancia nominal de 5:956\$000.

Para arrecadar e administrar essa ninharia que ainda se reduz nas falhas de um recebimento esquivo e duvidozó, gasta-se, o que adiante vamos admirar:

Intendente	1000000
1 Secretario	350000
1 Guarda fiscal	300000
1 Cobrador	240000
Expediente	100000
Publicações e talões	200000

2:190\$000

Mais não precisa para se avaliar das intenções que animam e condozam os donos deste desolado Municipio, pois, desde que tomaram por base vantajosa despendar, para tei-o bem administrado e prospero, metade de uma arrecadação fallivel e resumida, traçaram fatalmente as linhas de seu inevitavel e funesto aniquilamento, vindo fallir e parecer entre os punhaes do assalto nefando e politico.

EM EXERCICIO

Desde o dia 29 do mez passado que está no exercicio de 1.º supplente do Juiz de Direito desta comarca, o nosso estimado amigo sr. Capm. José Trajano Brandão.

606

O preparado 606, que, para combater maravilhosamente a siphilis, o Dr. Ehrlich, acaba de descobrir, tem nas suas recentes applicações, causado espantoso successo, em vista da immediata, energica e vantajosa efficacia, pelo que mereceu do Dr. Hilario Gouveia, a denominação de miraculoso.

Na proxima edição levaremos ao publico, noticia circunstanciada do poderoso preparado.

Esteve entre nós, o sr. Capm. Fausto Pacheco, nosso digno assignante, residente na Povoação do Burity Bravo.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—xx—

S. Luis 31

O Dr. Antonio Bittencourt, Governador do Amazonas, e o General Pedro Paulo, commandante das forças, devem chegar hoje em Manaus. Serão recebidos festivamente em virtude de ter o Dr. Sá Peixoto, vice-governador, passado a 28 deste, o governo ao exmo. sr. Desembargador Benjamin Sousa Rubim, Presidente do supremo Tribunal de justiça, do Estado.

MARECHAL HERMES

Chegou o Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente eleito da Republica, tendo brilhante recepção.

Sobre o seu ministerio somente está assentado que o Barão do Rio Branco ficará na pasta do exterior e o deputado bahiano J. J. Seabra na da Viação.

Consta com fundamento que o Senador maranhense Dr. Urbano Santos será o ministro da fazenda e o Dr. Pedro Toledo, do Interior.

O Dr. Amarylio de Vasconcellos será o perfeito do districto Federal.

Esteve na cidade o Sr. Major Sebastião Moreira Lima, activo negociante domiciliado no lugar Serra Negra, deste termo.

Hygiene do Corpo

Caminha duas horas todos os dias. Dorme oito horas todas as noites. Levanta-te logo que acordas. Trabalha logo que levantes. Não comas sem fome, mas, sempre devagar.

Bebe para matar a sede. Falla só quando fôr preciso, mas, não digas mais da metade daquillo que pensas.

Não escrevas o que não podes dizer.

Não esqueças nunca que os outros contam contigo, mas, que tu não podes contar com elles.

Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale; porque é bom servidor e mau amo.

Do velhaco saes astucia

Do fingido coizas infernaes,

O punhal sae do bainha

Só tú, Braz não saes !

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar diversos artigos que nos foram remetidos, pelo que pedimos desculpa.

Imprensa

Recebemos e agradecemos:

«FOLHA DO POVO» jornal de grande formato que se publica na cidade do Rio de Janeiro, sob a intelligente direcção do sr. Nobrega Junior.

Do seu importante corpo de redactores fazem parte os conhecidos homens de letras Carlos Laet e Afonso Cleso.

E' de nitida impressão e traz bem elaborados escriptos.

«A OPINIÃO» importante semanario politico e noticioso que vê a luz da publicidade na capital do E. de S. Paulo.

E' illustrado, bem escripto, tornando-se digno de ser lido com attenção.

«O PROPULSOR» bem feito periodico que se edita na cidade de S. Felix (Bahia). Tem como director o seu proprietario sr. Demetrio de Araujo. E' um dos jornaes que honra o glorioso torrão bahiano.

«CAMETA» órgão do partido Republicano Federal da cidade de Cametá, E. do Pará. E' de formato regular e vem recheado de artigos uteis.

«O CLARIM» semanario independente que acaba de reaparecer em Lages, estado de S. Catharina sob a redacção do sr. Bibiano Rodrigues Lima. Bons artigos.

«O MUNICIPIO» órgão republicano, dedicado aos interesses do municipio de Mococa, S. Paulo. E' proficentemente dirigido pelo sr. Miguel Siano.

«A REPUBLICA» folha de grande formato que se publica na cidade de Jardiopolis, E. de S. Paulo. E' imparcial, de feição moderna e leitura amena.

«CAETE» bello semanario da cidade de Bragança (Pará). Dedicase aos interesses do municipio e é bem redacionado.

«ARATUHYPE» órgão noticioso, commercial e agricola, editado na cidade que lhe empresta o nome. E. da Bahia. E' de propriedade de uma associação e tem como redactor chefe o sr. sr. Albino Henrique Pinheiro. Formato regular e de leitura varrida e agradável.

«OVOLUNTARIO DA PATRIA» organ dos interesses dos veteranos da Campanha do Paraguay e de todas as clases militares da Nação.

E' publicada na Capital da Republica sob a direcção do illustrado T. Cel Costa Sobrinho

«O MERCANTIL» órgão imparcial consagrado aos interesses do municipio de Palmyra, Minas, onde é editado. Pequeno formato e bem feito,

«A RAZÃO» órgão dos interesses sociaes, que sahe a luz da publicidade em Estancia, Sergype. Bem impresso e redigido.

GAZETA MUNICIPAL important folha que se publica na cidade do Rio Bonito—(Rio de Janeiro) obediendo à redacção intelligente do sr. Candido de Miranda.

«GAZETA DE PALMARES» publicada na cidade que lhe dá o nome no estado de Pernambuco sob a redacção do illustrado jornalista Sr. Dr. Gerencio Borba.

«O POVO» excellente jornal editado na cidade de Bicas, Minas Geraes, sob a competente redacção do sr. Ladislau Rabello.

A ORDEM periodico semanal dedicado aos interesses da cidade do Rio Preto (Minas) onde se edita nitida impressão e noticioso.

O CARLISTA órgão do congresso dramatico Gil Vicente, da cidade de S. Paulo.

O CONDOR jornalzinho litterario e Noticioso que se publica em Aratuhye (Bahia). E' consagrado aos interesses do bello sexo.

E' seu proprietario e Gerente o illustre sr. Adolpho Peçanha.

E' interessante.

CORREIO PINHEIRENSE órgão do Club «Progresse Pinheirense» que se edita na villa do Pinheiro sob a redacção dos illustrados sr. Galdino Livio e Joaquim Genú.

Traz optimos trabalhos litterarios.

A PENNA jornalzinho litterario da cidade de Jaguaripe. (Bahia).

E' órgão do Gremio litterario «Joaquim Nabuco»

JUMENTO HYDROPHOBO

Hontem, pouco depois de meio dia, percorria em correrias as ruas da cidade, um jumento atacado de hydrophobia, que moradia a todos que encontrava, tendo diversos sido victimas.

O animal feroz foi morto a tiros de combain no caos desta cidade, por praças de policia.

Do «Propulsor» de S. Felix, Bahia.

TRÍBUNA DO POVO

Mirador Protesto

Chegando ao meu conhecimento que o tenente coronel-Victô da Costa Cardoso propala aos quatro ventos que eu e minha mulher lhe vendemos tres posses de terra, todas nesta comarca do Mirador, sendo uma no lugar «Cocal-grande»,—outra no lugar «Partenhuma» e outra no lugar «Mocambo», as quaes tem elle procurado vender; e mais ainda que tambem lhe vendemos a metade de um cercado com plantações de arvores fructiferas e cannas de assucar existente na primeira; de cujas vendas, dizem, e xibe elle uma escriptura; venho, por meio deste, declarar solemnemente ao publico e aos incautos que por ventura queiram comprar essas posses de terra ao mesmo Tne. Cel., que é inexacto, em toda a sua plenitude, o facto que o referido Tne. Cel. adredo e maliciosamente, assoalha nesse boato; e, usando do direito que a lei me confere, protestar igualmente contra essa escriptura exhibida por elle, por ser ella radical e evidentemente falsa:—«primô», porque, não sabendo eu nem minha mulher escrever, não podiamos absolutamente passar do proprio punho, nem, contra o preceito prohibitivo da lei, mandar passar por outrem titulo particular de transmissão; o escriptura publica, tambem nunca a fizemos lavrar nas notas de tabellião algum; como tambem nunca constituimos procurador para tal fim:—«secundô», porque a posse de terra do

«Cocal-grande», desde o anno de 1906, que a vendemos ao sr. Bofarmino Benigno dos Santos que, tomando dolla immodiata e effectiva posse, fez, plantou o tem cultivado o cercado supramencionado e a quem, tendo antes recebido o respectivo preço, fornecemos escriptura publica; como igualmente vendemos á D. Sabina Gomes de Moraes, a posse de terra da «Partenhuma».

Para inteira verdade do facto, porem, cumpre-me declarar que a posse de terra que, ha bem pouco tempo, damos em pagamento, não a Victô da Costa Cardoso, mas á Victô Cardoso & Irmão, foi a do «Mocambo», da qual, entretanto, ainda não lhes passamos titulo algum.

Protestamos, eu e minha mulher, faser valer o direito e a verdade em qualquer tempo em que a isso formos violentados.

Mirador, 18—Outubro—1910.

A rogo de Ricardo Gomes Ferreira por não saber ler nem escrever

Francisco A. de Q. Camara

Como testemunhas

José Olias Bizzerra do Bomfim

Antonio Joaquim da Cunha

S. João dos Patos

Os factos deprementes que se têm desenrolado nesta villa, cujos habitantes vivião até pouco tempo no regaço da paz, ostentando vida vigorosa; na mais completa harmonia, já estão bem conhecidos do publico, porque este jornal do alto de suas columnas, tem por vezes se occupado do rapto da menor Bonifacia pelo «celeberrimo Alarico Ramos, typo audacioso e vezeiro na pratica desses actos condemnaveis.

E' para lamentar e admirar, o interrogatorio a que respondeu a referida menor, cuja certidão vai abaixo transcripta onde está patente a parcialidade do Delegado de Policia, para desfarçar o crime cometido, tudo por que essa autoridade sujeitou-se a insinuações de Alarico Ramos, tendo por Mentor o bem conhecido façanhudo escriptão do feito Raimundo de Paiva Britto, o qual, por afronta á sociedade moralizada desta villa, continúa a exercer as funções de Escrivão e Tabellião publico; a despeito de achar-se pendente de decisão do superior Tribunal de Justiça, em grão de appellação, em um processo por crime de tentativa de homicidio, na pessoa do cidadão Cthon Franco de Sá:

Agora avalie o publico sensato o que pode surgir do inquerito feito pelo mesmo Delegado e Escrivão! S. João dos Patos, 27 de Outubro—1910

A VERDADE

—xx—

CERTIDÃO

Certifico em virtude da petição supra e seu despacho, que dos autos de inquerito sobre o rapto de Bonifacia, delles a folhas duas a tres e verso, consta o interrogatorio do teor seguinte: Antos de perguntas feitas a offendida Bonifacia. Em seguida e no mesmo mez, dia e anno, supra declarado, nesta villa de Sam João dos Patos e Paço da Camara Municipal, presente o cidadão Eduardo Pereira de Sá, Delegado de Policia, comigo escriptão de seu cargo adiante nomeado, pelo dito Delegado foi feito a offendida as seguintes perguntas: Perguntado

qual o seu nome, idade, estado; filiação, naturalidade, profissão e residência? Respondeu chamat-se Bonifacio Rodrigues, de sua idade não sabia, que é solteira, filha de Paulina Maria da Conceição, natural d este Estado, quanto a profissão que não sabia e residente nesta villa Perguntado qual os meios que o Major Alarico empregou para conseguir que a offendida fosse por elle raptada?

Respondeu que elle lhe seduzio muito para lhe trazer delá. Perguntado se a offendida tem algum documento escripto que possa melhor provar a acção da justiça e o facto de que se trata? Respondeu que

documento não tem, mas tem trastes que elle lhe deu. Perguntado se a

offendida mantinha ou manteve relações illicitas com o accusado e a

quantos tempos? Respondeu que teve relações illicitas com o accusado, mas não lembra-se ha quantos

tempos. Perguntado porque a offendida logo que teve conhecimento que o accusado lhe procurava

não levou este facto ao conhecimento de seus protectores? Respondeu

que foi com medo delles não fazerem alguma cousa. Perguntado o lugar

em que ella mantinha com elle relações illicitas e por quantas vezes? Respondeu que no quintal do

sr. Rocha Santos, e por cinco veses. Perguntado por intermedio de quem

ella offendida se communicava com o accusado, visto este não se dar na

casa? Respondeu que era por intermedio de Marcionilha. Perguntado

se quando ella offendida saio, foi só ou se foi em companhia de alguem e por que logar? Respondeu

que saio pelo quintal e junto com elle. E como nada mais disse digo

nada mais foi perguntado nem respondido, assigna o presente auto de

peis lhe ser lido e achar conforme com o Delegado e parte, do que dou

fé. Eu Raimundo de Paiva Britto, escriptão escrevi. E. Sá. Bonifacia

Rodrigues. Rosalino Pereira de Sá. Está conforme ao proprio original

ao qual me reporto e dou fé. Sam João dos Patos, 19 de Outubro de 1901. Eu Raimundo de Paiva Britto,

escriptão, escrevi e assigno-me. C. e C. por mim escriptão.

Raimundo de Paiva Britto

Nos primeiros dias de agosto do corrente anno, desapareceu desta cidade, uma burra nova, ossuda, cor castanha escura, ferrada com a marca acima.

Quem o pegar ou della dar noticia ao abaixo assignado será gratificado.

Picos, 28 de Outubro de 1910
Delfino Coelho de Souza Calvo

Praga dos gafanhotos

DESTRUIÇÃO DOS OVOS

(Continuação)

Quando os gafanhotos chegarem n'um lugar serão espantados sem demora, das platâções, por meio do barulho de latas, gritos, tiros de polvora sécca, agitando-se no ar galhos ou ramos compridos, bambús, varas com pedaços de panno em forma de bandeira, fumaça de montes de capim queimado com folhas verdes, nas quaes se poderá atirar enxofre para tornar a fumaça mais incommoda para os gafanhotos.

Desde que a desova tiver sido feita, o melhor meio de ataque é espalhar, com enxadas e pás, uma camada de terra, da grossura de um palmo; mais ou menos, sobre os ninhos e soccal-as bem; com soquetes pesados, cortados no matto proximo, ou por meio de grandes rôlos, puchados com animaes, sobre o lugar do ninho.

O soquete é para quem não tem rôlos, ou porque não pode, ou porque o terreno tem tócos, pedras e «dependurados», ou finalmente porque está cheio de plantação. O rôlo é para o terreno desbravado, sem tócos, sem pedras, plano.

Tanto o soquete como o rôlo soccam a terra sobre os ninhos, fechando-lhes a bocca, impedindo o choco, ou impedindo a sahida dos saltõesinhos ao nascerem.

Por isso, todo agricultor deve estar de sentinella ao seu sitio no tempo em que a praga apparece, olhando e seguindo as nuvens de gafanhotos, visitando diariamente os lugares suspeitos de desova, e entupindo sem demora os buracos dos ninhos, conforme aconselhamos e lhe fór possível.

Quando o terreno permittir o uso do arado, um meio tambem muito bom é arar a terra bem fundo, picando-a, de modo que os côrtes do arado fiquem bem juntinhos, revirando a terra, não ficando nenhum pedaço de chão que não tenha sido bem revirado; e tudo com o fim de enterrar os ovos bem fundo; porque muito soffrerão com isso.

O entupimento dos ninhos por este ou aquelle processo, de accordo com as condições de cada um, é o meio mais seguro e facil de destruir os ovos, que ficando somente soltos, fóra dos ninhos, na terra mal revirada, continuarão a viver como as sementes, a custa do calor e humidade do chão, chocando dentro da terra, até sahirem delles os «saltões».

Por isso, é preciso não descuidar do entupimento dos ninhos, sobretudo, meio pelo qual pequenos proprietarios e colonos em Piracicaba salvam as plantações, arrolhando os

ninhos com terra, matando a praga antes de nascer.

Mas, se por este ou aquelle motivo os ovos não forem destruidos e o choco nada tiver soffrido, e os «saltões» nascerem e sahirem fóra dos ninhos, eis o que se deve fazer.

Secção COMMERCIAL

Preços correntes

Algodão ensacado	k	\$600
Dito em rama	"	\$550
Dito em caroço	arroba	2\$500
Assucar alvo	k	\$500
Couros de boi espichado	k	\$700
Ditos de veados	k	1\$200
Ditos cabra	um	1\$200
Ditos	2.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	"	5\$600
Milho	"	1\$5000
Farinha de mandioca	"	2\$000
Feijão bom	"	5\$000
Tapioca	"	7\$500
Aguardente	litro	\$800
Rapaduras grandes	cento	10\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	"	\$800
Balsas buriyi	uma	8\$000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	meio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$000
Idem mamona	"	\$600
Velas de caruaba	milheiro	40\$000

Annuncios

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos 4139
Capital subscriptos 655:185:000

Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE:

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

—MANTEM 3 CAIXAS—

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 depois de 10 annos de pagamentos.

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamentos.

TAXA de INSCRIÇÃO 3\$000

MARANHÃO

Agente Manoel Macedo Filho

Picos—Rua—Silva Jardim.

O

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
PICOS

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em sum na todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs

Casa importadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado
Entrega telegraphica CACHA D'INHA
Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

ALFAIATARIA Teixeira DE

Caspar Teixeira & Irmão SUCCs.

Executa-se com perfeição qualquer obra sob medida.
Escolhido sortimento de casemira estrangeiras e nacionaes, brins linho algodão etc etc.

Roupas feitas confencionadas em casa.

Modicidade nos Preços—Praça João Lisboa—Maranhão

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
[Importação e Representação]

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

CORREIO DE PÍCOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1.

ESTADO DO MARANHÃO—PÍCOS, 8 DE NOVEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 16

O discurso do dr. Luiz Domingues

Tudo quanto tem emanado do inspirado e preclaro Governador do Estado, demonstra com gentilissima exuberancia, que em vão efemên-tida, não fôra a escolha e convite que se fez á sua energia e honestidade, ao seu patriotismo e virtudes, as primicias de sue invejavel e fecundo talento, de tomar á peito a extremada, milindrosa e amargata-refa de resgatar o nosso idolatrado Maranhão, preso ao cativeiro do odio e miseria de partidatismo vilipendioso.

Tudo que vem impulsionado ao fulgor de seus conhecimentos, é novo e civilizador, é ideal e moderno, fascinando como as invenções.

A oração arrebatadora, de franqueza liberal e renome, que o predestinado Homem de Governo, n'um dos seus geniaes rasgos de potentosa eloquencia, verteu, electrizando os circumstantes, na festa intima que offerceu ao illustre engenheiro Dr. Palhano de Jesus, ao se recolher com os dados de estudos da suspirada estrada de ferro de penetração,—é uma peça inteiriça, perfeita e de conceitos scintillantes.

Podemos chamal-a—um poema encantador e amoroso—affagando as cerimonia da verdade nos sacramentando com a hostia da Justiça.

Trasladamos a pegrina obra de arte, afim de ser apreciada pelos leitores do «Correio».

Sr. dr. José Palhano

«O festim que ora offereço em vossa honra, tem menos o fito de significar-vos o meu apreço pessoal do que a gratidão de nosso Estado pelo serviço que vindes de prestar á sua grandesa futura.

Os meus sentimentos sobre a vossa capacidade mental e moral, já foram assás traduzidos nas alegrias e nas franquesas do momento de vossa partida, em demanda do Tocantins.

Agora, ao vosso regresso, quando trazeis no relatorio e na platade vossos estudos o attestado irrefragavel de quanto pode a sciencia ao serviço do patriotismo, eu aqui vos dou, pelo berço commum, o

mais enternecido agradecimento.

Não vos é de certo desconhecida, sr. dr., a situação que me trouxe a este posto de governador do nosso Estado.

Perdidos, com a decadencia da instrução, os sóros de letrados que nos mantinham a consideração lá fóra, o nosso Maranhão aqui dentro tocára ao extremo da penuria economica e financeira, e a ultima esperança de salvação se nos havia ido com a perda da confiança na Justiça.

A receita no Thezouro cada vez mais minguava, a despesa cada dia mais crescia, e a ultima vez que ao credito recorramos, o credor nos dera na humilhação das exigencias o ultimo attestado de nossa deshonra.

Em tal situação, só o amor do patrio ninho lograria a troca do conforto da vida na Capital da Republica pelas agruras do governo de um Estado trabalhado pelo odio e pela miseria.

Mas, si por esse sentimento aqui vim, do meu programma de governo não me apartarei uma linha, por mais que presumam de sua força contra elle os aventureiros de toda casta.

O Maranhão ha de ser governado pelo povo maranhense, e si com os mesmos deveres, tambem com os mesmos direitos de qualquer outro Estado.

E n'isso eston, porque está na Constituição. E ainda quando o não estivesse, porque está na propria dignidade delle e nossa.

A tutela já seria hoje não fraqueza, sinão opprobrio.

Muitos dissabores hão de experimentar-me o animo contra o rumo que me tracei e a empresa a que puz hombros, mas imbecil o que se propõe a fazer o bem com os applauzos dos máos e miseravel o que deserta do serviço da Patria, pelo temor mesmo da morte.

Não ticheis, sr. dr.; segura siquer a vida na viagem de que voltaís, e nem por isso deixaste de emprehendel-a. O temor das fêras no caminho ter-vez-lia privado da gloria da jornada e das benções de todos nós.

E porque eis um forte, sr. dr. José Palhano, e só com os fortes, de

espírito e de coração, poderei fazer forte a nossa terra, eu levanto a taça em vossa honra.

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Terminou entretanto sua exposição declarando que parecia serem as combinações feitas as mais proprias no momento actual para congregação dos elementos politicos na localidade e pediu que sobre ella se manifestassem franca e sinceramente todos os presentes, acrescentando por fim que deixou de promover a reunião do eleitorado para resolver sobre a fusão não só por que seria impossivel de prompto a reunião de todos os eleitores do municipio, como porque tratando-se da aggregação de elementos que até aqui estiveram separados reputara de mais porveito as combinações pareias como foram realizadas para evitar attritos. Manifestando-se todos os presentes no sentido de approvarem tudo quanto foi feito e combinado, pediu sua Ex.^a o Sr. Presidente, que de tudo o ocorrido se lavrasse uma acta.

E, de como assim se passou eu, Raimundo Virgilio da Rocha Tote, convidado para lança-la lavrei-a neste livro em que se assignam comigo todos os presentes.

Benedicto Pereira Leite, Christino Cruz, Libano da Costa Lobo, Manoel Gonçalves Pedreira, Alexandre Gonzaga de Sousa, Jose Castello Branco da Cruz, José Joaquim de Lemos, Ararico José Villa-nova, Cesario Fernandes Lima, Fausto Franklim dos Santos, Raimundo Pedro da Silva, Silvestre Joaquim da Silva, João Satyrio Correia de Carvalho, Clementino Vieira Chaves, Caetano de Moura Carvalho, Marcinillo A. de Carvalho Azevedo, Raimundo Virgilio da Rocha Tote.

Sellada a fusão com um opiparo banquete e um sumptuoso baile e depois de ligeiro passeio a Theresina, regressou o senador Benedicto Leite á capital, levando naturalmente a convicção de que o congraçamento que acabava de faser dos elementos politicos locais traria a Caxias bene-

ficios moraes e materiaes e pela cessação das luctas partidarias.

Politico perspicaz, deixou-se, entretanto, illudir pela apparencia das cousas, e, em breve, realisando-se os vaticinios do dr. Berrêdo, começou a experimentar as mais pungentes contrariedades.

Os novos adhesistas, ou para melhor dizer, os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, não podiam chegaraos seus fins com a ingerencia dos Srs. Libanio Lobo e Manoel Gonçalves Pedreira nos negocios locais. Estes senhores constituíam entraves naturais á realisação dos seus desejos de implantarem nesta cidade uma politica plutocratica; era preciso, portanto, expellil-o da junta do novo partido para se tornarem os arbitros exclusivos dos destinos da situação que se inaugurara com a fusão.

A intriga foi, então, manejada com habilidade e, para melhor curso dar a ella, foi creado o jornal «Cidade de Caxias», com o fementido titulo de orgão do novo partido.

A torpe e infamante invenção de que o senador Benedicto Leite havia vendido as posições politicas ao dr. Christino Cruz pela quantia de «quarenta contos de reis», foi o eixo em torno do qual moveu-se a celebre discussão entre o sr. Manoel Gonçalves Pedreira e aquelle jornal, discussão que teve por epilogo o não menos celebre artigo «Ajuste de Contas», que não transcrevo por descencia á moral.

Não vingando tão infamante invenção, cuja origem a logica dos factos deixa hoje bem patente, uma outra invenção foi architectada: um plano sinistro movido a furta-passos na capital contra o senador Benedicto Leite e cujos pontos se extendiam por dois ou tres municipios do segundo districto eleitoral.

Os senhores Libanio Lobo e Manoel Gonçalves Pedreira, descobrindo os intuitos de semelhante invenção, fiseram, então, publicar no «Jornal de Caxias» de 12 de janeiro de 1899, sob a epigraphie «Mascaras abaixo», a seguinte declaração:

«Tendo visto no editorial do nº 26 de «Cidade de Caxias», de 14 do corrente, uma allusão que denuncia de modo compromettedor á lealdade de amigos politicos do exm. sr. senador Benedicto Pereira Leite, a existencia de um «plano sinistro» movido a furta—passos na capital» contra aquelle illustre chefe politico, e «cujas pontas se estendem por dois ou tres municipios do 2º districto eleitoral do Estado» e parecendo estarmos envolvido nessa rede calumniosa, cujo alcance só tem por fim—intriga ignobil—de que se serve o articulista, vimos, por este meio, como representantes de duas

Intendencia Municipal

Na intendencia municipal as coisas andam de mal a peor, são arrumadas e bem ageitadas de forma que a unica occupação do sr. Braz é montar guarda a dilapidação disfarçada e pulha do dinheiro que os impostos obrigam o povo a botar na sacola da arruinada communa

Conforme tornamos já conhecido, com a gerencia da intendencia é gualdido a importancia de 2,196:000 que reunida a importancia de 400:000 destinada ás despesas rondadas da Camara, poder d'onde promana a intendencia, sobe à importancia de 2,590:000, o total que sem mais arroteio é gasto no desbandalho violento que enforca as duas corporações subordinadas aos caprichos.

Na arrasadeira que limpa os cofres da municipalidade, sobresahe, como uma excrescência danosa e maligna, a saborosa mamata de dois contos de reis—sendo: um pra' o intendente, preso e amordaçado pelo estomago, e o outro que é consumido pela illuminação defeituosa e reprovada.

O amolgado e passivo administrador, não se assusta, não observa nada, é todo frio, e tangido por um indifferêntismo calculado, rendoso, lhe trasendo grossas vantagens.

Tendo em vista o desmazelo que vae vigiando a illuminação, se conclue que o intendente raxa a farta propina, porque só assim se justifica a sua convivencia accommodada, silenciosa e dormente, pretegendo a inorme e contristadora babozeira,

Bem logica é a deducção, desde que a insinceridade gananciosa do sr. Braz e arvorou em fornecedor da intendencia e Camara municipaes

Vindo tambem arrastal-o a firmar o contracto da illuminação, estabelecendo, como clausula principal, ser comprado em sua loja o kerosene e mais pertences.

A negociata despodorada é branda e facilima, porque, a mão que vende é a mesma que satisfaz o pagamento, tirando o dinheiro alheio do seu bolso de thezoureiro, e guardando no seu bolso de vendedor, tudo ás escondidas.

A especulação que faz o preço a vontade, sem recriminações e abatimentos privativos do interesse do comprador, é a mesma que realisa, que ultima e fecha a transacção, independente das imprudencias e bisbilhotesses de exame honesto e fiscalizador.

O resto da arrecadação, está visto, é cegamente rateado e engolido por aquillo que simplesmente serve de pretexto para despesas, cujos resultados não apparecem.

O que dizem de nós

«CORREIO DE PICOS». — Periodico editado na cidade que lhe empresta o nome, consagrado aos interesses geraes e collaborado por amestradas pennas.

Da Folha do Povo, Rio.

«CORREIO DE PICOS», organ dedicado aos interesses geraes, que veiu á publicidade na cidade de Picos do Maranhão, em 19 de Julho ultimo. E' um jornal de formato medio, tem bons trabalhos litterarios, variadas noticias e tem como director Manoel Macedo Filho.

Felizes dias auguramos ao novel collega, ao qual visitaremos.

Da Revista Escolar, Fortaleza, Ceará.

CORREIO DE PICOS

Recebemos o primeiro numero d'este novo periodico que se edita na cidade de Picos, Estado do Maranhão.

Dedicado aos interesses geraes, é bem escripto e impresso.

Gratos pela visita do amavel collega retribuirmos.

(Do Aratuype, Bahia)

Itinerantes

Está na cidade o nosso estimado amigo sr. Capm. Francisco Souza, residente em Lagôa grande, deste municipio.

Saudamol-o.

Esteve entre nós o sr. Capm. Jo. é de Paiva Britto, nosso presado amigo e assignante, domiciliado em Gameleira, deste termo.

Ja se acha nesta localidade o nosso digno amigo sr. Major Francisco Xavier Sipaubá.

Cumprimentamol-o

Está em Picos o nosso bom amigo sr. Major Abilio Ricardo de Miranda.

Nossos cumprimentos.

Foi nosso hospede o sr. Capm. Antonio de Souza Carvahedo, nosso digno assignante e lavrador, em Mangabas, deste termo.

Ha dias acha-se nesta cidade, o nosso digno assignante sr. Capm. Francisco Santos, da povoação de Almeida.

Saudações.

Foi assumpto da imprensa recente, durante a semana, o caso do padre João Baptista de Araujo, que, prestigiado pelo dr. Faria Salles juiz de Direito, mandou exhumar do

cimiterio da Ponte de Carvalho o cadaver de uma criancinha, filha de um protestante, trez dias depois de enterrada! O dr. chefe de policia mandou iniciar as diligencias legais.

Faça-lha recommendavel para um sacerdote de Christo!

Da Gazeta de Pesqueira, Pernambuco.

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO

RECEBEMOS ESTA CIRCULAR:

Maranhão 19 de Setembro de 1910

Ao Sr. Redactor do «Correio de Picos»

«Tenho a satisfação de comunicar-vos que, nesta data, assumi o exercicio do cargo de director da Bibliotheca publica, para o qual fui nomeado por acto do Exm. Sr. Governador do Estado, de 21 de de Julho proximo findo.

E desejando organinar nesta repartição uma secção especial, onde os que a frequentam, encontrem á sua disposição leitura variada e completa de todos os jornaes actualmente existentes no Estado, vou solicitar—vos a fineza dos vossos fazeres, com a maxima regularidade, a remessa do que com tanta competencia dirigis.

Certo de que vos não recusareis a aquiescencia tam justo pedido que, se por um lado visa elevar uma instituição util e indispensavel ao povo, por outro vem preencher uma lacuna, de ha muito sensível peço permissão para, servindo-me do ensejo, apresentar—vos os protestos do meu mais subido respeito e da mais distincta e particular estima.

Saudo—vos.

O DIRECTOR

José Ribeiro do Amaral

Gratos á subida honra, continuaremos, como sempre temos feito, a remetter pontualmente o nosso modesto periodico áquella instituição.

O PATRIOTISMO DE JUDITH

O reino de Judá prosperava tranquillo, quando lhe veio perturbar a paz o general Holophernes que á frente de uma innumeravel legião de guerreiros invadiu as suas fronteiras, a mandado de Nabuchodonosor.

O exercito inimigo, tendo sitiado a cidade de Bethulia, cujos habitantes curtião as mais penosas afflicções e os mais acerbos soffrimentos, intimava—lhe de se render dentro de pequeno prazo.

Foi então, que uma linda mulher Judith, sentiu ardente desejo de reabilitar a honra da sua patria ultrajada e tomando aos hombros este pesadissimo encargo, penetrou no campo de batalha, resoluta na execução do seu plano, inexoravel na sua vingança.

Graças aos encantos fasciadores de sua formosura, grangeou as sympathias de Holophernes, a quem, num dado momento em que dormia profundamente bebado, após uma orgia insana e desregrada, cortou—lhe a cabeça com a lamina lazidia da sua propria espada.

Os arsyrios, morto o temivel chefe, em quem depunham plena confiança; desbaratados, fugiram, perseguidos pelos Hebreus.

Judith, na historia, representa o patriotismo admiravel de uma mulher extraordinaria, capaz de vencer todos os impecilhos e todos os obstaculos; de acarretar a responsabilidade de um attentado grave e temerario, para a salvação geral da patria, por cuja felicidade se empenha com todas as forças do coração.

Andrade Furtado

O ardor sae da pimenta,
A especulação dos desleaes;
A perdição sae do frade
Só tu, Braz não saes!

Telegramma

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

—xx—

São Luiz 7

O exm. sr. Governador do Estado, ultimou as negociações de um emprestimo de 800:000 libras, contrahido com um grupo de banqueiros de Paris, typo 82 juros 5% ao anno. A amortisação é de 50 annos, começando em 1916 a razão de 2%. O exm. sr. dr. Governador tem recebido vivas felicitações devido ás excellentes condições da importante transacção, a qual acatella os interesses do Estado com o maximo escrupulo.

Pelo Telegrafo

As irregularidades havida na camara municipal de Picos, a pontadas num telegramma para o «Diario», são dessas que dão a medida exata do que são esses burgos pobres da politicagem no interior.

Ha, no seio, da camara de Picos, uma vontade dominante, que dita lei, que dá o santo e a senha para a execução de todas as falcatruas. Essa vontade é a do sr. Godofredo Dias Carneiro. E' por isso que reunida a camara, são chamados os supplentes, sem obedecer á ordem do numero de votos que cada um teve; é ainda por isso que, havendo protestos de dois camaristas, não os toma em consideração, o presidente da camara.

Nada disso admira. O sr. Godofredo é a ordem, o sr. Godofredo é a soberania popular, o sr. Godofredo é um semi-deus... em Picos.

Todos que acompanham os acontecimentos do interior, sabem que, por vontade do sr. Godofredo, se instaurou um processo iniquo contra o delegado de policia, major Alcebades Brandão, pela razão unica de não querer esta autoridade deixar-se cavalgar pelo sr. Godofredo. O delegado foi pronunciado por um juiz que não preza assuns funcções, aviltando-as, rebaixando-as, nivelando-se aos vaqueiros do chefe de Picos.

Quando aqui accusámos esse juiz de falta de critério, por ter declarado que só reconhecia a chefia do sr. Dias Carneiro, um jornal desta cidade, que tem andado ao serviço de varias causas ruins, tentou demonstrar que o sr. Agnello Costa é uma das almas mais puras que ha sobre a terra. A prova do contrario temo-la ai vizivel e vultuosa. O processo contra o delegado de Picos é uma calúnia, sacramentada e editada pelo juiz, ao serviço do sr. Godofredo.

O que vale ao sr. Alcebiades Brandão é a causa da justiça é que o governo do Estado o o povo sabem como foi tramada essa vergonhosa combinação.

E aquelle despacho do sr. Agnello Costa, relativo ao supplente do juiz municipal, despacho que lhe foi remetido daqui, porque Agnello é innocente em questões de leis, é sufficiente para esclarecer o caso.—S.

Da «Pacotilha»

O famoso 606

São do «Jornal do Commercio», do Rio; as linhas que seguem:

O dr. Hilario de Gouvêa realizou hontem, no salão de honra do hospital da Cambôa, uma conferencia sobre o sabio Pablo Ehrlich e a sua recente e importantissima descoberta—«606», o novo preparado contra a syphilis.

O thema, que conseguiu despertar a mais justa curiosidade no nosso mundo medico, attraiu uma assistencia fina e escolhida.

Lá estavam, em companhia do dr. Miguel Pereira, lente de nossa faculdade de Medicina, todos os seus discipulos, além de muitas outras pessoas.

O dr. Hilario de Gouvêa, saltando sobre preambulos e formalidades da etiqueta, abordou logo a questão que ali o levava, revelando aos que o ouviam, debaixo do mais profundo silencio, attentos e impressionados, toda a vida de Ehrlich.

Disse, então, que esse eminente professor, hoje o chefe do Instituto de Therapeutica Experimental de Francfort, sobre o Neno, tem recebido as maiores demonstrações de apreço e sympathia por parte de todos aquelles que se dedicam ao estudo da medicina, tal o seu saber e o seu incontestavel valor.

Pablo Ehrlich, além de ser um observador justo da natureza humana, é um verdadeiro sabio, sem duvida uma das maiores sumidades scientificas contemporaneas.

O conferencista, depois de mostrar quem era Ehrlich e contar toda a sua vida gasta em estudos e analyses, investigações e descobertas importantissimas, passou a tratar do «606», a recente revelação desse notavel bacteriologista.

Chimico e experimentador, vivendo nos laboratorios e para os laboratorios, da sciencia e para sciencia a um tempo só, Ehrlich que tem publicado trabalhos admiraveis so-

brea a acção electiva dos elementos dos tecidos e dos seres microscopios, não desprezou jámais os estudos de varias molestias humanas, especializando-se sobretudo numa das mais terribes e devastadoras—a syphilis. Essa tem elle observado anno a anno, dia a dia e hora a hora.

Era natural assim que desses estudos lhe resultassem conhecimentos vastissimos, revelações e descobertas estupendas como a do «606» o novo preparado para a cura da syphilis, cujo emprego tem produzido os melhores e os mais efficazes resultados.

O dr. Hilario de Gouvêa passou então, a estudar o processo desse tratamento, descrevendo-o na sua acção energica e decisiva, actuando sobre o organismo humano com acentuatadas vantagens.

Em meio á conferencia, o dr. Hilario leu a seguinte carta, que lhe dirigiu o sabio Pablo Ehrlich, a proposito do «606»:

«Francfort a M., 27 de julho de 1910.—Honrado collega.—Correspondendo ao vosso pedido remetto-vos uma certa porção do preparado «606» sendo que me ponha ás vossas ordens para remetter—vos, mais tarde maior porção, desde que me telegrapheis indicando o numero e a dosagem dos ampolas.

A preparação é especialmente destinada a ser empregada contra os spirochoetas da syphilis e eu desejaria que a empregasseis em primeira linha contra esta molestia.

Reagem melhor os casos graves da syphilis, as formas ulcerosas, o lichen syphilitico, os psoriasis palmares e plantares, as papulas bucaes, principalmente aquelles casos que se têm mostrado refractarios ao tratamento pelo mercurio e pelo iodureto de potassio.

Como dose incipiente eu aconselho hoje, o minimo, 0,4 decigrammas, porem podereis augmentar as doses desde que tiverdes uma certa experiencia, injectando nos homens, na média, cerca de 0,5 decigrammas e nas mulheres 0,45 centigrammas.

Em diferentes logares da Alemanha a dose ordinariamente empregada em casos apropriados tem sido de 0,6 a 0,7 decigrammas.

Pelas observações do dr. Julius Iversen, de Petersburgo, o preparado aproveita tambem muito na febre recorrente, nas doses de 0,3 a 0,4 decigrammas. Além disso, segundo observações ainda não publicadas de Iversen e Nocht (de Hamburgo) o preparado exerce uma acção patente na malária.

E' certo que até agora só se conseguiu curar as formas ligeiras, porem a dose empregada de 0,3 decigrammas pôde ser consideravelmente augmentada e dest'arte obtêm-se melhores resultados, mesmo nos casos de maior gravidade.

Em todo caso vos serei muito grato si quizerdes ter a amabilidade de communicar-me os resultados de vossa observação.

Muito me alegrarei se puderdes colher bons resultados.

Com as melhores recommendações, sou vosso attencioso e obrigado —P. Ehrlich».

Terminada a conferencia, o dr. Hilario de Gouvêa injectou o famoso «606» em tres doentes, do serviço clinico do dr. Rubello, do hospital da Cambôa.

Antes de ser feita a injectão, es-

pelo professor Miguel Pereira, que constatará todos os symptomas caracteristicos da syphilis, o que alias, era desnecessario, visto todos elles apresentarem lesões determinadas pela terivel molestia, horrorosa—mente evidente aos olhos de todos.

O professor Bruno Lobo, tambem da faculdade de Medicina, auxiliou efficazmente o dr. Hilario de Gouvêa, na deluição do medicamento do celebre sabio allemão.

As injectões feitas foram todas sub-cutaneas, conforme os preceitos observados nas demais injectões desse genero.

Do «Diario do Maranhão»

TRIBUNA DO POVO

São João dos Patos

PERFIL

Quem é digam que é
Filhos da população
Quem é digam quem é,
Donde provem sua raça.

E' preto, tem a cabeça mal acabada, o nariz comprido, os ouvidos grandes e disformes, o seu riso assemelha-se ao rugido de um animal desconhecido; quando era caixeiro prostituia uma donzella em casa do seu patrão, é outra que cria um barbeiro; de simples creado «reles» que era transformou-se em «chefe politico»; reside actualmente em Sotap onde é um Abutre contra a honra, tem sido o elemento de DISCORDIA entre muitos lares da classe desprotegida da fortuna nesta villa; mandou prender um chefe de familia porque disciplinou uma filha para livral-a das suas garras, fez uma trybo de ciganos revoltar-se por causa de recados que mandou para uma das cigaras, furou a cerca do quintal da casa de um respeitavel chefe de familia para raptar uma criada deste e tem praticado muitos outros actos degradantes.

Retoque: Alvora-se de chefe politico, é besta, feio, desavergonhado, pretencioso, vil, e soffre um mal contagioso (a thysica) com o que já sepultou tres mulheres—

Quem é digam quem é,
Filhos da população,
Quem é digam quem é
Donde provem sua raça.

PARAGUAYA

Patos

Li um mal alinhavado aranzel que o africano de Patos, vulgo Alarico Ramos, sob o anonymo Elpidio de Lyra Barros, segregou pela «Secção Livre» da Gazeta de 8 de Outubro ultimo, contra o illustre e honrado cavalheiro Cel. João da Ro-

cha Santos Sobrinho.

Antes de tudo me é preciso tornar publico que o anonymo com que se serviu ou mandou se servir o famigerado Hottentote—(classe de negro mais bruto da Africa) é o nome de um typo sem ectação no mercado da praça de Patos.

O africano, conhecido por Alarico Ramos, desnorreado, pegado com a bocca na «botija», não encontrando provas para defender-se do crime infamante de que é accusado atira-se qual cão hydrophobo contra o illustre Cel. Rocha Santos, homem de caracter illibado e de reputação firmada, o unico que teve a coragem precisa para tornar publico os crimes que ali tem praticado; isto somente em beneficio do povo patoense.

As suas investidas jámais attingiram ao alvo desejado, pois o Cel. Rocha Santos já tem o seu nome feito e paira em ephera superior e continua a trabalhar pelo progresso de Patos que infelizmente conta como um dos seus habitantes o Jalofo Alarico Ramos.

E' preciso que o publico saiba que em nosso meio tem esse descarado soffrido os maiores ultrajes mas não ha um só que lhe faça subir á face impudica, um assomo de animal consciente.

E' um dos mais refinados rufiões de Patos. Os seus actos ali estão bem patentes, as escancaras, os quaes bem demonstram de um typo que está carecendo de um CURADOR E FEITOR.

Não supponhas porque conseguiste ser nomeado 1º. supplente de juiz de direito (Torto), illudindo a boa fé de politicos illustres da nossa capital e apoiado na sede desta comarca por um seu CONGENERE que será perpetuo nas posições officiaes.

Estás enganado negro pitio. O teu papae velho que foi chefe já é zero elevado ao quadrado.

Ruiu por terra e hoje é difficilissimo alevantar-se.

Foi—se tudo quanto martha fiou. Toma tento. Chegou a tua vez. E' soada a hora.

Os sinos repicam que em breve serás defunto de politiquice.

Jámais suppus que em Patos existisse um safardana mais acabado do que tú.

E's um prototypo o uma maravilha.....

Até breve.

Publique sr. Redactor estas pelas quaes me responsabilizo.

Picos,—1910.

E. L. RIBEIRO

Elpidio Leite Ribeiro

De partida para S. João dos Patos, onde é domiciliado, despede-se de todas as pessoas com quem tem aqui entretido relações de amizade, pedindo desculpa de não poder pessoalmente cumprir esse dever, assim põe as suas disposições na quella villa onde se achar os seus fracos prestimos.

Picos, 8 de 9º de 1910.

Festa do Glorioso S. Félix em de Novembro de 1910

CAPITÃES DO MASTRO

Felix Aleixo, João Aleixo Nepucena e Dona Aniceta Maria da Conceição.

—MORDOMOS—

- 1ª. NOITE—Luiz Martins Reis e Fermino Reis.
- 2ª.—«—» Tito Martins Reis e D. Anna Martins Guimarães
- 3ª.—»—» Miguel Ferreira Sandes Sebastião Martins da Silva e Raimundo Nonato de Sza
- 4ª.—»—» Constantino Martins Reis e D. D. Dometilia Lopes de Souza e Roza Martins Bispo.
- 5ª.—»—» Raimundo Alves da Rocha, Pedro Ferreira Barroso e D. Joaquina Batalha.
- 6ª.—»—» Antonio Benigno Machado, Rogerio Carvalho e Candido Rogerio de Carvalho.
- 7ª.—»—» Antonio Pires Barbosa e D. D. Alzira Botelho Barboza, Luiza Pires Filgueira e Antonia Pires Martins
- 8ª.—»—» Rosendo Pires Ferreira, Henrique Martins e D. D. Antonia Botelho Barbosa e Ephigenia Martins.
- 9ª.—»—» Antonio Ferreira Sandes Belisario Costa e D. Isabel Alves Costa.

—JUIZES—

Luiz Pires Ferreira, Manoel Martins Sobrinho e D. D. Filomena Martins da Silva e Anna Maria Martins.

S. Felix, 10 de Outubro de 1910.

Henrique Antunes Ferreira

Praga dos Gafanhotos

(Continuação)

DISTRUIÇÃO DOS SALTÕES

Ha diversos meios de destruir os saltões, porém o mais poderoso e barato é o arsenito de sodio. veneno da mesma familia daquelle que usamos para destruir o curuquerê, custando o kilo 4\$000.

E a prova de que o arsenito de sodio é o maior destruidor dos saltões, é dada pela Africa do Sul, pelos agricultores, criadores e agronomos da Colonia do Cabo, do Transvaal, Orange, etc., paizes nos quaes o remedio tem sido empregado, durante annos, com os melhores resultados.

O remedio é usado mais fraco ou mais forte, conforme a idade dos saltões.

Para os saltões de duas semanas

de idade, prepara-se deste modo:

Pesa-se 250 grammas de arsenito de sodio, um kilo de assucar mascavo ou de melado, e mede-se 40 litros de agua bem limpa.

Isto feito, mistura-se o arsenito com o assucar ou melado, junta-se um pouco de agua para dissolver ou desmanchar tudo, e depois Junta-se mais o resto dos 40 litros d' agua.

Quando os «saltões» estiverem mais crescidos, com duas a cinco semanas de idade, o peso do arsenito será de 250 grammas ainda, mas o do assucar ou melado será de meio kilo, e a quantidade d'agua de 30 litros.

Quando, porem, os saltões foram mais crescidos ainda, tendo a idade de cinco a oito semanas, será a mesma a quantidade de arsenito e de assucar que para os saltões de cinco semanas, porém a quantidade d'agua será de 20 litros.

E' bom escrever todos estes pesos e medidas separados, para as tres idades dos saltões, afim de não haver confusão.

Para os saltões de duas semanas:

Arsenito de sodio.....	250 grs.
Assucar ou melado.....	1 kilo
Agua bem limpa.....	40 litros

Para os saltões de cinco semanas:

Arsenito de sodio.....	250 grs.
Assucar ou melado (1/2 kilo ou) 500 grs.	
Agua bem limpa.....	30 litros

Para os saltões de oito semanas:

Arsenito de sodio.....	250 grs.
Assucar ou melado (1/2 kilo ou) 500 grs.	
Agua bem limpa.....	20 litros

—XX—

E' indispensavel haver o maior cuidado com o remedio, guardando-o num quarto ou caixa, fechada a chave, bem como todas as vasilhas occupadas no preparo ou conservação delle, e é tambem indispensavel que, as pessoas lidando com elle, não tenham pés e pernas nuas, senão a pelle ficará queimada, para evitar o que ou se passará geradura nos pés e pernas para evitar aqueima, ou se andará de sapatos e calças grossa, ou um sacco enrolado na cintura e chegando até os pés.

Para usar o remedio basta borriflar ou irrigar com elle os patos, as plantações, os mattos, que estiverem sendo destruidos pelos saltões. Quando os saltões ja forem crecidos se borrifará ou irrigará um pedaço de pasto ou plantação bem largo, diante delles, de modo que comendo as plantas molhadas com o veneno ficarão envenenados.

Um irrigador de furo bem finos servirá muito para este trabalho, de molhar bem as plantas, em chuva bem fina. Ha machinas chamadas pulverisadores que fazem o trabalho ainda melhor.

Annuncios

O estabelecimento COMMERCIAL DE Ladislau GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fúndas e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
PICOS

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs Casa importadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado
Endereço telegraphico CACHADINHA
Rua do Sol—CAXIAS—Maranhão

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos 4130
Capital subscripto 655:18 5:000
Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do praso) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do praso) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamentos.
B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$0 0 depois de 10 annos de pagamento.
C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.
TAXA de INSCRIPÇÃO 3\$000

M A R A N H ã O

Agente Manoel Macado Filho

Picos—Rua—Silva Jardim.

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa nas officinas do Correio de Picos.
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação
Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 17

15 de Novembro

O brioso marechal Hermes da Fonseca, eleito Presidente da República, no impetuoso agitação de acções lusentes, e no torvelinho de circumstancias especiaes, recebe hoje a suprema direcção do grande destino da Patria, sobraçando o criatório e nobilissimo tentamen de trabalhar com solicitude, alargando o accentuado e aurifulgente engrandecimento da riqueza nacional.

Condusido e animado pela dignificadora e entusiastica convicção de despendo o merito de sua elevada aptidão, forcejando para corresponder sobejamente a magna confiança, nascida no intimo de seus compatriotas, não se deixará vencer e manietar nos liames das investidas insidiosas de egoismo politico, atropelador das iniciativas que geram e movimentam as prosperidades.

Com superior desprendimento, e cioso de dar exemplo de civismo, e capacidade administrativa, desenvolvendo comprehensão nitida, ha de praticar um governo futuroso, semeando progresso, e assegurando prudentemente a estabilidade das instituições republicanas.

A apresentação do nome do honrado e respeitavel Marechal para candidato á presidencia da Republica, levantou insurdescedora celeuma de envolto com a taxa apovorante e desabonadora, de: perigo militar.

Gravou funda impressão na alma brasileira, e abalou o senso da politica, trincando e dividindo a opinião nacional em duas hostes irrequietas, destimidas, indomaveis, que se debatêram estoicamente, que se degladiaram com furor fanatico e titanico, tornando tão renhida a peléja que, no apogeu da repulsa exhaustiva, as veses parecia imminente, inevitavel o esphacelamento, a desorganisação da integridade da cohesão do Regimen confederado.

O combate ardoroso, estafante, travado e sustentado sem fregua, vindo esfriar na solução final, no decisivo reconhecimento da eleição do

illustre Marechal, discutida com vigor e erudição no Congresso federal, echoou alem das fronteiras do Paiz, indo repercutir e despertar a imprensa da culta Europa, que externou o seu modo de entender, traçando ao assumpto o contingente de argumentos sensatos.

A magnificencia estuante vinculando o feito heroico e varonil, desdebrado grandiosamente, á primeira vez na eleição de Presidente da Republica—é indício vehemente e promissor, de fagueiras esperanças, prenunciando as bonanças elogiosas, a embellesar o governo do distincto Militar—evocando no seu coração de brasileiro o pundonor que crystalisar-se-á no apego e preocupação constantes de competentemente desfraldar os melhoramentos, a justiça e o Direito, desmintindo e desfasando os vaticínios agourentos salpicados na sua farda impolluta e ornamentada, constituindo a aureola do seu garboso padrão de glorias, conquistado na dedicação com que tem servido a causa da Patria.

Ministerio

Está assim organizado o ministerio do Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca:

Fazenda, Francisco Salles (Senador pelo E. de Minas Geraes).

Interior, Rivalva Correia (Deputado pelo E. do Rio Grande do Sul)

Exterior, Barão do Rio Branco.

Viação, J. J. Seabra (Deputado pelo E. da Bahia).

Agricultura, dr. Pedro Toledo

Marinha, Vice—Almirante Marques Leão

Guerra, General Dantas Barretto

Pacotilha

Passou por completa reforma, augmentando o seu formato, nossa brilhante collega «Pacotilha» que ha trinta annos se edita na metropole maranhense:

Fel com praser que a viras de vestes novas e transformada, o que prova quanto de esforço tem despendido os seus proprietarios para dotarem com um jornal digno por todos os titulos ao torrão maranhense,

o qual jalhe deve relevantes serviços
A' invicta collega nossos saudaes.

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Tendo visto no editorial do n. 26 da «Cidade de Caxias», de 14 do corrente, uma allusão que denuncia de modo compromettedor a lealdade de amigos politicos do exm. sr. senador Benedicto Pereira Leite, a existencia de um «plano sinistro movido a furta-passos na capital» contra aquelle illustre chefe politico, e «cujas pontas se estendem por dois ou tres municipios do 2º. districto eleitoral do Estado» e parecendo estarmos envolvidos nessa rede calumniosa, cujo alcance só tem por fim—intriga ignobil—de que se serve o articulista, vimos, por este meio, como representantes de duas correntes eleitoraes da fusão neste municipio, protestar solemnemente contra semelhante infamia e provocamos ao articulista do mesmo Jornal a exhibir francamente as provas dessa asserção, sob pena de, não o fazendo, ser ella considerada uma mentira desbragada e calumniosa, arma de que se servem os fracos, que de outros meios não dispõem para chegarem a seus fins.

Cumpre que os nossos correligionarios da capital, sobre os quaes refletem mais directamente os efeitos da referida allusão, afim de vir a luz a verdade».

Provocada, assim, o «Cidade de Caxias» a exhibir as provas do «sinistro plano», não o fez, continuando a manejar a arma da calumnia contra aquelles dois politicos que, afinal, se resolveram a reorganisar o antigo Partido Federalista, acto que o senador Benedicto Leite não approvou por querer, a todo transe manter a celebre fusão.

Desgostoso com isso o sr. Libanio Lobo desligou-se do partido, publicando a seguinte declaração:

«Retirando-me do partido «federalista», estou no dever de vir ao publico explicar aos amigos e antigos correligionarios os motivos que me obrigam a assim proceder. Todos bem vêm que fui um dos

principaes organisadores desse partido, nesta cidade, o qual teve sempre em vista apoiar os Governos do Estado e da União, consequentemente ao senador Dr. Benedicto Pereira Leite, chefe supremo do referido partido.

Aconteceu que em 30 de Dezembro de 1897, operou-se aqui a fusão deste partido com o da opposição, que offereceu se para apoiar o Governo.

Realizada esta, fez-se as devidas communicações ao então Governador do Estado dr. Alfredo da Cunha Martins e ao Senador Leite, que nessa occasião se achava no Rio de Janeiro.

Respondendo o senador Leite, a essa communicação, ordenou que não se fizesse a reorganisação do partido e que aguardasse a sua vinda a esta cidade, visto como elle mesmo queria fazê-la.

Assim aconteceu: chegando aqui o Senador Leite, reorganizou effectivamente o partido, porem de um modo tal que os seus antigos correligionarios ficaram collocados injustamente em plano inferior aos novos alliados.

De então comprehendí que a minha posição era difficil na politica estabelecida nessa occasião pelo Senador Leite; entretanto deixei-me ficar assim por amor aos meus principios.

Na distribuição dos cargos politicos só foram contemplados os novos amigos de S. Ex. de sorte que os seus antigos correligionarios, desleontão não lhe mereceram mais confiança.

RODRIGO OCTAVIO

Ha muita gente a quem o sol, o frio, a calma ou as bebidas podem faser córar as faces, porém nunca a vergonha.

Itinerantes

Para a metropole maranhense seguiu, sabado ultimo, o activo e laborioso proprietario da Pharmacia «Thalés» desta cidade, o sr. José de Lima Thalés.

Gratos pelas despedidas, boa viagem e breve regresso é o que desejamos.

Estiveram na cidade os nossos presados amigos e assignantes Te. Cel. José Mathias da Silva, de Re—ducto e Capm. Joaquim Dias Carneiro, do «Pé da Serra».

Regressou para a villa de S. João dos Patos, onde reside, o nosso digno assignante, Capm. Elpidio Leite Ribeiro.

Agradecendo o abraço de despedida, almejamos-lhe feliz viagem.

Hontem esteve na cidade o illustre joven T. José Gomes Avelino da «Povoação de Almeida».

Varias noticias

Foi prorogado até 31 de dezembro, o praso para recolhimento das seguintes notas do Thesouro Nacional:

As de \$5000 da citava, nona e decima estampas; 20\$ de oitava e nona estampas; 200\$000 da decima estampa; e bem assim como as notas de 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$, fabricadas na Inglaterra, cujo praso terminara a 30 de Setembro ultimo.

Telegramma para o «Comarca» do Codó, diz que foi adiado para 30 de Junho de 1911, o recenseamento geral da republica, que devia realizar-se no mês de dezembro proximo vindouro.

Até o dia 2 do fluente estava em Caxias o sr. Alfs Sabino Camara, do corpo Militar do Estado. S.S. anda em comissão do governo, inspecionando a guarda civil dos municipios. E' crível que venha a esta cidade.

Tem apparecido em circulação, na capital do Estado, grande quantidade de moedas de prata e nickel falsas.

Igualmente tem circulado cedulas de 20\$ falsas, das fabricadas na Inglaterra.

O Decreto banindo de Portugal, hoje Republica, a familia dos Braganças, abrange até o 4º. grão, inclusive os parentes collateraes.

Em Buenos-Aires, Argentina, realizou-se um grande «Meeting» popular, a fim de pedir ao governo a prohibição da entrada dos frades, ultimamente expulsos de Portugal. Os conventos dos frades, no Rio continuam guardados por forças embaçadas.

Consta que o futuro presidente do E. de S. Paulo, será o dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da Republica.

O destroyer «Sergipe» o ultimo da encomenda feita pelo nosso governo, já foi entregue a respectiva comissão naval.

Baixou consideravelmente em Manaus, o preço da borracha, devido o grande depósito desse genero.

O governo francez, offereceu ao Marechal Hermes da Fonseca, o cavallo que este montou, quando assistiu as manobras de Picardia. Um official virá especialmente ao Brasil trazer o buccalo.

«No senado foi lido o projecto prorogando a camara até 30 de dezembro. A comissão de finanças

deu parecer favoravel a emenda do projecto, augmentando o subsidio do presidente e vice-presidente da Republica, no proximo quadriennio de 1910 a 1914, e concedendo quotas de representação ao vice-presidente, ministros, senadores e deputados.

Foi restabelecida a bandeira nacional da nova Republica Portuguesa, com as antigas cores brancas e azuis.

O Ministro da Justiça daquella Republica elabora o projecto de lei que regula o divorcio e a separação da Igreja do Estado.

O grande estadista francez, Jorge Clemenceau, que ha pouco visitou alguns paizes da America do Sul, declarou ao chegar em Paris, que o Brasil é absolutamente superior a Argentina.

A 29 do mês passado, o cambio estava a 17, 513,2,—libra sterlina 13\$ 989,—shilling 699,—franco... 855,—marco 686,—dollar 2\$880,—1\$000 forte 3\$147.

A enchente que tomou o «Parna-hyba» nos ultimos dias de outubro, foi exuberante. Disem os jornaes que tendo ella se manifestado em Floriano (Colonia) no começo da noite de 25, em Theresina, principiou a 27, um pouco antes do meio dia; descendo assim com uma rapidez de quasi oito kilometros por hora.

Em Lisboa morreram no anno passado, 1510 pessoas tuberculosas.

O Sr. ministro da fazenda, resolveu que os collectores federaes e os escriptaes das mezas de rendas não podem lavrar autos de infracção do imposto do sello.

Vae ser erguida na capital de S. Paulo a estatua do padre Diogo Antonio Feijó.

Os oitos jornaes mais antigos do Brasil são os seguintes: «Diario de Pernambuco» (86 annos), «Jornal do Commercio» do Rio (82 annos) Monitor Campista, (17 annos) «Correio Paulistano», de S. Paulo (54 annos) «Diario da Bahia», (53 annos); «O Pharol» de Juiz de Fora, (43 annos), «A Ordem» de Cachoeira, (38 annos), Monitor Sul Mineiro, (36 annos).

Pio X concedeu a benção apostolica ao Marechal Hermes da Fonseca, até a terceira geração.

E' esperado na capital Federal o criminalista italiano Eusebio Ferri.

A «Republica» de Jardinopolis, São Paulo, noticia que na aldeia chi-neza denominada Sanghai, uma vacca deu á LUZ uma criança do sexo masculino, do tamanho peculiar das crianças com 6 mezes de vida uteri-

na. O recém-nasido não apresenta direito deformidade.

A maior esquadra do mundo é a da Inglaterra que conta 400 navios de guerra.

«O jornal do Commercio», do Rio elogia o general Pinheiro Machado a quem chama de chefe politico republicano de grande prestigio e grande amor ao regimen.

Enfermo

Guarda o leito ha dias, em «Carybas» o sr. major Aicebiades José Brandão, zeloso delegado de Policia desta cidade.

O seu completo restabelecimento é o que desejamos.

Intendencia Municipal

Até que afinal, dando por paus e por pedras, vão ser approvados o relatório e contas do intruso e desusado intendente Braz.

De outra forma é que não deveria acontecer, partindo do principio de que—: elle acceitou a governança do trambolho avariado da intendencia, sob a unica condição de, sómente elle, mandar e desmandar, sem admittir que alguém metta alli o dedo eo bedelho.

Tanto que, as suas contas de despesas, são, o escandalo nú e cru, a indecencia enfeitada com trapos sujos e sebosos.

Não dá aconhecer os objectos que compra com o dinheiro do povo, a qualidade, a quantidade e o preço desses objectos, artigos ou coisas, se prevalecendo para isso da escapatoria concertada, arranjada e a gasalhada n'umas taes de tabellas.

E' verdade que a giringonça lhe concede essa evasiva de proceder ás escuras, safadamente, sem prestar detalhada satisfação e sem fornecer os esclarecimentos desejados, mesmo, assim, seria louvavel e limpo, não se utilizar dessa porta falsa para estar passando contrabando e outras immoralidades.

Os que labutam com o que lhe não pertence devem ter certo escrúpulo e com medimento, jogando com as cartas na mesa.

Mas, o estapafúrdio intendente, astuto e sagaz, deixando de parte essas formalidades incommodativas e fastidiosas, gasta como lh'o exige o suborno politico, indo depois buscar justificativa e sahida na distribuição que faz por tabella entre as verbas das tabellas, resando ardilosamente—: tabella A, tanto, tabella B, tanto e tabella C, tanto, sem apresentar contas demonstrativas acompanhadas de documentos e recibos que venham arredar as suspeitas

que de perto olham a má administração que desfarçadamente vae impingindo.

Tudo isso se impõe indispensavelmente, desde que o carranculo intendente é quem arrecada com suas mãos, e é quem da mesma forma dá applicação ao dinheiro do Municipio, sem estar sujeito a uma fiscalização, immediata, imparcial e seria.

DR. NILO PEÇANHA

Deixará hoje as redeas do governo da Nação o exm. sr. dr. Nilo Peçanha, cuja administração foi fecunda e cheia de beneficios para a nossa Patria.

No curto espaço de tempo que S. Ex.^a occupou a Presidencia, deu sobejas provas de possuir alto tino politico e administrativo, confirmando assim o seu honroso e passado de republicano historico e notavel estadista.

«O Correio» apresenta a S. Ex.^a sinceras felicitações pelo modo patriótico com que geriu os destinos da nação brasileira.

O mel sae do favo,
O pranto das lágrimas;
A isca sae do anzol
Só tu, Braz não saes !

Registro civil

Movimento do registro civil nesta cidade no 3º trimestre de 1910.

Nasceram 5

Falleceram — Não houve registro!

Casamentos — 17.

O movimento acima registrado bem demonstra a nenhuma importancia que ligam os habitantes do nosso municipio ás leis do seu paiz. Sem commentarios.

INVERNO

Nestes ultimos dias tem chovido na cidade e no interior do Municipio.

ALGODÃO

Cota-se, actualmente, na praça de Caxias, o kilo a 940 reis.

IVAM

O domador Baner, da troupe de Hagenbech, possui um cão que ba-teu o «Record» dos saltos.

Este animal pula quatro metros de altura e seis de largura.

Chama-se Ivame deve brevemente fazer uma viagem ao nosso Paiz.

TE. CEL. EDUARDO MELLO

Partiu hontem de Caxias com destino a esta localidade e outras do Alto Sertão do Estado, o illm. sr. Tne. Cel. Eduardo Rodrigues de Mello, agente geral viajante, da acreditada «Caixa Popular» utilissima sociedade de pensões com sede na nossa capital.

Nescio é quem cuida que o outro se descuida.

O que é a mulher

Geographicamente considerada, a mulher é um abismo que assusta e atrai quem a contempla.

Astronomicamente, é um astro que fulge no céu do amor, tendo uma órbita immensa limitada pelo euro.

Politicamente, é uma monarquia absoluta; que centralisa todos os poderes não admite opposição.

Magneticamente, é uma bússola que guia o homem pelos mares das delícias.

Physicamente, é um corpo composto de vaidade e de fantasia.

Botanicamente, é uma flor perfumada, cheia de espinhos, com frutos, sabor de todos os paladares.

Socialmente, é a serva e a rainha dos homens.

Zoologicamente, é um animal caprichoso, maligno e traçoeiro.

Theologicamente, é um misterio que ninguém pode decifrar.

Espiritualmente, é um anjo com as malícias do demonio.

Historicamente, é a fatora de todas as revoluções e desastres dos povos.

Economicamente, é inimiga do capital e a negação do trabalho.

Poeticamente, é tudo quanto engrandece e embelleza a imaginação encandescida pelo amor.

Pathologicamente, é uma enfermidade digna de piedade.

Familiarmente, é a divindade do lar.

Physiologicamente, é um ser inferior e parecido com o homem.

Curiosidade

Já houve um mez sem lua cheia. Foi o mez de fevereiro de 1866, o qual sob este ponto de vista, ficou sendo o mais notavel, de todos da historia do mundo.

Em Janeiro tinha havido duas luas cheias, em Março houve outras duas, mas em Fevereiro não teve nenhuma.

Este acontecimento não tinha ocorrido desde a criação do mundo, e segundo alguns astrónomos, não tornará a ocorrer semelhante phenomeno; em um periodo de dous milhões de annos.

A vida intensa

Nova York augmenta do um modo tão extraordinario que dentro em pouco, será muito maior que Londres.

Um paciente observador deu-se ao trabalho de compor uma estatística curiosa, que dá uma idéa aproximada do desenvolvimento, cada vez mais crescente da grande metrópole americana.

Do segundo em segundo, diz o autor da famosa estatística, chegam quatro estrangeiros. Todos os quarenta e cinco segundos desembarca um immigrante e em todos os cincoenta e dois segundos chega um comboio. Todos os tres minutos é preso um individuo nas ruas de Nova York; todos os 3 minutos nasce uma criança todos os 6 minutos morre uma pessoa e todos os treze minutos esboja-se um casamento. Todos os tres quintas de hora encontra-se uma nova theoria social, produz-se um incendio, um paquete levanta fôrça, colhe-se a primeira pedra d'um novo edificio.

cio. De hora em hora registra-se um accidente de certa importancia; de oito em oito horas ha um divoreio (1), de seis em seis um suicidio (1).

Esta febre continua, acrececenta o paciente estatístico, tendo a crescer dia a dia. O movimento é cada vez maior; as impaciencias, as luctas, as paixões, do minuto a minuto mais desesperadas e intensas.

O trabalho

Na pagina mais bella e sublime do contingente humano é o trabalho.

Afugenta a miséria, disciplina o vicio, combate os erros, sana as difficuldades, vence os obstaculos, fortalece o coração, nobilita e engrandece a alma.

Quantas vezes o tedio ou a saudade; a melancolia ou o pessimismo, o trabalho espanta trazendo ao espirito a bonança e a felicidade.

Sem o trabalho a humanidade foneceria sob o jugo da miséria, do vicio e do infornio.

Não haveria sociedade, nem moral, nem virtude, porque o trabalho adianta a sociedade, progrida a moral e traz a virtude.

O trabalho glorifica; honra e ennobrece. É a santa mensagem da vida.

É a prosperidade; o engrandecimento do lar, das nações, do mundo em fim.

Trabalha, pobres e ricos; moços e velhos, que nossa bella propaganda, a lei do universo se resume se encerra no magestoso emblema da vida que constitue o trabalho.

O dia de amanhã vem menos duro e menos sombrio de atravessar, se trabalharmos sempre com perseverança e donodo.

Bagulhado no trabalho; procurando passar o tempo, quer seja o operario ou o titular, os dias serão do certo mais felizes e tranquillos; esquece-se o mundo, olvida-se a propria natureza abandona-se, afugenta-se o peor dos vicios — onfermidade que ataca de preferencia aos ridiculos das almas miserias, pequeninas.

Amal sem ardor o trabalho, emblema sagrado que Deus legou como lenitivo ás aggruras da humanidade soffredora. Ext.

A CRIAÇÃO CAPRINA E O COMERCIO DAS PELLAS

(D' O Fesendeiro)

Em vista dos dados que accumulamos em anterior artigo relativamente ás facilidades e vantagens, que offerece a exploração pastoril dos «ovideos caprinos», facil será admitir-se que este ramo da pecuaria se acha ainda no Brasil em condições semelhantes ás das industrias extractivas, que franqueam os seus thesauros em troca de peqñones sacrificios de tempo, de trabalho e de dinheiro, pois a'aina dos nossos capricultores, como é sabido, reduz-se a soltar rebanhos em dilatadissimos campos, preparar-lhes toscamente aguadas e rediz, e, «sem mais cancelas», culher annualmente os frutos de prodigiosa reproducção, visando principalmente a colheita das pellas que são os productos de maior valia e procura nos mercados estrangeiros.

Acabra é incontestavelmente superior á ovelha e á vacca, como machina viva de producção, pois a cabra transforma em leite substancias vegetaes, das quaes ovelhas e vacas nenhum partido poderiam tirar sendo, aliás, o leite da cabra o unico que substitue com vantagem o da mulher, sem os inconvenientes dos leites de outras procedencias. Ainda com relação á quantidade do leite, sabe-se por experiencias

que a cabra produz proporcionalmente á forragem consumida, 25 por cento mais do que a vacca.

Notavel pela precocidade de suas funcções physiologicas; a cabra pode reproduzir-se desde a idade de dois mezes; e, como a sua gestação dura cinco mezes, o primeiro parto pode dar-se antes de completar a cabrita um anno de idade. É entretanto, mais racional que ella não seja fecundada, senão aos 12 mezes, embora sustentem muitos zootechnistas que a gestação precoce, ad menos com relação ás vacas, não interrompe o crescimento das femeas; influido, pelo contrario, poderosamente para desenvolver nellas, o mais possivel, o volume e a actividade funcional das têtas.

As vaccas leiteiras da Holland devem a sua proverbial aptidão a nigerica não menos a esta influencia do que ás excitações da gymnastica, a que são submettidas as suas têtas por constante ordenhações («gymnastica da lactação»).

Mas fecundada que a ovelha e a vacca, a cabra pare ordinariamente em cada parto dois cabritos, muitas vezes tres, podendo produzir em um anno, pelo menos, quatro crias visto ter dois partos no periodo de doze mezes, sendo, como já dissemos de cinco mezes a duração de cada gestação. Não ha, portanto, entre os ruminantes nenhum animal mais prolifico do que a cabra.

O bóde, por sua parte, mais ardente e lascivo do que o carneiro, serve melhor, do que este, na padreação de grandes rebanhos. Entretanto, para poupar-lhe a saúde e as forças, convém regular a sua funcção genesica, de modo que elle não possa fecundar mais de vinte cabras por dia, afastando-se cuidadosamente delles as cabritas que não houverem completado um anno de idade. Os cabritinhos, graças á precocidade da dentição, que lhes facila bem cedo a transição do regime lacteo para o herbaceo, podem ser desmamados na idade de um ou dois mezes; devendo-se prolongar a amamentação sómente daquellas que forem reservados para reproductores.

Distingue-se ainda a cabra pelo seu elevado coefficiente digestivo, isto é, pela faculdade exclusiva — mente sua de digerir com facilidade substancias vegetaes, mais ou menos indigestas para outros animaes, das quaes a cellulose substitue, quasi por completo, a proteina; e bem assim pela sua extraordinaria resistencia á sede, não havendo animal mais sóbrio, e nem menos exigente quanto ao seu tratamento.

(Continúa)

Transcrição

AS BEBIDAS PERANTE A HYGIENE

O notavel medico brasileiro, dr. Pires de Almeida, escreveu para o «Jornal do Commercio» do Rio, do qual é um dos mais brilhantes collaboradores, as seguintes linhas:

«A embriaguez pelo o absintho é das mais terribes. Seu uso, mesmo relativamente moderado arrasta infallivelmente além do outros effeitos, ao embrutecimento.

O vermouth e as varias outras bebidas geralmente conhecidas sob o nome de aperitivos, embora não sejam tão fatalmente nocivos como o absintho, acabam, não obstante, por sua continuidade, produzindo

effeitos identicos até certo ponto, ao do envenenamento pela obsinthina. O vermouth, em particular, quando tomado em excesso, além da perda da memoria, occasia na uma sensação dosagradabilissima nas fronteas, dormencia nas mãos e tremura das pernas.

As estatísticas accusam algarismo, demasiado altos do alienados e do individuos accommettidos de outras lesões da intelligencia, tão só pelo uso continuado, a pretexto de aperiente, de doses minimas do vermouth antes das refeições.

Os liciores chamados «le mesa», mesmo os melhores e os mais afamados, taes como a Chartreuse, o Marraquino etc. só podem ser usados com a maxima moderação e cautela; do outro modo, isto é, ingerido fóra de certa medida, além das tontei ras que procedem á embriaguez por elles produzida, traz consigo incommodad a sensação de vacuidade no espirito o compressões dolorosas na cabeça.

Os rhams, aguardentes e cachaças occasionam nojenta embriaguez, que se manifesta por violentos accessos de cólera, seguidos de prostração, dores de cabeça intensas, pontadas no fígado, com tendencia á rixa e ao crime. Ninguém ignora que dois terços dos attentados praticados contra as pessoas entre nós têm por movel e causa a embriaguez pelo parati, q' fornece, do resto, annualmente, forte contingente ao nosso Hospício do Alienados.

A embriaguez produzida pelos «bons» vinhos é, não ha negar, menos perigosa que as demais que vimos enumerar; os vinhos fortemente alcoolicos, taes como os do Porto, Xerez, Malaga, etc. só podem ser usados com a maxima moderação, visto com, por sua riqueza em alcool, atacam rapidamente o cerebro, produzindo, além disso, dolorosa e violenta embriaguez que difficilmente se dissipa.

O inverso acontece com os vinhos fracos de mesa, principalmente com os vinhos de tinto: a embriaguez que elles provocam é menos grave, sabemos, porom, mais ruidosa e barulhenta, do modo que não se pode convertel — se em bibila verdadeiramente saciavel; pois qualquer excessos atira com os convivas na mais repellente das «chivas». Quanto aos vinhos brancos o abuso da maior parte delles, on mesmo o seu uso diario, produz incommoda sensação de constricção e peso na região frontal e ao alto da cabeça, que impossibilitam de qualquer trabalho, dormencia na espinha e tremor das mãos, fraqueza das articulações, phenomenos estes muito com nuns nos vinhos de palcos em que se fabrica nestes vinhos e cujos lavra dores os têm ao torno.

De todas as bebidas é a cerveja a unica que escapa á condemnacão dos anti-alcoolicos mais acerrados e intransigentes, porque, respeitando o limite maximo que as bebidas hygienicas devem conter, não ataca o cerebro, não produz a violencia, não affronta os costumes com os espectaculos immundos da obriedade e do impudor. A cerveja, quando ingerida sobrepõe, produz, quando muito uma especie de agueda vol torpor, que convida ao somno calmo, povoado de vaporosos sonhos que, bem como as gratas illusões dos sonhos produzidas pelo «baschisch» se dissipam facilmente ao cabo de meia hora do repouso; e, por não deixar após si vestigio algum incommodo, os clinicos receitam goralmente o uso da boa cerveja como sedante e antipasmódico ás pessoas nervosas, que sofram de assaltos hystericos e insomnia. Summarizando: a boa cerveja é a unica bebida do que pode tirar-se impunemente o uzo ás refeições e entre as refeições; e é mesmo a unica do que se pode abusar, sem inconveniente para a saúde do corpo e para a conservação das faculdades intellectuaes.

Concurso mercantil

Abrimos hoje um concurso mercantil para saber-se qual o negociante mais barateiro desta cidade.

Para elle somente recebemos votos que vierem nos coupons que hoje começamos a publicar, os quaes deverão ser remetidos pelo correio ou por mão própria, porem em envelope fechado, com a indicação exterior — Concurso.

Forneceremos coupons para o presente concurso até o dia 27 de mês vindouro.

Os votantes poderão ou não residir neste municipio, mas é indispensavel que os votados aqui residam.

Concurso mercantil

O SNR

é o negociante mais barateiro desta cidade.

Assignatura.

PICOS, 15 DE NOVEMBRO DE 1910

Praga dos gafanhotos

(Conclusão)

Como o arsenito queima as plantas, além de ser veneno, é indispensavel antes de applical-o, retirar toda a criação dos pastos, só fazendo-a voltar quando o remédio já tiver queimado o capim, em uma boa chuva lavado as pastagens, envenenadas para os gafanhotos.

A dose do arsenito não deve passar de 250 grammas, senão é um perigo para tudo o para todos.

Os gafanhotos podem levar até 4 dias para morrer, mas os saltõesinhos morrem logo.

Si a applicação do remédio fór praticada seguindo todos os nossos conselhos, não haverá perigo algum de envenenar os animaes, e a destruição dos saltões será completa.

Na Africa do Sul, como já vimos, este modo de destruir saltões tem sido praticado em larga escala e sempre com os melhores resultados, tanto nos terrenos de montanhas, como nos terrenos de campo limpo, e de muita criação de gado, principalmente, porque elle se tem mostrado muitissimo superior a todos os outros meios de destruir saltões.

O seu perigo para a criação, portanto quando bem applicado, é nullo; basta dizer que experiencias de sabios demonstram que: para não bozerro morrer, é preciso comer 18 kilos, ou 1 arroba e 3 kilos de capim, e quando com o remédio; o um boi só morrerá, comendo 36 kilos do mesmo capim, ou seja 2 arrobas e 6 kilos; e isto não pode á succeder jámais, si os conselhos agora dados, forem seguidos á risca.

Os perigos do arsenito e do mesmo modo, os saltões mortos por este processo.

O agricultor que não tiver por todos os meios a sua criação destruída os saltões não possuirá mais plantação alguma, que será dos gafanhotos, para matrilhas a fome devoradora.

Por isso, todos devem ter o maior cuidado, em matar os saltões, não descansando, de dia e de noite, enquanto não virem mortos os ultimos bandos da praga, senão o sitio ficará sem colheita, sem ter o que comer, o será dello que sahirá, com o saltão voador, a destruição o miseria para os outros sitios. É uma grande tristeza ter por visinho, quem nem cuida do que é seu! Portanto, nada de perder tempo, nada de desanimar, mesmo diante da maior praga; — o remédio é esto, é seguro, certo, facil e barato. Matar os saltões, acaba com a praga, e de que o trabalho de todos, seja constante, paciente e bem feito.

Ha outros meios de ataque, taes como: — tocar os saltões para logar onde houver capim secco, e depois de tel-os ahi, queimar o capim, destruindo-os tambem, ou collocar capim, matos seccos em redor dellos e queimar-os; — fazer agua de sabão bem forte, com sabão preto, e borrifar com ella os saltõesinhos; borrifar keroseno sobre os saltões; — por meio de barreiras ou cores de panno de algodão, de lona, de folha, de zinco, tocar os saltões para fossos baracos, valletas, onde cahem e são enterados, este meio destruo a praga, mas é muito dispendioso, e pouco pratico fazer barreiras dentro do matto, nos dependurados, e no meio das pedreiras. Em verdade as barreiras utilizadas em diversos paizes, são meio importante, sobretudo praticado com tanta perfeição, como fazem os Argentinos, mas é sobremodo caro, e por isso mesmo impraticavel para o nosso agricultor, com terras de altos e baixos, cheias de matas ou capoeiras, e tanto que, se elle por ventura utilizar-se do meio, poderá acabar com a praga, mas fará uma despesa muito maior do que o valor da colheita salva da voracidade do gafanhoto, que mesmo assim, não deixará de visital-o no anno seguinte; e o mesmo diremos de outros meios de destruição, semelhantes a este pelo preço.

Tudo o que a gente ensina, para isto ou para aquillo, só merece ser aprendido quando é entendido, e pôde ser praticado com proveito; por aquelle que é o ensinado.

DESTRUIÇÃO DOS GAFANHOTOS

Quando os saltões torna-se voalor, que não andam mais saltando tanto, porém voando, que esta praga feita, adulto, não ha meio de destrui-lo, só ha o recurso de es, antal-o, como ficou ensinado na desova.

Evamos acabar dizendo que: — a praga de gafanhotos pôde apparecer dentro de poucos annos em todos os Estados do Brazil, si os agricultores não praticarem o que ficou escripto, que é boa experiencia, para nós, feita em outras terras, lidando ha muito tempo com a praga.

Rio de Janeiro, 18 de Abril de 1910.

DR. DIAS MARTINS

ANNUNCIOS

Nesta typ.

COMPRA-SE OS N. 1, 2, 3, 4 e 5 deste jornal.

Paga-se a \$300

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo o variado sortimento de Flandras e de todos os artigos nacionais e estrangeiros.

Mudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — E MODICIDADE NOS — PREÇOS

PICOS

GUIMARÃES SILVA

V A & C. SUCCs

Casa importadora e

aviadora

Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CACHADINHA

Rua do Sol — CAXIAS — Maranhão

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

1130

655:185:000

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.

Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.

B Mensalidade 5\$000, pensão maxima 18200\$000 depois de 10 annos de pagamento

C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento

TAXA de INSCRIPÇÃO 3\$000

M A R A N H ã O

Agente Manoel Macedo Filho

Picos — Rua — Silva Jardim.

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa nas officinas do Correio de Picos.

Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro — Rua da alfandega N. 200.

TYP DO

CORREIO DE PICOS

Maranhão

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 22 DE NOVEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 18

O RECENSEAMENTO

Um dos assumptos que mais devem preoccupar a attenção da imprensa, não só das capitães, como do interior dos Estados, é o recenseamento que se se vai realizar á 31 de dezembro proximo. E é para que chegue ao conhecimento dos nossos leitores do interior, quanto a este respeito pensamos, que aqui nos apressamos a firmar as nossas idéas.

Um dos mais cultos espiritos do nosso paiz chamou á estatística «a serva desleal da sociologia». Não sabemos até que ponto terá fundamento essa affirmativa. O que podemos dizer com segurança é que não se póde dar um balanço na actividade economica de um povo, não se pode interir da força viva de uma nacionalidade sem a baze numerica elementar a que obedecem todas as comparações. O facto de não serem estas precisas, de ocilarem entre probabilidades, segundo formulas empiricas e coeficientes prefixados, não importa. Qualquer aproximação vale mais do que a incerteza.

O empirismo, neste caso, como em multissimos outros, não é a falsidade, mas o producto da experiencia.

Os recenseamentos, no regime republicano, fazem-se de dez em dez annos. Mas desde os tempos do imperio, desde o ano de 1851, fizeram-se tentativas no sentido de avaliar a população do Brazil.

No seio desta, sempre encontramos os governos muita resistencia, que, aliás, se justificava, ante os processos utilizados para o preenchimento dos claros do exercito.

Hoje, porem, esses temores não mais encontram explicações. O governo, com essa operação de 31 de dezembro, quer, a penas, uma coisa: saber quantos habitantes tem o Brazil. Não ha razão para receios.

O governo da Republica já declarou perentoriamente, solenemente, que, das listas recolhidas pela repartição de estatística, não se aproveitará para nenhum outro fim. Ainda mais: o governo, admitindo a hipoteze de que não se acredite na sinceridade das suas declarações, de-

monstra a sua boa fé, o seu unico escopo, pedindo apenas uma indicação dos nomes pelas inicias, contanto que seja essa indicação exata. Para aquelle que pretender iludir o poder publico ha as multas e outras penas de lei.

O recenseamento torna-se uma necessidade primordial, entre os povos civilizados, porque é o unico meio de chegar a conhecer a proporção em que se desenvolve a população e desaber o modo por que se dão as relações sociaes implantadas pela civilização.

E' porque sabemos que, entre as populações do interior ha uma certa desconfiança, quanto ao fim das operações censitarias, que insistimos sobre a importancia capital de uma obra que ha mais de 40 anos tentamos realizar, e que, para vergonha nossa, é a mais incompleta, a mais destituida de fundamento, entre quantas temos emprehendido.

Compreendemos perfeitamente que é a falta de instrução, entre o povo das nossas cidades e vilas lonjiquas, que concorre para difficultar esta tarefa imprecincivel. Mas esse povo deve saber que os homens da imprensa, que sempre estão ao seu lado, nos momentos de calma como nas horas dificeis, não se empenhariam com tanto ardor por uma obra que fizesse iludir a sua boa fé.

Os nossos creditos de povo culto vão ser postos em prova no dia 31 de dezembro, e será tristemente dolorosa a esquivaça dos habitantes do interior a esse trabalho em que se envolvem—mais do que o nosso interesse—o nosso patriotismo e a nossa dignidade.

Desde 1870; data da lei do conselheiro Paulino José Soares de Sz*, firmando a periodicidade de 10 annos para esse serviço, andamos de tentativa em tentativa, sem um resultado satisfatorio. Verdade é que, a não ser o recenseamento de 1872, que deu para o Brazil uma população de 10 milhões e pouco de habitantes descularam-se os governos monarchicos do problema; preocupados com outros, entre os quais avultava a questão do elemento servil.

Proclamado o novo rejime em 89 fez-se no ano seguinte o computo da população, obtendo-se um total de 14 milhões; em 1900, apurava-

mos 17 milhões»

A tentativa de 1910 ha de dar forcozamente um resultado mais satisfatorio, já atendendo á propaganda intensa que se tem feito, já ao facto de ir subindo o nivel intelectual dos brasileiros.

Todos se empenham ardorosamente neste serviço á Patria. E de tanta relevancia elle é que o clero catolico aproveitando a sua grande influencia, tem trabalhado activamente em seu favor apesar de estar a igreja separada do Estado.

Em quase todos os Estados da União os governos locais tem por sua vez auxiliado o federal, recomendando aos seus agentes, professores, fiscaes autoridades de policia, etc. que façam a mais extensa propaganda. Devemos lembrar-nos de q' custam um grade sacrificio ao teozouro esses trabalhos: em 1872 gasta mos oitocentos contos; 1890, mil e seicentos contos, em 1900; gastamos mais de dois mil contos; agora vamos gastar talvez, perto de seis mil contos. E' necessario que taes despezas sejam bem compensadas e esta compensação depende unica, exclusivamente das massas populares.

Apelamos d'aqui para os habitantes do interior do Maranhão, e esperamos que os nossos collegas da imprensa, na Barra do Corda, em Caxias, em Picos e no Codó, secundem esta propaganda, que só pretende o engrandecimento do Brazil.

(Da «Pacotilha»).

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Estabelecida preferencia pelo Senador Leite d' aquelles que acabavam de ser seus adversarios accerrimos, entendi desde logo não poder continuar no partido, representando o papel humilhante em que S. Exc. me havia collocado e aos meus amigos politicos, entretanto fui contemplando com esse estado de cousas até que, desilludido, desliguei-me completamente de S. Exc., pois a unica solução possivel que encontrei foi esta, deixando-o em paz com os seus preferidos elementos.

Cada dia que se passava mais convencia-me dessa preferencia, tan-

to assim que vindo a esta cidade o Sr. Dr. José Euzebio, como emissario do Senador Leite, com o fim de tratar commigo sobre os acontecimentos politicos desta localidade, nas occasiões de nossas conferencias elle deixava transparecer as suas intenções a mim desfavoraveis.

Só tenho em vista justificar o meu acto aliás justo perante meus amigos do interior, concitando-os a me acompanharem no passo que acertadamente dei, a exemplo dos desta comarca».

Caxias, 30 de Novembro de 1899
LIBANIO DA COSTA LOBO

Assim, em pouco tempo, estava desfeita a fuzão contra a espectativa do senador Benedicto Leite que, em virtude da resolução tomada pelo coronel Libanio Lobo, não teve outro geito senão entregar todas as posições officiaes aos senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, os quaes «imbuidos talvez da idéa de que o prestigio monetario, supplantando o prestigio politico dos elementos com que se fundiram e que até então aqui dominaram, tóra a causa efficiente da exclusão destes da administração local, e persuadidos de que o chefe supremo da situação dominante no Estado, prestigiando-os, em detrimento de cerreligionarios antigos, fazia—os donatarios desta localidade,—procuraram depois desgostar aos proprios amigos, para ficarem mais á vontade e exercerem sem peias o mando absoluto..

Políticos como Cesario Fernandes Lima, Silvestre Joaquim da Silva, Raimundo Virgilio da Rocha Tote e outros foram espesinhados e obrigados a deixar o partido. Por este processo; a pouco e pouco, os senhores Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz ficaram directores exclusivos da politica local, con vencidos de que o prestigio monetario dispensava perfeitamente o prestigio politico.

Contra este modo de pensar destes senhores vem a proposito estas palavras de um grande estadista:

«O rico não é respeitavel se não presta serviço ao Estado. Eis porque eu me recuso a admittir que o simples multi—millionario, que o homem nuncamente rico representa um valor activo de seu paiz, e particularmente no activo do meu paiz.

Se elle ganhou a sua riqueza e a emprega de uma forma verdadeira mente benefica, realmente util, o que quasi sempre se dá, elle é um elemento de activo, um valor.

Mas é a maneira pela qual elle ganhou a sua riqueza e o emprego que dá a ella, e não o simples facto de ser rico que o tornou digno do credito de que gosa.

(Continúa)

RODRIGO OCTAVIO

As terças

De todas as instituições fundadas no nosso paiz nenhuma é tão sympathica e tão digna do geral apoio como a Liga Maritima Brasileira.

Sendo os seus fins os mais nobres possíveis e estando a mesma tão solidamente afinada aos seus principios e designios, que se torna impossível não adherir-se a ella para que seja a sua existencia um crescendo de prosperidades.

Fundada com altruisticos designios, bafejada pela sympathia que tão dignamente merece e tem conquistado, presta ao paiz serviços de tal ordem que actualmente é imprescindível no nosso meio.

Nasceu modesta, mas em pouco tempo assumiu essas gigantescas proporções de hoje, porque nella vibra uma alma nobre, generosa, como a do paiz inteiro.

Identificaram-se ambos, e a Liga, hoje é uma instituição tão necessária, tão insubstituível, que si por um desses terríveis accasos, se por uma medonha fatalidade ella faltasse-nos, alguma cousa do nosso «eu» nacional faltaria. O que dizemos não são encomios forçados, não é a necessidade de por nossa vez, na nossa modestia, vir trazer a publico umas poucas de flores para atturar sobre esta humanitaria e nobre instituição que a esta hora faz um apello ao patriotismo brasileiro a fim de incorporar á nossa marinha de guerra mais um quarto couraçado o RIACHUELO, para substituir o navio de igual nome, construido ha vinte e cinco annos e que acaba de dar baixa do serviço activo.

As nossas palavras em nada adiatarão a Liga, mas á nós muito, pois desebrigamo-nos com as nossas consciencias, que de ha muito obrigavam-nos a exclamar:

—Salve e sê bendita!

1910

FABIO LUZ

Intendente

Em 1.º de janeiro deste anno, as pessoas que se abalaram e foram ver na casa da camara, se tomar os compromissos e dar posses aos vereadores e intendente municipal, assistiram, presenciaram o Coronel Braz de Queiroz, nervoso e tremulo, levantar com a mão esquerda o lado do fraque por sobre o collete a lhe comprimir o coração desasosegado, e, com a direita puxar do bolso interno umas tiras estreitas de papel almasso, escriptas da primeira a ultima linha de uma só banda.

A pallidez pronunciada que um tanto lhe desfigurava o rosto cheio o fechado, era signal evidente de que indubitavelmente as palpações de seu coração esquivo, estavam alteradas, anormaes, symptoma de ve-

uma intuição honesta, leal e desinteressada; o tinha impellido a trazer no invisível de sua consciencia o proposito digno e regenerador de romper, de se insurgir e reformar os costumes dissolutos e viciosos, vindo operar profunda sinão radical transformação nos habitos corruptos, implantados por uma politica obscena e cruel.

Pouco senhor da situação, sacudido imperceptivelmente aos estremecimentos, desdobrou e concertou aquellas tiras, e, deu começo a lê-las em voz indifinida, arrastada, instantane e pausada que, pouco a pouco se tornou aquimada, intelligivel, permitindo se perceber as palavras a proporção que a calma vagarosa ia afogentando os arripios, ia dissipando a sensibilidade produzida pela commoção.

A leitura que se ouviu, fôra a da plataforma encerrando judiciosamente aquillo que, de elevado, aproveitavel e util ao bem da collectividade Municipal, o Coronel Braz de Queiroz, ao vibrar de um descortino venturoso, se comprometia com abnegação e fidelidade executar dentro das suas funções de intendente.

As ponderações acertadas, coherentes e o sentido claro, fluente irradiando do conjunto das palavras avigoradas na unidade significativa, vinham sobredolrados de promessas seductoras, deslambando pelo matiz attrahente, que convencia os mais avisados, os mais descrentes de sinceridade nos aventureiros politicos.

Emittiu considerações largas e ajaizatas, que abriram margem a impressão infiltrada facilmente no espirito dos que de boa fé, encararão a amplitude de tanto lesapego denodado, e acreditaram na possibilidade de sua independencia e altivez.

Na mente de muitos teve franca hospedagem a supposição de que, aquelle brado de revolta digna, infensa a politicagem, sem merecer se acoiar de deslealdade, dado pelo Coronel Braz de Queiroz, no clarim de liberdade, comquanto não fosse um sopro de rebeldia da creatura se desligando do criador, seria o rugir de sentimento honroso e offendido, reprovando e profligando, sem parcialidade os abusos, as traficancias que tinha observado até na véspera.

Era uma declaração formal, resoluta, desapaixonada, isenta dos rancores de appisão, fazendo conhecer que, não estaria á mercê das imposições impudentes, e nem o novo intendente desceria ao lodaçal das subserviencias, onde medram os degenerados, e crescem os exploradores de peor especie.

Era, sem a lmittir presumpção duvidosa, a confissão do desejo sublime, que accendendo o facho da verdade, se premunia para enfrentar,

repellir e desbancar as tentativas indignas que se atrevessem a bater ás portas do governo municipal, iniciado nesse dia.

Mas, tudo isso era illusorio, convencional e falso, eram as lamentações de um hypocrita, eram as artimanhas armadas por um homem afeito a illudir, a dar saltos mortaes por cima dos precipicios e que tem prosperado cavando nos abysmos das desgraças alheias.

Ao primeiro aceno de uma politica desmoralizada e perdida, calamitosa e sinistra, já corrida e condemnada, o Coronel Braz prostou-se a penitenciar-se, com submissão degradante.

Trahiu o manifesto e compromisso de intendente, trahiu os cabellos brancos que já lhe poseram na cabeça o barrete da velhice, trahiu o juramento assignado na sua patente de official da Guarda nacional que lhe ordena a rectidão dos homens de bem.

Pois que, interesses pessoais, e a mesquinhez de conveniencias pequenas, o levaram a violar prepotentemente a lei, sahindo para fora do municipio, indo a villa do Mirador a passeio, conduzindo o exercicio do cargo de intendente.

A lei nº. 2 de 14 de Setembro, de 1892, que procedeu a organização dos Municipios, nas attribuições conferidas ao intendente, determina, no seu artigo 43: O intendente não poderá ausentar-se do municipio sem licença da Camara; e, quando por motivo de urgencia, tór obrigado a faze-lo sem ter sido possível reunir a Camara para obter a licença, passará o exercicio á seu substituto e na primeira reunião justificará seu acto.

No entretanto o Coronel Braz de Queiroz, abandonou e deixou a cephalo o cargo de intendente, pois, não pediu licença, e não passou o exercicio a seu substituto legal, e, até hoje não justificou a sua falta autoritaria e absurda:

Tendo perdido a qualidade de intendente, e, automato inconsciente movido á vontade da politicagem, só lhe resta um recurso, para reparar o attentado dissolvente e prevaricador que flagrantemente commetteu: E' deixar o cargo que indignamente está occupando.

Tne. Cel. Eduardo Mello

A serviço da importante sociedade de pensões maranhense «Caixa Popular» está nesta localidade o illm. sr. T. Cel. Eduardo Mello, agente geral viajante daquela sociedade mutuarria.

Gratos pela finesa da visita auspiciamos—lhe todas as felicidades.

Tne. Sabino Camara

E' nosso hospede o illm. sr. Tne. Sabino Camara, distincto official do corpo Militar do Estado.

Conforme noticiámos, s. s. anda inspecionando as guardas civis dos nossos municipios..

Cumprimentamo!—o.

Jornaes

Agradecemos, penhorados, a visita dos seguintes:

«A COMARCA» brilhante semanario que se edita na adiantada cidade paulista Mogy—Mrim, sob a competente direcção do sr. Francisco Cardona. E' uma folha bem escripta e bem feita. Impressão nítida.

«ARAGUARY» folha de grande formato publicada na cidade que lhe empresta o nome, no E. de Minas Geraes. Tem como proprietarios os srs. F. Goulart & Filho. Noticiario farto e bem elaborados artigos.

«O POPULAR» bem feito periodico da cidade de Itaperuna E. de Rio de Janeiro. E' redacionado pelo seu proprietario sr. Emiliano Meneses.

Formato regular e offerece succulenta leitura

«A CIDADE» importante semanario que vê a luz da publicidade na cidade de Nazareth, E. de Perham buco, sob a direcção do illustrado Dr. Archimedes de Oliveira. E' seu redactor chefe o illustrado jornalista Dr. Ulysses Costa, actual chefe de Policia do Recife. Copioso noticiario e bons artigos.

«O JAGUARYENSE» Jaguary Minas, bello semanario editado na cidade que lhe dá o nome. sob a sabia redacção do illustrado jornalista Dr. Benjamim G. de Macedo. E' de formato medio e vem cheio de

«O TRABALHO» jornal que se publica em Pitangueiras, S. Paulo. E' competentemente dirigido pelo sr. Francisco de Queiroz Cattoni. Bem escripto.

«O 15 DE NOVEMBRO» Cam-pina Grande, Estado da Parahyba. E' um jornalzinho de pequeno formato e proficientemente escripto. Nitida impressão.

«O SERRANO» órgão independente noticioso e litterario, editado em Ubajara (Jacaré) Ceará. Tem como director o sr. Manoel Miranda. Bons artigos.

«CORREIO DO SUL» órgão noticioso e litterario da cidade de Varjinha, Minas. Tem como redactor chefeo sr. J. Silveira. Leitura variada e agradável.

«A INSTRUCCÃO» órgão do «Centro Propagandista de Instrução». E' publicada na cidade de Aracaty, Ceará. Formato pequeno e rica de assumptos.

«O VAGALUME» jornalzinho litterario que se publica na capital do Rio de Janeiro sob a direcção do sr. Melanio Fasciotti. Noticioso e bons trabalhos litterarios.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICO S»

—XX—

S. LUIZ 21

CONVENÇÃO NACIONAL. NOVO PARTIDO

Está adiada por dez dias a Convenção Nacional para tratar da organização do novo partido que será chefiado pelo senador Quintino Bocayuva.

A meza provisoria está assim organizada: Presidente Quintino Bocayuva, Secretarios Senador João Luiz e Deputado Costa Rodrigues; comissão verificadora, delegados Senadores Azerêdo, Urbano Santos, Leopoldo de Bulhões e Deputado Sabino Barroso.

15 DE NOVEMBRO

Foram grandemente festejadas as gloriosas datas 15 e 18 de Novembro. Os festejos concentrados na Avenida Maranhense e que se realizaram nas noites daquelles dias revestiram-se de maxima imponencia.

DEPUTADO

A camara dos Deputados reconheceu o Dr. Augusto Freitas, deputado pela Bahia.

MARINHA

O Dr. Thomaz Cavalcante, deputado pelo E. do Ceará, foi nomeado ainda pelo ex-ministro Alexandrino Alencar, para estudar a organização da Marinha na Europa.

INTERVENÇÃO

Consta que o Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, decidirá o caso de intervenção no E. do Rio de Janeiro, de accordo com a maioria dos ministros, correndo que o senador Pinheiro Machado empenha-se com estes para resolverem

INTENDENTE

Falleceu o Doutor João Martins, intendente do municipio do Brejo, neste Estado.

DEPUTADO

Chegou o deputado Jefferson da Costa Nunes, do Grajahú.

CONCURSO

Começou hoje o concurso de lójica no Lyceu Maranhense. O unico candidato inscripto é o sr. Antonio Lobo, Inspector geral da Instrução Publica, do Maranhão.

AVULSO

Caxias 19

O Gremio litterario «1º de Agosto» commemorou a data 15 de 9bro, proclamação da Republica Brasileira, com uma brilhante festa cívica.

Amanhã será installada a sociedade do «Tiro Caxiense».

Zacharias Borba

Varias noticias

O General Pinheiro Machado, indicou o nome do venerando Republicano senador Quintino Bocayuva para o logar de chefe do novo partido que brevemente será organizado no nosso paiz.

O exmº. sr. dr. Luiz Domingues, honrado Governador do Estado, já teve communicação de estar ás suas ordens a primeira prestação de 2:400 contos de reis, pago no Rio de Janeiro em 1º. de Dezembro, importancia por conta do emprestimo ha pouco contrahido pelo Estado com o banco Argentino—Francez, de Paris,

São esperadas gaandes transformações na politica nacional.

Foi reposto no cargo de Governador do Amazonas o coronel Antonio Bittencourt.

Dizem que é ephemero o seu predomínio na politica daquelle Estado.

Os tres ministros portuguezes Antonio Luiz Gomes, Antonio Almeida e Bernardino Machado, nasceram no Brazil.

Foi muito commentado no Rio a troca de cartas de cortezia entre o Marechal Hermes da Fonseca e o dr Ruy Barbosa a proposito da organização do actual ministerio.

Astolfo Marques

Acaba de ser nomeado secretario da inspeccoria geral da instrucção publica do estado, o nosso illustrado amigo e digno correspondente em S. Luiz do Maranhão, o sr R. Astolfo Marques, aquem por esta distincção que vem de receber do governo estadual, sinceramente apresentamos effusivos parabens.

Dr Bento Moreira

Trouxe-nossuas despedidas, pessoalmente, o exmº. sr. Dr. Bento Moreira Lima, promotor publico de ta localidade, que hontem seguiu viagem com destino a capital do Ceará, onde vae realizar o seu enlace matrimonial.

S. S. não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade nesta cidade, devido a prestesa da viagem, pediu-nos que perante ellas o desculpassemos, o que fazemos.

Ao illustre magistrado agradecemos a delicada visita de despedida com que nos distinguuiu.

O NORTE

O nosso vigoroso collega o Norte da Barra do Corda, a 12 do fluente, teve as suas oficinas tapetadas de flores aromaticas, festejando o vigessimo segundo anniversario de sua fundação. toda consagrada

a dedicação e labor ardentes, incessantes, de fundir e propagar a justiça e o direito, o progresso e a civilização na vastidão singella da inexplorada e uberrima região sertaneja.

Ao Norte, preciso não é, não cabe, se faser apologia, quando todos sabem que elle se inspira no talento privilegiado, impecavel do primoroso jornalista Coronel Frederico Figueira, que nas columnas de seu afamado semanario, aprecia e analisa os assumptos, discute e examina os feitos, as cecções com uma competencia não vulgar, inexcédível.

Portanto, só temos, que mandar até alli, naquella casa de trabalho e verdades, as homenagens do apreço e sympathia que nos une ao ingen te pregador do bem commum.

Carta de sentença

Remettida por seu advogado Zna Capital, e, vinda na ultima mala do Correio, o nosso amigo Victor R. de Farias Sipaubá, recebeu a carta de sentença de uma acção que, entre mil embaraços e toda sorte escandalos e violencias, contendeu no foro desta cidade, com o Capm. Philadelpho Torres, nos óminosos tempos em que as sentenças luminosas eram dadas debaixo do risco da advocacia politica e administrativas segurando na mão de juizes competentes que até copiando se atrapalhavam e erravam as decisões.

Respigando essas peripecias da justiça da roça achamol—as parecidas com o parecer original exarado contra a legalidade indiscutível do governo do Dr. Arthur Moreira, pelo procurador do Estado Dr. Antonio José da Costa, «o não me toques», e ex—secretario da fazenda n'um vergonhoso governo que houve no Amazonas.

Caixa Popular

Lista dos socios inscriptos nesta cidade pelo agente geral viajante Eduardo Rodrigues de Mello.

- 1 Maria de Jesus Moreira
- 2 Iracy Alves Moreira
- 3 Sebastião Pedro Gonçalves Moreira
- 4 Izabel Teixeira Mendés
- 5 Carmozina Macêdo
- 6 Antonio Joaquim de Sousa (2 cadernetas)
- 7 Abilio Sousa
- 8 Raymunda Nonnato da Fonseca Mattos
- 9 Filomeno Barros
- 10 Paulo Alves Moreira
- 11 Estevão Alves Moreira
- 12 Zacharias Pinto d' Albuquerque
- 13 Benedicta Pinto d' Albuquerque
- 14 Maria Pinto d' Albuquerque
- 15 Anna Cezar de Oliveira
- 16 Camelia Ribeiro Reis
- 17 Anna Nunes Mourão
- 18 Mariëtta Nunes Mourão
- 19 Antonia de Sousa Barros
- 20 Belcina de Sá Bandão
- 21 Sebastião Gonçalves da Silva
- 22 Anna Francisca de Macêdo
- 23 Alcebiades José Brandão Netto
- 24 José Hosanna Brandão
- 25 Adalgiza Labre dos Reis
- 26 José Sergio dos Reis Junior
- 27 Clodoaldo A. Reis
- 28 Lavinia Labre de Sousa Reis
- 29 Elza de Mattos Reis

- 30 Anfrísio de Mattos Reis
- 31 Clóvis de Mattos Reis
- 32 Maria José Teixeira de Macêdo
- 33 José Maria Teixeira de Sousa Macêdo
- 34 Raimunda Labre dos Reis Souza

A seu pedido foi exonerado do cargo de agente nesta cidade o nosso companheiro de redacção Macêdo Filho e nomeado para substituí-lo o sr. Tº Cel. Ladislau Gonçalves Moreira, commerciante desta praça.

Portugal

A republica em Portugal já se tornou um facto plenamente consumado, estando eloquentemente satisfeita a sublime e vibrante aspiração do historico e legendario sentimento lusitano.

A monarchia portuguesa abrindo uma campanha tremenda de persiguição e extermínio contra a propaganda republicana, lavrou a sua condemnuação, apressou o mento do golpe fatal.

Aquelle povo glorioso que se destaca nas paginas da historia pelos passos agigantados, pelos feitos de heroismo transcendente, não podia mais continuar debaixo da pressão dessas ignomnias q' a civilização vae banindo com o deslumbramento de sua inominavel falguração. A republica nascente tem segura a sua consolidação, defendida e sustentada como se acha, pela gemma fina da illustração da patria de Camões e Garrett, a catando e seguindo a orientação solida e amadurecida do erudito Theophilo Braga de mãos dadas com o genio portento de Guerra Junqueiro —: O amoroso Nasareno evangelizando á Liberdade par'aquelle povo opprimido.

O passaro sae da gaiola,
Os pombos dos pombaes,
Sae o preso da cadeia,
Só tú, Braz não saes!

TRIBUNA DO POVO

Sem responsabilidade da redacção

Patos

PeIo rodar da carruagem
se conhece quem dentro
vem.

Todas as imputações que fizeram ao E. L. Ribeiro dissolvem-se, pois que estas só ferem a alvo quando partem de individuos conscientes desses que possuem hombridade moral. Os dias de vida de politica-gem do «independente» Alarico estão indiscutivelmente contados. E' questão simplesmente de dias. E' quanto ao mais, é como quem faz um inventario, como quem prepara um necrologio, tencionamos faser brevemente.

Temos tempo e não temos pressa.

Alarico Ramos e suas Alcoviteiras

Drama em um acto por Manoel L. da Silva

Personagens

Alarico Ramos
Marcionília
Anninha
Paraguay
Emidio, criado de Alarico
Anna, a deshonrada.

A scena passa-se em São João dos Patos, em casa do Sr. Alarico de Castro Ramos.

O Scenario representa um quarto da referida casa; com uma porta ao fundo e outra a direita.

SCENA I

Alarico e depois Emidio

ALARICO—Hoje devo mandar chamar uma das minhas alcoviteiras, para trazer aqui a filha do velho que veio hoje pedir justiça contra o deflorador de sua filha, ella é nova e por isso deve absolutamente corresponder a minha expectativa (chamando o criado) Emidio! Emidio!

O mesmo e Emidio

Emidio—(entrando) Prompto patrão. Pra que me quer?

ALARICO—Quem está lá na loja?

EMIDIO—Ninguém, lá só tem o totó. Era só pra isto?

ALARICO—Não, olha, vem cá e escuta. (fallando baixinho) vae dizer a comadre Anninha que venha já até aqui, que quero fallar com ella.

EMIDIO—E' já patrão. (faz que vae sair e volta). Olhe patrão se eu viêja «cum» ella «vancê» mi dá ua pinga?

ALARICO—Vae, vae ligeiro rapaz, logo que chegues heberás.

EMIDIO—E' já d'um pulo. (sae)

SCENA II

Alarico (só)

ALARICO—Não tem nada, hoje dormirei satisfeito e feliz ao lado de um «peixinho» novo, finalmente vejamos o que diz a comadre Anninha (passeia no quarto com as mãos nos bolsos da calça).

SCENA III

O mesmo, Anninha e Emidio

EMIDIO—(Entrando) T'aqui a mué patrão!

ALARICO—(Para Anninha) Olhe comadre, eu mandei lhe chamar para...

EMIDIO—(Interrompendo) E a pinga patrão?

ALARICO—Não me interrompas diz ao Tóto que té dê dois vintens e vae bebel-os no Baziliano.

EMIDIO—(aparte) Só dois vintens! (sae)

ALARICO—(Continuando) Sim comadre como ia dizendo, hoje chegou aqui um velho com uma filha queixando-se, e eu os disse que apparecessem amanhã para tratarmos do assumpto, mandei lhe chamar pa-

ra v. ir a rua dos Ceroulas, para ver em que casa elles estão hospedados e depois me dizer.

ANNINHA—(Tirando uma fumaça do cachimbo) Pois bem «culpado» vou «vê» onde elles estão e dis pois venho lhe dizê.

ALARICO—(Veixado) va, va logo comadrinha e volte já, está ficando tarde e é bom trabalhar em quanto é cedo.

ANNINHA—(Sabindo) olhe cumpade, eu bobo um tustão de pinga já no Sampaio e mando elle lhe ditá.

ALARICO—Beba, beba.

SCENA IV

O mesmo e Marcionília

MARCIONILIA—(entrando) vancê cuma istá seu Alarico?

ALARICO—Bem. O que ha de novo por lá?

MARCIONILIA—Muita coisa. (De senrolando um pano que traz na cabeça e tirando uma lata). A Bunifacinha mandou «muita» lembrança Vancê tá está «lata» de doce «q'ella» mandou.

ALARICO—(satisfeito) Sim, diz-lhe que muito agradecido.

MARCIONILIA—Nhô sim. Ella mandou lhe «dizê» que mandasse «fazê» um anel «p'ra» ella «bunito» cuma vancê.

ALARICO—(rindo-se) Diga que estou de sahida para Caxias e lá mandarei preparar.

Marcionília—Nhô sim. Vancê até mais logo.

Alarico—(tirando do bolso uma moeda de duzentos reis e dando a a Marcionília). Até mais logo; leva este dinheiro para comprar de fumo.

Marcionília—Deus lhe ajude, e que brevetêja mais a Bunifacinha aqui neste mesmo lugá (sae).

SCENA V

Alarico e depois Anninha

Alarico—(só) Não fosse eu inimigo da casa onde está a Bonifacia que a muito tempo tinha triumphado, porem planos não me faltão. (pensa e bate na testa). Oh! me veio agora mesmo uma idéa, vou ver se consigo uma entrevista com ella no fundo do quintal. (Que sublime idé! Esperemos a comadre Anninha para tratar-mos do assumpto. Triumpharei não ha que duvidar!)

Anninha—(entrando) Cumpade cahid a sopa no mel, a menina tá arranchada na casa da Paraguay.

Alarico—(O que está dizendo comadre?)

Anninha—E' isto meu cumpade e lhe digo mais, qui o veio fol p'ra fora e só volta amanhã.

Alarico—(Satisfeito e esfregando as mãos). E' você comadre, disse a Paraguay para vir cá?

Anninha—Dixe meu cumpade.

Alarico—Bem então está tudo arrumado. (pausa). Agora comadre quero que você me vá dar um recado a Bunifacinha e desejo saber se vae ou não.

Anninha—Ora, isto é já cumpade Qual é o recado?

Alarico—Olhe muito cuidado!

Anninha—Não tenha susto

Alarico—Pois bem, diga-lhe que amanhã, ás 9 horas da noite, quero e desejo fallar com ella, no fundo do quintal. Va e venha já me dar a resposta.

Anninha—E' neste momento. (sae fumando no cachimbo).

SCENA VI

Alarico e Paraguay

Paraguay—(Entrando) Aqui tô eu as orde de vancê.

Alarico—Soube que estão hospedados em sua casa um velho e sua filha, é verdade?

Paraguay—E' nhô sim, mas o veio foi uma viagem e só volta amanhã.

Alarico—Eu quero Paraguay, que v. traga aqui hoje como sem falta, até oito horas da noite, a rapariga que está lá em sua casa. Muito confio em v. e estou certo que conseguira trazer a «piquena» até aqui.

Paraguay—Ora isto é fava contada. Pode me esperá, lhe garanto que a menina vem.

Alarico—Vá, vá tratando de preparar-lhe uma theoria de convenção que facilmente ella virá.

Paraguay—Sim sinhô é já (sae).

SCENA VII

Alarico (só)

Das minhas alcoviteiras a Paraguay é a mais geitosa.

Tenho também a Marcionília que não é má, porem dou mais pela primeira (risca o phosphoro e accende um candieiro). Vamos pondo tudo isto em ordem que d'aqui a poucos minutos temos vizita.

(Começa a juntar a roupa suja espalhada no quarto, bota-a dentro de um sacco e depois tira de outro uma rede e ata-a).

SCENA VIII

O mesmo e Anninha

Anninha—(Entrando muito contrariada). Cumpade tô damnadinha da vida!

Alarico—(Afflicto) Porque comadre? o negocio foi descoberto?

Anninha—(Gaguejando) Não o cum..... cum..... pade.

Alarico—(veixado e tremulo) vamos comadrinha de Deus, vamos, estou com muito medo que você não metenha botado a paca n'agua.

Anninha—Não, não botei cumpade tava asentada lá no batente da porta qui dá p'ra fundo da loja, pitando no meu caximbo, quando seu Santo me botô de lá p'ra fora, dizendo qui eu estava lá iscutando conversa d'elle p'ra sahi inredando. Olhe cumpade, eu num vou mais lá, agora só vancê arrumando isto cuma Maçonila qui é criada da casa.

Alarico—(Aparte) Com mil diabos que susto tomei agora! (Alto). Agora comadre, va descansar e venha amanhã.

Anninha—Nhô sim, mas não me mamde mais p'ru rumo d'aquella casa qui eu num vou mais lá nem pelo diabo. (sae)

SCENA IX

Alarico e depois Paraguay mais Anninha

Alarico—«Embalando-sena rede» já são quase nove horas e Paraguay nada.

Paraguay—«Ouve as ultimas palavras e entra». Nada nhô sim no mar de alegria porque acaba de trazer a sua desejada menina, não é assim?

Alarico—«rindo-se» Ah! ah! ah! Esta Paraguay faz até agente rir-se sem querer. «abraçando Anna».

Então menina como vae esta torça?

Anna—«Tristonha». Não sei.

Paraguay—Deixa de se tóla menina, aqui tu agora tá junta com o homem de dinheiro d'esta terra. Eu até vou sahindo, p'ra vê se tu deixa de tanta acanhação. Boa noite?

Alarico—Boa noite! Venha por cá amanhã.

Paraguay—Nhô sim. Passe bem (sae)

SCENA X

Alarico e Anna

Alarico—Anna, sente-se aqui nesta rede enquanto vou verificar se as portas da loja estão bem fechadas. (Sae pela direita)

SCENA ULTIMA

Anna (só)

Anna—Pobre de mim! Como sou desgraçada! «Tanto horror, neste mundo de Christo!» Hoje meu pae implorava ao 1º supplente do juiz de Direito, Alarico Ramos, justiça contra o miseravel salteador de minha honra e agora este mesmo juiz, este mesmo Alarico, acaba de mandar-me seduzir da casa onde fielmente meu pae me deixou! Aculpa, porem, é minha! Perdão meu Deus! Perdão! Eu não devia ter deixado-me seduzirem assim tão facilmente! Meu Deus! Que terra! Que homem! Que justiça! Eu enlouqueço! En morro! (Deita-se na rede, chorando e dizendo:) Infame! juiz infame! (Cae o panno.)

Fim.

NOTA - DO AUTOR

O drama acima a pesar de mal organizado, pois não tenho habilitações para a arte dramatica, é baseado na seguinte declaração:

«Declaro perante as testemunhas presente, que vindo a esta villa com minha filha menor de nome Anna Maria de Sousa, deshonrada a força no lugar Bonito deste termo, por Joaquim Cordato, morador nos limites deste Município com o de S. Francisco, queixar-me ao 1º supplente do juiz de Direito Sr. Alarico de Castro Ramos e pedir-lhe justiça contra o miseravel prostituidor de minha filha, me foi prometido pelo referido juiz tomar as respectivas providencias e este me disse que apparecesse no dia seguinte.

Na noite do dia em que fui queixar-me elle mandou seduzir a minha filha, conseguindo que esta fosse até sua casa e com ella passou a noite, dando-lhe no dia seguinte a mesquinha quantia de «tres mil reis», segundo ella me disse e acaba de diser as presentes testemunhas.

Indignado com tamanho procedimento de tal autoridade, não a procurei mais, ficando assim a minha unica filha lançada ao mundo da prostituição e o seu prostituidor impune.

E' esta a verdade pura do que se deu e eu por não saber ler nem escrever pedi ao sr Elpidio de Sousa Soares para assignar por mim a presente declaração.

S. João dos Patos, 29 de Outubro de 1910.

Arogo de Cassiano José de Sousa. Elpidio de Sousa Soares. Como testemunhas Theodorico Fernandes Lima. Aveiino Francisco de Sousa»

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 29 DE NOVEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 19

Colonisação

—x—

«Nós precisamos de imigrantes: nós precisamos de colonisação,» é a palavra de ordem que se faz ouvir por todo o Brazil.

De ha muito que pensamos ser a immigração, a colonisação um dos meios, sinão o unico de termos a transformação de nossa vida economica.

Ao augmento de população deve sempre corresponder o augmento de consumo; para que haja consumo é necessario haver producto; esses productos expostos á venda trarão desenvolvimento ao commercio.

Não podemos ter o accrescimento de consumo sem, em primeiro lugar termos o augmento de consumidores e, qual o unico meio de obtermos esse augmento sinão pela immigração?

O movimento commercial de nossa cidade é pequeno, quasi nullo e para augmental-o ha necessidade de irmos buscar fóra os consumidores.

Sem a produção não pode haver consumo e essa produção podemos-a ter no municipio ou fóra dele. Se a temos no municipio a importação será menor—condição bastante favoravel, si pelo contrario, só ha o consumo e não temos produção, a importação tornar-se-á maior que a exportação e os prejuizos serão incalculaveis. E' lei natural que quem não produz não pode consumir. A immigração tende a produzir o primeiro caso, augmentando tambem o consumo e portanto devemos desejal-a.

As terras até extão abandonadas, improductivas, tornar se-ão povoadas, productivas. As terras ahi jazem abandonadas completamente, sem nós darem resultado algum. Entregue nas mãos dos colonos a sua inutilidade desapparecerá, e, a cultura virá arrancar do solo os elementos que precisamos e até mais, de modo que a exportação tornar-se-á maior que a importação.

O homem precisa de estímulo e da concorrência, da luta pela existência, do movimento surgirá a força do trabalho, que augmentará; a acção não será exclusivamente material,

sob outros pontos de vista ella se nos apresentará.

Disse alguem que toda crise contar no seu bojo o germen da morte e aqui teremos uma explicação desse principio que encerra uma verdade dura.

Com o estabelecimento da colonia entrarão os moradores do municipio em crise. Esta dará em resultado a luta pela existência e com ella virá o estímulo para o trabalho. Os que fraquejarem como elementos máos e mesmo perniciosos ao desenvolvimento, serão annulados e os restantes terão vida prospera.

Essa crise será de pequena duração e o seu resultado não se fará esperar. Novos horizontes abrir se-ão e á indole preguiçosa succederá o ardor pelo trabalho, que é o melhor galardão de um povo.

Entre os paizes nas condições de nos facilitar o campo de observação mais vasto e instructivo a esse respeito (agricola) devem occupar o primeiro lugar os E. Unidos da America do Norte, onde os progressos de trabalho agricola têm atingido o maior gráo de adiantamento.

Um povo audaz, arrojado, conhecedor do assumpto não deve ser despresado, o seu concurso deve ser acceito com beneficio.

Os nucleos aquifundados tornar-se-ão verdadeira escola onde os nossos lavradores, apegados ao carancismo classico irão observar os aperfeiçoamentos, beber novas luzes para o seu progresso e engrandecimento.

Seja-nos mesmo licito dizer e nos seja perdoado o arrojo, Picos que é uma das melhores cidades do Estado, prima pelo atraso em todos os ramos da actividade humana e a immigração trará para ella uma nova phase, ao lado do adiantamento economico virá forçozamente o adiantamento intellectual sem o qual os comparças de luta serão desde logo eliminados.

«O facto de a prosperidade de qualquer paiz depender da de seus lavradores, que constitue a principal classe productora e consumidora, não carece de prova. Politicos prespicazes de todos os paizes conhecem o facto e os mais providentes e melhor intencionados tomam as providencias necessarias

para garantir a prosperidade dessa classe.

Si assim é, si não admite contes tação esse modo de pensar, si a vida de uma nação se acha depositada na mão callosa do lavrador, deve-mos ser «bem intencionados e providentes» e lançar mão dos recursos que tivermos afim de com as nossas forças, contribuirmos para o bem estar do paiz e para o nosso proprio.

A' Camara cabe empregar todos os meios, empenhar todos os esforços para conseguir o povoamento do nosso municipio; pois o povoamento do territorio é condição indispensavel de progresso.

Da nossa parte já começamos e nos achamos dispostos a continuar.

Aos Homens de bem do meu Paiz

E' uma couza realmente má para uma nação estabelecer e admirar um falso typo do successo e não ha typo mais falso do que o creado pela deificação do bem-estar material nelle mesmo e para elle mesmo.

O homem que depois de haver reunido bem mais do que o preciso para as suas necessidades material e espirituas, delle mesmo e dos que delle dependem, accumula uma grande fortuna, de cuja aquisição o paiz beneficia uma porcentagem correspondente, devia sentir que longe de ser um cidadão deseja. do é, pelo contrario, um indigno, que não merece nem admiração nem inveja de ninguem, aquem os seus compatriotas collocam bem baixo na escala nacional.

Possuidores de uma fortuna mais ou menos regular para o nosso meio, era de suppor que os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz, collocando-as á frente dos destinos desta cidade, procurassem benefical-a, mas os factos vão demonstrar com a sua logica irrefractavel que as posições officiaes que elles tanto almejavam serviram apenas para augmentar-lhes o bem-estar material e de instrumento de compressão e perseguições.

Verdadeira era de terror e crimes, que ainda perdura—eis em Juaz pa lavras a situação que nos legou a desgraçada fusão dos elementos politicos, realisada ao alvorecer do anno de 1898.

Ha doze annos, portanto, que os senhores dr. Christino Cruz e José Castello Branco da Cruz dominam discricionariamente esta localidade e, por isso, não se pode dividir por ninguem mais a responsabilidade dos factos que vão ser passados sem revista.

Começarei por aquelles que di sem respeito á justiça.

Em 22 de agosto de 1898 recebia eu o seguinte officio do meu distincto collega dr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcanti, digno Juiz de direito da segunda vara criminal da cidade de Thezina:

«Achando-se pronunciados por este juizo os individuos de nomes João de Azevedo, conhecido por João Ferreira de Azevedo ou João Evangelista de Souza, nas penas do artigo 356 do código penal, e Manoel José da Silva nas do artigo 267 do mesmo código, e como estejam elles residindo actualmente no Engenho d'Agua, dessa comarca, de propriedade do dr. Christine Cruz, rogo-vos dignéis providenciar, afim de serem presos e recolhidos á cadeia dessa cidade, até que eu, sendo sciente, os mande vir para adesta capital.

Consci da que satisfareis a presente requisição, antecipo-me em apresentar-vos o meu agradecimento, prometendo minha pontualidade no cumprimento do que me for requisitado por esse juizo».

RODRIGO OCTAVIO

Cedulas falsas

Em Conceição do Araguaia, tem apparecido grande numero de cedulas falsas do valor 200\$000, procedentes do interior do Estado da Bahia, segundo as suspeitas mais accitveis.

Uma carta d' aquelle importante ponto do commercio do cauecho, nos diz que as cedulas são verdes, da 4ª serie, 11ª estampa e de perfeita imitação.

A policia agiu, tendo inopinadamente sabido, ás occultas, um dos suspeitos daquelle crime.

Do «Norte».

Aviso

Aos snrs. assignantes deste jornal pedimos o favor de nos enviarem suas reclamações, por escripto, ou verbalmente, sempre que não lhes for entregue o referido periodico, para serem attendidos immediatamente.

Prevenimos tambem que no mēz vindouro começaremos a cobrança das assignaturas.

As Terças

De que serve a gente andar indiroitando o mundo?

Só consegue uma cousa—entortar a si. Ninguém gosta da verdade.

Quando o Christo disse que elle não traria a paz, mas a guerra, é porque era portador da verdade e as vinha dizer ao mundo.

A verdade é demolidora, revolucionaria irrequieta e irritante por indole. O mundo quer viver com os seus achaques, tem a susceptibilidade das creanças—não gosta que lhe vejam as quedas.

E' por isso que os dizadores da verdade, só são apreciados depois de mortos.

Essa glorificação do tumulto é facil e é mesmo natural—exprime por vezes a expansão de um alivio.

Só ha de sincero nos grandes luctos, nos pesares collectivos, o testemunho das multidões. Estas são neutras, imparciais e de certo modo vagas em suas manifestações, mas são verdadeiras.

Demais, os nivellamentos iníquos entre o homem do bem e a canalha, são inevitáveis, nas sociedades como a nossa.

A corrupção onçada, intrepida, vale tudo. O caracter que deve ser apreciado por ser raro, não o é, não tem curso e anda ali confuso e envergonhado como um criminoso!

E dizem todos os dias—isto não pode continuar!

Mas, como! isto pelo contrario pode e deve continuar.

Quando a corrupção acaba, o seu equilibrio perdura.

29—XI—MCMX.

FABIO LUZ

Intendente

Os que acompanham de perto os retrocessos da politica local, de certo, não devem estar esquecidos da guerra surda trabalhada com a finta nos escaros, nas conspirações e conciliabos dos amigos metidos nos bastidores partidarios, e, que surgiu, qual a punição farejando o crime, na hora que divulgou-se a indicação do nome do Coronel Braz de Queiroz para candidato ao lugar de intendente, por exclusiva designação do Coronel Godofredo.

A Gazeta que interpreta e traduz os pensamentos politicos d'aquella grey, referindo-se ao que se resolveu e assentou-se na reunião que appareceu a propositura d'aquelle nome par' o cargo municipal, fez sen-

tir com um silencio mordaz, que ella não tinha sido bem recebida e aceita.

Abriu uma valvula para se ventilar a illação de que o rebate da desapprovação não tardaria a dar signal de alarme no campo occupado pelos inimigos de dentro de casa, que iriam mesmo a socapa, sorrateiramente invidar maximo empenho para solapar o tronco da herva esteril e dambinha, sequiosa de enramar e afundar as raizes, tomando vulto e posição.

O trama de desconsideração, concertado, urdido e tecido nas fileiras dos correligionarios e amigos do Coronel Braz de Queiroz, ultrapassando o acanhado espaço das reservas, assomou á superficie, veio á lume, e não procurou mais esconder ou occultar que tinha por unico motivo e base—regeitar e desprestigar a nullidade presumida, uma noção de decepção e maltrato, imposta como prova de desconfiança, e um ultraje politico.

Durante os dias, em que os morraços dos horisontes politicos ameaçavam, se desmanchando, desenhando em tormentosa borrasca, o Coronel Braz de Queiroz, fôra bastante menoscabado, ferido e molestando com apreciações pungentes, desairosas e picantes; chegando ao extremo de lhe ser arremessado, por imprestabilidade e escarneo ironico, o labeo, a visão fatidica de—coveiro do partido do Coronel Godofredo.

Para impugnar de modo que sobreviessem desgostos e resentimentos aggravando os dissabores já fartamente inflingidos, denunciando desmedidamente a má vontade do plano concebido de arredar e acintosamente, engendraram uma trindade de pretendentes que lhe sahiria pela frente como um espartilho a enfraquecel-o e expavoril-o.

Cada um dos apontados iria declinando até esbarrar e ficar no terreiro que, conforme a previa combinação, seria o preferido, sobrepujando o expoliado.

O Coronel Braz de Queiroz, logo que ficou apar da pretensão deprimente, se desancionou dos desaffeiçados, exprobou o procedimento adverso, e, queixando-se e vasando magoas promettia exercer briosa vindicta; cortou sua assignatura devolvendo a Gazeta, como um repeto de offensa.

Se mostrando muito melindrado e amargurado, embaraçou a situação do Coronel Godofredo, no caso, pois, este tendo já manifestado a intenção de não ceder o lugar de intendente aos sublevados, se viu em apuros, a falta de outro amigo que lhe enchesse as medidas.

O chefe e amigo, expondo ao Coronel e candidato escolhido, as difficuldades e apertos em que o collocaria, caso não aceitasse, exigiu, in-

sistiu para ter a desejada acquiescencia, porem, o esforço fôra infructifero; sem resultado.

A intervenção de um amigo conseguiu milagrosamente demovel—o obtendo o almejado—SIM.

Convem notar que, essa deliberação tornou—se viavel e consolidou-se depois de se lhe garantir—um ordenado de um conto de reis, a condição absoluta de não haver ingerencia extranha na sua administração, e dispor de um consultor de confiança, politico e responsavel moral, que seria o juiz de direito da Comarca, Dr. Eurico Carneiro.

O amargor da indesejabilidade em actividade, ainda fermentou por occasião da eleição, porquanto, como uma bofetada do resentimento indubriando ao Coronel Braz, deram-lhe uma votação inferior, de maioria desmerecida, representando grande abstenção do eleitorado, devido o pouco valor e antipathias do candidato imposto.

A eleição se procedeu pelo aperfeiçoado systema do «bico de pena».

(Continúa)

JORNAL DO COMMERCIO

A 15 do corrente mez o «Jornal do Commercio» que se edita na antada cidade de Caxias, festejou com uma bella edição de 8 paginas o seu primeiro lustro de carreira brilhante e triumphal.

Ao «Jornal do Commercio» sincereas felicitações e que continue a bater—se ardentemente pela causa santa da Liberdade.

Offerta

O nosso prestante amigo e considerado auxiliar do commercio da praça de Caxias, Capm. Zacharias de Carvalho Borba, offereceu-nos um lindo exemplar do «Almanak Maranhense» para 1911 da importante pharmacia e drogaria João Victal de Mattos & Irmão, da nossa capital.

Gratissimos.

Delegado de policia

Assumiu no dia 23 do corrente mez o exercicio do cargo de Delegado de Policia deste termo, o illmº sr. Major Alcebiades José Brandão, a quem agradecemos a finesa da comunicação.

Algodão

A colheita deste anno é pouco inferior a do anno passado.

Os ultimos telegrammas aqui recibidos de São Luiz do Maranhão, dizem que ali está cotando-se o kilo a 1\$150 reis.

Jury

Está designado o dia 27 do mez entrante para ter logar a 3ª. sessão judiciaria deste termo.

N. S. da Consolação

Hoje iniciar—se-á a festa de N. S. da Consolação, Padroeira desta freguezia, no seu templo á praça «Das Carneiros».

Espera—se muita animação.

Itinerantes

Trouxe-nos seu abraço de despedida por ter de seguir para a villa de S. João dos Patos, o nosso illustre amigo illmº sr. Te Cel Eduardo Roiz de Mello, activo representante da sociedade de pensões vitalicias «Caixa Popular» da capital do Estado.

Que seja sempre feliz são os nossos sinceros votos.

Com destino ao Alto Sertão, a negocios commerciaes, partiu no dia 22 do corrente, o sr. Capm Rozendo Francisco de Souza, negociante desta praça.

Feliz viagem lhe desejamos.

Esteve entre nós o nosso digno amigo e assignante Rosalino Theomatheo de Oliveira, da povoação de Almeida.

Seguiu para o Mirador o illustre sr. Te. Sabino Canara, do corpo Militar do Estado, que aqui demorou—se alguns dias á serviço do governo.

Quarta feira ultima seguiu viagem para a cidade de Caxias, o sr. Capm. Victorino Souza, socio da firma Souza & Filho, desta cidade.

Que tivese boa viagem, são os nossos sinceros votos.

Está na cidade, com a Exmª. Familia, o nosso estimado amigo sr. Major Abilio Miranda.

Visitamol—a.

Regressaram da villa de Patos Bon, onde foram a passeio, a exmª srª d. Luiza Moura e suas dignas filhas e sobrinhas graciosas mlls. Luzia e Eponina Moura e Mundica Moreira.

Bôas vindas.

Esteve nesta cidade, na semana passada, o nosso digno assignante sr. Capm. Belário José de Souza, residente em «Lagoz Grande», deste termo.

Procedente do logar «Laranjal» deste municipio, esteve entre nós, o nosso bom amigo Te. Pedro José dos Santos.

Juiz de Direito

No dia 26 do cadente o nosso digno amigo, sr. Capm. José Trajano Brandão, segundo em exercicio de primeiro supplente, assumiu o exercicio do cargo de juiz de Direito desta comarca.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

(—«—»—)

S. Luis 28

MARINHAGEM REVOLTADA

Terminou na Camara dos Deputados a votação do projecto concedendo amnistia a marinhagem revoltada dos navios de guerra «Minas Geraes» «S. Paulo» «Bahia» «Barroso» e «Primeiro de Março». O projecto foi approved por 115 votos contra 19. A amnistia era a base principal das condições exigidas pelos revoltados para a pacificação.

A noticia da resolução do Congresso foi levada a bordo do couraçado «Minas Geraes» que capitaneava a revolta, pelo deputado gaúcho José Carlos, o parlamentar incumbido pela guarnição de firmar com o governo as bases do accordo para a terminação da revolta. O Deputado José Carlos foi recebido festivamente a bordo. Os marinheiros entregaram-lhe significativa mensagem de gratidão, vivendo calorosamente o exmº. sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Presidente da Republica, o Congresso Nacional e aquelle Deputado.

OS NAVIOS VOLTAM AO ALTO MAR

Os navios que tomaram parte no levantamento, deixaram a barra para descarregar os canhões no alto mar. Voltando receberam novos officiaes, arvorando o Pavilhão Nacional e salvaram a terra.

APONTA O REVOLVER

Na camara quando se discutia o projecto de amnistia, o Deputado Germano Hasslecher, irritado com os repetidos apartes do Deputado carioca Irineu Machado, pucha o seu revolver e aponta para este. Devido a intervenção de varios colegas se ultimou o incidente.

Até a hora em que telegrapho reina completa calma.

Ultima Hora

ALGODÃO — \$200.

Por telegramma que nos fora franqueado sabemos que o algodão já está sendo cotado o kilo a \$200 reais, na praça de S. Luiz do Maranhão:

TELEGRAMMA

O nosso respeitavel amigo illmº. sr. Tº Cel. Ladislau Gonçalves Moreira, acreditado commerciante desta praça, tendo felicitado o Exmº. sr. Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, pela sua ascensão ao mais alto posto da magistratura da Republica, recebeu em resposta o seguinte despacho telegraphico:

RIO 21

Ladislau Gonçalves Moreira

PICOS:

Em nome do Sr. Presidente da Republica agradeço as felicitações que lhe enviastes.

Alvaro. Tefé
SECRET.

Viaja para Caxias o sr. dr. Agnello Costa, Juiz de direito desta Comarca. Consta que s.s. irá até a capital do Estado.

Atelegraphia sem fios na algibeira

«O professor Cerebotani, prelado e embaixador do Papa na capital bávara, inventou um aparelho de grande importancia, o qual se pode trazer na algibeira e serve de estação receptora para a telegraphia sem fios. O inventor visa em primeiro lugar um fim militar.

O telegrapho de algibeira consiste em um aparelho que tem a forma de um chronometro e como este provido de uma tabua circular com signaes. Em dois pontos acham-se ulcos (NUTEN) onde os fios podem ser collocados. Além disso, a pessoa que tem de receber um telegrapho está munido de um bastão revestido de metal e de um pequeno rolo de fios que por um lado está ligado á ponta do bastão e por outro aos fulecos.

Podem ser recibos e expedidos telegrammas em uma circumferencia de 30 a 40 kilometros e convém que a pessoa—para fins militares uma sentinella—se colloque em um ponto elevado, uma arvore, uma collina, e ali fixe o bastão que receberá as faiscas. No mostrador vê-se um ponteiro que indica as diversas letras remetidas da estação expeditora e assim é facil a sentinella ler a ordem em suas communicações.

O telegrapho de algibeira, cuja utilidade pratica em serviços militares é patente, já foi experimentado por autoridades militares e uma vez que as experiencias tiverem satisfatorio resultado, será em breve introduzido o aparelho no exercito.

Promotor Publico

Pelo Sr. Juiz de Direito interino da Comarca, acaba de ser nomeado Promotor Publico Provisorio desta localidade o nosso bom amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima.

Esta nomeação que vem ser uma garantia para o bom andamento da Justiça, recahiu acertadamente na pessoa de um homem que se recommenda não só pelo seus dotes moraes e intelligencia, assim como, pela sua longa pratica das lides forenses.

Per este acto de tão subido valor praticado pelo criterioso Juiz de Direito interino da comarca, sr. Capm. Jose Trajano Brandão, levamos os nossos sinceros sandares áquelle bom amigo.

Conhecer as mulheres pelo andar

—X—

Um jornal hespanhol aprecia assim a mulher pelo andar.

A mulher que bate com os tacões deitando a casa abaixo, tem um genio a que nem o deminio resiste é dengosa, é fastidiosa, precipitada.

A que anda nos bicos dos pés, é zelosa, curiosa, viva, impressionavel e algumas vezes impertinente.

A que assenta a planta do pé, é descansada, alegre, risonha e de bom caracter.

A que mette a ponta do pé para dentro, é maliciosa, pouco animada e pouco sincera.

A que deita o pé para fora, sacacoteando-se e com desenfado: é capaz de comer uma vitella e negar até que o sol dá luz.

A que anda de peito sahido e apertada de cintura; é dominante, presumida e não se impressiona com cousa alguma.

A que anda de cabeça cahida, olhando para o chão, está disposta sempre a enganar o pae, a mãe e até os irmãos.

A que se apresenta de cabeça levantada e empertigada para trazer a massa encephalica cheia de poeira e o coração cheio de estopa.

A que se balança para um e outro lado, não conhece a modestia nem ao menos pelo avesso.

A que pela rua vai mirando a cauda do vestido, os pés, as mangas, os hombros e a ponta do nariz, entretando a vista é presumida e não serve para nada.

A que anda simplesmente e só olha quando é necessario, sem fixar demasiadamente, e que não anda depressa e nem devagar, nem direita e nem curvada, nem leva uos vestuarios muitos enfeites, nem dá gargalhadas na rua, nem vacia tão zorra que assuste, nem tão alegre que faça rir, é modesta, docil, completa-

cente, dedicada, pundonorosa e honesta; e finalmente é uma mulher as direitas.

Planta do Riso

Diz uma revista estrangeira que foi encontrada na Arabia a planta do riso, que não é propriamente a herva sardonica que os gregos conheciam.

Tem propriedades taes a herva recam descoberta que obriga a rir as pessoas mais graves e serias.

Foi encontrada em Kuser e em Oman e é formada por grãos negros de forma identica aos da ervilha.

Estes grãos encerram o principio activo da planta que tem um ligeiro sabor de opio e de assucar.

Uma vez pulverizado esses grãos, toma-se uma pequena dose e o paciente sente-se logo acometido de frouxo de riso extraordinario que excita ate as lagrimas.

Os effeitos duram mais de uma hora, e durante este espaço de tempo faz rir, dançar, saltar e cantar. Depois sobrevem um repouso absoluto; somno profundo e duradouro e quando o individuo despertar, não se lembra de nada do occorrido.

A planta em que falo é um verdadeiro convulsivo, produz crises nervosas e é perigosissimo o abuso della.

O Cholera

«São atterradoras as noticias procedentes de Napoles, na Italia, e Constantinopla, na Turquia, sobre a devastação que está fazendo o cholera naquellas cidades, com tenencia a se propagar por outros paizes da Europa.

Os países limitrophes com os fagellados pela cholera estão tomando as mais severas medidas preventivas desse morbo devastador.

Parece que o Brasil não é indifferente a esse movimento em face da corrente immigratoria procedente da Italia».

O ouro sahe das minas.
Tambem outros metaes;
O fogo sahe da pedra
So tu, Braz não sahes!

O PEDIR

Não ha cousa que tanto repugne os homens como pedir. É a tal repugnancia que nem o sangue a modera, nem o amor a facilita, nem ajuda a mesma ambição, que é mais, a vence.

Dar é grandesa, pedir é sujeição; dar é despresar; dar é abrir as mãos proprias; pedir é beijar as alheias. Pedir é vender-se, porque quem pede captiva-se.

Dar, finalmente, é acção de quem tem; pedir é acção de quem não tem.

E tanto vai de pedir a dar quanto vai de não ter a ter.

A palavra mais dura de se pronunciar e que para sahir da bocca uma vez se engole e atoga muitas, é: «peço».

Finalmente, é sentença antiquissima de todos os sabios que ninguém compra mais caro do que quem pediu. Quem, para dar, espera que lhe peçam, vende, e quem pede que lhe deem, compra e por preço o mais caro e muito custoso.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Concurso Mercantil

Concurso Mercantil

O SNR.....
é o negociante mais barateiro desta cidade.

Assignatura.....

PICOS, 29 de NOVEMBRO DE 1910

RESULTADO DO DIA 15

José Brandão	4	votos
J. Teixeira Mendes	3	»
Ladislau G. Moreira	3	»
José S. dos Reis	3	»
João Nunes Mourão	2	»
Pinto & Irmão	1	»
Souza & Filho	1	»

A CRIAÇÃO CAPRINA E O COM- MERCIO DAS PELLIS

(Continuação)

Assim, é certo, como diz Antonio de Medeiros, em magistral artigo sobre esse assumpto, que «a cabra de tudo se alimenta, e com qualquer coisa se contenta», e que «a falta de agua não a incommoda, bastando-lhe o orvalho». Neste particular encontra a cabra um similão no camello; mas nenhum animal a excede quanto à assimilação de fibras vegetaes lenhosas, como as das plantas texiús, jalo, de junco; em treca de arvores, e outras; vendo ella em paragens, que ao primeiro golpe de vista, parecem completamente impróprias à vida dos animaes onde rasteiras relvas, jverda detras penugens da terra, inapreensiveis para outros animaes, são, entretanto, cortadas pela raiz, e devoradas pelas cabras; o que lhes permite a conformação especial de seus labios finos, e de seus incisivos salientes e de bordo anterior muito cortante.

Em abozzo destas raras qualidades da cabra, citaremos ainda um tesourinho valioso, o do illustre senador pelo Estado do Piahy, dr. Nogueira Parangaba, esforçado propagador da industria pastoril daquelle região do paiz esse incialmente criadora. «A criação da cabra, diz elle, é feita em grande escala no Piahy, principalmente nas fazendas secas. E, não só importante fonte de renda como util pela resistencia de que é dotado este animal, que pode pas-

sar muitos mezes sem beber agua, apresentando-se sempre nédio, além de fornecer abundante leite.» Onde encontraremos, responde o leitor, animal mais adaptavel a essas zonas do norte do Brazil tão flageladas pela inclemencia das secas; que, periodicamente dizem, em proporções assustadoras, todas as outras especies de gado?...
Avantaja-se, não menos, a cabra pela robustez de sua organização e vigor da saúde. E' refractaria á tuberculose; sendo o seu leite recomendado, como preservativo e remédio dessa terrivel molestia.

A sua criação pararellamente com a do gado vacum tem sido aconselhada, como muito util, sendo crenga entre os capricultores que a catinga e as dejeções dos caprinos actuam como poderosos desinfectantes e preservativos, trazeendo elles consigo mesmo elementos de resistencia e de defesa contra as epizootias.

As cousas que mais influem para as raras enfermidades, de que adoecem as cabras, são a humidade do solo e as chuvas, que ellas insistentemente evitam, procurando sempre os terrenos altos, enxutos e salubres. Convém, portanto, afastar os rebanhos das baixadas alagadiças e preserval-os das chuvas, ao menos durante a noite, afim de conservar-as vigorosas e sadias.

PRODUÇÃO DAS CABRAS

Se confrontarmos o modico capital empregado na compra de um rebanho de cabras com o valor commercial de seus productos, e levarmos em conta a facilidade excepcional e economia do custeio quasi nullo, por serem ellas pouco exigentes, não só quanto á alimentação mas ainda quanto ao tratamento veterinario, veremos que nenhum outro animal domestico, nem mesmo o suino, poderá fornecer renda liquida relativamente mais elevada, do que a cabra.

Martegonte, autor de uma monographia das cabras alpinas, demonstra, com algarismos, que os rebanhos explorados no Mont-d'Or, em França, rendem cento por cento, e mais, do capital que elles representam. Elle toma para exemplificação um pequeno rebanho de 24 cabras, estas custam ali 30 francos por cabeça, no maximo; as 24 cabras, representam, pois, o pequeno de 30 x 24 ou 720 francos.

(Continua)

Anuncios

O estabelecimento

COMMERCIAL DE LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Flandras e de todos os artigos nadeos e estrangeiros.
Mudezas, Portagens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—2 MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

TIPO DO

PICOS

Brevemente

MATERIAL Novo

GUIMARÃES SILVA & C. SUCES Casa importadora e

Compra

Algodão e generos do Paiz em alta oscilação pelos melhores preços do mercado
Em geral, to egypcia, INDIAN
Rua do Sol — OAXIAS — Maranhão

Caixa Popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES
Capital subscriptivo
Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro do 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE

—pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

A Mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
B Mensalidade 6\$000, pensão maxima 18200\$00 depois de 10 annos de pagamento.
C Mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.
TAXA de INSCRIPÇÃO 3\$000

M A R A N H ã O

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandums, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correo de Picos.
Contracta-se annuncios semestral ou annual para a 4. pagina desta folha por modico preço.

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 6 DE DEZEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 20

O empres- tímo

Com poderosa proficiência, firmada e alicerçada pela vasta e superior cultura de seu espirito investigador, o eminente Governador do Maranhão tem empregado e occupado em benefício do Estado, uma actividade proficua, uma exactidão regimental, que, mui raro, de longe em longe, se encontram nos homens de hoje.

Removeu-se e despresou o conforto opulento da civilização, na Capital do Paiz, para vir, em «amor do patrio ninho,» governar um Estado «trabalhado pelo odio e pela miseria,» como já o disse, n'um discurso monumental.

Atacou esse odio e miseria com energia sã, levando simultaneamente o estímulo de sua experiencia e capacidade á reconstrução do Estado, que a cegueira politica havia entregado á destruição.

O illustrado administrador, logo que reconheceu, combatida e vencida a BARBARIA, restituída e firmada á posse da JUSTICA—voltou-se a cuidar dos melhoramentos materiaes.

As providencias que vae tomando abrangem e avançam, promovendo ás prosperidades, de modo que nada fica de parte.

Para o bom e perfeito desempenho de seu glorioso desideratum, acaba de se apparellhar com elementos indispensaveis e avultados, conseguindo fazer um emprestimo externo de oitocentas mil libras, que se approximam da importancia de dose mil contos.

A importante e faturosa operação monetaria q' vem fornecer amplos recursos ao Estado para progredir, se levanta de profundo abatimento e se desembaraça da má situação de suas finanças desequilibradas, tóra obtida em condições favoraveis e lizangeiras.

O emerito e notavel homem de governo, se revelou providente, habilissimo e cauteloso, não se esquecendo de amparar e resguardar á

penuria do Estado, ao realizar a elevada transacção, firmando-a de maneira folgada, que abre espaço e dá tregoa para se effectuar empresas de progresso e rendimentos, sem vexame de pagamentos precipitados.

As vantagens que acompanham e suavizam o valioso emprestimo, condescendente com o tomador, ressaltam de entre as bases a que obedeceu á negociação, e, se resumem nestas, principalmente:—oitocentas mil libras typo 84 liquidos, a juros de 5% ao anno, amortisação com 2% annuaes, começando de 1916 e pagavel em 50 annos.

Essa somma de alto valor e que se destina a arrancar o Maranhão do estado precario que lhe entorpeciu e matou a resistencia, a vida productiva e paralysoou a locomoção do andamento, vem proporcionar á lavoura, as industrias, o commercio, a navegação e outros empreendimentos de proveitos e riquezas—os capitães, postos ao alcance das mãos, de que ardentemente necessitam para facilitar, mover e darem curso ao desenvolvimento que estende e unifica as relações, estabelece os auxilios mutuos, por ser o centro admiravel d'onde emana a producção e abundancia.

Collocados assim em bom pé de animação, alentados pelos adiantamentos, terão consequentemente, as receitas avolumadas, e firmarão o engrandecimento do Estado em geral, augmentando a fortuna publica e particular.

Incontestavelmente está synthetizado com esplendor, que o Exm^o. Dr. Luiz Domingues é o maranhense talhado, premiado de predicações de distincção, para se encarregar do commettimento de nossa salvação, que a candidez de suas mãos vae cultivando e simentando com desvelo positivo, irreprehensivel e apreciado.

Se, começada está a doce e agradável peregrinação par'a Canaan do nosso bem estar, compete aos que não estiverem com a alma desviada, impenetravel e obcecada pelo vicio canceroso do partidario estreito e apodrecido, secundar com lealdade pressurosa e humbridade, a acção e principios que vicejam e florescem aquecidos ao calor da inquebrantavel solicitude do grande Bemfeitor do Maranhão.

Aos homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Nada mais simples, pensei, de que satisfazer essa requisição, uma vez que, de facto, aquelles criminosos se achassem homiziados no logar indicado—Engenho d'Agua, de propriedade da familia Cruz.

Depois de proceder ás necessarias indagações e de ter a certeza de que effectivamente os alludidos criminosos ali se achavam, me dirigi ao sr. José Castello Branco da Cruz a quem communiquei o pedido do sr. dr. Arthur Furtado.

—Que crimes commetteram esses homens, perguntou-me o sr. José Castello Branco da Cruz.

—Roubo e defloração, lhe respondi.

Encolhendo os hombros, um gesto dos antigos senhores fendades, o sr. José Castello Branco da Cruz, se não me declarou categoricamente que do Engenho d'Agua não sahiriam os criminosos, me deu a entender que seriam infructiferas as diligencias que por ventura eu ordenasse no sentido de serem elles capturados.

Foi a primeira amostra do panno. Semelhante procedimento me levou a tirar a logica conclusão do que seria, por diante, a administração politica local, tendo á frente homens que por mera vaidade de poder, embaraçavam a acção da justiça na punição de criminosos que estavam ao seu serviço!

Foi grande a minha decepção. Pouco mais de um anno me achava no exercicio de meu cargo e ainda não tinha tido occasião de tratar com o sr. José Castello da Cruz, como chefe politico, sobre negocios que interessavam á justiça.

Este facto vinha confirmar os vaticinios que todos faziam sobre a administração politica do sr. José Castello Branco da Cruz, como preposto de seu irmão, o sr. dr. Christino Cruz.

Immediatamente communiquei todo o occorrido ao dr. Arthur Furtado a quem suggeri o recurso da extradição daquelles pronunciados. Por pensar, como eu, que todos os meios que a lei põe ao alcance das autoridades judicias, para a captura de criminosos seri-

am, no caso vertente, burlados, o sr. dr. Arthur Furtado não mais se importou, ao que me conste, com a sorte dos referidos criminosos, que ficaram certamente impunes.

Acontecimentos extraordinarios, porem, em breve, me convenceram de que a recusa na entrega desses criminosos eram um nonada.

O Jornal «Labaro», de propriedade do sr. Antonio Campos, denunciou que entre o sr. dr. Christino Cruz e o individuo de nome José Placido havia-se dado forte alteração, por causa de um menor que este criava e que havia se refugiado no «Engenho d'Agua».

Subordinado a um emblema mortuario e com a epigraphe—Ainda José Placido—o referido jornal, na sua edição de 3 de Março de 1900, publicava o seguinte artigo:

«Qualquer assumpto muitas vezes repetido torna-se enfadado e verdade, mas casos ha em que torna-se necessario os comentarios, como meio indispensavel para o descobrimento da verdade e a solemne satisfação ao publico.

Pois bem ja por vezes temos tratado do fallado assassinato de José Placido e sempre impassivel o dr. Juiz de Direito da Comarca! Essa authoridade, que pelo direito representa a lei e é o advogado da justiça publica, tem se mostrado indifferente a tal negocio, embora o publico exija o descobrimento da verdade.

O que o prende e obriga, a sua mudez, nós o ignoramos e só parece que um interessé qualquer, atulhe as mãos e o faz perder a falla! Como enganados do procedimento official de Caxias, levamos o caso ao conhecimento do Ministro da justiça para que a bem da justiça publica, mande sindicat do facto não só, para punição do criminoso se o ha, como para desagravo da sociedade. Denunciando portanto ao sr. Ministro da justiça de um facto que segundo é vez publica, o mais horripilante e criminoso o de assassinar de um pobre pae de familia, passamos a historiar o caso conforme é publico. Ha mezes José Placido indo ao Engenho d'Agua exigir do sr. dr. Christino Cruz, um menor seu sobrinho, e affilhado que para ali fugira e lá se achava consta que houve entre os dois Christino e Placido forte alteração, da qual resultou este atirar por terra aquelle, estabelecendo logo um conflicto entre ambos e os trabalhadores do engenho, que tentavam prender a Placido, o que não conseguiram. Dr. Christino Cruz julgando-se de-feito do, não obstante sua imprudencia e constar ser o provocador, dispondo das redeas do governo reuniu escoltas e despachou a procura de Placido.

RODRIGO OCTAVIO

Aniversário

Completo, 4^a reira ultima, mais um anno de proveitosa existencia, o bemquisto e conceituado com merciante desta praça, Sr. Raphael Bernachy que, entre nós goza de alto e merecido apreço pelas bellas qualidades que ornão seu caracter.

Pedimos permissão para juntar as nossas saudações, ás muitas que, por esse grato motivo recebeu aquelle illustre cavalheiro.

Capm. Raphael Macedo

Em aviso telegraphico dirigido de Caxias á 5 do vigente, o nosso intimo amigo Capitão Raphael José de Macedo, communica a sua partida para o Amazonas, onde negocios de seu particular interesse reclamam que se ausente do conforto familiar, por algum tempo.

Prasa aos céus que o extremecido amigo seja bem succedido na viagem emprehendida, voltando radiante de felicidade ao logar de sua residencia.

O Novo Partido

Os exmos. srs. Senador Urbano Santos e Deputado Costa Rodrigues foram escolhidos pelo eleitorado maranhense para servirem como delegados junto ao novo partido ha pouco organizado no Rio pelos senadores Pinheiro Machado e Quintino Bocayava.

No proximo numero publicaremos a noticia da reunião que houve na capital do Estado para tratar da nomeação daquelles delegados e o telegramma que aos srs. coronel Alexandre Oclares Moreira Junior, e dr. José Barretto da Costa Rodrigues dirigiu o sr. Senador Quintino Bocayava.

Agricultura

Pelo sr. Cel. Braz de Queiroz nos foi offerecido as seguintes publicações: «Lagarta do Algodoeiro e do Milho» «Para evitar Maleitas» «Para não ter Amarellão» e o Decreto que cria o serviço de Protecção aos Indios. Esses trabalhos são organizados pelo serviço de inspecção e defesa agricolas e amplamente divulgados pelo serviço de publicações do Ministerio da Agricultura.

Agradecendo a gentileza da offerra promettemos transcrever os referidos trabalhos o que muito interesse será aos Srs. creadores e lavradores.

QUATRO FILHOS GEMEOS!

Amancio Rodriguez e Nicacia Roland, argentinos, de 51 e 41 annos de idade; moradores no logar denominado 25 de Maio, estação de Pedernales, Republica Argentina, casados ha 26 annos, foram agora surpreendidos, após treze filhos vivos, com mais quatro rapazes, no ultimo parto da Sra. Nicacia.

O casal é raça pura crecula, sadia; Amancio Rodriguez é cultivador e não apparenta a idade que tem.

Os quatro gemos, bem dispostos choravam muito de fome, porque a

mãe não tinha leite para os amamentar.

TELEGRAMMAS

Não recebemos hoje o nosso serviço telegraphico.

Esteve nesta cidade, voltando logo ao Mirador o Capitão Ismael Bomfim, negociante residente na quella villa.

Vindo da villa de São João dos Patos, acha-se aqui, o joven Luis Ferro, que dignou-se vizitar as nossas officinas de trabalho.

Esteve na cidade, dispensando-nos a costumada e agradável visita, o nosso prezado amigo e assignante Capm. Augusto Bratna, correcto funcionario estadual na vizinha villa do Mirador.

Somos gratos a gentileza de s. s.

Procedente da Foz do Balsas onde é acreditado negociante, esta ha dias entre nós o nosso prestimoso amigo Capm. Antonio Padua dos Reis.

Visitamol-o.

Foi nomeado Delegado de Policia do Mirador, o nosso presado amigo Capm. Raimundo Ferreira do Bomfim, prestigioso chefe politico naquella villa.

«O Jornal de Belem, Pará» publica um despacho enviado pelo seu correspondente em Pariz, noticiando que o senador Rosa e Silva embarcará brevemente para o Brazil, a fim de arregimentar o seu partido declarando opposição ao governo do marechal Hermes da Fonseca, caso este se submeta á orientação politica do general Pinheiro Machado.

A bancada pernambucana ficou desgostosa com a organização do actual ministerio, em que se reconhece a influencia do senador Pinheiro Machado.

O «Paiz» do Rio de Janeiro, de accordo com a opinião do Marechal Hermes, Presidente da Republica, proffliga, em editorial, as oligarchias, que tem infillcitado os Estados, cheios de viltas, tendo suffocado as liberdades, empurcando os direitos dos cidadãos.

A'belha sae do cortiço,
Os transfugas dos arraiaes,
O anel sae do dedo,
Só tú Braz não saes!

Intendente

As pessoas que passam a vista no «Correio» já notaram a persistencia com que combatemos a feição politica e subveriva, a que está submettido, o intendente illegal, deixando correr pessimamente a ges-

tão que arruina o Municipio.

Ultimamente fundamentando os pontos de censura e ataque, com a intenção de attingirmos e ferir o alvo impetuosamente, entramos em considerações de maior folego e peso, tractando de confrontar o procedimento do Coronel Braz de Queiroz, nas funções de intendente, com as declarações traiçoeiras que fez no seu programma, estabelecendo a norma inteiriça «antes quebrar que torcer» por onde, calmo e justo, teria de se conduzir na administração municipal.

Procedendo esse confronto fizemos uma analyse clarividente na plataforma, articulamos de modo esclarecido e firme, levando a todas as comprehensões o objectivo de nosso escopo desassombrado.

Pacientemente examinamos a peça enganosa e artificial, jogando, com os dados e argumentos colhidos, apanhados á tona da corrente dos periodos de adjectivação frangueada.

Na ligeira exposição de motivos, explicamos, reunimos provas esmagadoras, e concluímos espicaçando a hypocrisia repulsiva do Coronel Braz.

Dépois d'isso, julgamos imprescindivel voltarmos, como fizemos, penetrando nas sinuosidades do passado, indo buscar os factos desenrolados antes e por occasião das eleições que puseram nas suas mãos o cargo de intendente.

E' verdade que essas occorrencias em nada aproveitam á causa publica, porem, desde que tenham immediata ligação com o caso debatido, forçosamente corroboram e robustecem a nossa affirmativa.

Das provas bem documentadas com que temos fustigado, martelado e moído o fingimento e a incoherencia do Coronel Braz, se apura e verifica que o sophisma ridículo que oppez, apparentando regeitar e não querer o cargo de intendente, vem mostrar que tanta esperteza e desfarce irrisorios, só encontram exemplo nas do Sapo da favela.

Só parece que o Coronel Braz modelando o seu programma, seguindo os traços de um criterio encantador e verdadeiro, que já mais pôra respeitado e cumprido por aquelles que não se presam e desconhecem a sinceridade, teve em vista, astuciosamente illaquear a boa fé dos incautos, empannar os desprevenidos, em quanto se firmava e preparava o terreno que pretendia.

Mas, aconteceu que o tiro sahiu pela culatra, e os reveses o deixaram com a bocca na botija, sem poder esconder a fraudulencia e abafar o clamor impertinente, invalido e destimido da reacção, que impreterivelmente ha de vencer, e enxotá-lo do posto que tem enla-

meado e profitado.

Os que leram o primeiro numero deste jornal, já conhecem o programma do afamado contrabandista, mas; insistindo ainda no assumpto, destacamos estes trechos alli encartados.

«O querer nem sempre é poder... singir-me-hei....a executar as leis....como disse algures—sem retroceder, nem parar e nem precipitar.

Conscio de que incetarei este caminho escabroso sem odio ou prevenção....mas tomarei por lema só render preito a um santo que é o dever.

Não desejo distribuir vindicta, nem tão pouco procuro colher louros e obedecerei apenas os ditames de minha consciencia».

Permittido nos seja descermos ás minudencias, trasendo aqui, um acto praticado pelo intendente, que por si só, descarna a subserviencia com que se prestou a servir de instrumento cruel, satisfasendo os caprichos e rancores do odio de uma politica, sedenta de desabafo e fúria.

Em 1894 o Coronel Braz, era quiandei, collector municipal, e sendo do 2^o supplente de delegado, teve necessidade de entrar em exercicio.

Solicitou do serventuario de todos os officios de escrivão, não havia o da policia, a finesa de escrever as communicações de praxe.

O serventuario se recusou, escapando nas aberturas de evasivas allegando que o serviço não estava intercalado nas suas obrigações.

Incontinentemente o Coronel Braz procurou o Capitão Antonio Rodrigues Lima, que gentilmente fez os officios de communicação, e ficou servindo de escrivão e mentor.

Penhorado com tanta promptidão expansiva e cavalheirismo, o Coronel Braz obteve da Camara Municipal, um ordenado de dez mil reis mensaes, para remunerar o trabalho do amigo e empregado, desinteressado, activo e consultor de lealdade comprovada, insuspeitavel.

O habil funcionario continuou a exercer o cargo, gosando sempre inteira confiança de todos os delegados, se a isto o recomendam a intelligencia, o zelo e competencia revelados no desempenho de seus deveres.

A rectidão e nobresa de seu procedimento em todos os actos da vida publica e politica, causou extranheza e desconfiança, pelo que, para merecer uma estima partidaria, com a qual só os covardes se accommodam, tentaram peital—e humilhá-lo.

A sua firmeza inolvidavel lhe trouxe o castigo de ser demittido d'esse e de outros empregos, porque não consentia que o suborno e o servilismo manchassem a honradez virginal que o distinguia dos venaes, eo estímulo de recusar o nivellamento com os escravos de interesses tujos. As mutabilidades vieram como por encanto, e as transformações que tem transtornado e removido o ferro e fogo do TERROR,—lhe puseram na posse do cargo.

Tanto bastou para essa politica tyranna e sanguinaria decretar a extinção do ordenado percebido, pelo escrivão da policia.

Era a execução fanatica, feroz e sinistra do, que ha muito estava asentado, para matar o Capitão Lima, a fomé, cortando todos os ganhos que podesse obter no foro.

O Coronel Braz que tóra occupar o cargo de intendente sem odio ou prevenção, só rendendo "preito a um santo" que é o dever, não desejando distribuir vindicta, e obedecendo os ditames de sua consciencia propoz e a Camara approvou a extinção daquella migalha, que haviam elevado á 300:000.

Esse acto não se encobriu no emboço de medida de economia, porquanto, apenas teve como pretexto se criar um emprego desnecessario e remunerado com igual importancia, onde collocaram um protegido que alem da absoluta falta de habilitação tem más e vergonhoso costumes.

N'um dilemma de pontas agudas se collocou o Coronel intendente: Se procedeu sem odio ou prevenção, sem distribuir vindicta e obedeceu os ditames de sua consciencia: tem nas entranhas barbaras, a serpente da ingratião, com que mordeu o amigo dedicado que o alentou, quando a pobreza o conservava desistenciado como um leproso. Se, obedeceu a suggestão rancorosa, foi um poltrão não quebrando ou despedaçando as algemas da humilhação que o fez cravar n'alma do amigo que lhe dispensou auxilio e consideração, o punal envenenado de perseguição atroz.

S. João dos Patos

Conforme estava marcado realitou-se a 26 deste, nesta villa, o casamento do Sr. Dr. José Neiva de Souza, juiz municipal da comarca de Pastos Bons, com a Exm^a. Sr^a. D. Alcina da Rocha Santos.

O acto civil teve lugar em casa da residencia do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, ás 2 da tarde, e o ecclesiastico as 6 horas após o benzimento da riquissima imagem do N. S. de Lourdes mandada vir de Pariz pelo mesmo Cel. Rocha Santos para a igreja desta villa. O Sacramento foi ministrado pelo Revm^o. Padre José Gomes da Silva parcho desta freguesia, tocando nesta occasião o órgão que acompanhou hymnos sublimes cantados por senhoritas da melhor sociedade Patoense, por acção de graça ao enlace que se realisava. O illustre sacerdote, concluida a cerimonia, proferiu um bellissimo discurso em que demonstrou com nitidez as obrigações dos conjugues

entre si e para com a respectiva prole. Uma orchestra bem organizada pelo eximio maestro de Picos, sr. Manoel Francisco de Souza, tocava neste momento escolhidas peças de seu repertorio. Por entre fileiras paralellas de archotes o povo em massa acompanhou os jovens nubentes á casa da residencia do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, pae da noiva, onde, depois de servido um profuso copo d'agua, foi servida lanta meza do doces, em hiarella de prata.

O serviço da copa foi espontanea e habilmente dirigida pelo Cel. Eduardo Rodrigues Mello, agente da Conceitua da «Caixa Popular» de Maranhão, que, com suas maneiras captivantes, soube attrahir em derredor de si innumeras sympathias que bellissima nota ainda deu a festa. A casa estava toda encortinada e illuminada a gasolina. Ao térreo, em frente a varanda, via-se bellissimo caramanchão em forma de bosque, onde estavam collocadas varias mezas em forma de T, pendendo das ramagens verdejantes que se estendiam da cupula, innumeros balões chinezes.

Na varanda tocava a orchestra; e, na sala, fazia-se ouvir concertos a piano acompanhado de bandolins e flautas.

A eximia pianista Exm^a. Sra. D. Anna Amelia Ribeiro muito agradeceu pelo corretismo de sua execução. Na madrugada de 27 uma batagirandola de foguetes tendeu aos ares seguida de varias peças da orchestra. Fazia annos o Cel. João da Rocha Santos. Innumeros amigos seus, despertados affluiram a sua casa para cumprimental-o e felicital-o. Seguiu-se nova festa. Constantemente, durante o dia, os seus amigos foram se servindo de bebidas e de abundantes iguarias em mezas a restaurant.

A noite houve um grande baile prolongando se com bastante animação até meia noite. A 28, natalicio do Major Antonio Gonçalves da Rocha Santos, filho do Cel. João da Rocha Santos Sobrinho, reproduziram-se os mesmos festejos do dia anterior. Foram testemunhas do casamento os Coroneis Antonio da Rocha Santos, e João Teixeira de Carvalho Cunha; Tenentes Coroneis José Xavier de Almeida, José Rocha e José Gomes Ferreira e as Exmas Sras. D. D. Maria de Lourdes Neiva, Theodora Carvalho, Celina Guimarães, Anna Amelia Leite Ribeiro e Joanna da Rocha Santos.

«Do correspondente»

Foz do Balsas

De uma carta que nos foi enviada desta futura localidade, extrahimos os seguintes topicos:

«Em dias do mez preterito, sem

motivo justificado, de ordem do sr. Lucas Coelho, foi barbaramente espancada n'esta Paveação, uma pobre rapariga d'Urussuby.

De ordem do mesmo Sr. foi a 16 deste, intimado a retirar-se deste lugar, sob pena de morte, fo nosso Amigo Capm Antonio Padua dos Reis, que tem lugar importante na nossa sociedade.

Reina entre nós a melhor harmonia, mas, nestas condições, procura o sr. Lucas Coelho, pô-la por terra d'uma vez.

Lamentamos factos de semelhante natureza!»

O Imperio da Lei Accordam

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Recursos de Revisão da Comarca do Alfo Itapecuru, entre partes; recorrentes Victo Rodrigues de F. Sipaubae recorrido Capitão Philadelpho Terras.

Delles constá; Que o recorrente demanda o pagamento de 100:000, producto de um novillo de cor pintada da era de 1902, pasteiro nos campos do Salobro, tendo signal e carimbo. Vê—V—; Que Philadelpho apoderou—se malficiosamente do novillo, vendendo—o, como se fosse seu, para o consummum publico; Que sendo o valor dado ao novillo de 100:000, foi proposta a acção summaria de acordo com a Lei estadual, numero 194 de 29 de Março de 1898; Que o supplente do juiz de Direito da Comarca em sua sentença considerando, que a acção proposta deveria ter sido, a de reivindicacão, cuja marcha é ordinaria e não summaria, annullou o processo, julgando o recorrente carecedor da acção, e condemnando—o nas custas; Que esta sentença em grão de appellação, sendo confirmada pelo juiz de direito, interpoz elle o presente recurso de revisão, para ser ella reformada e seguir a acção a sua marcha legal.

A sentença de folha 33, confirmando a de folhas 19 foi proferida contra a expressa disposicão da Lei n^o. 194 de 29 de Março 1898; que diz em seu artigo 104: os processos de natureza civil serão regulados do seguinte modo, quer si tra de bens de raiz quer não...

Primeiro. Para as acções de valor até cem mil reis, o processo será estabelecido no artigo 63 e seus § § do decreto de n^o 4824 de 22 de novembro de 1871.

Como se vê, nessa disposicão tão clara não fez o legislador distincção de especie alguma e nem, dividiu as acções entre diversas categorias, mandou ao contrario, que fossem quaes fossem ellas, seguissem as de valor até 100\$000, o processo estabelecido no decreto acima referido

Violando portanto a sentença recorrida, abertamente o artigo 104 da lei estadual citada e tornando-se insubsistente, por ser dada contra direito patrio, expresso, ex-vi do artigo 2^o § 3^o n^o 10 da lei 354 de 23 maio de 1904, nestes termos:

A cordão em Superior Tribunal de justiça, dar provimento ao recurso interposto ás folhas para annullar, como annullão a sentença recorrida, que confirmou a de primeira instancia, pagas as custas pelo recorrido Maranhão, 22 de julho de 1910.

Reis Lisboa Presidente, Magalhães Braga, Relactor, B. Menezes, Lenes da Cunha.

Foram votos vencedores os dos Dezbembargadores, Tasso Coelho e Valente de Figueiredo. Fui presente: A. Costa.

Conforme está determinado na certa de sentença, o superior Tribunal de Justiça, reconhecendo ser o novillo questionado de propriedade de nosso amigo T^o Cel. Victo Sipaubae, condemnou o recorrido a pagar—o no valbr de 100:000, que junto as custas, monta na importancia de 431\$350.

Juiz de direito

No dia primeiro deste mez, o nosso presimoso amigo Tne. Cel. José Sergio dos Reis, assumiu o exercicio de Juiz de Direito interino desta Comarca.

Promotor

Tivemos em mão um telegramma, vindo da Capital do Estado, avisando que o Exm^o. Governador approvou a nomeação de nosso dedicado e competente amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima, para o cargo de promotor provisório desta comarca.

Exercicio

O nosso importante amigo Capm. José Trajano Brandão, em primeiro do corrente, entrou no exercicio de 1^o supplente de Juiz de Direito deste termo.

O nosso digno assignante sr. Abraham Sousa e sua esposa a exm^a. sr. d. Josephina Sousa, residente em Foz do Balsas, trouxeram ao nosso conhecimento a natalidade de sua filha CLICIE ocorrido no dia 11 de novembro ultimo.

Que num berço de rosas seja embalada a innocentinha.

Veio a esta cidade o sr. Tne. Francisco Archanjo da Silva, domiciliado na villa do Mirador.

Do lugar «Sitio secco» esteve na cidade o sr. Marcollino Pereira da Silva, nosso digno assignante.

No domingo, ultimo chegou da cidade de Caxias, a cujo commercio dedica suas energias, nosso joven centerraneo o sr. Enas Reis. Cumprimentamol—o.

Produção das cabras

(Continuação)

A produção annual deste pequeno rebanho rendeu como producto bruto, a quantia de 2:918 francos, deduzidas as despesas de custeio na importancia de 1,898 francos; a sua exploração deixou um lucro liquido de 1,020 francos. Dividido este saldo pelo numero das cabras, verifica-se uma renda liquida de 42 francos e 50 centesimos por cabeça.

Ora, sendo apenas de 30 francos o capital representado por cada cabra, segue-se que a renda annual de cada uma foi (na razão de..... 42,50:30) de mais de cento por cento do capital empregado!...

Exploram ali a cabra alpina, variedade da raça caprina da Europa («capra-européa»), muito apreciada na Italia, França, Suissa, Turquia, Grecia, e principalmente na Corsega onde se contam mais de 90 mil cabeças, segundo os dados estatísticos, que temos á vista.

O exemplo citado mostra-nos que a exploração caprina é lucrativa ainda quando exija melhor tratamento do que aquelle a que estão affeitas as cabras. Em «Mont-d'Or» o custeio dellas é mais dispendioso, do que em outros logares, por isso que ali não vivem soltas em rebanhos, mas estabuladas e abundantemente alimentadas, o que provavelmente não fariam os capricultores lyonnaises, se, como nós, dispuzessem, além das montanhas, de vastos campos para essa criação. Já nos Pyréneus a exploração dessa mesma variedade é muito mais economica, porque durante o verão as cabras pastam em grandes rebanhos, nas cumeadas da montanha conduzidas por pastores, que as fazem descer para os valles, logo que se approxima a estação do frio, o inverno.

O espantoso desdobramento dos rebanhos; pela rapida multiplicação das cabras, seria incrível se não fosse, como é, susceptível de rigorosa demonstração mathematica. Não podemos resistir á tentação de reproduzir aqui alguns dos interessantes calculos do saudoso propagandista Antonio de Medeiros, a cuja clarividencia não escapou a incontestavel utilidade publica e particular da criação caprina nas condições especiaes, em que só esta industria pôdo prosperar e retribuir largamente os modicos capitales que exige.

«O periodico da gestação da cabra, diz, elle, dura 154 dias ou 5 mezes. Em um anno cada cabra pode dar duas barrigadas. Parrindo de cada vez duas crias, que, por seu

turno, se reproduzem na idade de 11 mezes, é bem de ver-se, dada a natureza prolifica desses mamíferos ruminantes», do grupo dos «cervídeos caprinos», a que valor attingirá uma criação deste genero, no fim de alguns annos.

«Uma criação, iniciada com um bôde novo e grande, e 25 cabras escolhidas, ao cabo de cinco annos, terá dado no minimo, 12.000 cabeças, admittindo-se uma alta porcentagem para mortes.»

Resumindo os detalhes de sua demonstração, diremos que as 25 cabras poderiam produzir, desde o primeiro anno, na razão de 4 cabritos por cabra, 100 crias, ou 50 casaeas, visto nascerem ordinariamente em cada parto um macho e uma fema, o que elevaria desde logo o pequeno rebanho inicial a 126 cabeças (1 bôde, 25 cabras, 50 e 50 cabritas). Mas o autor citado contentou-se com a metade dessa produção, e ainda assim demonstrou que o rebanho triplica no primeiro anno, produzindo 50 crias que com as 25 cabras e 1 bôde perfazem 75 cabeças.

Do segundo anno em diante, a progressão cresce, porque as cabritas nascidas no primeiro anno comecam a multiplicar-se nas mesmas proporções que as mães; podendo-se desde então contar com uma reprodução de 4 crias por cabeça.

Assim, no segundo anno, 50 reproductoras (25 cabras, 25 cabritas) produzirão, na razão de 4:1, 200 crias, elevando-se o rebanho ao total de 250 cabeças.

No terceiro anno, o numero de reproductoras será de 150, e sua prole, 600 crias, das quaes serão tiradas 300 fêmeas destinadas a serem mães, no seguinte anno.

No quarto anno, poder-se-á, pois, contar com 450 cabras reproductoras, e com uma nova prole de 1,800 cabeças (450x4), sendo metade, pelo menos, fêmeas.

No quinto anno, as 900 cabritas vindas do anno anterior com as 450 cabras, que já existiam, elevam o numero das mães a 1,350, que darão 5,400 cabeças (sendo 2.700 fêmeas, que passarão, como reproductoras, para o sexto anno.)

No sexto anno, 4.050 cabras (1.350x3) farão subir o rebanho a 16.200 cabeças. Calculando-se o valor deste, ao preço minimo de 1\$000 por cabeça, ver-se-á que as 25 cabras e 1 bôde do rebanho inicial, desdobrando-se em successivas gerações, poderão representar no sexto anno um capital de rs. 16;200\$00.

(Continúa)

Annuncios

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação
Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fâzendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiro.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

TYP. DO CORREIO DE PICOS Brevemente MATERIAL Novo

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs

Casa miportadora e aviadora Compra

Algodão e generos do Paiz em alta escala, pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CAICHA DINHA
Rua do sol — CAXIAS — Maranhão

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (atê Setembro)

Capital subscripto

Esta sociedade legalmente constituída em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

1281

742:260:005

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1\$200\$00 o depois de 10 annos de pagamento.
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.
de INSCRIPÇÃO 3\$000

M A R A N H ã O

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos

CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 13 DE DEZEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 21

Justiça Federal

Captivante acolhimento, que, lhe estava reservado, encontra em nossas columnas a petição com que o proecto e talentoso advogado do fóro maranhense, dr. Georgiano Horacio Gonçalves, por si e seus colegas drs. José Pires da Fonseca e Clódoaldo Freitas, chama aos Tribunaes a Fazenda Federal, para reclamar, o augmento de ordenado a que lhes assiste indiscutível e pleno direito, como se deprehende, dos fundamentos luminosos que instruem a peça de valor inatingível.

O dr. Georgiano, é uma d'essas mentalidades que dispendo de muito talento e de muita illustração, se comprazendo modesta e retrahida, não se expande como os improvisados, porem quando vem á falla prende, seduz e convence q' a profundesa de seus conhecimentos, já o collocam na culminancia povoada pelos intellectuaes de renome e perfeito saber.

Identificado sinão familiarizado com a sciencia e arte juridica, confiar-lhe uma causa é ter seguro o seu triumpho, porque argumenta e deduz sempre com lucidez e probidade criteriosa.

«Exm^o. Sr. Dr. Juiz Federal.

Dizem os bachareis Georgiano Horacio Gonçalves, por si, José Pires da Fonseca e Clódoaldo Freitas por seu advogado abaixo assignado, (documentos ns. 1 e 2), todos Juizes de Direito Federaes em disponibilidade, que, tendo o Dec. n. 1627 de 2 de Janeiro de 1907 fixado os vencimentos aos Juizes e demais funcionarios da Justiça Federal, não tem sido pagos até hoje os seus ordenados, de accordo com a respectiva tabella, não obstante ser patente o direito, que lhes assiste aos ditos vencimentos, por pertencerem elles a Justiça Federal, «ex vi do art. 6^o das disposições transitórias» da Constituição da Republica que assim considerou todos os magistrados nomeados antes d'aquella Constituição, que não foram admitidos na nova organização judiciaria, tendo menos de 30 annos de exercicio, como succede com os supplicantes, (documento n. 3)

O facio de se acharem os supplicantes em disponibilidade não os exclue d'aquelle augmento de vencimentos, visto não serem elles Magistrados Federaes inactivos, porque a unica classe de Magistrados inactivos, propriamente dita, é a dos apozentados, como doutrinaam constitucionalistas e publicistas notaveis, João Barbalho, Aristides Milton e outros, o que se evidencia da construção grammatical e da ordem logica das idéas empregadas nesta expressão, contida no citado art. 6—«... até que sejam aproveitados ou apozentados»; estabelecendo, d'esta arte, a disjunctiva ou a linha divisoria entre os Magistrados em disponibilidade e os apozentados.

O fim, portanto, do Legislador Constituinte não fôra outro sinão, inspirado nos sentimentos de Justiça e equidade, incorporar á Magistratura Federal os Magistrados em disponibilidade; fazendo della parte integrante, constitutiva; fisionando-se ambas em uma só, o que está patente da letra e do espirito do nosso Codigo politico e da legislação nacional anterior e posterior ao mesmo Codigo, revelando-se do seguinte modo:

a) Porque o Dec. n. 7 de 20 de Novembro de 1839, no art. 2. § 9^o, dá attribuição aos Governadores para nomear, suspender, demittir os empregados publicos dos respectivos Estados, á excepção dos Magistrados perpetuos, que poderão ser suspensos para serem devidamente responsabilizados e punidos, mas com recurso necessario para o Governo;

b) Porque o Dec. n. 1030 de 14 de Novembro de 1890, que organizou a Justiça do Districto Federal, nos arts. 14 e 17, preceitua que o Pretor e os Magistrados vitalicios sejam da nomeação do Presidente da Republica, declarando mais, no art. 15, terem «preferencia para as primeiras nomeações de Pretor e Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal os actuaes Juizes de Direito, etc.

c) Porque a Constituição Federal, nos arts 6^o, 75, 57 e 59 § 1^o, outorga aos Magistrados Federaes em disponibilidade os mesmos direitos, «indistinctamente», entre elles, o da «apozentadoria», depois de 30 annos de exercicio, com todos os seus

vencimentos, a «vitaliciedade» e a «irreductibilidade» dos ditos vencimentos; sendo o primeiro delles, a apozentadoria, legado pelo Imperio á Republica, consagrado na Lei n. 2033 de 20 de Setembro de 1871 e Dec. de 9 de Outubro de 1886, reconhecido, dentro d'aquelle a limites por uma luminosa sentença proferida por v. exc. e brilhantemente pelo Supremo Tribunal Federal, nos Accs. de 21 de Novembro de 1896, 7 de Abril e 14 de Agosto de 1897, quando annullaram o Dec. n. 2056 de 25 de Julho de 1895, que forçadamente os apozentou; revogado, por isso, pelo Dec. n. 3310 de 10 de Junho de 1899; sendo o segundo d'elles, a vitaliciedade, tambem reconhecido, nos arts. 57 e 74 da citada Constituição; sendo o terceiro delles, a «irreductibilidade dos vencimentos», reconhecido pelos mesmos Tribunaes, nos seus Accs. constantes do Direito, nos 105 p. 287, que revalizão com aquella Decisão do Tribunal da Pensylvania, que declarou inconstitucional a Lei que lançou o imposto 2^o sobre os ordenados dos juizes:

d) Porque ainda o citado art. 6^o não dá preferencia áquelles Magistrados para a composição do quadro inaugural da Justiça Federal, como põe á disposição da União os que não foram aproveitados, mandando tambem pagar os seus vencimentos pelos cofres da mesma União:

e) Porque, finalmente, a Lei n. 221 de 20 de Novembro de 1894, no art. 7^o, mandando subsistir o art. 14 do Dec. n. 848 de 11 de Outubro de 1890, lhes dá ainda «a preferencia» para o preenchimento das vagas de Juizes Seccionaes.

E se assim não procedesse, como procedera o nosso Estatuto, acautelando o futuro dessa Magistratura, que tantos serviços prestara a justiça e ao paiz, alem de praticar uma suprema ingratitude, despojando-a dos seus cargos, a reduzindo á miseria, violaria flagrantemente aquelle compromisso de honra nacional, que contrahira o Governo Provisorio, na Proclamação de 15 de Novembro—«garantia dos direitos adquiridos»—, ratificada pelas leis ns. 44 de 2 de Junho de 1892, art. 1^o, 417 de 4 de Novembro de 1892 449 de 17 de Julho de 1893, art. 2^o e 205

do citado Dec. n. 1030.

Ora, de todas essas premissas resulta a seguinte consequencia—não pertencerem os supplicantes á outra Justiça que não a Federal. Enem á outra ordem de justiça poderião elles pertencer a não ser a Federal—desde que a nossa lei bazica, no art 62, só reconhece duas classes de Magistratura:—a Federal e a Estadual—; e somente duas, não fallando de uma terceira.

Veem, então, requerer á v. exc. que se digna de, julgando procedente a presente acção ordinaria, mandar pagar aos supplicantes, os seus ordenados, de accordo com o citado Dec. 1627 de 2 de Janeiro de 1907, e bem assim todos os outros que não lhes tem sido pagos, desde a execução desse Decreto.

Assim, pois.

P. P. a v. exc. que, auctoada esta; seja citada a Fazenda Federal, na pessoa dos drs. Procuradores da Republica e da Fazenda Nacional, para, na 1^a audiencia deste juizo, verem propor a presente acção, que, além dos documentos juntos, se provará por todos os meios de direito; ficando logo citados para todos os seus termos, ate final sentença e sua execução, sob pena de revelia e condemnada a Fazenda Federal nas custas.

P. P. deferimento.

Maranhão, 1. de Setembro de 1910.

Por si e pelos mais requerentes Georgiano Horacio Gonçalves—Reconhecida a assignatura supra pelo Tabellião Joaquim Pedro Machado (700 rs. sellos federaes) Nota:—os docs. 1 e 2 são procurações e o n. 3 é a certidão que prova serem juizes Federaes em disponibilidade.

Despacho A.—como requer.

S^o Luiz, 16 de Setembro de 1910

VIANNA VAZ

O NOVO PARTIDO

Realizou-se hontem, as 7 horas da noite, a reunião, annunciada anteriormente, de membros dos antigos partidos republicano e republiano federal, para tratar do convite diriji do pelo senador Quintino Bocayuva que publicamos.

Foi grande a concorrência dos eleitores á escola publica da rua do sol, em cuja frente tocou a banda do corpo militar do Estado.

Presidiu á reunião o sr. coronel Afonso Giffenig de Mattos; digno presidente da camara municipal, no exercicio de intendente, servindo de secretario os srs. Domingos

Barboza e Luzo Torres.

O sr. coronel Mattos abriu a sessão, dando a palavra ao sr. dr. José Barreto, que expôs, sucintamente, os seus fins. Antes, porém, o dr. José Barreto deu uma explicação necessária:—Nos convites espalhados pela cidade e estampados nos jornais não apareciam os nomes das pessoas que convidavam, não com o fim de fugir a responsabilidade ou tornar aquella assembléa um producto de convites anónimo, mas para que la comparecessem todas as agremiações políticas, a dar o seu voto. O convite não foi assignado por este ou por aquelle, para que, através das assignaturas não surtissem rivalidades e não se dissesse que houve exclusões odiosas. Tratava-se, disse s. s., da arrejimentação dos republicanos de todo o paiz que apoiavam os principios adotados na plataforma do illustre candidato da convenção de 22 de maio de 1909, o actual presidente da Republica, sr. marechal Hermes da Fonseca. As bases dessa arrejimentação estavam publicadas nos jornaes, pelo que o orador se dispensava de as reproduzir. O eleito maranhense, ali reunido, não desconhecia a necessidade da formação dessas correntes partidarias da disciplina dos esforços dos que tem as mesmas ideias e abraçam os mesmos principios, unidos pela coezão do ideal comum. Referiu-se aos partidos do antigo regimen, entre os quaes, muitas vezes, os principios adotados eram identicos, variando apenas o modo de os executar. Aludiu á imprescindivel necessidade de continuarem os elementos políticos que prestijaram a candidatura do marechal Hermes unidos e fortes, maximé os elementos politicos do Maranhão, que, tendo a frente dos seus destinos o espirito lucido e a esclarecida intelligencia do dr. Luiz Domingues, cujo brilhante programa de governo era de todos conhecido, havia de prosperar, uma vez que a União não nos negasse o seu auxilio material. E terminou pedindo que todos os cidadãos ali presentes se manifestassem livremente sobre o assunto.

Seguiu-se com a palavra o sr. dr. Pereira Junior, digno chefe de policia. Vinha ler uma carta do sr. coronel Collares Moreira, que, não podendo comparecer, por motivo de molestia, e por estar fóra desta capital, se manifestava de pleno accordo com o que resolvessem os seus amigos.

Nessa carta o sr. coronel Moreira indicava os nomes dos drs. Urbano Santos e Costa Rodrigues, «leaders» da bancada no senado e na camara, para representarem o Maranhão na convenção a reunir-se no Rio de Janeiro, em 17. O sr. dr. Pereira, por sua vez, declarou-se, não só de accordo com o conteúdo da carta, mas com toda a exposição do dr. José Barreto. Ao serem pronunciados os nomes dos drs. Urbano Santos e Costa Rodrigues, a assistencia, aplaudindo-os calorosamente, manifestou-se de conformidade com a indicação.

O sr. Domingos Barboza indicou, para fazerem a comunicação ao senador Quintino Bocayuva e aos dois representantes maranhenses, os sr. drs. Pereira Junior, José Barreto, Herculano Parga, Georgiano Gonçalves, Barboza de Godois, Luiz Carvalho, coronel Affonso Mattos e Vieira Nina, João Moreira e Luzo Torres. O sr. dr. José Barreto lem-

brou mais os nomes dos sr. coronel Collares Moreira e Domingos Barboza.

O sr. Luzo Torres leu os telegrammas que seriam passados, como realmente foram, para o Rio, que são os seguintes:

EXMO. SENADOR QUINTINO BOCAUYVA

Rio

Eleitorado S. Luiz Maranhão, reunido grande comicio, em que estão representados prestigiosos elementos politicos Estado, dum e outro dos antigos partidos aqui existentes correspondendo apêlo contido vosso telegramma 9 corrente, resolve solenemente levar vosso conhecimento a se acha perfeito accordo ideias gerais nelle expendidas, como base organização grande partido nacional, que congregue coezas, forças conservadoras paiz, constitua sustentaculo regimen, garantia fiel, tranquilla execução programa traçado plataforma exmo. marechal Hermes da Fonseca.

Tanto maior é satisfação com que toma semelhante deliberação quanto referidas ideias são mesmas já se bate, sustentando patriótico governo exmo. dr. Luiz Antonio Domingues da Silva, cuja ação, assim conjugada com a do governo federal, fará inevitavelmente felicidade Estado, que muito precisa, para seu desenvolvimento material, concurso União.

Assim resolvendo, eleitorado maranhense escolhe, perfeita communhão vistas, seus delegados, convenção realizará essa capital 17 corrente, exmo. sr. senador Urbano Santos Costa Araujo, deputado Manoel Bernardino Costa Rodrigues, quaes confere mais amplos poderes deliberar definitivamente sobre projectada organização partidaria, acaudando junta abaixo assignada dar execução suas deliberações.

Saudações.

COLLARES MOREIRA, AFFONSO MATTOS, VIEIRA NINA, BARBOZA GODOIS, PEREIRA JUNIOR, JOÃO MOREIRA, HERCULANO PARGA, GEORGIANO GONÇALVES, LUZO TORRES, LUIZ CARVALHO, DOMINGOS BARBOZA, JOZÉ BARRETO.

EXMO. SENADOR URBANO SANTOS
EXMO. DEPUTADO COSTA RODRIGUES

Rio

Eleitorado S. Luiz Maranhão, reunido grande comicio, em que estão representados pretijiosos elementos politicos Estado, dum e outro dos antigos partidos aqui existentes, leva ao vosso conhecimento que, correspondendo apêlo exmo. senador Quintino Bocayuva e perfeito accordo bases projectada organização partidaria nacional, acaba telegrafando fustes escolhido para representar Estado na convenção ai reunirá 17 corrente, dando-vos, para esse fim, mais amplos poderes. Espera vosso patriotismo aceiteis e sa incumbencia, servindo—vos deste como diploma. Saudações.

AFFONSO MATTOS, COLLARES MOREIRA, BARBOZA DE GODOIS,

PEREIRA JUNIOR, VIEIRA NINA, JOÃO MOREIRA, HERCULANO PARGA, LUIZ CARVALHO, LUZO TORRES, GEORGIANO GONÇALVES, DOMINGOS BARBOZA, JOZÉ BARRETO.

O sr. coronel Affonso Mattos encerrou a sessão, erguendo vivas ao marechal Hermes, drs. Luiz Domingues, Urbano Santos e Costa Rodrigues, que foram calorosamente correspondidos.

E' este o despacho que aos sr. Cel. Alexandre Collares Moreira Junior, e dr. José Barreto da Cesta Rodrigues dirigiu o sr. senador Quintino Bocayuva.

Rio 11

Sendo opportuna, conveniente organização partidaria nacional, arregimentar forças conservadoras paiz, obedientes mesmas principios politicos, vimos solicitar cooperação republicanos desse Estado essa obra patriótica.

Organização pretendemos, aplaudindo programma traçado plataforma candidato convenção 22 do maio 1909, acceto nação pleito 1.º março este anno, terá fim, como força cohesa, disciplinada não só cooperar dentro daquelle programma para efficaç, tranquilla realização pensamento governamental nelle contido como principalmente constituir-se agremiação permanente, acção politica; effeito assegurar paiz nucleo elementos conservadores, capaz manter principios cardeaes regimen, acudir nossas necessidades, desenvolver progresso.

Idéas principaes projectada organização são estas:

1.º Defesa constituição, reconhecida inoportuna, prematura qual—que revisão seus textos, cêjo fiel execução basta para assegurar Republica realização aspirações ordem e progresso, liberdade e justiça;

2.º Defesa autonomia Estados, harmonia constituição, cujo artigo sexto não carece regulamentação;

3.º Defesa leis assegurem liberdade eleitoral, garantindo pureza regimen representativo;

4.º Defesa interesse commercio nacional, não só medidas aproveitem todas classes productoras, como por legislação commercial consentanea nosso progresso;

5.º Defesa apparelhos financeiros actualmente existentes, maximé respeito estabilidade cambial, valorização gradual nossa moeda; preparo circulação metálica paiz, revisão regimen tributario consertar necessidades actuaes, capz garantir thezouro recursos indispensaveis alliviar ao mesmo tempo contribuinte, maximo esforço decretação orçamentos effectivamente equilibrados, maior resistencia despesas não reproductoras;

6.º Defesa industriaes nacionaes agricola, pastaril, extractiva, inclusiva fabril, quando com vida propria, metes alcance Estado, principalmente colonisação, transporto, credito, moderação bem entendida protecção aduaneira;

7.º Defesa desenvolvimento, dentro forças financeiras programma execução relativamente nosso poder militar.

8.º Organização liberdade ensino superior, desenvolvimento escolas agricolas o profissionais;

9.º Defesa mais perfeita organização civil sociedade, decretação codigo leis correspondam necessidades nossa civilisação. Se estiverdes accordo nessa iniciativa,

pedimos indicardes dois delegados escolhidos seio representação nacional ou ferdella, aos quaes confirois poderes deliberar definitivamente dentro moldes expendidos projectada organização partidaria na convenção a se reunir, nesta Capital, dia 17 do corrente. Nessa convenção serão discutidas, votadas bases organicas partido, sua representação, acção na União e escolhida commissão directora. Esta convite está em original, será aqui publicado, e assignado quasi unanimidade senadores o maioria deputados.

Aguardamos immediata resposta. Saudações—QUINTINO BOCAUYVA,
(Da Pacotilha)

Imprensa

Recebemos pela primeira vez e agradecemos:

—«O CORREIO DO PURUS» o magnifico periodico da cidade de Labrea (Amazonas) destinado a defesa dos interesses da região puruense.

E' seu redactor chefe o illustre jornalista e poeta M. de Castro Paiva.

Traz bons artigos e variado noticiario.

—«O NORTE» brilhante semanario que se publica na capital do visinho Estado do Piahy E' de propriedade sr. Major Honorato José de Souza. Bem escripto e impresso.

—«O ALBOR» jornal de formato regular que se edita na importante cidade de Lagunas. S. Catharina sob a competente direcção do districto sr. José Johanny.

Bem feito e noticiario farto.

FESTA RELIGIOSA— Graças aos esforços dos sr. mordomos e juizes correu com animação a festa nesta cidade em louvor á Virgem da Conceição. Houve missa solemne com orchestra, ás 10 horas do dia e procissão á tarde.

A noite houve a ultima novena e leilão.

Todos esses actos brilharam pela concorrência selecta e numeroza.

Ruy Barboza— Ao nosso digno amigo e assignante Joaquim Dias Carneiro e qua distincta espora endereçamos parabens pelo feliz nascimento de mais um dilecto filho.

Ao recém-nascido que, recebeu no registro o patriótico nome de Ruy Barboza Dias Carneiro, deseiamos vida longa e rodeada de felicidades.

«O GRANJENSE» — No dia 1.º do mez proximo passado attingiu ao seu 2.º anno de luctas jornalisticas o nosso collega «O Granjense» que sob a intelligente direcção dos sr. Americo Rocha e Enoch Passos vem a lume na cidade de Granja, Ceará. Apresentamos ao illustre collega, embora tardiamente, nossos sinceros parabens.

Iluminação pública

O intendente illegal é um defraudador inabornado e desculpado dos dinheiros do município, em tudo anda de modo illicito, pernicioso e cavalgado por miserias politiquelras.

Nas despesas diversas, sobordina das á Tabella nº. 3, e, no quinto, lugar da ordem em que se acham enumeradas, a distribuição das verbas do orçamento municipal, dá esta disposição — Iluminação publica (35) lampões — 1:300\$300.

Enquanto a lei de meios determina as obrigações do intendente, exigindo-lhe uma applicação honrada, criteriosa e aproveitavel á sua arrecadação, o sr. Braz de Queiroz que prima em ser iníquo e desonesto, ajusta á iluminação da cidade, com expressa inobservancia da lei — firmando um contracto, incluindo e dependendo toda áquella importância, mediante o funcionamento de 30 lampões, que são os existentes.

Desde que difficuldades desta ou aquella natureza, impossibilitam o sr. Braz de observar, satisfazer e cumprir restrictamente o que claramente ordena á desposição orçamentaria, lhe competia fazer um contracto proporcional, da importância de 857\$130, que é a quota cabivel á 30 lampões, tomando por base um cento de reis para 35 lampões.

No relatório ardiloso, qual o seu impudoroso procedimento, apresentado e submettido á aprovação da Camara em 1.º de Outubro, o sr. Braz, comunica que já pagou ao contractante da iluminação 250:000, relativo a um trimestre, quando devia ter entrado só, com 214:282, se o contracto não fosse lesivo, fraudulento e a moralidade presidisse os actos dados e passados na intendencia.

Assim ha de ir succedendo e a contecendo, tendo em vista que o Sr. Braz foi par'a a intendencia — «Com o lema de «órder e obediencia apenas os ditames de sua consciencia» — sabendo que «o querer nem sempre é poder, e, sem retroceder, nem precipitar, singir-se — á a executar a lei» — lo SERVILISMO.

A verba destinada á iluminação, já de si é um absurdo, accresce que o sr. Braz de Queiroz, alem de assignar um contracto apparente, vergonhoso esbanjamento, veio aggravalo com a monstruosidade de exorbitante extorção.

A Questão do Ensino

Por offerta do nosso illustrado conterraneo Reis Carvalho, residente na capital da Republica, recebemos um exemplar do folheto com o titulo acima onde enfeixou uma bem elaborada serie de artigos que na elegante revista «KOSMOS», escreve sobre o debatido problema da reforma de instrucção publica no nosso paiz.

A Questão do Ensino que é um trabalho de folego constata a erudição e a illustração do espirito culto e esclarecido do seu autor.

Ao vigoroso jornalista e mimozo bardo Reis Carvalho, uma das illustrações que muito abrilhanta os creditos literarios do Maranhão contemporaneo, agradecemos a valiosa offerta com que nos distinguir

Itinerantes

Aqui passou alguns dias, já havendo regressado a sua fazenda S. Bento, o nosso prezado e respeitavel amigo sr. Cel. Antonio Vasco de Souza Coelho.

— Em dias da semana passada esteve entre nós o nosso illustre amigo e assignante sr. Cel. José Mathias da Silva, residente no lugar «Reducto» deste termo.

— Voltou no dia 10, para Foz do Balsas, o nosso estimado amigo Capm. Antonio Padua dos Reis, a quem auspiciamos feliz viagem.

— Esteve em Picos, nos ultimos dias da semana finda, o nosso digno amigo e assignante Major Sebastião Moreira Lima, activo e confederado negociante em «Serra Negra» deste município.

— Há dias achase na cidade, vindo de Caxias, o joven Aristides Silva, estimado filho do nosso bom amigo Capm. João Alves da Silva.

— Vindo do Mirador, está na cidade o sr. Capm. Jose da Silva Raposo, a quem visitamos.

— Viajou para Caxias, o Sr. Capm. Francisco Torres. Gratos pelas despedidas, desejamos-lhe boa viagem.

— Já retornou á Patos o joven Luiz de Ferro Paiva. Agradecendo as despedidas, feliz viagem.

— Viaja para a cidade de Caxias, o sr. Tne. Cel. João Nunes Mourão, negociante desta praça.

— De Pastos Bons esteve a passeio nesta cidade e deu-nos a satisfação de sua agradável visita o nosso digno amigo e assignante Capm. Fernando Coelho de Sá.

SOIRE'E DANÇANTE. Na residência do nosso prestimoso amigo Capm. José Trajano Brandão, realizou-se no dia 8, uma esplendida «Soirée» dançante onde compareceu a fina flor da sociedade picoense. Esteve bastante animada, e as cantanções se prolongaram até alta noite.

NOVO FORMATO—Os nossos conceituados collegas «O Debate» e «O Ananuri» que se editam na cidade do Brejo, deste Estado, augmentaram de formato, pelo que lhes enviamos affectuosos saudaes.

BAPTISADO—Com o nome de Odham baptizou-se na Igreja matriz, á tarde de 7, um filhinho do sr. Tne. Cel. Joaquim Teixeira Mendes e de sua esposa D. Josepha Mendes, servindo-lhe de padrinhos o sr. Tne. Manoel Antonio dos Santos e sua consorte.

MATERIA ADIADA—Por absoluta carencia de espaço, deixamos de inserir na presente edição diversas noticias locais e artigos de interesses geraes.

Por igual motivo fica também adiado para o proximo numero a publicação de um artigo que sob a epigraphe «O Negro pela Gazeta» nos foi enviado de S. João dos Patos.

Por essa falta esperamos que nos relevarão os nossos leitores.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DO «CORREIO DE PICOS»

S. Luis 8

O algodão está sendo cotado de 1150 á 1200 reis, este preço por enquanto está firme. A colheita do E. Unidos da America do Norte esta avaliada em 12 milhões e meio de sacas, o que é insufficiente para o consumo.

O exmo. sr. dr. Luis Damingues, honrado Governador do Estado, se guia sabado com sua exma. familia para a cidade de Tury-Assu onde teve festiva recepção.

No mesmo vapor seguiu também D. Francisco de Paula, estimado bispo diocesano, em visita pastoral pela costa do Norte do Estado, devendo inicial—a em Tury Assu.

O exmo. dr. Governador do Estado, regressará no dia 2 de janeiro vindouro.

Foi supprimido o lugar de secretario civil do governo do Estado.

Rio 12

O batalhão naval que estava aquartellado na Ilha das Cobras e a marinhagem do Scout «Rio Grand» do Sul revoltaram-se na noite de 9 do corrente mez. Os officiaes do Scout lograram dominar logo os revoltosos, morrido no combate o primeiro Tenente Janniro da Cunha. A Fortaleza da Ilha das Cobras bombardeou varios pontos da cidade.

A Esquadra Nacional que se conserva inteiramente fidel ao Governo, bombardeou a «Ilha das Cobras» donde os rebeldes expulsaram o commandante Capitão de Fragata Marques da Rocha.

O Governo fez artilhar o litoral infrentando o movimento.

O frade sae do convento. Do Vaticano os cardeaes. O ministro sae da pasta. Só tú, Braz, não saes!

TRIBUNA DO POVO

(Sem responsabilidade da redacção)

Protesto

Tendo na qualidade de genro do fallecido Tne Valentim José de Souza, que era residente no lugar «Poço Cercado» do terceiro districto deste termo, herdado como de minha legitima os gados e a parte das terras do lugar «Fazenda Velha», do termo da Passagem Franca desta comarca do alto Itapecurú, tendo mais comprado no referido lugar as poses de terras que pertenciam aos meus cunhados também herdeiros, João José de Souza e Izidório José de Souza; acontece que maliciosamente, e firmada em principios infundadas discordias pessoais, minha cunhada D. Brigida Maria da Conceição, casada com Antonio Pereira da Cruz, vendeu 107 braças de terras que possuía no dito lugar ao Alferes Torquato José Leal.

Este obedecendo as suas sugestões da vendadora, apenas, entrou na posse do pequeno imovel, dirigio-se ao lugar «Fazenda Velha» e ali a «fortiori», desrespeitando o direito da propriedade alheia fez-lhe expulsar da fazenda o meu vaqueiro de nome Juvanal José da Silva, fazendo mais retirar os seus, trens de serventia domestica, dos quaes se apossou; ficando residindo na respectiva casa como sua, demonstrando do destarte ocasionar-me graves prejuizos, e apoderar-se de minhas terras e pequena criação pecuaria.

A extorção ao direito de propriedade do cidadão, é um acto que nem só revela inqualificavel malicia, como ainda reclama seria reparação aos prejuizos originados.

Portanto venho perante a justiça, o direito, e o publico sensato protestar, como protesto, contra o acto praticado pelo alludido alferes Torquato José Leal, affirmando o garantido em tempo opportuno, o pelos meus legaes, reivindicar, todas as perdas e danos, oriundos de tão descommunal procedimento no todo contrario ao nosso direito Patrio, e até ao bom senso comum.

«A confiança que nutro na integridade dos tribunais do meu Paiz, anima-me a prebuidir de um desforso pessoal no momento angustioso em que lavro este protesto.

Picos, 12 de Dezembro de 1910.
João Soares de Souza

Mirador

AO PUBLICO

A «Gazeta de Picos» em sua edição de 3 do corrente mez, publicou diversas noticias dada por seu correspondente em «Foz do Balsas». Entre estas a do fallecimento prematuro do negociante cidadão Raymundo Braga, que sinto e lamento. Da chegada da lancha «Rio Balsas» no porto de Urussaty, Piahy, conduzindo os Doutores Ernesto Baptista e Nolberto de Castro Ramos, juiz de Direito e Promotor publico d'aquella nova comarca, a qual foi inaugurada a 15 de Novembro proximo findo, dia em que a alma brasileira rejubilase de paros effluvis e de intimo contentamento.

Aos distinctos representantes da justiça publica, envio os meus sinceros parabens.

Em seguida (nota dissonante) diz ainda o mesmo correspondente. «A 16, pelo sr. José Roza a mandado do sr. Lucas Coelho, foi intimado a retirar-se deste lugar, sob pena de ser assassinado o importante negociante desta praça Sr. capm. Antonio Padua dos Reis». Simplesmente irrisoria tal noticia...

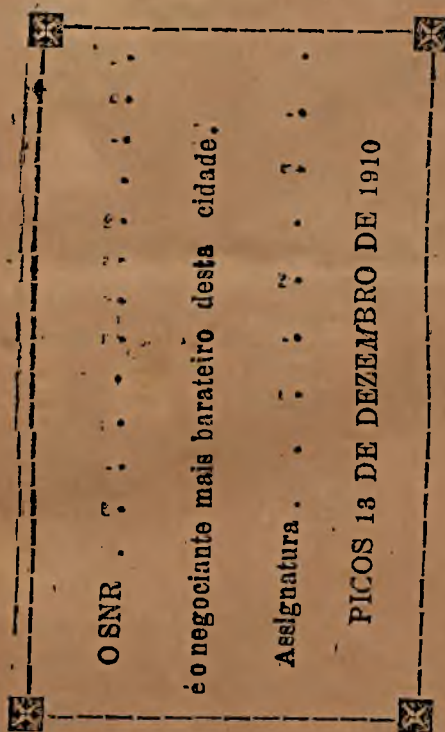
Suspenda, por tanto, o publico sensato seu juizo a respeito dessa informação futil, até que appareça a verdade, que, estou certo, esmagará, como sempre a mendira e o embuste.

Publique, sr. Redactor do «Correio de Picos» as linhas acima, pelas quaes me responsabilizo na forma da lei.

12—Dezembro—1910.

A. C.

Concurso mercantil



RESULTADO DO DIA 29

José Brandão	9 votos
Ladislau Moreira	7 „
Joaquim Texeira Mendes	4 „
João Nunes Mourão	4 „
Jozé Sergio dos Reis	3 „
Raphael Bernachy	2 „
Souza & Filho	3 „
Pinto & Irmão	2 „

A criação caprina e o commercio das pelles

(Conclusão)

A renda deste capital não será inferior áquella, que assignala Martegonte para as cabras alpinas de Mont d'Or, mórmente não se tratando, na hypothese que figuramos, de criação caprina estabelada, como praticam ali, mas de exploração pelo systema extensivo, cujo custeio é quase nullo.

Com effeito, pela demonstração acima feita vê-se que em 6 annos terá o criador colhido 12.125 cabritos ou chibarro, destinados á xarqueada, cujas pelles, só por si, ao preço medio corrente de 2\$000- produzirão rs. 24,250\$000, isto é, mais de cento por cento do capital representado por todo o rebanho; se metterem em conta a carne e os productos accessorios dos animaes abatidos.

Os productos da cabra são, além da sua prodigosa descencia que se quadruplica, annualmente, renovando-se sempre as fontes da reprodução na razão de 4:1, são, dizemos, as pelles, a carne, e o leite, os queijos, a lan (das raças asiaticas) os estrumes, os chifres, etc.

As pelles seccas (courinhos) são objectos de grande procura na In-

laterra, França, Alemanha, America do Norte e Belgica.

A sua exportação dos portos do Brazil para aquelles paizes foi:

em 1901 de	2.712:819\$000 rs.
em 1902 de	7.384:422\$000 rs.
em 1903 de	9.596:548\$000 rs.
em 1904 de	13.068:092\$000 rs.

De uma cotação desse artigo, publicada com os preços correntes de cütres productos, vê-se que as pelles de ovelha eram compradas na Europa em 1906, á razão de 1\$525 réis por kilo. em 1907 este preço baixou a 834 réis.

As pelles de veado obtiveram a cotação de 2\$125 réis. As que, porém, maior valor alcançaram foram as de cabra, vendidas ao preço médio de 5\$058 réis por kilo.

O paiz que mais compra ao Brasil este artigo é a grande republica. No quadriennio de 1900 a 1903 el americana.

la importou, só dos nossos Estados, pelles de cabra no valor de rs..... 371.854:460\$000 ou 92.963.615 dollars; o que dá para cada anno a média de 23.240.903 dollars, equivalente a quasi «noventa e tres mil contos» por anno.

Admittindo-se que esta média annual da importação americana é apenas a metade do valor das pelles, que exportamos para todos os outros mercados estrangeiros, bastará triplicar aquella média para dar á nossa exportação de pelles de caprinos muito approximadamente o valor annual de rs. 279.000:000\$000

Ricardo E. F. de Carvalho

SECÇÃO COMMERCIAL

Preços correntes

Algodão ensacado	k	7\$00
Dito em rama	„	\$600
Dito em caroço	arroba	3\$00.0
Assucar alvo	k	\$500
Couros do boi espichado	k	\$700
Ditos de veado	k	1\$200
Ditos cabra	uno	1\$200
Ditos	2-.	\$600
Arroz em casca	50 litros	2\$500
Dito pilado	„	5\$00
Milho	„	1\$5000
Farinha de mandioca	„	2\$000
Folha de hom	„	1\$000
Tapioca	„	7\$200
Aguardente	litro	\$800
Rapaduras grandes	cento	1\$000
Fumo bom	arroba	25\$000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho curado	„	\$300
Salas buryti	uma	\$6000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solha	moio	10\$000
Azeite de côco	frasco	7\$00
Ideu mian-na	„	\$600
Velas de carnauba	milheiro	40\$000

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA MODERNA DE SE BASTIAO SILVA

Nesta conceituada alfaiataria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaiataria.

— Rua Salvador—Picos

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.
Importação e Representação
Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.
Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

TYP. DO CORREIO DE PICOS Brevemente MATERIAL Novo

GUIMARÃES SILVA & C. SUCCs Casa miportadora e

Algodão e generos do Paiz em alta escala, pelos melhores preços do mercado

Endereço telegraphico CAIXA DINHA
Rua do sol — CAXIAS — Maranhão

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro) 1281
Capital subscripto 742:260:000
Esta sociedade legalmente constituida em 3 de Novembro de 1908, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 5\$000, pensão maxima 1200\$000 depois de 10 annos de pagamento.
mensalidade 2\$500, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento.
de INSCRIPCAO 3\$000

MARANHÃO
Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos

Trabalhos d' impressão

Rotulos, facturas, memorandum, em summa todo o trabalho tendente á arte typographica se executa, nas officinas do Correio de Picos.
Contrata-se annuncios semestral ou annual para a 1. pagina desta folha por medio preço.



O Natal

A doce tradição bíblica trouxe até nossos dias, seculos atravez, immaculada e suave a historia rustica e romantica do nascimento de Jesus entre as palhas tépidas da mangadoira de Belem.

E essa reminiscencia que se crystallizou em uma adoração, palpita e vive em todos os corações.

Não se fala hoje noutra cousa, se não nestas festas de homenagem a Jesus Redemptor.

Rendemos-lhe louvores mil, entoam-se cantos sacros, agita-se o incensório perfumando os altares, e os sinos repicam o jubilo de centenares de pessoas, porque vemos nelle a promessa da paz e symbolo da felicidade eterna.

Jesus, é o nome que hoje são vo suave e carinhoso de nossa alma. A flor que cultivamos mais é a esperança, é a luz que aquece-a, o orvalho que a purifica, ea brisa que a balouça, é o nome de Jesus.

Quando levantamos os olhos para aquelle manto azul estrellado, illuminado pela claridade diamantina do luar, na attitude de quem ora, a figura que sentimos na imaginação, é Jesus, esta fonte crystallina, de onde mana o perdão e a misericórdia, a liberdade e a justiça, não esta liberdade concedida pelos homens qua é a arbitra onde circula o vicio e a mentira, não esta justiça da terra, em que só assestem o miseravel e o desprotegido da fortuna, mas esta liberdade que é o centro para onde gravita a virtude, e esta justiça, a cuja sombra se abriga o pobre e o rico, o pequeno e o grande.

O meu Jesus! Que estas demonstrações conrantes da humanidade, bendizendo o vosso nome sejam o prenuncio de uma nova era de paz e concórdia, um incentivo para que os homens aprendam nas vossas lições a respeitar a JUSTIÇA e a LIBERDADE, estes dois polos, em que deve girar a vida social.

Sede o guarda de nossos destinos, a estrellada de nossa intelligencia na via do saber, e inoculae em o nosso coração ao menos uma centelha do vosso coração abraçado de amor, para que saibamos crêr e amar como vós!

Feliz os que recordam a singelissima historia da mangadoira de Belem, da terra Santa, onde os pastores, pela calada das noites illuminadas, conversam com as estrellas muito brancas e reluzentes, que rêcamam o céu.

Felizes os que crêm.

Aos Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Dizem, que por toda parte que passaram essas escoltas declaravam que a ordem que levavam era de: ou prendem a José Placido ou representam ao mandante a orelha do perseguido!

Estamos certo que o Dr. Christino talvez não desse tal ordem, já attendendo a sua índole pacifica, já considerando que elle é candidato a uma cadeira no congresso Federal e na hypothese do ser realisado seus desejos, não quereria apresentar-se antes seus pares, com o casacaço de deputado, tinto com o sangue do seu concidado. Vamos figurar o caso. Um deputado é um legislador, e como tal deve ser um homem limpo de crimes para poder confeccionar leis impareis tendo só ante si, a justiça, ao passo que um deputado criminoso ainda com as mãos tinta de sangue não pode ser legislador independente e qualquer lei que fizer, só será no sentido de livrar a si e seus comparsas da acção da justiça.

Seja como for, José Placido tem mãe, mulher e filhos e desde o conflito entre elle e o sr. dr. Christino Cruz, futuro deputado federal, não apparece e nem ha quem delle dê noticia a não ser a noticia como está publico de ter elle sido assassinado no lugar «Fazenda Nova», no Estado do Piahy.

O facto criminoso, parece não restar a menor duvida e exaltada mão. idolatrada esposa e innocentes filhinhos orphãos do infeliz José Placido chorão a perda do querido, sem esperança de mais ver! Justiça Justiça!

Se José Placido não foi assassinado como dizem o é voz publica, cumpre ao dr. Christino ao apresentar as autoridades o, ao publico caxiense para identificação do peço e mesmo poder assentar na cadeira do deputado federal que tanto a ameaça o esforços tem feito. Justiça Justiça!

O publico caxiense espera a descoberta da verdade e confia na actividade o imparcialidade do exmo. sr. Ministro da Justiça Justiça Justiça! A VOZ DO TUMULO.

Já estava com esta estas linhas quando soubeos que o sr. dr. Juiz de Direito officiou ao Delegado de Policia no sentido de sinalejar da facto.

Effectivamente; tendo chegado ao meu conhecimento que a mão do José Placido estivera nesta cidade e roatado a diversas pessoas o facto entro o seu referido filho o o sr. dr. Christino Cruz, dizendo que julgava ter sido o mesmo seu filho assassinado pela disposição em que, ao seu alcaço, sahia uma escolta, entendi de recomendar ao então delegado de Policia exm Frederico José Vianna, que abrisse rigorosa inquerito a respeito do facto denunciado. O delegado de Policia mandou que fosse intimado o sr. Antonio Campos proprietario do Jornal «Labaro», para vir

prestar esclarecimentos sobre o crime de que se occupa a aquelle periodico, Antonio Campos, avisado de que na audienca policial seria violentado, não acendiu a mesma intimação.

O capm Frederico José Vianna, ou por não querer se prestar aos maneios do sr. dr. Christino Cruz, ou porque soubesse de que se tramava contra Campos; deixou inoperadamente o exercicio do cargo, passando-o ao seu substituto legal, o sr. capitão Anfriso Leandro Lobo.

A resolução do sr. Capm. a Frederico José Vianna levou certamente ao animo do sr. Antonio Campos a certeza de que corria perigo a sua existência e procurou a protecção de um respeitavel chefe politico em cuja casa de residência se occultou.

A policia prosegue nas suas diligencias, para descobrir-lhe o paradeiro e, sendo todas ellas de resultado negativo, resolvem os despozas o assalto á casa de residência daquelle cidadão.

A minha penna é frágil para descrever esse horrivel crime, praticado pela propria força publica e de jure do paiz, proprio sr. dr. Christino Cruz que, de sangue frio, sentado á porta da casa de morada de seu irmão José Castello Branco da Cruz, aos seus carangas recommendava que fizessem uma cousa bem feita...

RODRIGO OCTAVIO

LISTA DOS SUBSCRIPTORES PARA A AQUISIÇÃO DO QUARTO DREADGNOUT «RIACHUELO», NESTE MUNICIPIO

Camara Municipal	200:000
Bras de Queiroz (pagou em Maranhão)	
Bento Moreira	50:000
José Sergio dos Reis	50:000
A. F. Costa	10:000
Ladislau Moreira	10:000
Gedofredo Carneiro	50:000
José Rodrigues de Souza	10:000
Veneravel A. dos Reis	20:000
Antonio Padua dos Reis	20:000
Delfino C. de Souza Calvo	20:000
Ahanaio Solino Pessoa	10:000
Plato & irmão	10:000
José Thelez	10:000
Mancel José de Macedo	25:000
Frederico Brandão	10:000
Camillo U. de Barros	10:000
Antonio Joaquim de Sza	10:000
Alfredo Bzabão	20:000
Sesostres Brandão	20:000
Feliciano da Costa Lima	10:000
Philadelpho Torres	10:000
Antonio Lima	10:000
João Candido	10:000
João Trajano Brandão	20:000
Olympio Souza	10:000
Raphael Berna hi	10:000
Vieto R. de Farias Sipaubá	10:000
Francisco Xavier Sipaubá	10:000
Raimundo de Barros	5:000
Antonio Jo é da Luz	5:000
José Joaquim dos Santos	2:000
Raimundo José da Luz	2:000

Raimundo Moreira Lima	50:000
Francisco Santos	5:000
Sebastião Silva	5:000
Souza & Filho	10:000
Jeronymo Lima	5:000
Galdino Lopes de Carvalho	5:000
Valentim Fernandes de Sza	5:000
Manoel Macedo Filho	5:000
Manoel Sá	5:000
Manoel Caetano da Silva	2:000
Ricardo Dias Carneiro	2:000
Claudio Brandt	2:000
Alarico Barros	1:000
Joaquim Mattos	1:000
Evaristo Freitas	1:000
Silvestre Lourenço Bizzera	1:000
Miguel Viera de Mattos	1:000
Antonio Feitosa	2:000
Francisco Alves de Castro	1:000
Martinho Andrade	1:000
Martinho Andrade	1:000
Esiquiel Duarte Brandão	2:000
Sebastião Saraiva	1:000
Francisco Chagas	1:000
Gabriel Costa	2:000
Joaquim Mathias Paes	1:000
Luiz Viana de Caralino	1:000
Enfilio Carmo	1:000
João Bento	1:000
J. Reis Junior	1:000
Alcebiades Brandão	10:000

810\$000

A comissão

Braz de Queiroz
Bento Moreira Lima
José Sergio dos Reis.

O que é a penna

Apenna é mais que a archi-avanca da humanidade: é a suprema arma de guerra do homem culto!

Tragam-na sempre prompta á peleja e repulsa dos malleitores mores, os que a sabem manejar, entendem da arte diabolica de escrever e vivem entre o tabeal humano da civilização moderna.

Tragam-na como os que, habitando bosques, florestas, serões, trazem a garrucha e panhal como que repellem o bandido e o animal bravo.

Munam-nos da penna contra os sicarios da penna, como o sertanejo se mune da faca contra o sicario da faca.

Apenna é o unico preservativo da penna! Com ella, defendi minhas ideias, illustrei meu nome e matei meus malleitores.

Minha penna! Tu és meu grande amor, a minha grande gloria, minha grande desventura.

Descansa agora que espaldas um bandido, minha amiga, minha noiva.

—E a lara? e o trabalho? e a vida? e o ideal?

—O ideal! a vida! o trabalho! a lucta! Prosigamos então.

E o destino!

Fausto Cardoso

Correio de Picos

Publica-se as terças-feiras

Director

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

Redacção e oficinas

«Rua «Salvador», esquina da praça
«Dias Carneiro»

Assignaturas

Anno 8\$000

Semestre 5\$000

Pagamento adiantado.

Toda a correspondência desta fo-
lha deve ser dirigida ao seu director.

Intendente

O Coronel Braz de Queiroz, mettendo-se
hilaritante e jocoso, se desmanchando
a faceia mordente e desdenhosa, visan-
do a tonacidade da opposição que
tantos á sua administração deshonra-
99 dias após o nascimento, tenta ensurde-
cer os ouvidos de uns e, desviar atten-
ção de outros, soltando aos ventos d'a-
lição publica esta brejerice:

Braz está duro de sahir—quanto as
linhas do «Correio» vão sahindo, os
as vão entrando». O desabusado sultão da hypocrisia
e doentia, relanceasse os
da reminiscencia nos factos, nelles
desse exame attento, imparcial, com-
to de um reflexo reflectido e logi-
camente e rebucando o proprio fingi-
mento, apparentando calma e socego, que
intimo já desertaram, salvo, se a
meia perdeu a noção da vida, toria
vir que lhe não assiste a lisura de
terio transparente, auctorizando as-
expressar.

—O brio e sãudez que caracte-
s administradores bem intenciona-
nestos, porque violou a lei e a
se ao regalo de conveniencias par-
o politicas.

—O politicas, foi infiel e traidor, fal-
samente, os dogmas de seu pro-
falsando a sagradação de seu ju-
falsando a confiança que ia ad-
na opiniao publica, falsando a
ra o assignatura,

—A coherencia, principios do in-
ta e rectidão, porque revelou-se
neiro enfiado o gasto, todo
ual, dobrando-se a servir de ins-
égo para contentar os dispa-
s o prevenções apaixonadas dos
bravo cabibaixo, silencioso e
nilligação.

—Tangido, impulsionado e om-
la garantia posta á sua dispo-
n resto do amalgama do politi-
siada: haver commettido a
riminosa de abandonar o car-
do os limites do municipio, o
supal—o outra vez, sem om-
perdido o direito e a quali-
ento, não constituo ainda
stentação, resento—se da en-
simulado, que viesse fornecer
envioção ao coronel Braz do
louramento chaçoar, sup-
sensatoz, chronica, que «es-
ir».

—mas bradamos apontando a
sou novo exercicio de in-
quentamento á nullidade do
so pensamento encontran-
vcreafiores, ja repercutiu
ra municipal, onde a ques-
a, discutida e sustentada

—ano superior, bastante sa-

tisfeito com o que temos conseguido, des-
do que obrigamos o Coronel Braz de Quei-
roz, a reconhecer e confessar o seu crime,
embora tacitamente.

Prova do está quo, temol—o encarcerado,
intimidado, coagido o acovardado, sem
vontade propria, sem liberdade d'acção,
não mais poz o pé fora do municipio, não
mais pôde ir á villa do Mirador, assim co-
mo teve medo do perigo e não quebrou as
prosilhas da resistencia, para ir a Caxias.

Desherdado dos sentimentos sociaes,
não tem a visão do instincto, desconhece a

si mesmo, dasclassificação é o hamem,
degradação e rasteira é a sua condição,
quando escravisa—se, perde o direito de
agir com acção voluntaria, de fazer o que
entende na ordem commum, ir onde deseja,
onde quer, e, vende a sua liberdade por um
prato de lentilha.

O ouro infamado, quando não queima
as mãos do vendilhão, entorpece a
sua consciencia.

Convença-se o prisioneiro da
intendencia, que o conto de reis,
que dos cofres do municipio está
urzurpando, não provoca inveja ou
cubica n'aquelles que repellem a
axistencia do homem sem liberda-
de, e que, jámais poseram as suas
em leilão para serem arrematadas,
quando o interesse avaro e vil sen-
te o valor da offerta lhe enchendo
as medidas.

Os cobres que vão entrando illi-
citamente no bolso do Coronel in-
tendente, representa o bom salario,
a boa peita com que lhe fartaram a
ganancia de malfetor, para tel-o
sempre prompto, docil, sem reci-
minar, a fazer o que de odioso, per-
verso e illegitimo necessario seja, co-
mo já se deu, e, dar-se-á, em quan-
to estiver ali manietado e aguen-
tado pelas lanças da prepotencia
moribunda.

Devido a incongruencia contida no
regimento interno da Camara muni-
cipal, prescrevendo dois votos par'o
presidente, um de qualidade, outro
de desempate, em todos os actos e
d-liberações indistinctamente, obte-
ve «triumpho», o caso da illegali-
dade das funcções do intendente,
alli agitado.

Essas decisões de desempate, oc-
corridas, mesmo sem gravame es-
candaloso de voto em duplicata,
estimula o apreço do amor pro-
prio, quando entra em jogo o me-
recimento e dignidade de um func-
ionario probo, ativo, são conside-
radas acinte de desconsideração, e,
norta do fundo, falsa e deshonrosa,
onde nunca passaram os madata-
rios de conducta illibada, ennobre-
cida, consciente e cioso do valor
que possuem, que se doem da des-
confiança e affronta a si irrogadas.

Portanto, não passa de esbrave-
jamento allucinado, de herisia do
criminoso acossado pelo remorso
—essa ironia banal, baloufa e bes-
til.

Amesquinhado e nullificado, siti-
ado e atemorizado pelo assombro
que lhe causa o phantasma de sua
illegalidade, o famigerado prisionei-
ro da intendencia, confinda, na mas-

morra de suas culpas, e, dilapidan-
do o dinheiro que lhe não pertence.
«Ha para todo erro uma expia-
ção.»

Religio

GLORIA IN EXCELSIS DEO

Uma grande luz se projectava so-
bre o mundo, inundando as plani-
cies e as alturas, os palacios e as
cabanas.

As espessas camadas de terra se
tornaram diaphanas, de modo a se
ler nas suas entranhas.

O espaço se contrahiu, e as pon-
tas do compasso bastavam para me-
dir as distancias dos mundos.

O homem tinhase deixado ver in-
inda no mais delicado e mysterioso
de sua organização.

Tudo era claro e visivel, e o po-
der do Senhor mais se revelava.

Entre negros phantasmas, cingidos
de faxas, agonisava um espectro ter-
roroso, que se esforçava por solver
alguns minutos de vida, no rarefei-
to ambiente.

—Maldita luz! murmuravam em
voz cavernosa as sentinellas da
morte.

—Mil vezes maldita! respondia o
moribundo espectro.

E a luz se tornava mais viva, a
morte se approximava aterradora:

—Malditos todos vós, que descon-
fessaes a obra de Deus! Malditos os
que vos precederam, pois que vi-
eram das trevas!

Fez-se o silencio...

Todas os phantasmas baixaram a
cabeça e meditaram tristemente. E o
mais alto de todos que media cem
covados ergueu-se e disse:

—Consultemos... E' força salvar
esse inferno, que vive, ha desoito
seculos. Evoquemos os espiritos, fa-
çamos que falem a todas idades,
combatamos a luz. Elle viverá eter-
namente.

—Sim, elle viverá eternamente,
articularam todos em voz saltada.
A phisionomia se altera á propria
nuturesa; e coração, o espirito do
homem, tudo se altera e se trans-
forma; as raças se desfiguram; todo
no mundo passa como a sombra;
mas elle viverá eternamente!

E, posto em repouzo o moribun-
do, suas sentinellas se despoem de
uma parte de suas negras vestidu-
ras e o cobrem piedosamente para
roubarem seus olhos á luz.

Os tempos se succedem...

São as abobadas sombrias, que as
lendas tristes da tenaz e do saube-
nito tornaram pavorosas; consultam
negros phantasmas, cingidos de faxas
que se destacam dos angulos da ter-
ra.

O espirito de Deus nos anima,
deceu sobre nós, murmuraram todos

E, do alto da sua cadeira, acres-
centava Sem—o phantasma, rito de
cem covados.

—Somos o depositario de toda
a sapiencia, de toda a verdade ...
Sim...

—Penetremos os arcanos de De-
us, pois que fomos no mysterioso
livro que elle ditara, entre as chamas,
em dia de sua maior gloria... Sim...
Representamol—o. nós unicões, entre
milhões de suas creaturas, de que
se compõe o mundo conhecido.

E quem, si não fomos nós, o
representaria para esses mundos
outros, que povoam o espaço?

—Sim... respondia—lhe de sua
cadeira o grande phantasma, cujos

olhos a luz cegára.

Pois, como assim é, acrescentam,
dobrando o joelho es que consul-
tam: Tu, que nos infundiste tama-
nho poder; tu, que vês através do
tempo e do espaço, tu, que conheces
o finito e sabes do infinito; tu, és infu-
nivel... tu és o verbo... Vela por nós,
restitue a vida que fallece ha de-
zolto seculos, expurga a sua cida-
de dos impios e dos blasphemos!

—Ego sum Petrus, ouviu—se.
E, a este primeiro echo da eterna
verdade, os phantasmas se despe-
dem para levar as abedoris a todos
os angulos da terra...

—Homens, que Deus creou á
sua imagem, ouvi os seus esco-
lhidos! Homens, que estaes vendo,
cerraes os olhos,, abjurae o peccado
do raciocinio, renunciae a verdade
do saber!

Homens que trabalhaes, orae; o-
rae!

Deus se apraz da lei que vos ditamos;
a vossa hezitação será punida, seve-
ramente e com a justiça indefecti-
vel...

E ouve—se por toda a parte um
grito:

—Precitos, não blaspheméis;
Deus é Deus, o oceano do luz e
de justiça.

E os tempos se passam...
Ouve-se uma voz harmoniza e
cadenciosa que perpassa as regiões
ethereas:

—Gloria a Deus nas alturas e paz
aos homens na terra!

Macedo Filho

Natalício

A interessante Maria José, filha
amantissima do nosso presado com-
panheiro de redacção Macedo Filho
completou no dia 16 da corrente, 3
lindas auroras de alegria.

Por esse motivo, daqui lhe envi-
amos, com muito carinho e affecto
um punhado de flores.

«A JANGADA»

Encetou permuta com esta folha
«A Jangada» esplendida revista li-
teraria que apparece na capital do
Ceará.

O presente numero que está re-
pleto de variada e optima collabo-
ração, estampa em sua pagina de
honra o retrato da talentosa actriz
brasileira Lucilla Peres.

Gratissimos pela gentileza da per-
muta.

No dia dezoito

A illuminação publica da noite
de dezoito, esteve impossivel, in-
toleravel, indecentemente polha: vi-
a-se lampeões sujos, mal accesos,
e, quase apagados, lampeões que
não foram accendidos, se, as 7
horas, já estavam envolvidas em
densa escuridão.

As illuminações que nos cemite-
rios pobres têm logar, produzem
melhor effeito, preenchendo de for-
ma piedosa, mas irreprovable, o
fim a que são reservadas.

Se os vagalumes viessem ser
vir á illuminação da cidade, por
certo, trariam outras vantagens,
allumiando de modo a contentar o
publico, espantando as travas das
ruas esbarracadas e tapetadas de
immundicie.

Permaneceria uma claridade ra-
lativa e sufficiente, para não andar

mos tropeçando, caindo, de unhas pelo chão, enchendo a bocca de terra e as narinas de poeira, esborrachando as ventas, quando não existe aqui gabinete de esthetica e aperfeiçoamento physico.

Deante de tanto desmaselo, podemos simplesmente matracar e na tracar sempre, se, outro meio não nos assiste para corrigir o coirudo da infência.

Temos insistentemente applicado fortess injeções de censura na dor—mencia do bicho imperrado, porem tem sido balado, ellas ainda não li seram apparecer o calor do sentimento adminstrativo, caso a faculdade de agir, das acções moralisadas, não estejam mortas, regeladas, ou já invadidas pela decomposição.

Collegio

No começo do anno proximo vin douro, será fundado na villa de Pastos Bons, um estabelecimento de educação e instrução que será proficientemente dirigido pelo nosso distincto amigo dr. Jose Nelva de Souza, integro Juiz Municipal da quella villa.

Brevemente publicaremos o programa daquella futuroza casa de instrução.

Os Anais

O nosso distincto amigo Capm. Antonio Rodrigues Lima, nos offertou um exemplar da illustrada Revista bi-mensal — Os Anais — que tem, esperançosa publicação na Capital do Estado, recebendo as formosas e fulgurantes produções da fina flôr dos intellectuaes que mourejam e scintillam na imprensa e nas letras da velha Athenas renascentes.

O summario esboçado na capa da mimosa Revista, representa e serve de vitrina espositora e convidativa, onde a diversidade das joias agrupadas, de amosta, lapidadas em labores cambiantes nem mesmo na variedade da especie admite que no centro das paginas, se faça escolha, fundada, ou não, se, cada trabalho é limado na mestria dos classicos, e, se recommenda pelo gosto apurado do auctor de alta nomada.

O numero que nos lizongei de carinhoso contentamento, foi editado á 3 de Novembro, symbolizando uma bellissima e tocante homenagem de reconhecimento, de admiração e ternura tributados á memoria do inditozo Gonçaves Dias, o saudoso e selecto cantor que bem soubera exaltar a onnipotencia infinita de seu amado Brasil.

Traz n'uma folha destinada em primeiro lugar e especialmente, o retratto da soberba Cosntel lação poética, cuja intensidade refulgente, até hoje não teve um emulo que podesse rastejar, iguala, golpeando a vehemencia de tanta vibração, offuscando o deslumbramento de seu poderoso e encandeante resplendor.

A acompanhados de breves apon-

tamentos concernentes ao rumo que os anima na vida—de uns, já celebrisadas, de outros, principiando adejar em conquista do cabedal da intelligencia, se depara em diversas paginas os retractos de vultos de eloquente actualidade.

«O AVISO»

Pela primeira vez honra a nossa modesta mesa de trabalho, esta bem feito periodico, que se edita na cidade de Picos, Estado do Piahy, sob a competente direcção de sr. Cel. Joaquim das Chagas Leite.

Gratos, permitaremos.

Tambem recebemos pela ultima mala o «Colombo» orgão do gremio litterario «Franklin Tavora» da cidade de Fortaleza, Ceará.

Agradecemos, pagaremos a visita.

Inspectoria Agricola

O exmo. sr. dr. J. J. Marquês, illustrado Inspector Agrícola do 2º districto (Maranhão e Piahy) nos endereçou diversos exemplares das seguintes e utilissimas publicações:

«Diarrhéa dos Bezerros» pelo dr. Achilles Rizodanzo»

Instruções para a «Destruição de sal-tões de Gafanhotos»

«Para Não Ter Amarellão»

«Para Evitar Maleitas»

«Ensino ambulante 1.º e 2.º. Hecção de agricultura pratica».

Ao exmo sr. dr. Marques que se tem revelado um funcionario correcto e laborioso, dirigindo a inspectoria agricola do nosso districto, agradecemos a remessa que se dignou de nos fazer.

Politica

Do serviço telegraphico do nosso estimado collega «Diário do Maranhão» extrahimos os topicos abaixo, de um telegramma sobre a organização do novo partido; chefiado pelo general Quintino Bocayuva.

«Foi lido o parecer da commissão verificadora dos diplomas, que opina pelo reconhecimento de todos os delegados presentes á primeira reunião, excluindo apenas o do Acre. O parecer justifica a ausencia de representantes da situação de Pernambuco e accentua que a assembléa conta no seu seio delegados de todas as agremiações partidarias dos Estados, com excepção das opposições do Pará, Maranhão e Piahy, constituídas, respectivamente, pelos elementos Lauro Sodré, José Eusebio e clerical.»

Folheto

O sr. Cel. Domingos de Castro Perdigão, offereceu-nos um exemplar de folheto com o titulo «O Maranhão na Exposição Nacional de 1908», contendo o relatório que apresentou ao governo na qualidade de commissario deste, naquella brilhante exposição.

Agradecemos.

Para o cargo de Delegado de policia do municipio de S. Francisco, foi nomeado o nosso digno assignante sr. Cel. Luduvico Francisco Soares, membro prestigioso do partido republicano federal, naquella municipio.

Varias Noticias

O governo federal considerou feriado o dia 30 de Junho de 1911, destinado as declarações do recenseamento.

Baldwin declarou á imprensa que processará Roosevelt por crime de diffamação.

O Brasil está no 6º lugar quanto a producção do algodão, pois, durante cinco annos, a partir de 1905, produziu 130 milhões de kgs.

«Discursando na Academia de Medecina, de Paris, o dr. Hallopeau, assignalou os perigos que podem decorrer do uso do «606» e affirmou que, de cerca de 8:000 doentes com elle medicados, ja falleceram 16, proporção superior á da morte pela syphilis.»

Em Recife, Pernambuco, tem estado exposta á curiosidade publica um menino que tem 24 dedos, filho de um sentenciado, com uma prima

Assumiu a presidencia da republica Argentina o sr. Dr. Roque Saenz Pena.

O couraçado «Rio de Janeiro» que desloca 32 mil toneladas e terá 4-helices deve ficar prompto dentro de dois annos e custará 2.900.000 de libras esterlinas.

Em Pariz se inaugurou uma Igreja, construída em papel comprimido a alta pressão. A igreja é pintada com cal, leite e clara de ovos o que a torna impermeavel. Pode conter 1000 pessoas,

Foi assassinado em outubro ultimo, no Alto Araguaya, povoado «Novo Horizontes» do Rio Fresco, o sr. Luduvico da Costa Bastos. Dizem que foram auctores do crime André Maranhão, (vulgo Neno) e Norberto Luiz de Lima, os quaes depois de preso foram tambem assassinados.

Na cidade de Cachoeira, Bahia, está em exposição uma gallinha que tem dois ovellos e duas aberturas anaes. Por occasião das posturas, põe diariamente dois ovos, canta e briga como gallo. Esta gallinha phenomeno foi photographada.

Foi assassinado o lavarento Orqueta, no Perú. Em sua casa foram encontrados diversos caixões contendo: 1:500.000 libras esterlinas, um milhão de soles em oiro; 2 caixões de pedras preciosas e outro caixão de diamante e brilhante.

«A morte de um lavarento equiva le a descoberta de um thezouro».

O aeronauta Welmann pensa em atravessar o oceano em balão.

As despesas totaes do enterro de Eduardo 7º. foram quasi de 500 contos.

Pio X. está soffrendo com intensidade os efeitos de uma arterio-sclerose com um ataque de gotta que padece ha muitos annos.

O assassino Miguel Cavalcante, bahiano, cognominado o «Terror dos Sertões» que ha pouco fora preso no E. do Piahy é responsavel por 132 mortes.

Em Buenos-Ayres uma familia que cultivava o espiritismo, enloqueceu. A familia era composta de 7 pessoas.

Este facto tem causado largo commentarios.

Em Campo Grande, local da Capoa cabana, Rio, uma moça deu a luz a uma criança e depois estrangulou-a.

Acaba de ser descoberto um novo apparelho para tomar, por meio dos Raios X vistas cinematographicas do corpo humano. Os inventores appellidaram a nova sciencia «Eiorcentgenographia».

No Rio de Janeiro, na manhã de 21 de Outubro, o doutorando de Medicina Alfredo Siqueira, pernambucano, postado em frente a um os pelho, cortara a carotida, morrendo em continente. Não deixou explicação sobre esse acto de desespero.

Está na cidade o nosso prezado amigo Major Timotheo Barboza Lima, a quem cumprimentamos.

O trem sae da estação,
O Vapor sae do Caés,
O calço sae do aperto;
Só tá, Braz, não saes,

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

S. João dos Patos

Brevemente será estampado nesta folha o busto e biographia do celeberrimo Alarico de Castro Ramos; typo bastante conhecido no Codó, Pará, Ceará, Caxias e São João dos Patos, como o sicario da honra!!! A biographia se comporá de cinco partes distribuidas pela forma seguinte:

1. PARTE

Seu nascimento no Codó

2. PARTE

Quando soldado no Ceará e Pará.

3. PARTE

Sua vinla para Caxias como reclame de uma casa commercial pela «elegancia» de sua monstruosa cabeça e figura na ponta do nariz

4. PARTE

O numero de victimas do Codó até Caxias.

5. PARTE

Sua chegada em Patos falsidades commentadas, nº de moças e mulheres casadas prostituídas, uma familia na miseria, e outros promenores. Será distribuidos tambem numerosos pamphletos gratuitamente.

Lagarta do Algodoeiro

ou

PRAGA DO CURUQUERE

E

LAGARCA DO MILHO

O QUE É A LAGARTA ?

Toda lagarta, pequena ou grande, escura ou verde, nasce de um ovo de borboleta, pois toda borboleta põe ovos, das quaes sahem lagartas, que por sua vez viram borboletas.

Por isso, quando virmos uma borboleta, doirada ou branca, de flôr em flôr, devemos lembrar-nos, que antes foi lagarta, destruidora das colheitas de algodão e milho sobretudo, roendo hortas e pomares, deixando atraz de si a desolação e ruína das culturas, com as quaes, muitas vezes, são feitas milhões de azucres e pretas, amarellas e vermelhas, fugindo pelos campos cultivados, levando o corpo franzino das borboletas perigosas, pondo ovos de folha em folha, e de dentro dos quaes sahirão bocças famintas, devorando o trabalho de tanta gente necessitada, e o alimento do tanto lavrador sem pão.

QUE LAGARTA MAIS PREJUDICAM O NOSSO AGRICULTOR ?

São as que atacam o algodoeiro, e o milho e as arvores fructíferas, principalmente.

Aqui nos occuparemos sómente das lagartas do algodoeiros, chamadas «curuquerê» ou praga do «curuquerê», e das que devastam o milho, pois o que dissermos destas duas pragas, pôde ser, mais ou menos, dito e praticado, em relação ás outras lagartas.

LAGARTAS DO ALGODOEIRO, CHAMADAS «CURUQUERE» OU PRAGA DO «CURUQUERE»

A borboleta de cujos ovos nasce a lagarta, do «curuquerê», é pequena, de cor acinzentada, passa o dia escondida nas folhas, sahindo ao escurecer do seu esconderijo, para alimentar-se e pôr ovos, quando chega o tempo da postura.

Os ovos são postos em grupos, uns juntos dos outros, na parte superior das folhas e as vezes na parte inferior, e cada borboleta põe em 27 dias, de 800 a 600 ovos, mais ou menos, dos quaes, quatro ou mais, ficam grudados em cada folha.

Os ovos são menores que semente de mostarda, têm cor esverdeada, e levam dous a quatro dias chocando, depois do que delles sahem as lagartas, a principio miudinhas, porém, já roendo as folhas, sobre as quaes nasceram.

Estas lagartas, também chamadas larvas, como todas as lagartas, crescem rapidamente, são a principio

amarelladas, depois esverdeadas, com riscas e manchas escuras nas costas, que com o tempo mais escuras ficam, ao passo que as lagartas tornam-se mais verdes, e esta cor conservam durante uma a tres semanas, fazendo então o casulo ou pequenino sacco dentro do qual vão virar borboleta. A lagarta virando borboteta dentro do casulo tem o nome de chrysalida, que depois de um certo tempo sahe do casulo, voando já, como borboleta que é.

É no tempo do calor e da chuva que a praga apparece; o frio faz-lhe muito mal, por isso é no verão o seu apparecimento.

Entre nos a destruição de um algodão é feita por oito gerações de lagartas, mais ou menos.

É da maior importancia guardar este ponto na memoria, porque elle fornece o melhor ensinamento para destruir a praga.

As primeira borboletas, que são poucas põem ovos principalmente nas baixas, e delles sahe a primeira geração de lagartas, em pequeno numero ainda, e que viram borboleta, de cujos ovos sahirá a segunda geração de lagartas, já muito e muito maior que a primeira, virão também borboletas, productoras da terceira geração de lagartas, muitissimas vezes maior que a segunda.

(Continúa)

Secção Commercial

PREÇOS CORRENTES

Algodão ensacado	k	7500
Dito em rama	»	\$600
Dito em caroço	arroba	35000
Assucar alvo	k	\$500
Couro de boi espichado	k	\$700
Ditos de veados	k	15200
Dito de cabra	um 1°	15200
Ditos	2°	\$600
Arroz em casca	50 litros	25500
Dito pilado	" "	55300
Milho	" "	155000
Farinha de mandioca	" "	25000
Folha de bô	" "	55000
Tapicoca	" "	75500
Aguardente	litro	\$800
Rapaduras grandes	conto	105000
Fumo bom	arroba	255000
Carne secca	kilo	\$800
Toucinho cevado	" "	\$800
Balsas buryti	uma	85000
Resina de jatobá	kilo	\$200
Solla	moio	105000
Azito de côco	frasco	7500
Idem maaona	" "	\$600
Velas de carnauba	milheiro	405000

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA MODERNA DE SEBASTIAO SILVA

Nesta conceituada alfaizaria prepara-se com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaizaria.

— Rua Salvador — Picos

Pharmacia e Drogeria de João Victal de Mattos & Irmão

O PRIMEIRO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO DESTA CAPITAL DIVIDIDO EM CINCO PRINCIPAES SECÇÕES

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAPHIA

Caza Importadora e exportadora

Endereço Telegraphico — AMELIA — Caixa Postal, 14. Telephonio 117

Grande deposito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil. — Depositarios dos preparados farmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Fornecem sortimento completo para montagem de farmacias e drozarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vazilhanes, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços vantajozos.

MARANHÃO — Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro — Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fazendas e de todos os artigos nacionaes e estrangeiros.

Mudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS — E MODICIDADE NOS — PREÇOS

Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIAO MOREIRA LIMA

Nesta grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resumidos.

O mais exigente freguez sahe plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com — CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compra-se algodão e outros quaesquer generos do Paiz

Serra Negra

(CACIMBAS)

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)

Capital subscripto

Esta sociedade legamento constituida em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

1281

742.260.000

GARNATE

— Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 105000, pensão maxima 8005000 depois de 6 annos do pagamento, mensalidade 55000, pensão maxima 1500500 depois de 10 annos do pagamento, mensalidade 25500, pensão maxima 15005000 depois de 15 annos do pagamento de INSCRIPCÃO

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA — Picos



CORREIO DE PICOS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES GERAES

ANNO 1

ESTADO DO MARANHÃO—PICOS, 27 DE DEZEMBRO DE 1910—BRASIL

NUMERO 23

Correio de Picos

—xx—

Boas Festas

Este é o ultimo numero deste anno. Cumpre-nos deixar —mos impereciveis as demonstrações de nosso reconhecimento áquelles que nos auxiliam, concorrendo para a sustentação de um jornal, que vai empenhando-se com ardor e nobreza pelo engrandecimento e bem estar desta localidade.

Espinhoza, é verdade, a missão da imprensa tem os seus momentos filizes e amargos; mas na esphera da vida não gravita somente a prosperidade, atravessa-lhe também o diametro da dor tanto maior quanto os seus pólos.

Entre os dous abysmos do oceano e do infinito circula a massa intangivel da atmospheria, que nos alimenta a vida organica; do mesmo modo, entre o bem e o mal, uma cousa constitue a linha tangencial de nossa alma: é a esperança, e é por esta que não desanimamos ante as difficuldades que nos antolham muitas vezes os passos.

Bem ou mal escripto, o nosso jornal vai atravessando os dias, procurando, á semelhança do Fausto do Goethe, a verdade e a felicidade, isto é, procurando, se impor pela justiça de suas doutrinas, no intuito de conquistar a diffusão de ensinamentos moraes, em que reside a felicidade social.

Ha o estado de natureza e o estado de cultura; se a arvore, por exemplo, sobre a qual não toca a mão do homem, precisa dos traços culturais da intelligencia para chegar no estado de cultura, applicando-se a hypothese á sociedade, esta precisa da imprensa para educal-a, fundindo-a em moldes adiantados dando-lhe enfim os traços culturais da civilização.

Sabemos muito bem que é o quo foi a imprensa — alavanca do

progresso e a raia da luz.

São necessarios a imprensa e o trabalho para haver adiantamento e progresso em qualquer paiz.

Sem imprensa, sem livros e sem trabalho não há, não houve e não haverá civilização em parte alguma.

Nós, portanto, que hoje nos despedimos dos bons leitores, dezojeamos-lhes que os dias do anno de 1911 lhes sejam uma mavioza eudal das mais doces, das mais anheladas venturas.

Boas festas.

Ao Homens de bem do meu Paiz

(Continuação)

Os documentos que se seguem dizem bem alto, n'uma eloquencia esmagadora, o que foi esse sanguinolento attentado que alarmou profundamente a sociedade caxiense, levando a todos os lares a tristeza e os temores proprios das epochas de despotismo.

O «salve-se quem poder» era repetido de bocca em bocca, como se inopinadamente os sombrios dias de 1839 se approximassem dessa legendaria Caxias. E emquanto todos sentiam e mediam a gravidade da situação, de uma casa, essa mesmo que atravessou intangivel a quadra temerosa que passou á historia com o nome de Balaiada, se sentia segura e feliz.

Fale em primeiro lugar a imprensa caxiense, representada, então, pelo «Jornal de Caxias», «Gazeta Caxiense» e «Tymbira», que foram obrigadas a suspender as suas publicações por falta de garantias.

PRESIDENTE REPUBLICA

«Nós, abaixo assignados, proprietarios e redactores do «Jornal de Caxias», «Gazeta Caxiense» e «Tymbira», em virtude do attentado sanguinolento praticado pelos soldados do policia estadual hontem a noite, invadindo a casa de familia do nosso illustre collega Antonio Campos, proprietario Labaro, por haver este denunciado mais do uma vez o desaparecimento do José Placido, attribuindo ao dr. Christino Cruz, há mezes soffreu desacato em lucta corporal com o mesmo Placido e por haver pedido providencias a justiça ás auctoridades locais, appoillando igualmente para o ministro da justiça, deliberamos suspender a publicação por não contar a imprensa local garantia alguma, affim de cumprir o seu dever narrando os factos occorridos. A scena de sangue deu-se perante grande concurso de povo. O cidadão Corrado Silva, visinho de Campos, foi ferido gravemente por golpe de sabre. A familia Campos desacatada fugio pelos fundos da casa entre gritos e tiros dos soldados no interior desta, sendo nessa occasião espancada a filha daquelle jornalista. Os soldados, na sua faina sanguinaria á procura de Campos invadiram a casa visinha do sr José Medeiros, redactor da «Gazeta Caxiense», a quem o commandante da força declarou assim proceder por ordem de pessoas em condições de mandal-o, fazendo mais sentir perante o povo que só não mataria Campos, se não encontrasse na cidade. Campos fêmeacado em sua existencia e sem garantias de vida homizitou-se na Capital do Piahy. A imprensa, coagida, pede-vos providencias em favor da sua liberdade, pois receia as mesmas violencias e recorrer ao governador do Estado é inutil, porquanto ainda são bom vivo exemplo os acontecimentos do sertão, que ainda permanecem anarchizados pela força estadual. Saudações. «Luiz de Mello (1) Genérvos Pedreira, (2) Teixeira Mendes, (3) José Medeiros, (4) Rocha Souto, (5) Sergio Veras, (6) Manoel Correia, (7)»

Nem o proprio Jornal «Cidade de Caxias», organo dos interesses politicos do sr. dr. Christino Cruz e do seu irmão José Castello Branco da Cruz, teve coragem de articular uma só palavra a respeito do tto hediondo crime: lançou sobre o crime e o manto do silencio, para, mezes depois, quando circunloqui o «Paiz», do Rio, portador do telegramma acima, vir dizer que aquelle barbaro attentado era uma mentira. . .

Sob a epigraphie—Cynismo—esse jornal trancrevendo em suas columnas o referido telegramma, proceden-o das seguintes palavras: «Para que o publico possa apreciar a força da coragem com que mentem os inimigos irreconciliaveis da verdade; damos em sua integra o telegramma monstro que os subordinados do «Pantelyba» passaram ao bonemerito Presidente da Republica, o qual foi mandado publicar no «Paiz» pelo sr. Danshee de Abranches, o «altor—ago» do sr. Pedreira.

A honrabilidade dos signatarios do telegramma acima transcripto estaria hoje em jogo si apenas fosse esse telegramma a unica prova que tinha em meu poder sobre o barbaro e hediondo crime praticado pela força publica em obediencia ás ordens do sr dr. Christino Cruz. E, talvez por assim pensar, que o «Cidade de Caxias» taxou de mentirosa o referido telegramma. A verdade porém vai se tornar patenta diante do documento de toda a que passo a transcrever.

RODRIGO OCTAVIO

1. Luiz José de Mello, ainda proprietario do redactor do «Jornal de Caxias».
2. Ten. Cel. Manoel Gonçalves Pedreira, então também redactor do mesmo periodico e auctor da celebre artigo «Justo de Contas» publicado contra o sr. Ten. Cel. José Castello Branco da Cruz, irmão do sr. Christino Cruz.
3. Vicente de Paula Teixeira Mendes, gerente da «Gazeta Caxiense».
4. João do Rego de Azevedo, redactor des se periodico e hoje deputado estadual e vereador da camara municipal.
5. Antonio da Rocha Santos, collaborador do mesmo Jornal «Gazeta Caxiense».
6. Sergio Colliques Veras, também collaborador do mesmo periodico.
7. Manoel Correia, redactor do Jornal «Tymbira».

O empréstimo do Estado

S. exc. o sr. dr. Luiz Domingues, conversando hoje conosco, a proposito do editorial que publicamos sobre o empréstimo contraído, ha pouco, pelo Estado, teve a gentileza de nos mostrar um telegramma que acabava de redijir e vai transmitir ao marechal Hermes da Fonseca.

O telegramma, que versa sobre o mesmo assunto, é o seguinte:

Exmo. Marechal Hermes da Fonseca.

Presidente Republica
Rio

Assumi primeiro março governo Estado, devendo este mais de cinco mil contos, dos quaes metade dividida fluctuante, consistente quasi toda atrazo funcionalismo e boa parte em empréstimos na praça, já juros dez por cento.

Arrecadação decahia, em confronto igual periodo anno anterior.

Nem era esperar outra resultado da lavoura sem braços e sem transporte, porquanto Maranhão tem vivido até hoje de promessas de porto, estradas, navegação e colonização, sem ainda dever de facto á União uma particula do auxilio que, com essa publicação prodigaliza outros Estados.

Os credores viviam do Thezouro para Palacio.

De longe, viam funcionarios reclamar pagamentos atrazados até mais tres annos, e aquelles que se dezanavam receber, vendiam todo preço vencimentos.

As apolices dadas em pagamento vinham de ser vendidas por menos metade valor e até em estampilhas Estado já pagava.

Em tal emergencia, comprehendendo v. exc. que faltava governo auctoridade até sobre funcionalismo.

De outra parte, edificios estaduais, em sua quasi totalidade, eram verdadeiras ruínas.

Superior Tribunal Justiça funcionava casa já alugada pelo Governo Federal para Reparação Correios.

Do proprietario essa casa recelhi convite delicado, porém formal, de socapal-a

E o geito foi accommodar Tribunal no edificio Congresso Legislativo.

Grupos escolares funcionavam com Escola Musica, em Predio já condemnado.

Sentenciados eram enjaalados no quartel Policia ou di tribuados interior em cadeias abertas, e vigiados sem soldados ou por soldados sem soldo.

Estado havia assim tocado extremo penuria.

Entretanto, é Maranhão um Esta-

Correio de Picos

Publica-se as terças—feiras

DIRECTOR

Manoel Macedo Filho

Redactores Diversos

REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Salvador», esquina da praça «Dias Carneiro»

ASSIGNATURA

ANNO 8\$000
SEMESTRE 5\$000

Pagamento adiantado

Toda a correspondência desta folha deve ser dirigida ao seu director.

do de assombrosa riqueza em todos os reinos natureza.

Apenas tenho observado, n'este pouco tempo governo, que estrangeiros o conhecem e reputam muito mais que os nacionaes.

Nossos vales, mattas, campos e sub-solo foram por elles estudados e a mim diversos teem exprimido seu assombro pelo contraste nossa miseria financeira com a nossa opulencia natural.

Mas que quer V. Exa?

Somos um Estado abandonado aos nossos proprios recursos.

Não temos uma linha ferrea, e nossos rios são innavegaveis metade anno, excepção so um.

Nosso porto foi obstruido pelo abandono ás areias através longuissimos annos, e n'isso está.

Temos terra fertilissimas, porem ainda não tivemos um colono.

Ora comprehende V. Exa. que sem braços não ha lavoiira, como exportação possivel sem transporte.

Pois bem, foi n'esse transe que ha longos annos Congresso Estado autorizou emprestimo doze mil contos inferior, ou oitocentas mil libras exterior.

Dezembrava governo divida fluctuante e o habilitava enfrentar problema economico.

Diversas tentativas emprestimo foram, porém, malogradas.

Chamado governo, recorri primeiro ao Banco Republica.

Infelizmente, logo virifiquei que Estado lhe inspirava menos interesse que particulares, por quanto estes lhe eram devedores de milhares de contos. enquanto Maranhão não podia ser de um milhar.

Appellei então estrangeiros e de muitas propostas escolhi tres este mez, a melhor, de oitocentas mil libras, typo oitenta dois; livres toda qualquer despesa, inclusive selo tranchez, juros cinco por cento do recebimento e amortização dois por cento, começando mil novecentos dezeseis.

E' bem de ver que mais continha typo mais alto, porem não

é conveniencia Estado e sim sua situação economica e financeira que o determina.

Estados, de renda incomparavelmente maiores, fizeram emprestimo a typo muito inferior.

Para Maranhão, esse era conveniente, desde que podia custial-o e publica-lo sua grandeza futura.

E foi na certeza do custeio e da applicação que Congresso o autorizou e eu o contrahi, inspirados elle e eu no bem Estado a que servimos com inextinguivel honestidade.

Basta dizer que em oito mezes governo ja reduzi mais quinhentos contos dívida flutuante a golpe principalmente economia.

V. exc., pela minha ventura, me conhece de longa data, bem como o Maranhão, para não nos desconhecemos esse sentimento; e para acreditar que hypothese alguma contrahiriamos divida sem acautellar pagamento.

E, nessa certeza, queira, v. exc. ajudar-nos tambem como unidade da Federação, que fará a grandeza de um Estado, que, apesar de esquecido, nunca regateou á Patria nem glorias, nem tributo, nem sangue.

Saudações muito affectuosas e gratas a v. exc.

LUIZ DOMINGUES

Governador

Intendente

Não é uma sede de vingança occulta, não é uma paixão pessoal, não é um despeito motivado ou injusto que nos move, nos instiga, nos anima nesta campanha restauradora.

Serve de bussola ao nosso bachel, serve de estrella do oriente ao nosso destino—o restabelecimento da verdade offendida e exovalhada, a reconstituição do reino ou imperio da Lei demasiadamente aviltada e conspurcada.

E' a volta, podendo tomar á casa, do regimen da legalidade, no que se chama coisa municipal, ou será o mesmo que diser em sentido generico: coisa nossa, coisa de todos communmente.

Porto que, ainda váo resoando na quebrada da serra, a voz da estulticia, nos tempos das comedias de interesses illicitos, em que se dizia: Meus empregos!!!

Combatamos o monstro na illegalidade ousada, a libertinagem das irregularidades, e obscenidade intrometida que emporcalha e prostitue administração do municipio.

Mais cedo, do que se esperava, o Coronel Braz de Queiroz, botando as mangas de fora, viera officiosamente, de sua propria vontade, patelar que está muito aquem, muito abaixo da distincção com que o engrandeceram e galardoaram, mostrando que, as considerações publicas que alcançam e atingem certo valor, não se ficaram para a gente de sua catadura.

Nesse engano, «l'alma» lêto e «cego» de que o absolutismo poderia contar ainda com as garantias d'ou-

ora, violou a Lei, tomando pé e sondando, porque, se a moda pegasse, o caso passasse incólme, sem protesto, não submettido a julgamento, facil lhe seria proceder, d'ahi em diante, dispensando as formalidades de acatar e observar mais essa mesma Lei, victima vilipendiada e esquecida.

Com petulancia e grosseria de genalha, teve o atrevimento de desconsiderar e invalidar tudo, não viu através de si subintendente, na pessoa de um ancião respeitavel, tronco estimado de uma descendencia conceituada e prospera, tendo de permoio rebentos vicosos, promettedores, já illustres.

Trocou o posto honroso de guardaniet da Lei, pelo logar de capanga e servical da politicagem, porque, em paga, «os cobres vão entrando»

Qual mollusco gerado, vivendo e remexendo as aguas apodrecidas dos charcos, deu-se bem, quer crescer e medrar nos risidos da corrupção.

Para certificar-se que estava bem firme e andar desassombrado, da viseira erguida, escarnecendo do direito e da justiça, desejou commetter outra aventura.

Em execução pretendeu, tentou e quiz ir á cidade de Caxias, annunciou a viagem, os animaes de montada estiveram no custeio.

A Reacção sacudiu a juba iracunda, disse: eu aqui estou, atraindo um cartel de desafio, nada precisou mais, par'o Coronel Braz intendente sentir abalo e sobresalto, conhecer então que o terreno em que pisava, que as muralhas de sua trincheira eram fragilissimas, que o ponto de sustentaculo não despunha de meios folgados e suficientes á intenções autoritarias.

Viuse logo acommettido de achagues de poltronisse, calafrios e frouxidão de nervos, que são as enfermidades dos covardes, relaxaram o organismo moral e administrativo do Coronel intendente, que esgueirando-se por entre os espinheiros do temor, recolheu-se ao abito dos ameirontados, e não mais fallou na viagem.

Os golpes desfechados no Covardão da intendencia, são de honra, os ferimentos ainda estão chagados, doloridos, e se erendo o pú repugnante, lodacento e pegajoso da indignidade, que os determinaram.

Depois dessa captulação depriamente e deshonrosa, o Coronel intendente, quer encobrir que não se acha reduzido a um rebotalho de fraqueza, vindo declarar que «está duro de sair».

E' «um engorda de vista baixa», que não sente o dezaire de sua posição, as ferroadas do descredito, o acanhado espaço da prisão, só porque a razão é certa.

A fulguração arrebatadora da mentalidade de Eça de Queiroz, derramou jorro de luz, nesta ventelha diamantina: Sobre a nudez ferida da verdade, o manto diaphano da phantazia.

Mal estariam a legitimidade e a estabilidade das instituições civis e politicas que uniformizam e regularizam as acções. «o andamento da cauza e beneficios publicos, se conducassem, se perdessem a intelligencia de seu ideal, a força e o direito, as garantias e as imunidades, que lhe são integrantes, inherentes.

Posssem passivas de absorpção

sem reabilitação, se tornassem desprovidas de regalias, nullificadas, insubsistentes, sem poderem lavar as manchas do vicio, reagir contra os attentados e haver o que lhes pertence, das mãos impuras dos assaltantes e saqueadores, só por—que estes se apresentem armados com o despotismo.

Para rebater o direito da força, existo a força do direito.

«O Braz está duro de sair» é uma bravata desvaída e senil;—é o reflector da Irração, retractando na crueza do castigo, o dilactor do proprio crime, conhecendo que se acha debaixo de cerco.

E, accresce que, isolado, o Coronel Braz de Queiroz, nunca perfilou-se para enfrentar pessoa alguma, sempre é solido apatrocinando francamente as persiguições, quando a alavanca é numerosa, e a victima está enfraquecida, desvalida e apertada pelas dificuldades de circumstancias que parecem de effectos infalliveis e funestos.

Guia-se pelo instincto dos «animas fracos que vencem, porque combatem em associações» tanto que abandona as fileiras, depõe as armas, muda de acção, esfria quando do presente que o sacrificado vao se firmando, melhorando de condições.

Assim foi que serviu de mentor, orador official e ligou maximo empenho nas combinações sinistras e nefandas para a instauração desse processo—MORDAÇA, que se transformou em ignominia e dobra de fiondo para uma situação politica que pretendeu eternisar—se estabelecendo o BARBARISMO.

Assim foi que esforçou—se muito e serviu de testemunha neste outro processo de ensino e TRANCA BOCCA—que resumiu—se em «soberbo padrão de gloria» para os promotores.

Par'assentada testemunhal e depoimento não conduziu a verdade, porem, tão somente o aprio politico, o nome de negociante, as honras de official da Guarda Nacional e a importância social, já ser falsario, mas a condemnacão cancionada selo—ia o premio da villania.

O Marquez de Maricá já estigmatizou essa casta de gente, com o ferro em brasa de sua palavra inflamada, sentenciando: O peor dos homens é aquelle que se avilta para agradar a outro.

Logo o chagal da perversidade persiguidora em Picos, deve se conselar: Chegou sua vez, se, o acaso dá, aquilo que o acaso tira, e, cada um pelo que faz, sabe o que merece.

O cargo que o acaso botou em suas mãos peccaminosas, como declamou em sua chataform, esse mesmo acaso pode arrancar—o, não zotabe confiado em volubilidades do «assim a Camara o entende».

Missa do Natal

Com selecta concorrência, foi celebrada pelo vigario desta freguesia, na noite de sabbado para domingo, a missa do natal nesta cidade.

Jury

Hoje terão inicio os trabalhos da 3ª sessão judicial de este termo. Conta-nos que estão preparados para serem submettidos a julgamento dois processos.

Abuzo

Tivemos em mão um talão de nº 329 e datado em 12 de Outubro ultimo, fornecendo mais uma prova da parcialidade, falta de escrupulo, os privilegios escandalosos e as isenções immoralissimas e deshonestas com que se procede as arrecadações dos direitos municipaes, por onde pode-se avaliar e vergonhosos esbanjamento da applicação.

Do referido talão se virifica que um contribuinte pagou mil reis do imposto de metragem, sem o addicional de 20%, criado pela Camara Municipal, como augmento em todo os impostos, na sessão de Junho deste anno.

Tambem trouxeram ao nosso conhecimento, a absurda excepção ou privilegio posto em pratica pelo illegal que funciona na intendencia, pois de preferença, sinão exclusivamente, manda capinar e limpar as testadas de seus terrenos, localizados em diversas ruas e decuos; os mais que tambem possuem terreno, que paguem a metragem e se amolem.

Pelo menos, deste modo, foi que acaba de acontecer com o beco ou travessa da «Sapocaia,» entre as ruas «Senader Leite» e «Marechal Daodoro;» raspa os seus terrenos, e deixou os circunvisinhos entregues á furia do mattagal, repouso de serpentes.

Paciencia desventurado contribuinte; mais longe já tivemos, porque com gente da laia de seu Braz, limpa-se a mão á parede.

Imprensa

«GAZETA DE PESQUEIRA» — que se publica na cidade que lhe dá o nome no Estado do Pernambuco, entrou a 15 do novembro proximo passado em seu nono anno de brilhante existencia jornalística. Com memorando sua data anniversaria, o estimavel collega esta nçou alem de muitos outros o retrato do seu director e redactor chefe Zefirino Gólvao, o fino burocrata do estrophes e jornalista consciencioso.

A «Gazeta da Pesqueira» folha criticamente religiosa, presta grandes serviços á terra em que vê a luz, por isso, é de desejar que a sua vida mais se prolongue ainda e mais brilhante se torne. Felicitações ao esforçado collega.

«15 DE NOVEMBRO» — Apresentamos felicitações, ao «15 do Novembro» que se edita na cidade de Campina Grande (Parahyba) e que a 15 do mez proximo findo passou para o terceiro anno de publicação. Colha muitos louros o distincto e prorecto educador que o dirige, Professor Severino Correia, nas luctas em que se empenha pelo Bem.

Itinerantes

Regressou do Alto-Sertão, onde esteve a negocios commerciaes, o nosso amigo Capm. Nehemias Reis, a quem visitamos.

Esteve na cidade o nosso distincto amigo Tne. Cel. José Mathias da Silva.

Para a cidade de Valença, Estado Piahy, seguirá amanhã, a negocios da sua profissão, o sr. Tne. Manoel Francisco de Souza. Auspiciamos-lhe proveitosa e feliz viagem.

— Visitou-nos hontem o sr. Tne. Rosalino Temotheo d'Oliveira, nosso digno assignante em Almeida.

— Viajou para Caxias o joven Aristides Silva, estimado filho do amigo Capm. João Alves da Silva.

— Aqui passou alguns dias, o sr. Capm. Marcelino José de Souza, da villa de S. João dos Patos.

— Volveu á Caxias, onde é auxiliar do commercio, o sr. Enéas Reis.

Enfermos

Ha dias, achia-se enfermo o venerando ancião Alferes Rodrigo José Teixeira, digno Sub-intendente deste municipio.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

— Acha-se tambem enfermo, o sr. Capm. Antonio Joaquim de Souza, considerado negociante de nossa praça.

Ao digno enfermo, desejamos promptos melhoras.

Anniversarios

Foi de francas alegrias o dia de domingo ultimo, para o travesso NATAL, dilecto filho do sr. Tne. Cel. Joaquim Teixeira Mendes, pelo motivo de ter completado mais um descuidoso anno de existencia, passados por entre sorrisos alacres e illusões insontes.

Fazemos votos pela felicidade permanente do interessante anniversariado.

— Entre as alegrias da familia extremosa, completará mais um anniversario, a 31 do vigente, o nosso joven amigo Benedicto Rodrigues Lima, o Bina, como familiarmente é conhecido, e certamente, por esse motivo, receberá elle da seus amigos felicitações, ás quaes nos associamos, fazendo votos, para que essa data se reproduza infinitamente.

Publicações

Temos sobre a nossa modesta banca de trabalho, o segundo numero da importante revista «Brasiliannische Rundschau» que se edita na capital da Republica, e um folheto «Cultura do Trigo» por J. Arthaud Berthel, director do Instituto Agro nomico de Campinas.

Estas importantes publicações nos foram endereçadas pela inspectoría agricola do segundo districto a quem agradecemos a gentileza da remessa.

Extrahimos da Pacotilha o que hoje publicamos sobre o «Empreendimento do Estado».

Alistamento Eleitoral

No dia 10 de janeiro proximo vindouro, terão começo os trabalhos da revisão do alistamento eleitoral deste municipio.

O nosso presado director Macedo Filho está prompto para tratar da qualificação das pessoas que desejarem se utilizar de seus serviços, independente de qualquer onus, podendo ser procurado nesta redacção todos os dias uteis, das 7 as 10 horas da manhã e das 2 as 5 da tarde.

A revisão será feita dentro de 30 dias, trabalhando a respectiva com missão assegundas e quintas feiras e nos sabbados.

UM CASO PHENOMENAL

O INDEPENDENTE, de Porto Alegre, publicou a seguinte noticia: «Consta-nos que nesta cidade, no arrabalde do Menino Deus, existe uma criança de 2 annos, a qual dorme ha vinte e tantos dias, sem despertar e em adiantado estado febril.

Tendo sido chamado alguns medicos para o tratamento da enferma estes nada adiantaram sobre o seu estado.»

TESTAMENTO DE THOMAZ RIBEIRO

E' este o testamento moral que deixou a seu filho João o grande poeta portuguez Thomaz Ribeiro, ha tempos morto:

«Amavel criança: Se Deus te der vida, se fores homem um dia, has de pensar em mim lembrando o muito que te quero, eu quiz, se tiver deixado de existir. Quando souberes ler, acharás aqui o teu nome ao pé do meu; já que não posso te deixar honras nem riquezas, fiquem-te ao menos, e desejo que os guarde bem, os conselhos que vou darte:

«Sê modesto sem fraqueza, sem servilismo, sê bom até com os máus sê amante da tua patria e respeitador de suas glorias.

«Serve toda a causa nobre, embora infeliz, e todo o sentimento generoso. «Cumpre, finalmente, os teus deveres, e sê justo. «Respeita e protege todas as crianças e todos os velhos invalidos. «Sê liberal e progressista, antes de obrar do que de palavras. «Pensa pouco em ti, muito em tuas obrigações, não aprendas a chamar de sacrificio aos teus trabalhos. «Queixa-te menos que puderes, e não encareças as tuas obras. «Dou-te em publico estes conselhos, para que mais te o briguem.»

Hymineu

Sabbado vindouro realizar-se-á o enlace matrimonial do sr. capm. JaYme Reis com a graciosa miss. Elodie Reis, prettada filha do nosso prestimoso-amigo Capm. Antonio Padua dos Reis.

Aos distinctos noivos, os nossos augurios de peregrina ventura.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Não recebemos hoje o nosso serviço telegraphico. Estamos providenciando para que elle seja feito com a regularidade exigida a fim de não mais cabirmos em falta.

Acha-se entre nós o nosso digno assignante sr. Capm. Bilizario José de Souza a quem saudamos.

O Domo sae do inferno,
O Gado das curraes;
O porco sahe da lama
Só tú, Braz, não sahes?

Tribuna do povo

(Sem responsabilidade da redacção)

—xx—

S. João dos Patos

Brevemente será estampado nesta folha o busto e biographia do leberissimo Alarico de Castro Ramos, typo bastante conhecido no Codó, Pará, Ceará, Caxias e São João dos Patos, como o sicario da honra!!!

A biographia se comporá de cinco partes distribuidas pela forma seguinte:

1.ª Parte

Seu nascimento no Codó

2.ª Parte

Quando soldado no Ceará e Pará.

3.ª Parte

Sua vinda para Caxias como reclamante de uma casa commercial pela «elegancia» de sua monstruosa cabeça e finura na ponta do nariz.

4.ª Parte

O numero de victimas do Codó até Caxias.

5.ª Parte

Sua chegada em Patos falsidades commettidas, nº. de moças e mulheres casadas prostituídas, uma familia na miseria, e outros promenos.

Será distribuidos tambem numerosos phamphletos gratuitamente.

O corvo sae do repasto
O peba do cemiterio
Sé tú, Braz não saes,
Porque este Mystério?

TISANA

CONCURSO MERCANTIL

O sr.
é negociante mais barateiro desta cidade.

Assignatura

27-12-1910

RESULTADO DO DIA 13

Ladislau Moreira	14 votos
José Trajano Brandão	10 »
Joaquim Teixeira Mendes	5 »
Jose Sergio dos Reis	5 »
João Nunes Mourão	4 »
Souza & Filho	4 »
Baphael Bernachy	3 »
Pinto & irmão	2 »
Veneravel Reis	2 »

Lagarta do Algodoeiro

ou
PRAGA do CURUQUERÊ
E
LAGARTA DO MILHO

(Continuação)

E assim, cada geração de lagartas vai sendo muitas vezes maior que aquella que lhe fisa atraz, e isto porque:—si uma borboleta põe, 300 a 600 ovos, dos quaes sahirão 300 a 600 lagartas, duas porão 600 a 1.200 ovos, produzindo 600 a 1.200 lagartas, e tres produzirão 900 a 1.800 ovos ou lagartas.

Imagine-se agora, um bando de mil borboletas, ou mesmo de duzentas borboletas, quantos ovos e lagartas não produzirão n'um algodão atacado pela praga!

E convém não esquecer que em cada lagarta morta, ha 300 a 600 borboletas de menos, ou igual numero de ovos destruidos.

Quando o plantador de algodão, pela pratica que tem da cultura da planta, souber que é chegado o tempo do «curuquerê», deve logo, ir olhando com todo o cuidado as baixadas e os altos da plantação, mas sobretudo nas baixadas, reparando bem na cõrdas folhas, e examinando estas por cima e por baixo, para ver si encontra ovos de borboletas ou as primeiras lagartas, procurando emfim por todos os meios, vestígios da praga, e espiando o algodão ao escurer, para ver si borboletas pequenas, acinzentadas, ligeiras, andam voando sobre as plantas, porzando ora n'uma, ora n'outra, pondo ovos. E estes cuidados mais augmentarão, quando a praga tiver apparecido no municipio ou plantações vizinhas.

Quando o plantador de algodão perceber a praga no começo, o mal está remediado, e o prejuizo será nullo; mas se elle só descobri-la na 4ª ou 5ª geração de lagartas, será muito difficil acabar com ella, que recorrerá até o ultimo algodoeiro, ou deixará a plantação muito damnificada, estragada, e quasi sem colheita.

Por isso, no tempo do «curuquerê» a plantação sendo bem cuidada, o melhor remedio, e mais seguro, é andar espiando as baixadas e os altos do algodão, de manhã e á tarde, a procura da praga, para atacal a no começo, quando tudo é facil, e certo o triumpho do agricultor.

Agora que já sabemos o que são as lagartas do «curuquerê», e como a sua borboleta vive, vejamos em primeiro lugar os meios de evitar o seu apparecimento no algodão, e em segundo lugar, os meios de des-

truil-as quando apparecerem.

MEIOS DE EVITAR O APPARECIMENTO DO «CURUQUERÊ»

O algodoeiro precisa ser plantado em linhas direitas, e em talhões ou grandes canteiros, separados uns dos outros e do matto visinho ou capoeiras e pastos, por largos caminhos ou esvaziadores, de dous a tres metros de largura, caminhos que andarão sempre bem capinados e limpos de toda sujeira.

Estes caminhos servem para defender os talhões sem lagartas dos talhões com lagartas, ou do matto, capoeiras e pastos, si por ventura nelles estiver a praga; porque então as lagartas tendo de atravessar taes caminhos, pela madrugada ou de dia, encontrarão a terra fria ou quente, o que lhes fará mal á pelle delicada e tão sensivel ao frio e ao calor.

Quando, porem, o terreno já tiver sido cultivado, sobretudo com o algodoeiro, além dos cuidados já indicados é preciso que todas as moitas sejam queimadas; todos os galhos, cipós, capins, tranqueiras de toda especie sejam encoivarados, e si fôr possível, a terra bem arada, pois já sabemos que a borboleta do «curuquerê», cujo nome na sciencia é «Alabama Argillacea», passa o tempo frio debaixo das folhas, dos capins, das hervas cobrindo o chão dormindo todo esse tempo até a volta do calor, quando ella accorda e começa a voar e a pôr os ovos, que produzem lagartas.

Ora, limpando-se bem o terreno, queimando-se toda tranqueira e arando-o, a borboleta é destruida, e por esse lado a praga não poderá apparecer.

Portanto, é indispensavel á segurança da colheita, preparar todos os annos a terra na qual se tiver fe plantar algodão, conforme aconselhames, porque se terá a certeza de que no solo do algodão não ha borboletas dormindo, não ha perigo escondido no chão.

Por isso tambem, não se deve aproveitar a plantação do algodoeiro de um anno para outro, porque pôde facilmente ser atacada pelo «curuquerê».

(Continúa)

ANNUNCIOS

ALFAIATARIA MODERNA DE SEBASTIÃO SILVA

Nesta conhecida alfaizaria pre-para-se e com brevidade, capricho e modicidade em preços, qualquer trabalho de alfaizaria.

— Rua Salvador—Picos

Pharmacia e Drogeria de João Victal de Mattos & Irmão

O PRIMEIRO ESTABECIMENTO NO SEU GENERO DESTA CAPITAL DIVIDE EM CINCO PRINCIPAES SECÇÕES

FARMACIA-DROGARIA-PERFUMARIA-LABORATORIO E TIPOGRAPHIA

Endereço Telegraphico—AMELIA—Caixa Postal, 14. Telefonio 117

Caza Importadora e exportadora

Grande depósito de drogas, productos quimicos e pharmaceuticos, das mais importantes fabricas da Europa, America do Norte e Brasil.—Depositaros dos preparados pharmaceuticos dos mais importantes especialistas parizienses.

Forneco sortimento completo para montagem de farmacias e drogarias, quer na capital quer no interior, productos da mais pura qualidade, assim como vilhames, aparelhos e mais accessorios, tudo importado directamente e por preços baixos.

MARANIÃO—Rua do Quebra Costa n. 11

JACOB KOSINSKI

Machinas e materiaes para todos os ramos das Artes Graphicas.

Importação e Representação

Rio de Janeiro—Rua da alfandega N. 200.

O estabelecimento

COMMERCIAL DE

LADISLAU GONÇALVES MOREIRA

Tem sempre completo e variado sortimento de Fendendas e de todos os artigos nasio-naes e estrangeiros.

Miudezas, Ferragens, Louças etc

ESPECIALIDADE NOS ARTIGOS—E MODICIDADE NOS—PREÇOS
Rua 15 de Novembro

PICOS

Caza Barateira DE

SEBASTIÃO MOREIRA LIMA

Neste grande estabelecimento encontra-se mercadorias de optima qualidade, a venda em grosso e a retalho pelos preços mais resamidos.

O mais exigente frigidissimo e plenamente satisfeito fazendo suas compras nessa casa que dispõe de um completo e variado sortimento.

O Consumidor será servido a vontade com—CARINHO, SINCERIDADE E ZELO.

Compre o algodão e outros quaisquer generos do Paiz

Serra Negra

(CACIMBAS)

Caixa popular

SOCIEDADE MARANHENSE DE PENSÕES

Socios inscriptos (até Setembro)

Capital subscripto

1231

742.260.000

Esta sociedade foi legalmente constituída em 3 de Novembro de 1903, na capital do Estado do Maranhão.

GARANTE

—Pela a morte do socio (antes do prazo) a restituição do capital depositado.
Pela a vida do socio (depois do prazo) uma pensão vitalicia.

Mantem 3 caixas

mensalidade 10\$000, pensão maxima 800\$000 depois de 6 annos de pagamento.
mensalidade 20\$000, pensão maxima 1.600\$000 depois de 10 annos de pagamento.
mensalidade 25\$000, pensão maxima 1800\$000 depois de 15 annos de pagamento
do INSCRIPTO

MARANHÃO

Agente LADISLAU GONÇALVES MOREIRA —Picos